



# Carta Educativa do concelho de Portel

**Revisão e Complemento de 2019**

**Outubro de 2019**

**Câmara Municipal de Portel**

**Universidade de Évora**

*- Universidade Popular Túlio Espanca*

*- Centro de Investigação em Educação e Psicologia*

# Carta Educativa do concelho de Portel

(Revisão e Complemento de Outubro 2019)

## FICHA TÉCNICA

### **Propriedade:**

Câmara Municipal de Portel (CMP)

### **Responsabilidade Científica e Técnica:**

*Universidade de Évora*

*- Universidade Popular Túlio Espanca (UPTE/UÉ)*

*- Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP/UÉ)*

*Colégio Pedro da Fonseca*

*Apartado 94*

*7002-554 Évora*

### **Grupo de Trabalho:**

Bravo Nico (Coordenador Científico – UPTE/UÉ – CIEP/UÉ);

Elsa Beijinha (CMP)

Lurdes Pratas Nico (UPTE/UÉ – CIEP/UÉ)

Sofia Batista (CMP)

Vanessa Sampaio (UPTE/UÉ)

## ÍNDICE GERAL

<b>PREFÁCIO</b>	13
<b>INTRODUÇÃO</b>	17
<b>1. O processo de revisão e complemento da Carta Educativa do concelho de Portel</b>	21
1.1. A dimensão legal	21
1.2. A dimensão científica	26
1.3. A dimensão operacional	31
1.4. A dimensão metodológica	36
<b>2. O contexto territorial</b>	39
2.1. A dimensão regional	39
2.2. A dimensão local	41
2.3. A dimensão urbana	43
<b>3. O contexto demográfico</b>	47
3.1. Indicadores gerais da população	47
3.2. Indicadores educacionais da população	59
3.2.1. Analfabetismo	59
3.2.2. Escolarização da população	59
<b>4. O contexto social</b>	62
<b>5. O contexto de qualificação: a rede de educação formal</b>	63
5.1. A Intervenção Precoce na Infância	72
5.2. A Educação de Infância	74
5.2.1. O Agrupamento de Escolas de Portel/AEP	76
5.2.2. O Centro Paroquial de Bem-Estar Social de São Julião/Monte do Trigo	77
5.2.3. A Fundação Dias de Carvalho	78
5.3. O Primeiro Ciclo do Ensino Básico	80
5.4. Os Segundo e Terceiro Ciclos do Ensino Básico	85
5.5. O Ensino Secundário	89
5.6. A eventual evolução da demografia escolar	92
5.7. As/Os docentes em exercício	95
5.8. O apoio social escolar	97
5.9. Os transportes escolares	98
5.10. A Biblioteca Escolar	102
5.11. O projeto «Cremilde: Conhecimento sobre rodas»	103
5.12. A Educação, Formação e Certificação de Adultos	105
5.13. O Ensino Superior	107
5.14. Instrumentos de apoio à iniciativa privada, cooperativa e solidária	108
<b>6. O contexto de qualificação: a rede de educação não formal</b>	109
6.1. As instituições com potencial educativo/IPE	109
6.2. A qualificação nas IPE	119

6.2.1. A área das aprendizagens institucionais das IPE	120
6.2.2. Os objetivos das aprendizagens institucionais das IPE	124
6.2.3. Os destinatários das aprendizagens institucionais das IPE	126
6.2.4. Os locais de concretização das aprendizagens institucionais das IPE	128
6.2.5. Os recursos das aprendizagens institucionais das IPE	128
6.2.6. O financiamento das aprendizagens institucionais das IPE	129
6.2.7. Os tempos das aprendizagens institucionais das IPE	129
6.2.8. A avaliação e a certificação das aprendizagens institucionais das IPE	131
6.2.9. Os parceiros nas aprendizagens institucionais das IPE	133
6.2.10. Os impactos das aprendizagens institucionais das IPE	138
6.3. As presença e participação das IPE nas redes de trabalho concelhias	138
6.4. O futuro da participação das IPE nas redes de trabalho concelhias	140
6.5. Os espaços e equipamentos com potencial educativo/EPE	143
6.6. As atividades com potencial educativo/APE	149
<b>7. Projetos de educação não formal com presença mais estruturada no território</b>	<b>153</b>
7.1. CREMILDE – conhecimento sobre rodas/ Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar	154
7.2. Outros projetos municipais	156
7.2.1. Projetos em rede	156
7.2.1.1. Conselho Municipal de Educação	157
7.2.1.2. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens/CPCJ	158
7.2.1.3. Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família/GAAF	159
7.2.1.4. Polo de Portel da Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora	160
7.2.2. Projetos da exclusiva responsabilidade do município	162
7.2.2.1. Auditório Municipal de Portel	163
7.2.2.2. Biblioteca Municipal de Portel	164
7.2.2.3. Escola de Dança	166
7.2.2.4. Festa com Livros	167
7.2.2.5. Festival Internacional de Música de Portel	168
7.2.2.6. Pavilhão Temático «A Bolota»	170
7.2.2.7. São Pedro	171
7.2.2.8. Escola Municipal de Artes do Espetáculo	173
7.2.2.9. Projeto Municipal de Desporto	178
<b>8. Conclusões e Propostas (Relatório e Programa de Execução)</b>	<b>184</b>
8.1. A rede de educação formal	184
8.2. A rede de educação não formal	186
8.3. A análise SWOT	188
8.4. O Programa de Execução	190
8.4.1. Intervenção na rede pública de educação formal	190
8.4.2. Estratégia Municipal de Promoção do Sucesso Escolar	190
8.4.3. Plano Municipal de Qualificação de Portel/PMQP	191
8.4.4. Repositório Educativo de Portel/REdPortel	192
8.4.5. Escola do Montado	192

8.4.6. Plano Municipal de Literacia de Adultos de Portel/ <i>PMLA</i> Portel	193
<b>Referências Bibliográficas</b>	194
<b>Legislação Referida</b>	198
<b>Sítios web consultados</b>	201
<b>Anexos</b>	203
Anexo A – Instituições com Potencial Educativo/IPE (fichas de caracterização)	203

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Calendário de concretização do processo de revisão e complemento da Carta Educativa do concelho de Portel	36
<b>Tabela 2</b>	Fontes de Informação e Instrumentos/Técnicas considerados	36
<b>Tabela 3</b>	Reorganização administrativa ocorrida no Município de Portel em 2013	42
<b>Tabela 4</b>	Evolução demográfica do concelho de Portel	47
<b>Tabela 5</b>	Evolução Demográfica da População (1950 a 2011)	48
<b>Tabela 6</b>	Demografia das freguesias do concelho de Portel (1981-2011)	48
<b>Tabela 7</b>	População residente no concelho de Portel, por grandes grupos etários (2017)	50
<b>Tabela 8</b>	Evolução da população residente no concelho de Portel, por grupos etários	50
<b>Tabela 9</b>	Indicadores demográficos do concelho de Portel e envolvente regional e nacional	51
<b>Tabela 10</b>	Nascimentos registados no concelho de Portel (2013-2018)	52
<b>Tabela 11</b>	Localização geográfica dos alojamentos familiares de residência habitual (2011)	52
<b>Tabela 12</b>	Local de residência da população com, pelo menos, uma dificuldade	53
<b>Tabela 13</b>	Dificuldades Identificadas	54
<b>Tabela 14</b>	População com dificuldades, por grupos etários	55
<b>Tabela 15</b>	Desemprego registado no Concelho de Portel (2006-2017)	56
<b>Tabela 16</b>	A evolução dos números do analfabetismo	59
<b>Tabela 17</b>	Indicadores de escolarização da população residente no concelho de Portel (2011)	60
<b>Tabela 18</b>	Indicadores Escolares do concelho de Portel (2016/2017)	60
<b>Tabela 19</b>	Estabelecimentos de ensino do concelho de Portel (2017/2018)	66
<b>Tabela 20</b>	Evolução do número de estabelecimentos da rede escolar do concelho de Portel, segundo ciclo de ensino ministrado e a natureza institucional	67
<b>Tabela 21</b>	Número de alunos matriculados em estabelecimentos de ensino do concelho de Portel (2007/2008 a 2017/2018)	68
<b>Tabela 22</b>	Distribuições geográfica e institucional da população escolar pelos estabelecimentos de ensino do concelho de Portel (2006/2007 e 2017/2018)	70
<b>Tabela 23</b>	Número de crianças acompanhadas pela Equipa Local de Intervenção Precoce/ELIPI (2006-2017)	73
<b>Tabela 24</b>	Membros da Equipa Local de Intervenção Precoce/ELIPI (2018)	73
<b>Tabela 25</b>	Estabelecimentos de educação de infância, por freguesia, no concelho de Portel (2017/2018)	74
<b>Tabela 26</b>	Número de alunos matriculados na rede de educação de infância no concelho de Portel (2006-2007 a 2017-2018)	74
<b>Tabela 27</b>	Número de crianças residentes por localidade no concelho de Portel (2018)	75
<b>Tabela 28</b>	Taxa de frequência da Educação de Infância no concelho de Portel (2017-2018)	75
<b>Tabela 29</b>	Recursos humanos dos estabelecimentos de educação de infância do AEP (2017/2018)	76

<b>Tabela 30</b>	Recursos físicos dos estabelecimentos de educação de infância do AEP (2017/2018)	76
<b>Tabela 31</b>	Taxa de ocupação dos JI, refeições escolares servidas e prolongamento de horário (2017/2018)	76
<b>Tabela 32</b>	Recursos humanos da creche e JI do Centro Paroquial de São Julião (Monte do Trigo) (2017/2018)	77
<b>Tabela 33</b>	Recursos físicos do Centro Paroquial de Bem-Estar Social de São Julião (2017/2018)	77
<b>Tabela 34</b>	Taxa de ocupação e crianças que usufruem de refeições escolares servidas no Centro Paroquial de Bem-Estar Social de São Julião (2017/2018)	78
<b>Tabela 35</b>	Recursos humanos da Creche e JI da Fundação Dias de Carvalho (2017/2018)	78
<b>Tabela 36</b>	Recursos físicos e população escolar da Fundação Dias de Carvalho (2017/2018)	78
<b>Tabela 37</b>	Taxa de ocupação e crianças que usufruem de refeições escolares servidas na Fundação Dias de Carvalho	79
<b>Tabela 38</b>	Evolução da rede de estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico (2006/2007 a 2017/2018)	80
<b>Tabela 39</b>	Evolução dos alunos de 1º ciclo do Ensino Básico no concelho de Portel (2006/2007 a 2017/2018)	80
<b>Tabela 40</b>	Taxa de ocupação do 1º Ciclo do Ensino Básico, refeições escolares servidas e Atividades de Enriquecimento Curricular	81
<b>Tabela 41</b>	AEC promovidas em Portel (2006/2007 a 2017/2018)	82
<b>Tabela 42</b>	Recursos humanos e população escolar dos estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (2017/2018)	83
<b>Tabela 43</b>	Recursos físicos dos estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Portel (2017/2018)	84
<b>Tabela 44</b>	Evolução do número de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico no concelho de Portel (2006/2007 a 2017/2018)	85
<b>Tabela 45</b>	Recursos humanos afetos aos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (2017/2018)	86
<b>Tabela 46</b>	Recursos Físicos do estabelecimento de ensino dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico (2017/2018)	86
<b>Tabela 47</b>	Taxa bruta de Escolarização, no ensino básico (2011 a 2016)	87
<b>Tabela 48</b>	Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico (2011 a 2016)	87
<b>Tabela 49</b>	Estabelecimentos Escolares do Ensino Secundário frequentados por alunos residentes em Portel (2017/2018)	89
<b>Tabela 50</b>	Total de matrículas no ensino profissional	90
<b>Tabela 51</b>	Taxa bruta de Escolarização (2011 a 2016)	90
<b>Tabela 52</b>	Taxa de transição/conclusão do Ensino Secundário (2011 a 2016)	91
<b>Tabela 53</b>	Nascimentos ocorridos no concelho de Portel (1996-2018)	92
<b>Tabela 54</b>	Eventual evolução da demografia escolar do concelho de Portel (2017/2018 – 2021/2022 – 2024/2025)	93
<b>Tabela 55</b>	Docentes em exercício de funções no concelho de Portel (2006/2007 a 2017/2018)	95

<b>Tabela 56</b>	Ação Social Escolar / AEP e CMP (2006/2007 a 2017/2018)	97
<b>Tabela 57</b>	Rede de transportes escolares (2017/2018)	98
<b>Tabela 58</b>	Rede complementar de transportes escolares (2017/2018)	98
<b>Tabela 59</b>	Número de adultos envolvidos em formação no concelho de Portel (2007-2017)	106
<b>Tabela 60</b>	Locais de destino dos estudantes do ensino superior de Portel (2017/2018)	107
<b>Tabela 61</b>	Estudantes de Portel que frequentaram a Universidade Aberta (2006/07 a 2017/18)	107
<b>Tabela 62</b>	Instituições com Potencial Educativo do concelho de Portel/IPE (2018)	109
<b>Tabela 63</b>	Instituições IPE e identificadas por freguesia	111
<b>Tabela 64</b>	Antiguidade das IPE	111
<b>Tabela 65</b>	Interrupção da Atividade nas IPE	112
<b>Tabela 66</b>	Número de Sócios das IPE	112
<b>Tabela 67</b>	Natureza Jurídica das IPE	112
<b>Tabela 68</b>	Natureza Estatutária das IPE	113
<b>Tabela 69</b>	Área de atividade funcional das IPE	113
<b>Tabela 70</b>	Organização da Contabilidade das IPE	114
<b>Tabela 71</b>	Reuniões de Direção das IPE	115
<b>Tabela 72</b>	Reuniões de Assembleia-Geral de Sócios das IPE	115
<b>Tabela 73</b>	Relacionamento Interinstitucional	115
<b>Tabela 74</b>	Entidades Parceiras das IPE	116
<b>Tabela 75</b>	Localização das Entidades Parceiras das IPE	117
<b>Tabela 76</b>	Distribuição territorial das aprendizagens institucionais das IPE	119
<b>Tabela 77</b>	As áreas da aprendizagem nas IPE (CNAEF/Grandes Grupos)	120
<b>Tabela 78</b>	As áreas das aprendizagens institucionais nas IPE (CNAEF/Áreas de Estudo)	121
<b>Tabela 79</b>	As áreas das aprendizagens institucionais nas IPE (CNAEF/ Áreas de Educação e Formação)	123
<b>Tabela 80</b>	Objetivos das aprendizagens institucionais das IPE	124
<b>Tabela 81</b>	Os destinatários das aprendizagens institucionais das IPE	126
<b>Tabela 82</b>	Público-alvo das aprendizagens institucionais das IPE: a dimensão empresarial	126
<b>Tabela 83</b>	Público-alvo das aprendizagens institucionais das IPE: a dimensão etária	126
<b>Tabela 84</b>	Público-alvo das aprendizagens institucionais: grupos populacionais	127
<b>Tabela 85</b>	Número de Participantes nas aprendizagens institucionais das IPE	127
<b>Tabela 86</b>	Condições de Participação nas aprendizagens institucionais das IPE	128
<b>Tabela 87</b>	Locais de concretização das aprendizagens institucionais das IPE	128
<b>Tabela 88</b>	Recursos utilizados nas aprendizagens institucionais das IPE	128
<b>Tabela 89</b>	Financiamento das aprendizagens institucionais das IPE	129
<b>Tabela 90</b>	Duração das aprendizagens institucionais das IPE	130
<b>Tabela 91</b>	Frequência das aprendizagens institucionais das IPE	130
<b>Tabela 92</b>	Horário das aprendizagens institucionais das IPE	131
<b>Tabela 93</b>	Avaliação das aprendizagens institucionais das IPE	131
<b>Tabela 94</b>	Modalidade de avaliação das aprendizagens institucionais das IPE	132

<b>Tabela 95</b>	Certificação das aprendizagens institucionais das IPE	133
<b>Tabela 96</b>	Parcerias concretizadas nas aprendizagens institucionais das IPE	133
<b>Tabela 97</b>	Natureza das parcerias concretizadas pelas IPE	134
<b>Tabela 98</b>	Parcerias (instituições públicas) concretizadas nas aprendizagens institucionais das IPE	134
<b>Tabela 99</b>	Parcerias (instituições privadas) concretizadas nas aprendizagens institucionais das IPE	135
<b>Tabela 100</b>	Localização das instituições parceiras das IPE	136
<b>Tabela 101</b>	Localização das instituições parceiras exteriores ao concelho, nas aprendizagens institucionais das IPE	137
<b>Tabela 102</b>	Natureza da parceria nas aprendizagens institucionais das IPE	137
<b>Tabela 103</b>	Relevância das aprendizagens, na perspetiva das IPE	138
<b>Tabela 104</b>	Participação das IPE em Redes de Educação	139
<b>Tabela 105</b>	Colaboração das IPE em parcerias, no âmbito de redes de educação/formação	139
<b>Tabela 106</b>	Aprendizagens em que as IPE gostariam de se envolver, no futuro	140
<b>Tabela 107</b>	Áreas preferenciais para futuras parcerias das IPE	142
<b>Tabela 108</b>	Disponibilidade das IPE para cooperar com as instituições escolares/formação	142
<b>Tabela 109</b>	Espaços e Equipamentos com Potencial Educativo no concelho de Portel (2018)	143
<b>Tabela 110</b>	Atividades com Potencial Educativo/APE no concelho de Portel (2018)	150
<b>Tabela 111</b>	Cremilde – Conhecimento sobre Rodas	154
<b>Tabela 112</b>	Conselho Municipal de Educação	157
<b>Tabela 113</b>	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	158
<b>Tabela 114</b>	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família	159
<b>Tabela 115</b>	Polo de Portel da Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora	160
<b>Tabela 116</b>	Auditório Municipal de Portel	163
<b>Tabela 117</b>	Biblioteca Municipal de Portel	164
<b>Tabela 118</b>	Escola Municipal de Dança	166
<b>Tabela 119</b>	Festa com Livros	167
<b>Tabela 120</b>	Festival Internacional de Música/Estágio Nacional de Orquestra de Sopros	168
<b>Tabela 121</b>	Pavilhão Temático «A Bolota»	170
<b>Tabela 122</b>	São Pedro – Centro de Interpretação da Natureza e do Montado	171
<b>Tabela 123</b>	Escola Municipal de Artes do Espetáculo	173
<b>Tabela 124</b>	Escola Municipal de Artes do Espetáculo – Cante Tradicional	174
<b>Tabela 125</b>	Escola Municipal de Artes do Espetáculo – Teatro Infanto-Juvenil	175
<b>Tabela 126</b>	Escola Municipal de Artes do Espetáculo – Teatro Sénior	176
<b>Tabela 127</b>	Escola Municipal de Artes do Espetáculo – Música Tradicional	177
<b>Tabela 128</b>	Projeto Municipal de Desporto	178
<b>Tabela 129</b>	Projeto Municipal de Desporto – Escola de Natação	180
<b>Tabela 130</b>	Projeto Municipal de Desporto – Ginástica para a população ativa e sénior	181
<b>Tabela 131</b>	Projeto Municipal de Desporto – Atividade Física em Instituições	183



## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Alentejo Central	39
<b>Figura 2</b>	Freguesias do concelho de Portel	41
<b>Figura 3</b>	Rede de vias municipais do concelho de Portel	44
<b>Figura 4</b>	Rede municipal de transportes do concelho de Portel	45
<b>Figura 5</b>	Pirâmide Etária de Portel	51
<b>Figura 6</b>	A Evolução do número de desempregados inscritos no IEF, nos meses de Janeiro de cada ano, entre os anos 2006-2017	58
<b>Figura 7</b>	Rede escolar no concelho Portel (2006/2007)	64
<b>Figura 8</b>	Rede escolar no concelho Portel (2017/2018)	64
<b>Figura 9</b>	Evolução do n.º de estudantes do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no concelho de Portel (2006/2007 a 2017/2018)	81
<b>Figura 10</b>	Evolução do número de alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico no concelho de Portel (2006/2007 a 2017/2018)	85
<b>Figura 11</b>	Eventual evolução (ajustada) da demografia escolar do concelho de Portel (2017/2018 – 2021/2022 - 2029/2030)	94
<b>Figura 12</b>	Mobilidade escolar no concelho Portel (2017/2018) / Educação de Infância	99
<b>Figura 13</b>	Mobilidade escolar no concelho Portel (2017/2018) / 1.º Ciclo do Ensino Básico	100
<b>Figura 14</b>	Mobilidade escolar no concelho Portel (2017/2018) / 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	100
<b>Figura 15</b>	Mobilidade escolar no concelho Portel (2017/2018) / Ensino Secundário	101
<b>Figura 16</b>	Distribuição territorial das aprendizagens institucionais das IPE	119
<b>Figura 17</b>	As áreas da aprendizagem nas IPE (CNAEF/Grandes Grupos)	121
<b>Figura 18</b>	As áreas das aprendizagens institucionais nas IPE (CNAEF/Áreas de Estudo)	122

## LISTA DE ACRÓNIMOS

<b>AEC</b>	Atividades de Enriquecimento Curricular
<b>AEP</b>	Agrupamento de Escolas de Portel
<b>APE</b>	Atividade com Potencial Educativo
<b>BE/CRE</b>	Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos
<b>CIMAC</b>	Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central
<b>CLAS</b>	Conselho Local de Ação Social
<b>CMP</b>	Câmara Municipal de Portel
<b>CNAEF</b>	Classificação Nacional de Atividades de Formação
<b>CNO</b>	Centro Novas Oportunidades
<b>DGEEC</b>	Direção Geral das Estatísticas da Educação e Ciência
<b>DGEstE</b>	Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
<b>EB1</b>	Escola Básica do 1.º Ciclo de Escolaridade
<b>EFA</b>	Educação e Formação de Adultos
<b>ELIPI</b>	Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância
<b>EPE</b>	Espaço/Equipamento com Potencial Educativo
<b>IEFP</b>	Instituto do Emprego e Formação Profissional
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística
<b>IPE</b>	Instituição com Potencial Educativo
<b>IPSS</b>	Instituição Particular de Solidariedade Social
<b>ISS</b>	Instituto da Segurança Social
<b>JI</b>	Jardim de Infância
<b>NEE</b>	Necessidades Educativas Especiais
<b>NUT</b>	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
<b>PMLA</b> Portel	Plano Municipal de Literacia de Adultos de Portel
<b>PMQ</b> Portel	Plano Municipal de Qualificação de Portel
<b>REd</b> Portel	Repositório Educativo de Portel
<b>RVCC</b>	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
<b>UPTE/UÉ</b>	Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora

## PREFÁCIO

**José Manuel Grilo**

***Presidente da Câmara Municipal de Portel***

O direito à educação encontra-se consagrado na Constituição da República Portuguesa de 1976, tendo sido atribuída ao Estado a responsabilidade de promover a democratização do ensino, através da garantia, a todos os cidadãos, do direito a uma efetiva igualdade de oportunidades no acesso à educação e ao sucesso escolar.

A publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, em 1986, constituiu um marco verdadeiramente significativo na efetivação das reformas educativas em Portugal, reconhecendo-se aos municípios um papel educativo em áreas em que o sistema central não assegurava uma resposta cabal, constituindo a sua publicação o momento decisivo no reconhecimento e no reforço do papel das autarquias no domínio da educação.

Ao longo destes mais de trinta anos, foram várias as reformas e medidas levadas a cabo para concretização dos princípios previstos na Lei de Bases do Sistema Educativo, acompanhadas por um movimento, nem sempre contínuo e estável, de descentralização de competências para o Poder Local, na área da educação, tornando-se, cada vez mais evidente, a necessidade da ligação da escola ao território e a necessidade de níveis locais de poder e coordenação.

Foi neste contexto que, inserido numa política de desconcentração administrativa, surgiu, em 2003, o Conselho Municipal de Educação, um órgão local com funções de consulta, de apoio, de dinamização e de coordenação educativa a nível concelhio e que, em 2008, foi estabelecido o quadro de competências para os municípios em matéria de educação, no que respeita à educação pré-escolar e ao ensino básico, passando a ser da responsabilidade dos municípios a concretização de, cada vez mais, domínios das políticas educativas, representando um reforço significativo do poder local em matéria de educação, aproximando o nível de decisão das populações e uma maior e mais rápida capacidade de resolução dos problemas, procurando-se, em simultâneo, reduzir as assimetrias existentes ao nível da prestação do serviço educativo.

Em 2019 foi dado mais um passo decisivo com a publicação do decreto-lei 21/2019, de 30 de janeiro, o qual concretizou a transferência de um conjunto alargado de competências em matéria de educação, para os municípios.

O quadro atual de atribuições e competências municipais, demonstra inequivocamente que, os municípios e os seus órgãos decisores, não são meros instrumentos das políticas educativas centrais, assumindo-se, não somente como promotores e coordenadores locais - através do Conselho Municipal de Educação e da Carta Educativa -, mas também como ‘autores e intérpretes das suas próprias políticas educativas”, assumindo a educação como uma prioridade na sua intervenção, em prole do desenvolvimento humano do seu território, e no pressuposto de que o nível local de decisão é o que melhor condições detém para conceber e implementar as ações e soluções mais adequadas, em face da proximidade e do conhecimento do meio e numa lógica de integração e envolvimento comunitário, afirmando-se os municípios, cada vez mais, como ‘espaços’ educadores, alternativos ao Estado.

E para tal, a Carta Educativa assume-se como um instrumento fundamental, ao nível do planeamento e do ordenamento, no território municipal, com o objetivo de potenciar os recursos educativos, no quadro do seu desenvolvimento demográfico e socioeconómico.

Não só por determinação legal, mas sobretudo pelo reconhecimento do seu papel e da sua importância, o Município de Portel definiu como uma prioridade a revisão deste instrumento estratégico, que, muito para além de uma atualização dos dados que retratam a educação formal no concelho, significa o reconhecimento dos diversos agentes educativos, existentes em contextos não formais e informais, no território municipal e do seu importante papel nos processos de formação e de aprendizagem. É um facto que, na sociedade atual, marcada fortemente pelo conhecimento e informação e pela evolução tecnológica, são cada vez mais complexos os desafios que se colocam à sociedade, às instituições e aos indivíduos. Como tal, as aprendizagens poderão e terão que ser efetuadas em múltiplos espaços e tempos – nos contextos formais de educação e formação, que asseguram a certificação das aprendizagens, nos contextos não formais e nos informais, ao longo do ciclo vital do indivíduo,

mobilizando todos os recursos – humanos, técnicos e materiais – e toda a sociedade civil do território.

Perante este desafio complexo, a Carta Educativa terá, assim, uma função estratégica – identificando recursos, necessidades e oportunidades, apontando caminhos para a ação, congregando esforços e recursos, mobilizando os diversos atores sociais, despoletando no coletivo a consciência da necessidade de uma educação e formação permanente, de responsabilidade cívica e ativa na tarefa complexa e desafiante de educar *todos* quantos vivem no território de Portel, compromisso que o Município de Portel assume, com toda a determinação - o de uma educação de qualidade, garantindo a todos as oportunidades para acesso à educação e, sobretudo, ao sucesso educativo e a formação de cidadãos que detenham competências de nível cada vez mais elevado, capazes de dar resposta aos desafios da sociedade atual!



## INTRODUÇÃO

A anterior Carta Educativa do concelho de Portel foi elaborada em 2006. Desde esse momento, verificaram-se alterações no quadro legal do sistema educativo português, na rede educativa presente no território do município de Portel, no pensamento e na ação da Câmara Municipal, nas áreas da educação formal e não formal, e no protagonismo de muitas instituições da sociedade civil em todo o universo da qualificação das pessoas e do território. No âmbito deste conjunto de alterações, destacam-se as seguintes:

1. **A reorganização administrativa** – regulada pela Lei n.º 11-A/2013, de 28 de Janeiro – que determinou a alteração do número de freguesias do município de Portel (cf. pp.35);
2. **O quadro de transferências de competências para os municípios, na área da educação**, decorrente do quadro legal determinado pelo Decreto-Lei n.º 144/2008, de 28 de Julho;
3. **O aumento da cooperação inter e supramunicipal**, consequência da criação da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central/CIMAC, no ano 2009, nomeadamente no que se refere à articulação das atuações entre os municípios e os serviços da Administração Central, na área da rede educativa e de formação profissional, como é referido nos estatutos desta instituição.
4. **O alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos**, abrangendo todas as crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, na sequência da Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto;
5. **A universalização do acesso à educação pré-escolar**, para as crianças a partir do ano em que atinjam os 5 anos de idade (Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto) e, posteriormente, para os 4 anos de idade (Lei n.º 65/2015, de 3 de Julho);
6. **A criação de um único agrupamento de escolas no município de Portel** – o Agrupamento de Escolas de Portel/AEP –, no ano letivo 2005/2006,

resultado da fusão da Escola EB 2,3 D. João de Portel (anterior Escola C+S de Portel) e do Agrupamento Horizontal de Portel;

7. **A requalificação do parque escolar do município de Portel**, nomeadamente a construção do Centro Escolar de Portel (em 2008) e intervenções de modernização nos restantes estabelecimentos de ensino;
8. **A criação do Polo de Portel da Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora**, em 2011, instituição de educação não formal, que acolheu e incorporou o Centro Sénior do Município de Portel e outras atividades de educação extraescolar;
9. **A evolução demográfica registada**, com relevância para os acentuados despovoamento e envelhecimento (cf. pp. 40);

Neste contexto, o processo de revisão e complemento da Carta Educativa do Município de Portel assumiu os seguintes objetivos:

- i. atualizar a informação e as projeções relativas à dimensão da educação concretizada em contextos escolares e formais;
- ii. valorizar e considerar a atividade desenvolvida nos contextos educativos não escolares e não formais;
- iii. apresentar propostas de desenvolvimento, tendo em vista melhorar as condições de acesso, frequência e sucesso dos portelenses, no âmbito do sistema educativo, em todas as modalidades de educação e formação e em todos os contextos em que as mesmas sejam promovidas.

O documento que aqui se apresenta pretende ser uma «*fotografia*» atualizada, objetiva e pormenorizada, da realidade educativa do concelho de Portel, no momento presente (2017/2018), num exercício de cartografia educacional que determinou um amplo perímetro conceptual, institucional e territorial da Carta Educativa.

Neste amplo contexto em que o processo de revisão e complemento da Carta Educativa foi realizado, foram considerados todos os contributos proporcionados por

fontes locais, regionais e nacionais, bem como o que resultou de um procedimento de inquérito realizado em todas as freguesias do concelho, no período compreendido entre 2017 e 2018, junto das instituições com potencial educativo do concelho (cf. pp. 101).

**A Carta Educativa, que agora se apresenta, pretende ser um documento de trabalho, atual, dinâmico, evolutivo e instrumental, para todas as instituições e profissionais que exercem a sua atividade no território, nomeadamente para os decisores políticos e responsáveis institucionais.** Os cidadãos poderão, também, encontrar na Carta Educativa um mapa educacional do que existe no seu concelho, com a indicação das instituições que, nele, promovem atividade educativa (em contextos formal e não formal) e das aprendizagens que aí se encontram disponíveis.



## **1. O PROCESSO DE REVISÃO E COMPLEMENTO DA CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE PORTEL**

### **1.1. A DIMENSÃO LEGAL**

A anterior Carta Educativa do concelho de Portel encontrava-se em vigor, desde o ano 2006. **O processo de revisão e complemento da presente Carta Educativa do concelho de Portel decorreu nos anos de 2017 e 2018.** De acordo com a legislação aplicável nestas datas (Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, alterado pelas Lei n.º 41/2003, de 22 de Agosto e Lei n.º 6/2012, de 10 de Fevereiro e pelo Decreto-Lei n.º 72/2015, de 11 de Maio), a Carta Educativa é, *a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município* (artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro).

Em 2019, verificou-se uma alteração legislativa, decorrente da publicação do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de Janeiro, que – revogando a anterior legislação, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro – concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio da educação, ao abrigo do disposto na Lei n.º 50/2018, de 16 de Agosto e regula o funcionamento dos Conselhos Municipais de Educação.

Atendendo ao facto de, nesta data, já se encontrar encerrado todo o procedimento de revisão e complemento da Carta Educativa do concelho de Portel, a referência legislativa utilizada foi o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, que se encontrava em vigor em 2017 e 2018.

De acordo com a legislação em vigor, no período em que decorreu o procedimento de revisão e complemento da presente Carta Educativa, esta deve assumir os seguintes objetivos (artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro):

1 — *A carta educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, por forma que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestar* [mantem-se este objetivo no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de Janeiro]

2 — *A carta educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respectivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas* [mantem-se a parte inicial deste objetivo no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de Janeiro]

3 — *A carta educativa deve promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis* [objetivo ausente do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de Janeiro]

4 — *A carta educativa deve incluir uma análise prospectiva, fixando objectivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos* [mantem-se este objetivo no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de Janeiro]

5 — *A carta educativa deve garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município* [mantem-se este objetivo no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de Janeiro]

No quadro geral da sua elaboração e operacionalização, a Carta Educativa assume, como seu objeto (artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro):

1 — *A carta educativa tem por objecto a identificação, a nível municipal, dos edifícios e equipamentos educativos, e respectiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas da educação pré-escolar, dos*

*ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extra-escolar [mantem-se este objeto no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de Janeiro]*

*2 — A carta educativa inclui uma identificação dos recursos humanos necessários à prossecução das ofertas educativas referidas no número anterior, bem como uma análise da integração dos mesmos a nível municipal, de acordo com os cenários de desenvolvimento urbano e escolar*

*3 — A carta educativa incide sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária.*

*4 — A carta educativa deve incidir, igualmente, sobre a concretização da acção social escolar no município, nos termos das modalidades estabelecidas na lei e de acordo com as competências dos municípios, do Ministério da Educação e demais entidades [mantem-se este objetivo no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de Janeiro]*

*5 — A carta educativa deve prever os termos da contratualização entre os municípios e o Ministério da Educação, ou outras entidades, relativamente à prossecução pelo município de competências na área das actividades complementares de acção educativa e do desenvolvimento do desporto escolar, de acordo com tipologias contratuais e custos padronizados, a fixar em protocolo a celebrar entre o Ministério da Educação e a Associação Nacional dos Municípios Portugueses [mantem-se este objetivo no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de Janeiro]*

No que se refere à organização da rede educativa de cada território, a Carta Educativa deve contribuir para o seguinte (artigos 13.º e 15.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro):

*1 - Entende-se por «rede educativa» a configuração da organização territorial dos edifícios escolares, ou dos edifícios utilizados em actividades escolares, afectos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, visando a sua adequação às orientações e objectivos de política educativa, nomeadamente os que se referem à utilização mais eficiente dos recursos e à complementaridade das ofertas educativas, no quadro da correcção de desigualdades e assimetrias locais e*

*regionais, por forma a assegurar a igualdade de oportunidades de educação pré-escolar e de ensino a todas as crianças e alunos [mantem-se este objetivo no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de Janeiro]*

*2 — A necessidade da adequação, em permanência, da oferta educativa, nomeadamente a que decorre das alterações da procura, em termos qualitativos e quantitativos, e do estado físico dos edifícios, obriga a um processo anual de apreciação e ajustamento da rede educativa.*

*O ordenamento da rede educativa deve, considerando o disposto nos artigos 37.o a 41.o da Lei de Bases do Sistema Educativo, estruturar-se de acordo com os seguintes princípios gerais: a) Consideração da educação pré-escolar como primeira etapa da educação básica; b) Sequencialidade entre os diferentes ciclos do ensino básico, de acordo com o definido na Lei de Bases do Sistema Educativo (...); c) Expressão territorial da rede educativa, entendida como a distribuição dos estabelecimentos dos diferentes níveis de educação (...) tendo em atenção factores resultantes das características geográficas do território, da densidade e da idade da população a escolarizar, do nível de educação e ensino em questão e da necessidade de assegurar a racionalidade e complementaridade das ofertas.*

*O ordenamento da rede educativa deve contribuir para os seguintes objectivos:*

*a) Garantia do direito de acesso de todas as crianças e alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;*

*b) Superação das situações de isolamento e de quebra de inserção sócio-educativa das crianças e alunos, prevenindo a exclusão social;*

*c) Garantia de uma adequada complementaridade de ofertas educativas;*

*d) Garantia da qualidade funcional, arquitectónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;*

*e) Desenvolvimento de formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré- -escolar e de ensino mais eficazes,*

*especialmente através da conclusão do processo de agrupamento de escolas e de autonomia da sua gestão;*

*f) Adequação da oferta de recursos e racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam ser comuns a uma determinada área geográfica, por forma que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos dessa mesma área.*

Como corolário do que foi anteriormente referido, a Carta Educativa deve contemplar os seguintes conteúdos (artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro).

*1 – A carta educativa deve conter, tendo em atenção o disposto nos artigos anteriores, a caracterização sumária da localização e organização espacial dos edifícios e equipamentos educativos, o diagnóstico estratégico, as projecções de desenvolvimento e a proposta de intervenção relativamente à rede pública.*

Foi neste quadro legal que foi pensada, desenhada e elaborada a presente Carta Educativa, atendendo, ainda, aos seguintes pressupostos fundamentais:

- i. **Revisão da Carta Educativa:** atualizar a rede de instituições escolares do concelho de Portel, com a configuração resultante da evolução ocorrida, desde 2006 (Revisão da Carta Educativa) e avaliando da sua adequabilidade às circunstâncias atuais e futuras;
- ii. **Complemento da Carta Educativa:** registar e considerar as Instituições com Potencial Educativo/IPE, os Espaços e Equipamentos com Potencial Educativo/EPE do concelho e as Atividades com Potencial Educativo/APE, atendendo ao seu contributo nos percursos de formação dos indivíduos e das instituições do concelho, nomeadamente através do contributo que dão para a disponibilização de contextos de educação não formal.

## 1.2. A DIMENSÃO CIENTÍFICA

A estruturação científica da Carta Educativa do concelho de Portel assumiu e seguiu a abordagem utilizada em procedimento equivalente realizado no concelho de Alandroal (B.Nico, L.Nico & Tobias, 2013a: pp.7-12).

O conhecimento, num determinado território, da rede de oportunidades de aprendizagem – contemplando todas as possíveis modalidades de educação e formação e respetivos agentes promotores –, tem vindo a revelar-se uma análise importante, pois permite avaliar do potencial educativo desse território. Por outro lado, o conhecimento pormenorizado desse mapa poderá permitir um exercício de meta-análise e meta-avaliação da própria realidade, no sentido de esta ser pensada de uma forma mais integrada e racional. Este exercício parece ser decisivo para que cada território assuma um maior protagonismo – porque mais consciente e autónomo – na sua própria qualificação e na das instituições e pessoas que nele existem e interagem.

Em Portugal, com a implementação dos processos de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências), desde o ano 2000, foi possível começar a ter uma perceção mais clara da importância relativa das instituições e dos contextos locais, no conjunto de aprendizagens concretizadas pelos indivíduos adultos, ao longo dos respetivos percursos vitais. Na realidade, ao basear-se numa matriz de abordagem em que as histórias de vida começaram a assumir um papel determinante – pois é através desta abordagem que se constroem os denominados portefólios reflexivos, nos quais se identificam as aprendizagens significativas para a construção/desenvolvimento das competências que, mais tarde, serão objeto de reconhecimento e certificação –, tem vindo a ser possível ter uma noção mais aproximada do que é a verdadeira importância da ação educadora das instituições locais das mais diferentes naturezas: empresas e associações de desenvolvimento, desportivas, de solidariedade, culturais, recreativas, juvenis e de âmbito religioso, entre outras. Até, porque, como nos refere Arroiteia *et al* (2000:157), *“a designação de mapa educativo contempla a existência de outros espaços educativos, que não só a escola, facto que não deve deixar de ser encarado, na atualidade.”*

Na realidade, a aprendizagem é uma realidade humana presente na circunstância vital de cada indivíduo e que este concretiza no respetivo quotidiano. Assim sendo, a aprendizagem é uma dimensão intrínseca do dia-a-dia das pessoas, independentemente dos diferentes contextos em que estas se movimentam: na família,

na escola, na profissão, no associativismo, na política, no desporto, no lazer, na amizade, etc.

Os espaços e tempos especificamente pensados e estruturados para que neles aconteça a aprendizagem são apenas uma pequena parte da circunstância vital de cada pessoa. Na realidade, a vida está preenchida de ocasiões (diversas, inorgânicas mas ricas) onde podem ocorrer aprendizagens. As trajetórias vitais de cada indivíduo comportam sempre um significativo conjunto de aprendizagens que não foram realizadas nos chamados contextos formais de educação e formação (B.Nico & L.Nico, 2011: 211).

A formação das pessoas é, neste contexto, um processo dinâmico que refletirá, estruturalmente, as oportunidades de aprendizagem, local e territorialmente, existentes. Assim sendo, o conhecimento pormenorizado desta rede local de instituições e contextos promotores de oportunidades de aprendizagem é essencial para a cartografia completa da realidade educativa de um território (Imagário, 2007:27), para lá de nos proporcionar uma perspectiva sobre o grau de mobilização das comunidades para a prática associativa (Lima & Erasmie, 1982:132).

Na realidade, se o processo de formação de qualquer pessoa acontece ao longo de toda a sua vida, concretizando-se em diferentes contextos (social, familiar, profissional, institucional, comunitário) e envolvendo ambientes de aprendizagem com distintas características – desde os ambientes mais formais e escolarizados, próprios das aprendizagens mais institucionais e certificadas, aos ambientes totalmente informais, resultantes do convívio social – então, naturalmente, o portefólio de aprendizagens, que cada pessoa comporta, resultará do conjunto de experiências formativas que esta concretiza nos distintos contextos que constituem o seu percurso vital.

Conhecer o mapa das aprendizagens existente em cada território, incluindo, no perímetro desse exercício de *cartografia educacional*, todas as manifestações educativas e formativas aí existentes é, na atualidade, o primeiro passo de um diálogo, sério, simbiótico e coordenador, entre as políticas de qualificação e respetivos instrumentos e os territórios, as instituições e as pessoas neles residentes [B.Nico (2008: 16), Bier, Chambon & Queiroz (2010: 129), B.Nico (2011: 145)].

Naturalmente, este exercício conceptual assume o pressuposto de que as dimensões geográfica, demográfica, social, económica e cultural condicionarão a geometria do **mapa das aprendizagens** de cada território e de cada pessoa. Um mapa

onde todos os *nós* da rede se deverão considerar, porque todos eles são, na realidade, *coordenadas* por onde passam as pessoas nas suas trajetórias vitais (B.Nico, 2008:14). Até porque, no presente, *“a hegemonia da forma escolar e o monopólio educativo da escola têm vindo a ser postos em causa no domínio dos princípios (concepção de educação permanente) mas também no domínio das práticas”* (Canário, 1996:7).

A família e a rede de relações sociais são outros elementos fundamentais deste ***mapa das aprendizagens*** de cada indivíduo e o seu contributo para a respetiva qualificação está também, hoje, mais visível no conteúdo dos portefólios reflexivos, que têm vindo a ser construídos por centenas de milhares de portugueses, no decurso dos processos de RVCC.

O território é, neste âmbito, um elemento estruturante de todas as dinâmicas sociais que nele se geram e desenvolvem. É neste contexto que Ferragolo da Veiga (2005:233) refere que existem *“duas questões consideradas fundamentais para a compreensão da mudança no meio rural: uma concepção do espaço que considera a especificidade do seu território, função da sua história acumulada e da constelação de relações sociais, locais e globais; e uma concepção de actor, com capacidade reflexiva e de acção, que não retira importância à dimensão estrutural, mas que com ela se encontra intimamente associada”*.

Neste contexto, assume-se, atualmente, na economia, na política e no senso comum, que a principal infraestrutura básica de qualquer território é a qualificação das pessoas que nele residem e desenvolvem a sua atividade vital. Hoje, mais do que nunca, o potencial de cada sociedade e de cada indivíduo assenta nas respetivas capacidades de aprenderem e, conseqüentemente, de evoluírem e se desenvolverem. Aprender a aprender, aprender a mudar, aprender a adaptar-se, aprender a desaprender e a voltar a aprender são, no mundo contemporâneo, competências essenciais e determinantes da nossa capacidade, individual e coletiva, de adaptação e de sobrevivência, enquanto membros de sociedades altamente complexas e, cada vez mais, competitivas.

Assim sendo, a disponibilidade de ambientes estimuladores da aprendizagem, numa perspectiva de, contínua e sustentável, formação dos indivíduos, começa a assumir-se como um dos principais vetores da maior parte das decisões políticas que determinam as estratégias de desenvolvimento local e regional.

Aprender a viver numa sociedade global, preservando e compatibilizando as circunstâncias conviviais positivas dos contextos locais e comunitários, parece começar a

ser uma das principais competências individuais e coletivas das sociedades contemporâneas e uma das principais preocupações de todos os que têm responsabilidades, ao nível da decisão política e económica de qualquer nível. Neste âmbito, um dos maiores desafios dos sistemas educativos consiste em reorganizarem-se, no sentido de contemplarem esta nova liberdade de os indivíduos construírem os seus percursos de aprendizagem, utilizando os espaços e os tempos de aprendizagem que mais concorrerão para a adequada concretização dos respetivos projetos de vida. De facto, como referem Silva & Rothes, 1998 (cit. por Cavaco, 2002:18), *“o sistema educativo não pode reduzir-se ao sistema escolar e a educação-formação não se limita a um dado período da vida de cada um, mas é co-extensiva dessa mesma vida”*.

No contexto português, esta realidade tem assumido aqueles contornos referidos, uma vez que se tem assistido, nas últimas três décadas, a uma crescente diversificação das ofertas formativas formais, quer por parte do sistema educativo nacional, quer pela presença, cada vez mais ativa e próxima das populações, de uma importante rede educativa disponibilizada por novos atores: Centros de Emprego e Formação Profissional do Instituto do Emprego e Formação Profissional; uma rede, ampla e diversificada, de escolas privadas em todos os ciclos de ensino [uma rede nacional de instituições que têm funcionado como portas de entrada para a educação e formação dos adultos (Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências/CRVCC, Centros Novas Oportunidades/CNO, Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional/CQEP, Centros Qualifica], um conjunto, ativo, de associações de desenvolvimento local e fundações, que têm vindo a direcionar as suas propostas formativas para determinados segmentos da população (adultos, jovens não abrangidos pela escolaridade obrigatória, ativos empregados e ativos desempregados, entre outros).

Esta nova rede formativa – com importantes financiamentos oriundos de programas de desenvolvimento patrocinados pela União Europeia, através dos Quadros Comunitários de Apoio – é, na atualidade, uma presença em todo o território nacional e tem-se assumido como um dos mais importantes contributos para a generalização dos acesso e frequência, por parte da população, aos contextos de qualificação formal.

No entanto, pese embora todo este aumento significativo das oportunidades de aprendizagem formal e certificada, se nos reportarmos à região Alentejo, verificamos que, de acordo com os elementos disponibilizados pelo INE (2012a), aproximadamente 15,5% da população não possuía qualquer nível de escolaridade enquanto 9,6% era

considerada mesmo analfabeta (não possuindo as competências básicas de leitura e escrita). De acordo com estes indicadores e atendendo ao investimento realizado nas duas décadas precedentes, ao nível da educação e formação (no sistema público de educação, na dimensão da formação profissional e no âmbito das atividades de educação e formação de adultos), facilmente se conclui que existia, à época, um acentuado défice de formação qualificante certificada na população alentejana.

Atualmente, no entanto, há a perceção de que, em qualquer contexto territorial, ao conjunto de instituições com diretas responsabilidades na disponibilização de ofertas de aprendizagens em contexto formal (aprendizagens organizadas com critério pedagógico, recorrendo a dispositivos didáticos apropriados e conferindo certificação académica e/ou profissional), deverá adicionar-se um outro conjunto, bem mais complexo e rico, de instituições e contextos locais gerador de aprendizagens não formais (que não conferem certificação, mas que possuem um grau razoável de organização e intencionalidade) e informais (que ocorrem nos ambientes quotidianos próprios da malha de relações sociais e familiares existente em cada realidade comunitária de residência, trabalho ou convívio). Este segundo conjunto de instituições (Instituições com Potencial Educativo/IPE) assume um maior protagonismo na formação dos indivíduos, nos territórios portugueses de cariz marcadamente rural, devido à escassez de espaços formais de aprendizagem, a um forte espírito associativo e de participação cívica e social ainda existente no seio das pequenas comunidades locais e concretizado na existência de um universo considerável de instituições oriundas da sociedade civil.

Assim sendo, poderemos, eventualmente, assumir que, à generalização da oferta formativa e à sua maior disponibilidade territorial, continuou a existir toda uma constelação de contextos não formais e informais pelos quais os indivíduos vão circulando, na sua vida quotidiana. Se assim é, então o universo de aprendizagens disponibilizado pelas redes locais e comunitárias – constituídas pelo conjunto de instituições sociais não escolares, empresas e respetivas associações, espaços comerciais, contextos comunitários e conviviais e as famílias, entre outros ambientes de aprendizagem mais ou menos estruturados e territorialmente delimitados – constituirá uma realidade, concomitantemente presente e importante, nas trajetórias de qualificação dos indivíduos e na respetiva edificação pessoal, em todas as dimensões vitais que para ela concorrem.

Aprende-se em todo o lado, a qualquer momento, em qualquer circunstância, com quem quer que seja e quase sempre com algum objetivo. Se considerarmos que todo *“o acto educativo está imerso num determinado contexto, que é a síntese de factores como o tempo, o espaço, a história, as experiências, os projectos e as circunstâncias naturais em que se desenvolvem os agentes da prática educativa”* (Gómez, Freitas & Callejas, 2007:177), o estudo e a consideração do potencial educativo dos territórios deverá ser, na atualidade, uma das preocupações fundamentais no desenho e concretização de políticas locais promotoras de um modelo de desenvolvimento humano, cultural, económico e social assente numa matriz de sustentabilidade e de estreitamento do trabalho cooperativo e alicerçado em parcerias sinérgicas e potenciadoras dos recursos endógenos.

### **1.3. A DIMENSÃO OPERACIONAL**

A anterior **Carta Educativa do Concelho de Portel** foi elaborada no ano **2006**.

Desde aquela data, **a realidade demográfica, social, económica e cultural portelense evoluiu** e, concomitantemente, **o sistema de qualificação local foi conhecendo uma nova dinâmica, em todas as suas dimensões**: infraestruturas físicas, técnicas e tecnológicas, recursos materiais e humanos, modalidades educativas disponíveis, parcerias estabelecidas, novas competências localmente assumidas e concretizadas pelas autarquias do concelho (nomeadamente a Câmara Municipal de Portel) e novos públicos que, de formas diversas, foram acedendo a percursos formais e não formais de educação e formação.

Por outro lado, a informação, entretanto, disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística – Recenseamento Geral da População realizado em 2011, (INE, 2012a), a informação constante dos posteriores Anuários Estatísticos da Região Alentejo (INE, 2012b, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017) – e a informação existente em diversas fontes regionais e locais [CIMAC (2012), CMP (2004, 2010, 2016, 2017a, 2017b), MONTE (2017), ISS (2009)] proporcionaram um renovado conhecimento da realidade demográfica, social e económica do concelho de Portel, em muitas das

dimensões relevantes para o processo de Revisão e Complemento da sua Carta Educativa.

Neste contexto, assumiu-se como **conceito de território** aquele que nos remete para uma **realidade dinâmica, no qual coabitam dimensões distintas, mas, concomitantemente, complementares e interdependentes**: a geografia, a orografia, o clima, os recursos naturais geológicos e biológicos, a demografia, o ordenamento urbano, as vias de comunicação, os sistemas de transportes, as instituições da sociedade civil e respetivas redes, o património edificado e imaterial, as culturas locais, as tradições, os rituais religiosos e pagãos, os ecossistemas humanos e comunitários, as rotinas de vida, as atividades económicas e as empresas, os contextos formais e não formais de aprendizagem e, finalmente, as pessoas, suas famílias, seus quotidianos, suas trajetórias vitais e os seus projetos de futuro. Tudo isto constitui a riqueza extraordinária de cada território e **é neste, complexo, dinâmico e evolutivo, contexto territorial que acontece a educação das pessoas. Ignorar esta complexidade desliga a educação dos contextos de vida das pessoas e torna-a num acontecimento vital isolado e redutor** (B.Nico *et al*, 2013b).

Nestas condições e atendendo ao facto de a atual **Carta Educativa de Portel** se reportar a uma realidade existente em 2006, **encontravam-se reunidas as condições para se proceder à revisão e complemento desse importante documento, na sua dimensão fundamental** – a dimensão da educação escolar, respetivas infraestruturas físicas e população escolar – **e no seu perímetro conceptual, institucional e estratégico, incluindo, no seu seio, a dimensão não escolar e as instituições da sociedade civil, os espaços e os equipamentos urbanos passíveis de serem mobilizados para a concretização de processos educativos e com papel relevante na qualificação da população, em todos os momentos da sua vida.**

Neste contexto, **em Julho de 2017**, a Câmara Municipal de Portel contratou os serviços da **Universidade de Évora (através da Universidade Popular Túlio Espanca e com o apoio do Centro de Investigação em Educação e Psicologia)**, no sentido de se proceder à Revisão e Complemento da Carta Educativa do Concelho de Portel, com base nos seguintes pressupostos:

1. **Assumir a Carta Educativa do Concelho de Portel, como um documento estratégico**, que procure orientar e balizar as políticas municipais de educação e formação, no sentido de **promover uma rede de qualificação que sirva o progresso humano, social, cultural e económico do concelho**, assegurando níveis máximos de quantidade e qualidade no exercício do **Direito à Educação**, para todos os portelenses;
2. **Assumir que a Educação acontece num contexto territorial determinado e específico**, de acordo com a complexidade determinada por um conjunto de variáveis que, também aí, assumem características determinadas e específicas;
3. **Assumir que a Educação acontece em todos os espaços e tempos da vida das pessoas** e não é exclusiva dos contextos escolares e formais;
4. Em territórios rurais do interior do país e marcados por demografias envelhecidas e muito sedentarizadas (como é o caso do concelho de Portel), **a Educação das pessoas encontra-se muito estreitamente relacionada com a dimensão comunitária de proximidade**, as instituições locais e respetivas redes, os laços familiares e de vizinhança, os contextos profissionais e os ambientes pessoais de socialização e convívio;
5. **Os acesso e capacidade de manter uma frequência**, ativa e regular de participação, em contextos formais e escolares de Educação **são inversamente proporcionais à idade e à distância aos centros urbanos** de maior dimensão, facto que determina desigualdade territorial e pessoal, no acesso à Educação;
6. **Promover um diálogo, frequente e cooperativo, entre a Qualificação e a Economia**, com conseqüências ao nível das expectativas de realização profissional das pessoas e da qualificação do trabalho, no âmbito das empresas e do desenvolvimento económico;

7. **Promover o diálogo e o trabalho cooperativo entre as instituições da sociedade civil, e entre estas e as escolas, no pressuposto de que tal é uma realidade que possui um enorme potencial de desenvolvimento,** atendendo à riqueza do contexto territorial, como recurso curricular e didático para as aprendizagens escolares e levando em conta o potencial das escolas para a promoção do acesso à Educação, por parte da população adulta pouco escolarizada;
8. **A Carta Educativa não pode nem deve circunscrever-se ao perímetro da Educação Escolar.** Deve conter todo o contexto territorial e institucional, incluindo todos os tempos e espaços de aprendizagem disponíveis no território com potencial educativo e com capacidade de articulação e cooperação com os dispositivos e modalidades da educação formal;
9. **A Carta Educativa deve assumir o desenvolvimento do território e da população nele residente como a sua bússola,** assumindo a Educação e a Formação como o, mais poderoso e eficaz, instrumento de promoção desse desenvolvimento, de forma sustentada e participada;
10. **A Carta Educativa deve dialogar, permanente e ativamente, com os restantes instrumentos de gestão política local;**
11. **A Carta Educativa deve ser um instrumento dinâmico, em constante atualização** e disponível, em cada momento, contendo a informação necessária para se promoverem o máximo de oportunidades de qualificação, dirigidas ao maior número possível de pessoas e instituições, com a maior eficácia e eficiência possíveis, mobilizando o maior número de recursos locais e envolvendo o menor esforço financeiro possível. Por outras palavras, **a Carta Educativa deve indicar como concretizar a Qualificação, num determinado território, com a maior amplitude humana e institucional, o máximo retorno do investimento, o mínimo esforço**

**financeiro e o mais forte impulso de desenvolvimento humano, social, económico e cultural.**

Foi com esta orientação estratégica que se desenhou e concretizou o processo de Revisão e Complemento da Carta Educativa do Concelho de Portel. No sentido de concretizar o processo referido, **foram estabelecidos e consensualizados pelas partes envolvidas (UPTe/UÉ e CMP), os seguintes objetivos operacionais:**

1. **Redefinir a rede da educação formal escolar**, atualizando os dados da demografia escolar e as atuais localizações dos estabelecimentos de ensino, de acordo com o disposto na realidade existente e na que se encontra projetada nos documentos oficiais;
2. **Estabelecer a rede atual das ofertas de qualificação formal** disponível no concelho, para todos os públicos e disponibilizadas por todas as instituições a operar no território;
3. **Definir a rede de educação não-formal existente no território**, identificando e caracterizando o universo de instituições não escolares com potencial educativo;
4. **Estabelecer a rede atual das ofertas de qualificação não formal disponível no concelho**, para todos os públicos e disponibilizadas por todas as instituições a operar no território;
5. **Identificar necessidades de qualificação**, atendendo às características da população residente, das instituições existentes e aos principais vetores de desenvolvimento humano, social e económico assumidos pelo território;
6. **Propor dispositivos de qualificação** adaptados às necessidades identificadas, às potencialidades existentes e aos recursos disponíveis;
7. **Responder às solicitações de apoio científico e técnico solicitadas pela autarquia**, quando solicitadas e dentro do âmbito do presente projeto;

8. **Propor a celebração de Protocolos de Cooperação** com instituições consideradas significativas no bom desenvolvimento e concretização do projeto;
9. **Divulgar, através dos meios considerados adequados, os resultados do projeto**, na comunidade científica, nos meios de comunicação social nacionais, regionais e locais e junto da população local;
10. **Propor, através das formas consideradas adequadas, a participação ativa das pessoas e das instituições portelenses** na concretização dos princípios assumidos pela Carta Educativa.

#### 1.4. A DIMENSÃO METODOLÓGICA

O processo de revisão e complemento da Carta Educativa de Portel decorreu entre Julho de 2017 e Outubro de 2019 e, neste período, realizaram-se as seguintes atividades (de acordo com o respetivo calendário de implementação):

**Tabela 1: Calendário de concretização do processo de revisão e complemento da Carta Educativa do concelho de Portel**

Data	Atividade
Julho de 2017	Início formal do projeto
Setembro de 2017	Constituição da equipa de investigação
	Realização de contactos exploratórios
	Definição operacional do projeto
Outubro de 2017 a Dezembro de 2018	Recolha de informação em fontes documentais e no terreno e consequente análise
Fevereiro de 2019	Apresentação da versão provisória da Carta Educativa e recolha de contributos
Outubro de 2019	Apresentação da versão definitiva da Carta Educativa

Na tabela seguinte, apresentam-se as fontes de informação consideradas neste exercício:

**Tabela 2 – Fontes de Informação e Instrumentos/Técnicas considerados**

Fontes	Instrumentos/Técnicas
INE, PORDATA, DGEEC	
Carta Educativa de Portel (CMP, 2006)	

Documentais	Plano Diretor Municipal (CMP 2016)	Análise de conteúdo
	Plano de Ação da Rede Social/Conselho Local de Ação Social (CMP, 2017)	
	Diagnóstico Social (CMP, 2004, 2018)	
	Plano de Desenvolvimento Social (CMP, 2011)	
	Plataforma Territorial Supraconcelhia do Alentejo Central (ISS, 2009)	
Instituições com Potencial Educativo/IPE (cf. pp. 101)		Inquérito por Questionário (2018)  Análise Estatística



## 2. O CONTEXTO TERRITORIAL

### 2.1. A DIMENSÃO REGIONAL

Portel é um dos 14 concelhos do distrito de Évora. A coordenada geográfica do concelho de Portel determina que este estabeleça as seguintes fronteiras:

- i. a norte, com os concelhos de Évora e Reguengos de Monsaraz;
- ii. a nascente, com o concelho de Moura;
- iii. a sul, com o concelho da Vidigueira;
- iv. a poente, com os concelhos de Alvito e de Viana do Alentejo.

Figura 1 – Alentejo Central



Fonte: <http://www.vision-grafica.net/>, recuperado em 28 de Fevereiro de 2019

O Alentejo Central possui uma superfície de 7393Km<sup>2</sup>, apresenta uma população residente de 154536 habitantes (INE, 2018) e evidencia uma densidade populacional de 20,9 hab./Km<sup>2</sup> (INE, 2018). Neste contexto territorial, o concelho de Portel ocupa uma superfície de 601,14 Km<sup>2</sup>, na qual reside uma população de 5938 habitantes (INE, 2018) o que determina uma densidade populacional de 9,9 hab./Km<sup>2</sup>, facto que evidencia um território de baixa densidade demográfica.

O concelho de Portel apresenta, ainda, um perímetro de 141 Km e um comprimento máximo de 28Km (direção N/S) ou de 42 Km (direção E/SW). A sua altitude oscila entre um máximo de 424 metros e um mínimo de 100 metros.

No quadro territorial e demográfico a que pertence, o concelho de Portel suscita, ainda, as seguintes referências e comparações (INE, 2018):

- i. ao nível da densidade populacional, apenas encontramos valores mais baixos nos concelhos de Mora (9,9), Alandroal (9,5) e Mourão (8,9);
- ii. no que se refere à taxa de crescimento efetivo, o concelho de Portel apresenta um valor negativo de -1,31, registo que apenas é superado pelos valores negativos dos concelhos de Estremoz (-1,39), Redondo (-1,41), Alandroal (-2,05) e Mora (-2,29);
- iii. o índice de envelhecimento do concelho de Portel apresenta um valor de 239,8, registo intermédio, no conjunto dos 14 concelhos do distrito de Évora;
- iv. residiam, em 2017, no concelho de Portel, 128 cidadãos estrangeiros, na sua maioria romenos (29) e brasileiros (26), ucranianos (10) e chineses (7), entre outras nacionalidades;
- v. em toda a área do concelho de Portel, residiam 275 pessoas isoladas.

**No contexto territorial do concelho de Portel, encontramos circunstâncias orográficas, hídricas e naturais que merecem referência especial na Carta Educativa, pelo potencial educativo que oferecem e pela relevância que decorre da relação entre as atividades económicas que ali se desenvolvem e as necessidades de formação que suscitam:**

- 1) **A Serra de Portel**, com uma altitude máxima de 410 metros (São Pedro/freguesia de Portel), na qual existe uma extensa zona de montado de sobro e azinho, ecossistema fundamental e crítico para o concelho e a região, com um universo alargado de atividades económicas que, aí, são desenvolvidas e um património natural e ambiental de grande valor, atendendo à biodiversidade que comporta e sustenta;
- 2) **A Albufeira de Alqueva**, resultante da construção da barragem com o mesmo nome e que se assume, no presente, como um, incontornável,



A organização administrativa do município de Portel conheceu, em 2013, uma evolução decorrente da implementação da Lei n.º 11-A/2013, de 23 de Janeiro, da qual resultaram as alterações que se indicam na tabela seguinte:

**Tabela 3 – Reorganização administrativa ocorrida no Município de Portel em 2013**

<b>Freguesias antes de 2013</b>	<b>Freguesias depois de 2013</b>
<i>Alqueva</i>	<i>União das Freguesias de Amieira e Alqueva</i>
<i>Amieira</i>	
Monte do Trigo	Monte do Trigo
Portel	Portel
<i>Oriola</i>	<i>União das Freguesias de São Bartolomeu do Outeiro e Oriola</i>
<i>São Bartolomeu do Outeiro</i>	
Santana	Santana
Vera Cruz	Vera Cruz

### 2.3. A DIMENSÃO URBANA

O concelho de Portel conta com os seguintes aglomerados urbanos:

1. Alqueva;
2. Amieira;
3. Monte do Trigo;
4. Oriola;
5. Portel;
6. Santana;
7. São Bartolomeu do Outeiro;
8. Vera Cruz.

A vila sede do concelho, Portel, ocupa uma posição central no território e nela confluem as **vias de comunicação mais estruturantes** daquele espaço:

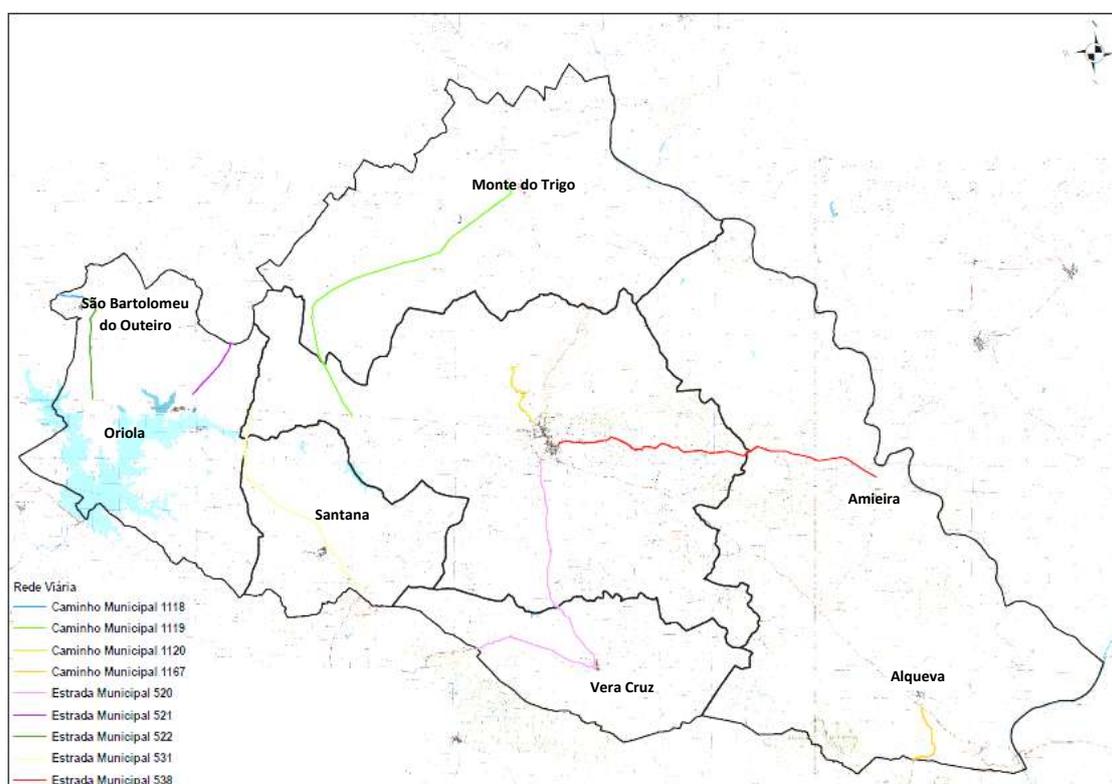
- i. o IP2, que o atravessa na direção Norte-Sul, fazendo a ligação entre os limites dos concelhos de Évora e de Vidigueira;
- ii. a EN384/ER384, que faz a ligação entre o limite do concelho de Viana do Alentejo e a EN255, nas imediações de Amieira;
- iii. a EN255, por sua vez, estabelece a ligação entre os concelhos de Reguengos de Monsaraz e de Moura, num traçado que circula pelo paredão da Barragem de Alqueva.

No concelho, inscreve-se, ainda, uma **malha** complementar **de vias municipais** que promovem a ligação entre as diferentes localidades e entre estas e as vias nacionais:

- i. Caminho Municipal 1118 - Estrada Municipal 522 (S. Bartolomeu do Outeiro) - Limite do Concelho (Viana do Alentejo);
- ii. Caminho Municipal 1119, que faz a ligação entre o IP2 (Monte do Trigo) à Estrada Regional 384 (Estrada da Atalaia);
- iii. Caminho Municipal 1120, que faz a ligação entre Portel e a Ermida de S. Pedro;
- iv. Caminho Municipal 1167, que faz a ligação entre a Estrada Regional 255 (Alqueva) e o limite do Concelho;
- v. Estrada Municipal 520, que faz a ligação entre a Estrada Regional 384

- (Portel) a Vera Cruz, até ao limite do Concelho (Vidigueira);
- vi. Estrada Municipal 521, que faz a ligação entre a Estrada Regional 384 e o limite do concelho (Évora);
  - vii. Estrada Municipal 522, que faz a ligação entre o Caminho Municipal 1118 (São Bartolomeu do Outeiro) e a Estrada Regional 384;
  - viii. Estrada Municipal 531, que faz a ligação entre a Estrada Regional 384 (Santana) e a Estrada Nacional 18 (Junto ao IP2);
  - ix. Estrada Municipal 538 - Portel - Estrada Regional 255 (Amieira).

**Figura 3 – Rede de vias municipais do concelho de Portel**



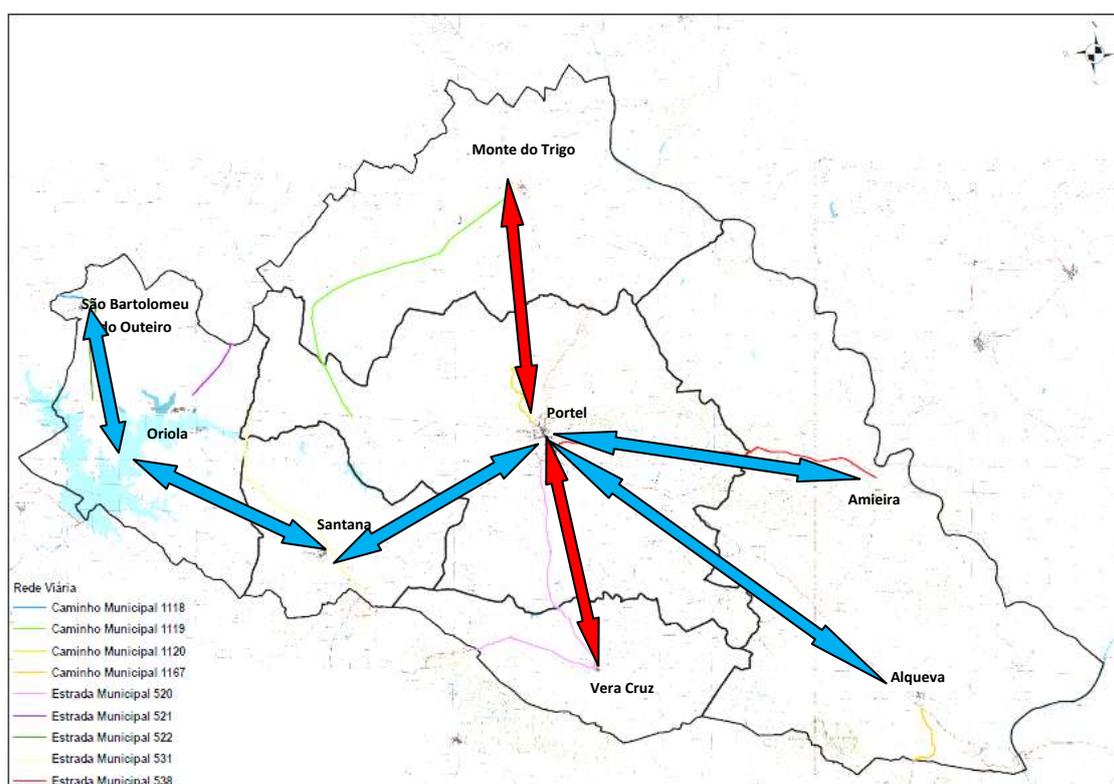
Fonte: CMP (2018)

Da observação da geografia específica deste território, verifica-se que, com exceção da sede do concelho, as restantes localidades localizam-se nas extremidades do mesmo, facto que tem algum reflexo nos circuitos de transportes públicos e na atração que, em determinadas localidades, as sedes de concelho vizinhas podem estabelecer, em áreas como o consumo de serviços ou o acesso aos estabelecimentos de ensino. Este aspeto é particularmente evidente na relação próxima entre as localidades de São Bartolomeu do Outeiro e de Oriola com a vila de Viana do Alentejo e entre a localidade de Santana e a vila de Vidigueira. A inscrição de Monte do Trigo no

traçado do IP2 faz com que esta localidade tenha uma via de acesso direta a Évora, o que também tem reflexos nos hábitos de vida dos seus residentes.

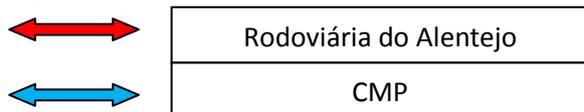
A disposição radial das localidades do concelho, em relação à respetiva sede, faz com que a rede municipal de transportes se tenha estruturado de forma equivalente. Alguns dos circuitos são assegurados pela empresa de transportes Rodoviária do Alentejo (Monte do Trigo-Portel e Vera Cruz-Portel), enquanto outros percursos são assegurados pela CMP (São Bartolomeu do Outeiro-Oriola-Santana-Portel, Alqueva-Portel e Amieira-Portel). Os circuitos da responsabilidade da CMP, em épocas não escolares, acontecem apenas em alguns dias da semana. O mapa desta rede apresenta-se na figura seguinte:

**Figura 4 – Rede municipal de transportes do concelho de Portel**



Fonte: CMP (2018)

Legenda:



Um aspeto peculiar na geografia do concelho de Portel prende-se com o facto de uma parte considerável da sua fronteira com o concelho de Reguengos de Monsaraz se inscrever no plano de água da Albufeira de Alqueva e, nesta, se

inscreverem duas localidades (Amieira e Alqueva) que se encontram classificadas como *Aldeias de Água*, facto que as torna num ponto de atração turística e nas quais se têm vindo a desenvolver um conjunto de atividades diferenciadas e relacionadas com a proximidade com o lago artificial.

Da análise do contexto geográfico do território e da sua dinâmica urbana, parece resultar evidente a existência de um eixo estruturante que une os dois principais polos urbanos (Portel e Monte do Trigo), unidos pelo Itinerário Principal/IP 2. Na parte Este do concelho, verifica-se a existência de um polo, com relativa dinâmica endógena, constituído pelas localidades de Oriola e São Bartolomeu do Outeiro, com relação regular e frequente com o concelho vizinho de Viana do Alentejo. As restantes localidades do concelho estabelecem relações mais individualizadas com a vila de Portel.

Em momento posterior, serão apresentados os espaços e equipamentos urbanos existentes em cada uma das localidades que integram o concelho de Portel (cf. pp. 135).

No âmbito da gestão municipal, a Câmara Municipal de Portel estabeleceu com as Juntas de Freguesia e das Uniões de Freguesia, o denominado «Contrato Interadministrativo», através do qual delegou algumas das suas competências nos parceiros referidos, nomeadamente na área da Educação. Neste contexto, importa salientar que as Juntas de Freguesia e de Uniões de Freguesia são, na atualidade, responsáveis pela *“conservação e reparação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico”* incluindo o *“apoio financeiro na aquisição de material didático e de consumo corrente”*.

### 3. O CONTEXTO DEMOGRÁFICO

#### 3.1. INDICADORES GERAIS DA POPULAÇÃO

O exercício de caracterização demográfica do município de Portel recorreu à informação disponível no Instituto Nacional de Estatística/INE, nomeadamente aos resultados dos Recenseamentos Gerais da População realizados (o último dos quais em 2011) e às atualizações anuais disponíveis nos Anuários Estatísticos disponibilizados pela mesma instituição. Neste contexto, importa ressaltar que a informação anterior a 2013 assume a organização administrativa então existente (8 freguesias) e a informação posterior a 2013 incorpora a atual organização administrativa determinada pela Lei n.º 11-A/2013, de 28 de Janeiro (4 freguesias e 2 uniões de freguesias).

De acordo com os elementos disponibilizados pelos procedimentos de recenseamento realizados, desde o ano de 1900, indica-se, na tabela seguinte, a evolução da população residente no concelho de Portel.

**Tabela 4- Evolução demográfica do concelho de Portel**

Ano	População Residente
1900	7986
1911	9084
1920	9294
1930	10497
1940	11546
1950	12249
1960	11627
1970	9210
1981	8075
1991	7525
2001	7109
2011	6428
2012	6326
2013	6307
2014	6200
2015	6104
2016	6016
2017	5938

Fonte: INE (1901, 1913, 1923, 1933, 1944, 1952, 1963, 1973, 1982, 1993, 2002, 2012a, 2012b, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018)

Como se pode verificar, na tabela anterior, **desde a década de 50 do século passado, a população residente segue uma tendência de acentuado**

**decrécimo.** O ano de 2017 corresponde ao momento em que se registou o menor número de pessoas a residir no concelho de Portel, com um total de 5938 pessoas recenseadas. Este valor corresponde a um decréscimo de 490 pessoas (-7,62%), desde o ano 2011, momento do último Recenseamento Geral da População

Na tabela seguinte, apresenta-se a evolução demográfica do concelho de Portel, no período que decorreu entre os anos 1950 e 2011, em intervalos de uma década (correspondendo aos procedimentos censitários).

**Tabela 5 – Evolução Demográfica da População (1950 a 2011)**

Década	Variação	
	Valor absoluto (N)	Valor relativo (%)
50/60	-622	-5.07
60/70	-2417	-20.78
70/81	-1135	-12.32
81/91	-550	-6.81
91/01	-416	-5.52
01/11	-681	-9.57
<b>Total (1950-2011)</b>	<b>-5821</b>	<b>-47,5</b>

Fonte: INE (1952, 1963, 1973, 1982, 1993, 2002, 2012b)

Entre 1950 e 2011, a população residente em Portel decresceu 5821 pessoas, o que corresponde a uma variação negativa de 47,5% da população residente no concelho, relativamente ao valor verificado no ano 1950.

Apresenta-se, em seguida, a tabela que demonstra a evolução demográfica ocorrida em todas as freguesias do concelho de Portel, no período 1981-2011.

**Tabela 6 – Demografia das freguesias do concelho de Portel (1981-2011)**

Freguesia	Área	População (1981)	População (1991)	População (2001)	População (2011)	Variação Populacional 1981-2011		Densidade Populacional (hab/km <sup>2</sup> ) (2011)
						N	%	
Alqueva	79.20	672	520	449	329	-343	-51,04	4,2
Amieira	98.36	608	505	436	362	-246	-40,46	3,7

Monte do Trigo	107.01	1329	1318	1245	<b>1240</b>	-89	-6,69	<b>11,6</b>
Oriola	36.21	590	578	495	<b>400</b>	-190	-32,20	<b>11,0</b>
Portel	156.40	2835	2797	2825	<b>2661</b>	-174	-6,14	<b>17,0</b>
Santana	41.89	742	689	628	<b>542</b>	-200	-26,95	<b>12,9</b>
São Bartolomeu do Outeiro	37.49	721	688	575	<b>436</b>	-285	-39,52	<b>11,6</b>
Vera Cruz	44.58	578	430	456	<b>458</b>	-120	-20,76	<b>10,3</b>
<b>TOTAL DO CONCELHO</b>	<b>601.14</b>	<b>8075</b>	<b>7525</b>	<b>7109</b>	<b>6428</b>	<b>-1647</b>	<b>-20,39</b>	<b>10,3</b>

Fonte: INE (1982, 1993, 2002, 2012b)

Da análise da tabela anterior, é importante destacar a heterogeneidade da distribuição geográfica da densidade populacional, que, em 2011, encontra um valor máximo de 17 hab/Km<sup>2</sup>, na freguesia de Portel, e um valor mínimo de 3,7 hab/Km<sup>2</sup>, na freguesia de Amieira.

Relativamente ao decréscimo populacional (1981-2011) e no que respeita às freguesias do concelho de Portel, verificou-se o seguinte:

a) **Freguesias com menor quebra populacional**, em termos relativos:

- i) Portel, com um decréscimo de 174 residentes, o que correspondeu a 6,14% do total existente em 1981;
- ii) Monte do Trigo, com um decréscimo de 89 habitantes, o que correspondeu a 6,69% do total existente em 1981;

b) **Freguesias com maior quebra populacional**, em termos relativos:

- i) Alqueva, com um decréscimo de 343 residentes, o que correspondeu a 51,04% do total existente em 1981;
- ii) Amieira, com um decréscimo de 246 residentes, o que correspondeu a 40,46% do total existente em 1981;
- ii) São Bartolomeu do Outeiro, com um decréscimo de 436 residentes o que corresponde a 39,52% do total existente em 1981.

De realçar, no entanto, os seguintes factos, contrários à tendência global:

- i. No período de 1991-2001, na freguesia de Portel ocorreu um aumento da população (mais 28 residentes);

- ii. No período de 1991-2011, na freguesia de Vera Cruz verificou-se um aumento de população (mais 28 residentes).

A distribuição da população residente em 2017, pelos grandes grupos etários, encontra-se traduzida na tabela seguinte.

**Tabela 7 –População residente no concelho de Portel, por grandes grupos etários (2017)**

Grandes Grupos Etários	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
0-14 anos	683	11,50
15-24 anos	564	9,50
25-64 anos	3053	51,41
Mais de 65 anos	1638 <i>(dos quais 946 com mais de 75 anos)</i>	27,59 <i>(15,93% com mais de 75 anos)</i>
<b>Totais</b>	<b>5938</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INE (2018)

A análise dos valores inscritos na tabela anterior confirma o acentuado envelhecimento da população do concelho de Portel.

A evolução da população, por grandes grupos etários, encontra-se descrita na figura seguinte.

**Tabela 8 – Evolução da população residente no concelho de Portel, por grupos etários**

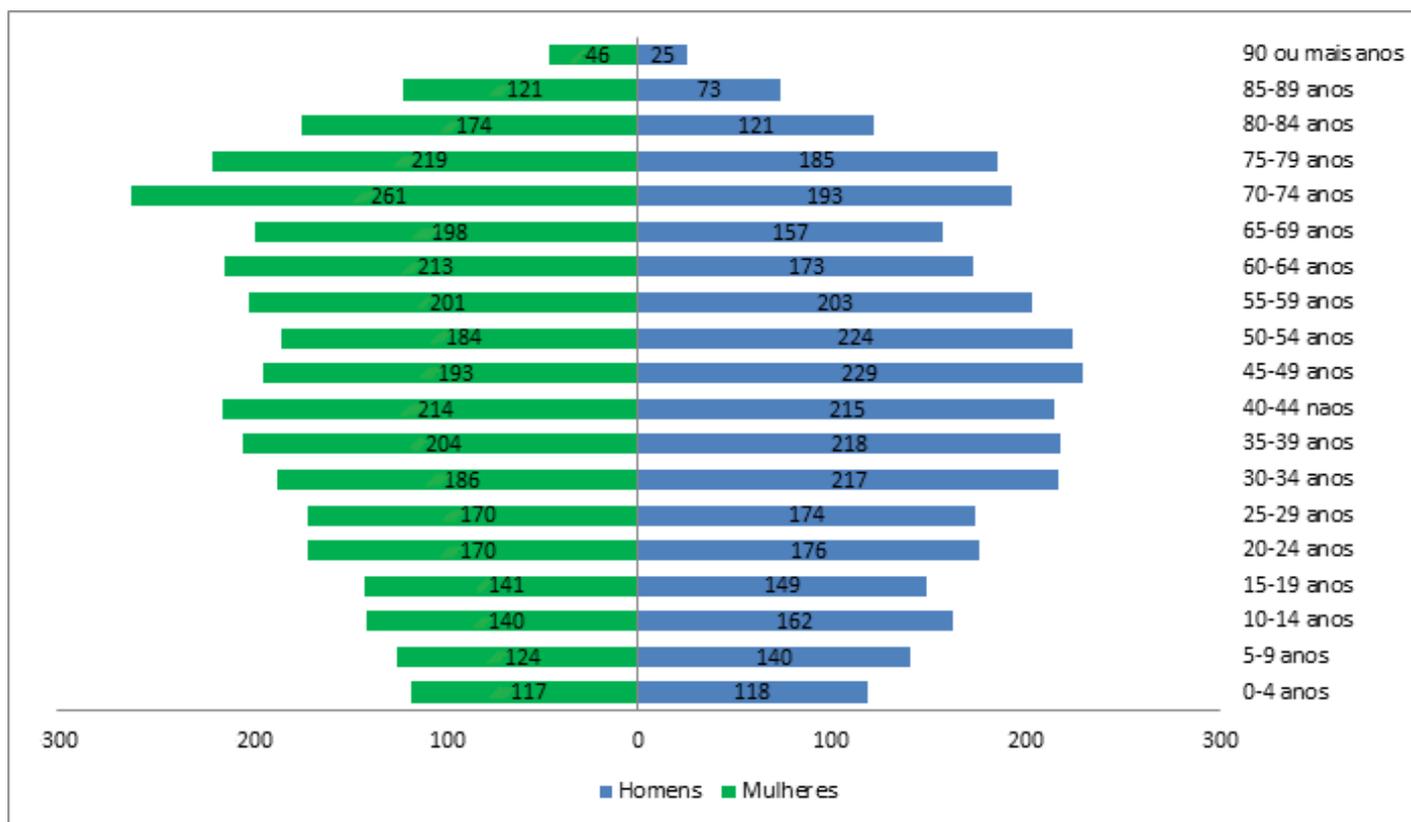
Período	Grandes Grupos Etários				
	0-14	15-24	24-64	65 ou mais	Total
<b>1991/2001</b>	-298	-162	-131	+175	-416
<b>2001/2011</b>	-223	-261	-269	+72	-681
<b>2011/2017</b>	-108	-70	-118	-116	-412
<b>1991-2017</b>	<b>-629</b>	<b>-493</b>	<b>-518</b>	<b>+131</b>	<b>-1509</b>

Fonte: INE (1993, 2002, 2012b, 2018)

Da tabela anterior, verifica-se a diminuição quase generalizada da população, em todos os grupos etários, com exceção do grupo de residentes com 65 ou mais anos de idade, onde se verificou, no período considerado (1991-2017), um aumento de 131 pessoas. No entanto, neste grupo verifica-se já uma tendência de decréscimo, no período compreendido entre 2011 e 2017.

Em seguida, apresenta-se a Pirâmide Etária do Concelho de Portel:

Figura 5 – Pirâmide Etária de Portel (2011)



Fonte: INE (2012a)

Na tabela que se segue, apresentam-se os indicadores demográficos gerais do concelho de Portel, no período 2011 a 2017, enquadrados e comparados com os equivalentes indicadores nacionais e regionais.

Tabela 9 – Indicadores demográficos do concelho de Portel e envolvente regional e nacional

Ano	Território	Taxa de Crescimento Efetivo (%)	Taxa Bruta de Natalidade (%)	Taxa bruta de Mortalidade (%)	Taxa Bruta de Nupcialidade (%)	Saldo Natural (%)
2011	Portugal	-0.29	9.2	9.7	3.4	-0.5
	Alentejo	-0.52	8.1	13.4	2.8	-5.3
	Portel	-0.92	5.3	14.5	1.6	-9.2
2013	Portugal	-0.57	7.9	10.2	3.1	-2.3
	Alentejo	-0.72	7.1	13.6	2.2	-6.5
	Portel	-0.30	7.3	10.3	1.9	-3
2015	Portugal	-0.32	8.3	10.5	3.1	-2.2
	Alentejo	-1.23	7.6	14.4	2.3	-6.8
	Portel	-1.56	6.8	17.4	1.1	-10.6
2016	Portugal	-0.31	8.4	10.7	3.1	-2.3
	Alentejo	-0.87	7.6	14.8	2.4	-7.2

	<b>Portel</b>	-1.45	4.6	16.2	1.3	-11.6
<b>2017</b>	<b>Portugal</b>	-0,18	8,4	10,7	3,3	-2,3
	<b>Alentejo</b>	-0,86	7,3	14,2	2,6	-6,9
	<b>Portel</b>	-1,31	8,7	18,4	2,3	-9,7

Fonte: INE (2012a, 2014, 2016, 2017, 2018)

Os indicadores demográficos de Portel são, tendencialmente, negativos e, quando comparados com os parâmetros nacionais e regionais, deixam transparecer as tendências de envelhecimento e despovoamento, já anteriormente evidenciadas. A taxa de crescimento efetivo mostrou ser sempre negativa, sendo que o valor mais alto, registou-se em 2013, com apenas -0.30%.

Com exceção do ano 2017, a taxa bruta de natalidade do concelho é, sempre, inferior à média nacional, sendo que, em 2017, apresentou o valor mais elevado de 8,7%. Em 2017, verificou-se a mais elevada taxa de mortalidade (18.4%). O saldo natural também é negativo, sendo que, em 2013, foi o ano com valor mais baixo (-3%).

Nos últimos anos, registaram-se os seguintes nascimentos:

**Tabela 10 – Nascimentos registados no concelho de Portel (2013-2018)**

<b>Ano</b>	<b>Nascimentos (N)</b>
2013	48
2014	34
2015	34
2016	30
2017	39
2018	37

Fonte: CMP (2018)

Em seguida, está indicada a localização dos alojamentos de residência habitual, da população residente no concelho de Portel.

**Tabela 11 - Localização geográfica dos alojamentos familiares de residência habitual (2011)**

<b>Localização Geográfica (freguesia)</b>	<b>Alojamentos de residência habitual (N)</b>	<b>Alojamentos de residência habitual (%)</b>	<b>População residente (2011) (N)</b>	<b>Habitantes por alojamento (%)</b>
<b>Alqueva</b>	156	6,11	329	2,1

<b>Amieira</b>	156	6,11	362	2,3
<b>Monte do Trigo</b>	454	17,90	1240	2,7
<b>Oriola</b>	164	6,42	400	2,4
<b>Portel</b>	1025	40,18	2661	2,5
<b>Santana</b>	231	9,00	542	2,3
<b>São Bartolomeu do Outeiro</b>	187	7,33	436	2,3
<b>Vera Cruz</b>	178	6,97	458	2,5
<b>Total</b>	<b>2551</b>	<b>100,00</b>	<b>6428</b>	<b>2,5</b>

Fonte: INE (2012a)

A tabela seguinte apresenta o número de pessoas com, pelo menos, uma dificuldade e a sua respetiva residência.

**Tabela 12 – Local de residência da população com, pelo menos, uma dificuldade (2011)**

<b>Local de residência (2011)</b>	<b>População residente com pelo menos uma dificuldade (N)</b>
<b>Alqueva</b>	107
<b>Amieira</b>	107
<b>Monte do Trigo</b>	310
<b>Oriola</b>	82
<b>Portel</b>	582
<b>Santana</b>	115
<b>São Bartolomeu do Outeiro</b>	90
<b>Vera Cruz</b>	129
<b>Total</b>	<b>1522</b>

Fonte: INE (2012a)

Residiam, em 2011, no concelho de Portel, 1522 indivíduos com, pelo menos, uma dificuldade (cf. perfis de dificuldades na tabela 13), o que correspondia a 23,67% da população total. A freguesia de Portel era a que registava maior número, apresentando 582 registos. Seguia-se a freguesia de Monte do Trigo, com 310 registos. A freguesia de Oriola era a que registava um menor número (82), seguindo-se São Bartolomeu do Outeiro, com 90 registos.

Na tabela seguinte, pode observar-se o tipo de dificuldades registadas na população residente no concelho de Portel.

**Tabela 13 – Dificuldades Identificadas (2011)**

Dificuldades Identificadas												
Freguesias	Ver		Ouvir		Andar/Subir escadas		Memória ou concentração		Tomar banho ou vestir-se sozinho		Compreender os outros ou fazer-se compreender	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
<b>Alqueva</b>	46	1	46	0	68	5	43	4	31	5	25	2
<b>Amieira</b>	57	2	33	4	36	7	24	5	14	18	17	3
<b>Monte do Trigo</b>	183	3	108	5	138	13	89	9	58	22	58	7
<b>Oriola</b>	41	0	20	2	34	3	19	5	21	3	10	5
<b>Portel</b>	291	5	206	8	290	49	173	34	156	51	138	25
<b>Santana</b>	64	3	45	2	60	7	32	3	28	3	25	1
<b>São Bartolomeu do Oiteiro</b>	33	0	23	0	49	2	20	6	20	9	17	2
<b>Vera Cruz</b>	81	0	51	2	75	4	42	4	21	5	25	2
<b>Portel (concelho)</b>	<b>796</b>	<b>14</b>	<b>532</b>	<b>23</b>	<b>750</b>	<b>90</b>	<b>442</b>	<b>70</b>	<b>349</b>	<b>116</b>	<b>315</b>	<b>47</b>

\*Concretiza com muita dificuldade a ação

\*\*Não concretiza a ação

Fonte: INE (2012a)

Da observação da tabela anterior, pode concluir-se o seguinte:

- A visão era a área em que se verificava um maior número de pessoas que revelava algum grau de dificuldade (796 pessoas, o que correspondia a 12.38% do universo demográfico);
- Relativamente à dificuldade em subir escadas, verificava-se que 750 pessoas revelavam essa dificuldade, o que correspondia a 11.66% do universo demográfico.
- Relativamente à dificuldade de memória e concentração, verificava-se que 442 pessoas revelavam essa dificuldade, o que correspondia a 6.87% do universo demográfico.
- A dificuldade de tomar banho ou vestir-se sozinho era sentida por 349 pessoas, o que correspondia a 5.42% do universo demográfico.
- Por fim, a dificuldade em compreender os outros e fazer-se compreender era sentida por 315 pessoas, o que correspondia a 4.95% do universo demográfico.

Na tabela seguinte, estão representadas as dificuldades sentidas pela população residente no concelho de Portel, por grupos etários.

Tabela 14 – População com dificuldades, por grupos etários (2011)

Grupo Etário													Total
	Ver		Ouvir		Andar ou subir degraus		Memória ou concentração		Tomar banho ou vestir-se sozinho		Compreender os outros ou fazer-se compreender		
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	
0-4 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5-9 anos	4	0	2	0	0	1	5	1	1	2	5	1	22
10-14 anos	3	0	2	0	0	0	3	1	0	0	1	0	11
15-19 anos	5	0	3	0	0	3	4	2	2	3	4	1	29
20-24 anos	6	0	3	1	1	0	4	3	1	0	3	1	23
25-29 anos	11	0	3	0	8	3	5	1	4	3	3	2	42
30-34 anos	18	0	5	1	5	4	9	2	3	2	10	2	27
35-39 anos	17	0	6	1	6	3	6	4	6	2	2	3	56
40-44 anos	23	0	6	1	7	2	6	2	1	2	4	3	57
45-49 anos	26	1	8	0	12	1	6	1	4	0	4	0	63
50-54 anos	41	0	16	0	22	1	17	2	8	1	11	1	120
55-59 anos	55	0	20	1	28	1	15	2	5	3	5	2	137
60-64 anos	67	2	34	0	56	1	24	1	10	4	12	0	211
65-69 anos	64	1	42	3	54	7	28	3	15	5	19	1	242
70-74 anos	99	1	59	2	114	7	60	7	45	10	34	5	443
75-79 anos	120	2	97	3	133	15	75	10	60	14	52	8	467
80-84 anos	109	3	100	5	151	17	75	9	74	27	63	6	639
85-89 anos	85	3	87	3	110	16	68	13	72	28	58	8	551
90 anos ou mais	43	1	39	2	43	8	32	6	38	10	25	3	250
<b>Total</b>	<b>796</b>	<b>14</b>	<b>532</b>	<b>23</b>	<b>750</b>	<b>90</b>	<b>442</b>	<b>70</b>	<b>349</b>	<b>116</b>	<b>315</b>	<b>47</b>	<b>3390</b>

\*Concretiza com muita dificuldade a ação

\*\*Não concretiza a ação

Fonte: INE (2012a)

O concelho de Portel registava, em 2011, 62 cidadãos, com menos de 20 anos de idade, que revelavam alguma dificuldade. Destacavam-se as dificuldades relacionadas com a visão (12), a audição (7), a memória e a concentração (12) e em compreender os outros e fazer-se compreender (10).

A população com mais de 60 anos de idade era a que apresentava mais dificuldades em todas as áreas, destacando-se as que decorriam da mobilidade.

Na tabela seguinte, estão representados os dados estatísticos relativos ao **desemprego** registado no concelho de Portel, no período de 2006 a 2017.

Tabela 15 - Desemprego registado no Concelho de Portel (2006-2017)

Indicadores	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017	
Meses	Jan	Jun																						
Mulheres	301	200	225	161	175	145	153	185	187	208	175	127	185	176	213	208	185	186	173	146	175	198	175	160
Homens	156	102	132	100	129	108	175	151	190	177	164	135	224	169	263	198	172	173	160	97	152	129	161	124
<b>Total</b>	<b>457</b>	<b>302</b>	<b>357</b>	<b>261</b>	<b>304</b>	<b>253</b>	<b>328</b>	<b>336</b>	<b>377</b>	<b>385</b>	<b>339</b>	<b>262</b>	<b>409</b>	<b>345</b>	<b>476</b>	<b>406</b>	<b>357</b>	<b>359</b>	<b>333</b>	<b>243</b>	<b>327</b>	<b>327</b>	<b>336</b>	<b>284</b>
<b>Tempo de Inscrição</b>																								
< 1 Ano	259	175	240	157	200	186	274	249	266	271	229	166	314	225	328	264	218	216	204	151	208	175	200	169
+ 1 Ano	198	127	117	104	104	67	54	60	111	114	110	96	95	90	148	142	139	143	129	92	119	143	136	115
<b>Situação face ao emprego</b>																								
1º Emprego	17	13	26	16	16	23	25	20	26	25	21	12	31	27	43	36	49	38	40	20	32	28	38	36
Novo Emprego	440	289	331	245	288	230	303	289	351	360	318	250	378	318	433	370	308	321	293	223	295	290	298	248
<b>Grupo Etário</b>																								
< 25 Anos	63	36	56	36	26	38	45	43	55	48	37	20	59	45	72	64	80	59	53	24	41	32	51	42
25-34 Anos	100	71	94	56	79	60	68	59	72	83	66	66	85	79	108	97	95	86	66	64	69	82	82	66
35-54 Anos	196	126	134	101	127	95	140	130	160	173	152	114	195	160	220	180	113	149	149	109	147	140	144	120
55 ou mais Anos	98	69	76	68	72	60	75	77	90	81	84	62	70	61	76	65	72	65	65	46	70	64	59	56
<b>Nível</b>																								

Escolar																								
< 1º Ciclo	48	44	42	35	35	28	29	31	31	27	26	20	16	10	13	15	15	19	18	10	17	19	16	13
1º Ciclo	188	117	134	98	119	84	130	115	137	128	133	90	128	99	135	98	92	89	100	60	96	79	76	62
2º Ciclo	129	73	85	58	66	54	70	65	85	100	79	63	98	67	92	86	55	70	54	43	58	57	63	59
3º Ciclo	37	31	31	31	30	36	44	42	56	67	36	38	70	81	87	75	67	66	66	51	50	65	71	56
Ensino Secundário	45	27	50	29	37	37	40	42	54	49	51	43	72	65	113	100	91	84	70	52	75	73	88	71
Ensino Superior	10	10	15	10	17	14	15	14	14	14	14	8	25	23	36	32	37	31	25	27	31	25	22	23

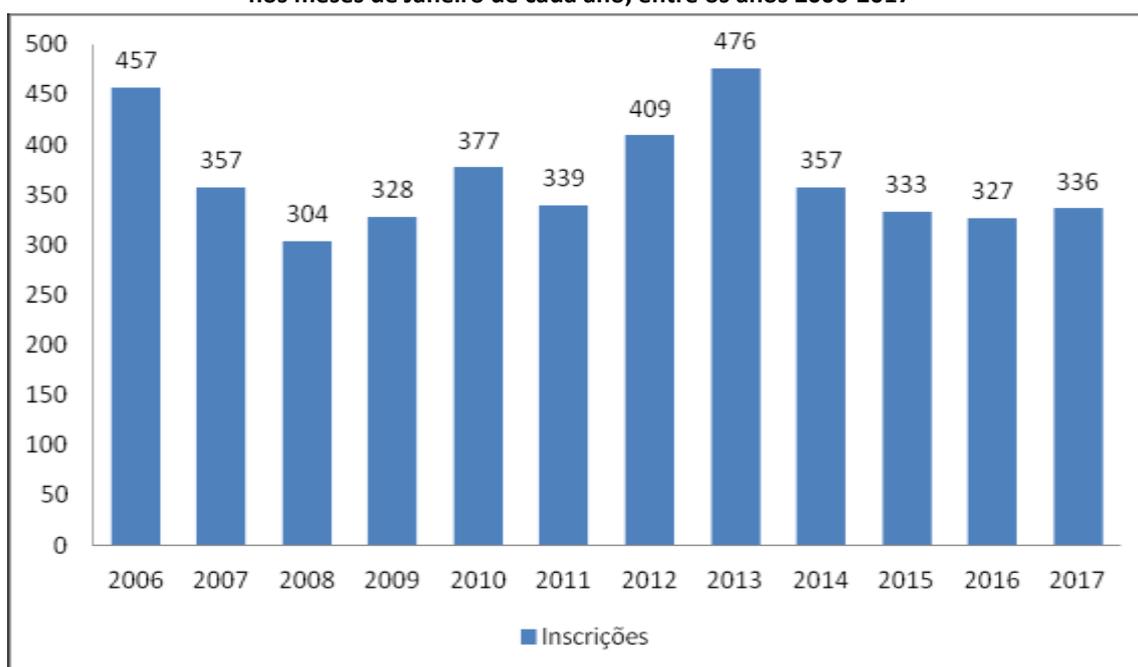
Fonte: IEFP (2018) (recuperado de [www.iefp.pt/estatisticas](http://www.iefp.pt/estatisticas), acedido a 12 de Dezembro de 2018)

Observando a tabela anterior, verifica-se que, entre Janeiro de 2006 e Junho de 2017, existiu um mínimo de 243 desempregados (Junho de 2015) e um máximo de 476 desempregados (Janeiro de 2013), sendo que, ao longo do período considerado, o desemprego evidenciou valores mais acentuados nas mulheres.

No período considerado, **o número de desempregados com o ensino secundário ou o ensino superior aumentou, de forma oscilante, sendo, em 2017, aproximadamente o dobro do registado em 2006** (dados dos meses de Janeiro) ou o triplo (dados dos meses de Junho).

**O número de jovens e jovens adultos desempregados é significativo, não havendo, ao longo do tempo, um decréscimo significativo do mesmo**, o que, aliado à involução demográfica registada nesta faixa etária, deixa pressupor um aumento de relevo na taxa de desemprego nestas faixas etárias.

**Figura 6- A Evolução do número de desempregados inscritos no IEFP, nos meses de Janeiro de cada ano, entre os anos 2006-2017**



Fonte: IEFP (2018) (recuperado de [www.iefp.pt/estatisticas](http://www.iefp.pt/estatisticas), acedido a 12 de Dezembro de 2018)

## 3.2. INDICADORES EDUCACIONAIS DA POPULAÇÃO

De acordo com os elementos disponibilizados pelos últimos procedimentos de recenseamento realizados pelo Instituto Nacional de Estatística e com a informação constante das bases de dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, indica-se, em seguida, a evolução dos indicadores educacionais da população residente no concelho de Portel.

### 3.2.1. Analfabetismo

A evolução da realidade do analfabetismo, no concelho de Portel, encontra-se traduzida na tabela seguinte:

Tabela 16 – A evolução dos números do analfabetismo

Ano	Número de Analfabetos (N)	Taxa de Analfabetismo (%)
1981	2454	30,39
1991	1677	25,00
2001	1226	19,00
2011	721	12,16

Fonte: INE (1982, 1993, 2002, 2012a)

#### **O analfabetismo tem sido um dos indicadores mais penalizadores do concelho de Portel.**

De facto, apesar da trajetória descendente que se tem vindo a verificar, no período considerado, os números deixam transparecer uma realidade com uma maior expressão, relativamente ao que se passa a nível nacional e a nível regional (a taxa de analfabetismo em Portugal, no ano 2011, apresentava um valor de 5,23%, enquanto, a nível regional (NUTS II), o valor era de 9,57%.

No contexto da NUTS III Alentejo Central, a taxa de analfabetismo do concelho de Portel, no último recenseamento realizado (INE, 2012), só era superada pelas taxas verificadas nos concelhos de Viana do Alentejo (12,39%), Borba (12,44%), Alandroal (13,88%) e Sousel (14,02%).

### 3.2.2. Escolarização da população

Os indicadores de escolarização da população residente no concelho de Portel, de acordo com os dados do último recenseamento geral da população realizado em 2011, encontram-se traduzidos na tabela seguinte:

**Tabela 17 – Indicadores de escolarização da população residente no concelho de Portel (2011)**

Indicador		Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Nenhum nível de escolaridade ( <i>analfabetos</i> )		922 (721)	14,34 (12,16)
Ensino pré-escolar		113	1,76
Ensino Básico	1.º ciclo	2421	37,66
	2.º ciclo	781	12,15
	3.º ciclo	860	13,38
Ensino Secundário		869	13,52
Ensino pós-secundário		42	0,65
Ensino Superior		420	6,54
<b>Totais</b>		<b>6428</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INE (2012a)

Em Portel, no último Recenseamento Geral da População, o número de pessoas sem qualquer nível de escolaridade (922) era mais do dobro do de pessoas com ensino superior (420), enquanto cerca de 80% da população residente possuía, no máximo, o 9.º ano de escolaridade (3.º Ciclo do Ensino Básico).

Consultada a base de dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação (DGEEC, 2018), verificam-se, ainda, os seguintes indicadores relativos ao ano letivo 2016/2017:

**Tabela 18 – Indicadores Escolares do concelho de Portel (2016/2017)**

Indicador		Valor	
Taxa Bruta de Pré-Escolarização		103,20%	
Taxa Real de Pré-Escolarização		100,00%	
Taxa Bruta de Escolarização (ensino básico)		98,10%	
Taxa Bruta de Escolarização (ensino secundário)		8,50%	
Taxa de retenção e desistência	Ensino Básico	Geral	5,2%
		1.º ciclo	3,0%
		2.º ciclo	9,6%
		3.º ciclo	5,4%
	Ensino Secundário	-	
Rácio aluno/computador	Geral		3,5
	1.º ciclo do ensino básico		10,7
	2.º ciclo do ensino básico		2,4
	3.º ciclo do ensino básico		2,3
	ensino secundário		2,4
Rácio aluno/computador com ligação à Internet	Geral		5,1
	1.º ciclo do ensino básico		18,5
	2.º ciclo do ensino básico		3,2
	3.º ciclo do ensino básico		3,4
	ensino secundário		3,4

Fonte: DGEEC (2018)

Da análise da tabela anterior, verifica-se o seguinte:

- i. Uma **cobertura integral da rede de educação pré-escolar**, que assegura o acesso a Jardins de Infância à totalidade das crianças com a idade compreendida entre os 4 e os 6 anos;
- ii. Uma **significativa taxa de retenção e desistência, ao nível do 2.º ciclo do ensino básico (9,6%)**;
- iii. Uma **reduzida taxa bruta de escolarização, ao nível do ensino secundário (8,50%)**, realidade que decorre do facto de não existir, no concelho de Portel, essa oferta, de forma estruturada e permanente e acessível aos estudantes que, anualmente, concluem o 9.º ano de escolaridade;
- iv. Uma **dificuldade estrutural no acesso das crianças do 1.º ciclo a computadores com e sem acesso à Internet**.

#### 4. O CONTEXTO SOCIAL

Segundo o Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 de Junho, a rede social (criada na sequência da Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de Novembro) impulsionou um trabalho de parceria alargada incidindo na *planificação estratégica da intervenção social local, abarcando atores sociais de diferentes naturezas e áreas de intervenção, visando contribuir para a erradicação da pobreza e da exclusão social e para a promoção do desenvolvimento social ao nível local.*

A Câmara Municipal de Portel aderiu ao Programa de Implementação da Rede Social, em 2002, tendo sido concretizadas diversas ações, com destaque para a constituição formal do CLAS (Conselho Local de Ação Social) e para a elaboração do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento Social do Município de Portel.

Partindo do diagnóstico da realidade concelhia, o Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Portel encontra-se, neste momento, em atualização. Este instrumento é a base de suporte para as respostas/intervenções, de âmbito individual e coletivo, orientadas para o desenvolvimento económico, social, humano e sustentável do concelho.

Ao longo dos últimos anos, com o acentuar da vulnerabilidade da sociedade com graves repercussões nas condições socioeconómicas das famílias, da qualidade de vida da população, com o acentuar do desemprego e o crescente envelhecimento da população, a Câmara Municipal de Portel implementou e reforçou as medidas sociais, com particular atenção aos grupos mais vulneráveis, tais como crianças, jovens e idosos. Neste âmbito, o concelho de Portel, dispõe de um conjunto alargado de respostas e de medidas de apoio social, tendo como objetivo principal a promoção e consolidação da qualidade de vida da população, tais como o Cartão Municipal do Idoso, o apoio aos alunos e famílias, o programa municipal ocupação temporária de jovens, as atividades de apoio à família e as atividades de ocupação de tempos livres.

**O concelho de Portel dispõe de uma rede alargada de equipamentos sociais**, constituída por uma rede de centros comunitários geridos pela Associação de Desenvolvimento, Ação Social e Defesa do Ambiente (Portel, Alqueva, Santana e São Bartolomeu de Outeiro) e Instituições Particulares de Solidariedade Social/IPSS, que asseguram valências de centro de dia, serviço de apoio domiciliário, creche e lar (Associação de Solidariedade Social Amieirense, Centro Paroquial de Bem-estar Social de São Julião de Monte do Trigo, Centro Social de idosos de Oriola, Fundação Dias de Carvalho e Santa Casa da Misericórdia de Portel).

## **5. O CONTEXTO DE QUALIFICAÇÃO: A REDE DE EDUCAÇÃO FORMAL**

De acordo com os elementos disponibilizados pelos últimos procedimentos de recenseamento realizados pelo Instituto Nacional de Estatística, com a informação constante das bases de dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e com os elementos disponibilizados pela Câmara Municipal de Portel, indica-se, em seguida, a evolução dos indicadores educacionais da população residente no concelho de Portel.

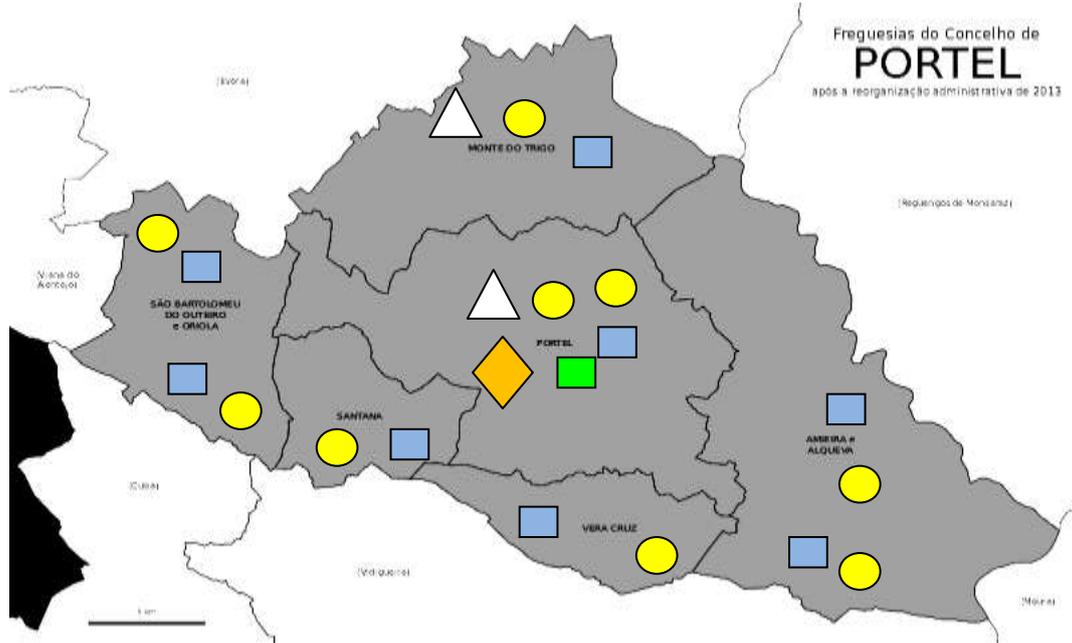
Considera-se, no exercício seguinte, o quadro legal determinado pela seguinte legislação:

- i. Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo), que fornece o enquadramento geral do sistema educativo;
- ii. Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto, que determina o alargamento da escolaridade obrigatória para os 12 anos ou os 18 anos de idade e a universalização do acesso à educação pré-escolar, para as crianças com 5 anos de idade;
- iii. Lei n.º 65/2015, de 3 de Julho, que determinou a universalização do acesso à educação pré-escolar, para as crianças com 4 anos de idade.

Considera-se a informação disponível mais recente e sempre que for possível serão comparadas as informações relativas aos anos letivos 2006/2007 e 2017/2018 (momentos de elaboração da anterior e da atual Cartas Educativas).

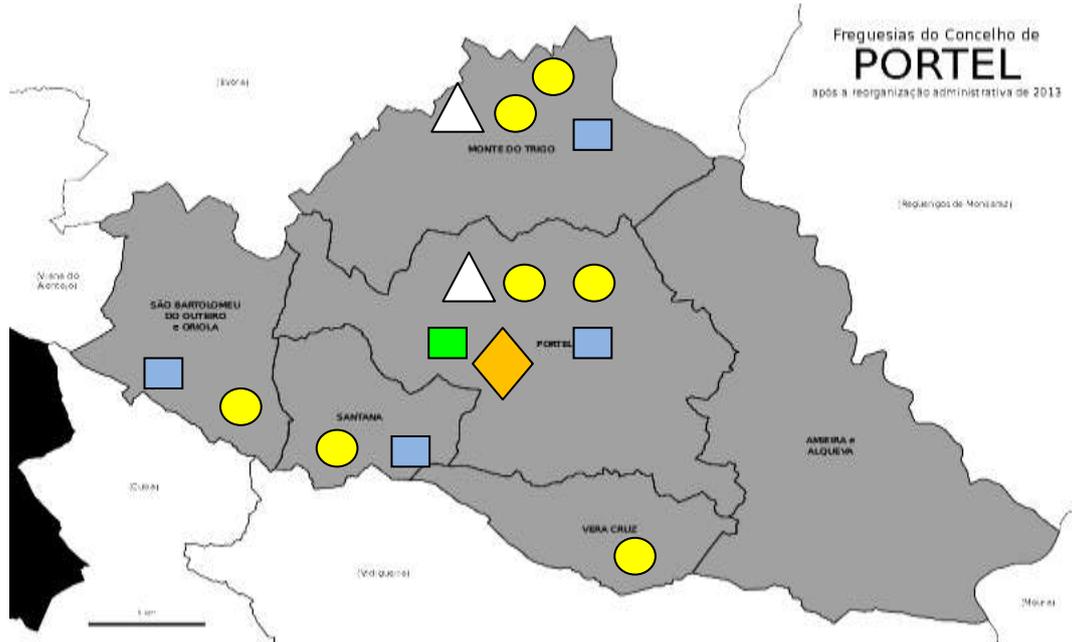
Nas figuras seguintes, estão representadas as redes de estabelecimentos de ensino no concelho de Portel, em dois momentos (2006/2007 e 2017/2018).

**Figura 7 – Rede escolar no concelho Portel (2006/2007)**



Fonte: elaboração própria

**Figura 8 – Rede escolar no concelho Portel (2017/2018)**



Fonte: elaboração própria

△	Creche
●	Jardim de Infância
■	1.º Ciclo EB
■	2.º e 3.º Ciclos EB
◆	Ensino Secundário

Da análise da informação constante nas figuras anteriores, pode concluir-se que, entre 2006/2007 e 2017/2018, ocorreram as seguintes alterações na rede escolar do concelho de Portel:

- i. Encerraram os Jardins de Infância de São Bartolomeu do Outeiro (apenas era frequentado por 1 criança, quando ocorreu o encerramento), Alqueva (por solicitação dos pais) e Amieira (por solicitação do AEP), tendo as crianças destas localidades efetuado a seguinte mobilidade:
  - a. São Bartolomeu do Outeiro: deslocação para Oriola
  - b. Alqueva: deslocação para Portel
  - c. Amieira: deslocação para Portel
- ii. Abriu o Jardim de Infância de Monte do Trigo (Agrupamento de Escolas de Portel/AEP);
- iii. Encerraram as Escolas Básicas de Alqueva (por solicitação dos pais), Amieira (por solicitação do AEP e com a concordância dos pais), São Bartolomeu do Outeiro e Vera Cruz (ambas, por determinação do Ministério da Educação), tendo os estudantes destas localidades efetuado a seguinte mobilidade:
  - a. Alqueva – deslocação para Portel
  - b. Amieira – deslocação para Portel
  - c. São Bartolomeu do Outeiro – deslocação para Oriola
  - d. Vera Cruz – deslocação para Portel
- iv. **Atualmente, a União de Freguesias de Alqueva e Amieira é a única parcela administrativa do concelho de Portel que não possui, em funcionamento, qualquer estabelecimento de ensino;**

O Agrupamento de Escolas de Portel (AEP) foi constituído no ano letivo 2005/2006, tendo resultado da fusão do Agrupamento Horizontal de Portel e da EB 2/3 D. João de Portel. Atualmente, inclui todos os níveis de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário (via profissionalizante/vocacional).

Com cerca de 500 alunos, o AEP é um agrupamento com uma boa escala humana, na medida em que *“em Portel todos têm um rosto, uma história pessoal e, sobretudo, um percurso escolar que não é ignorado no momento de tomar decisões.”* (AEP, 2018). O Agrupamento de Escolas de Portel constitui-se, ainda, como uma das maiores e mais qualificadas, instituições do concelho.

Na atualidade, a rede de estabelecimentos de ensino do concelho de Portel, compreendendo a educação de infância e os ensinos básico e secundário é constituída pelas seguintes unidades:

**Tabela 19 – Estabelecimentos de ensino do concelho de Portel (2017/2018)**

Estabelecimento de Ensino			Localização		
Instituição	Unidade		Endereço	Coordenadas GPS	Contactos
Agrupamento de Escolas de Portel	Escola Básica 2,3 D. João de Portel	EB2 EB3	Rua de São Paulo 7220-401 Portel	38.309581- 7.707037	266 619 060 <a href="mailto:aeportel@aeportel.pt">aeportel@aeportel.pt</a> <a href="http://www.aeportel.pt">www.aeportel.pt</a>
		ES			
	Centro Escolar de Portel	EB1	Rua dos Bombeiros Voluntários de Portel 7220-401 Portel	38.308873- 7.707324	266 619 700 <a href="mailto:aeportel@aeportel.pt">aeportel@aeportel.pt</a> <a href="http://www.aeportel.pt">www.aeportel.pt</a>
		Jl			
	Escola Básica de Monte do Trigo	EB1	Rua da Escola 7220-222 Monte do Trigo	38.398079- 7.713668	266 647 396 <a href="mailto:aeportel@aeportel.pt">aeportel@aeportel.pt</a> <a href="http://www.aeportel.pt">www.aeportel.pt</a>
		Jl			
	Escola Básica de Oriola	EB1	Rua do Outeiro 7220-301 Oriola	38.319827- 7.867336	266 677 206 <a href="mailto:aeportel@aeportel.pt">aeportel@aeportel.pt</a> <a href="http://www.aeportel.pt">www.aeportel.pt</a>
		Jl			
	Escola Básica de Santana	EB1	Bairro da Escola 7220-481 Santana	38.268656- 7.798572	266 687 232 <a href="mailto:aeportel@aeportel.pt">aeportel@aeportel.pt</a> <a href="http://www.aeportel.pt">www.aeportel.pt</a>
		Jl			
Jardim de Infância de Vera Cruz	Jl	Estrada de Portel 7220 - 570 Vera Cruz	38.229307- 7.682370	266 667 219 <a href="mailto:aeportel@aeportel.pt">aeportel@aeportel.pt</a> <a href="http://www.aeportel.pt">www.aeportel.pt</a>	
Fundação Dias de Carvalho (Creche e Jardim de Infância)	Creche	Rua dos Combatentes da Grande	38.310958- 7.705176	266 612 216 <a href="mailto:fdiascarvalho@hotmail.com">fdiascarvalho@hotmail.com</a>	

	Jl	Guerra, 2 7220-401 Portel		<a href="http://www.fundacaodiasdecarvalho.webnode.pt">www.fundacaodiasdecarvalho. webnode.pt</a>
Centro Paroquial de Bem-Estar Social de São Julião (Creche e Jardim de Infância)	Creche	Estrada Nacional 18	38.398656- 7.718462	266 647 136  cpsjuliao@gmail.com
	Jl	7220-212 Monte do Trigo		

Fonte: CMP

Na tabela seguinte, está representada a evolução do número de estabelecimentos de ensino da rede escolar de Portel, segundo o ciclo de ensino ministrado e a natureza institucional.

**Tabela 20 - Evolução do número de estabelecimentos da rede escolar do concelho de Portel, segundo o ciclo de ensino ministrado e a natureza institucional**

Ano Letivo	Privado	Público				Total (público e privado)	
	Creche e Jardim de Infância	Jardim de Infância e EB1	EB1	2º e 3º Ciclos; Ensino Secundário	Total (público)		
2006/2007	2	7	1	1	9	11	
2007/2008	2	7	1	1	9	11	
2008/2009	2	7	1	1	9	11	
2009/2010	2	7	1	1	9	11	
2010/2011	2	7	0	1	8	10	
2011/2012	2	6	0	1	7	9	
2012/2013	2	6	0	1	7	9	
2013/2014	2	6	0	1	7	9	
		Pré.	Pré+EB1				
2014/2015	2	2	3	1	1	7	9
2015/2016	2	2	4	0	1	7	9
2016/2017	2	1	4	0	1	6	8
2017/2018	2	1	4	0	1	6	8

Fonte: [mantem-se este objetivo no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de Janeiro)

Na tabela seguinte, indica-se o número de alunos matriculados em estabelecimentos de ensino (pré-escolar ao ensino secundário) no concelho de Portel, no período 2006-2007 a 2017-2018.

**Tabela 21 – Número de alunos matriculados em estabelecimentos de ensino do concelho de Portel (2007/2008 a 2017/2018)**

	Ano letivo										
	2006/ 2007	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017
<b>Portel</b>	775	867	815	737	723	721	702	684	656	651	604
<b>Educação pré-escolar</b>	176	173	157	136	145	137	154	158	135	138	128
<b>Ensino básico</b>	589	596	585	536	535	547	540	503	505	488	459
<b>1.º Ciclo</b>	279	284	282	254	238	214	202	189	183	191	203
Ensino regular	279	284	282	254	238	214	202	189	183	191	203
Ensino artístico especializado <sup>(1)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Percursos curriculares alternativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos de educação e formação para adultos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ensino recorrente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Processos RVCC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Formações modulares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>2.º Ciclo</b>	98	110	123	127	145	150	140	121	126	118	94
Ensino regular	98	110	108	127	145	150	140	121	108	118	94
Ensino artístico especializado <sup>(1)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos profissionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos vocacionais (duais)	-	-	-	-	-	-	-	-	18	-	-
Cursos de educação e formação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Percursos curriculares alternativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos de educação e formação para adultos	-	-	15	-	-	-	-	-	-	-	-
Ensino recorrente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Processos RVCC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Formações modulares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>3.º Ciclo</b>	212	202	180	155	152	183	198	193	196	179	162
Ensino regular	183	135	129	130	117	145	172	174	157	144	147

		Ensino artístico especializado <sup>(1)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Cursos profissionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Cursos de aprendizagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Cursos vocacionais (duais)	-	-	-	-	-	-	19	39	35	15	
		Cursos de educação e formação	24	29	36	22	34	28	12	-	-	-	
		Percursos curriculares alternativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Cursos de educação e formação para adultos	-	38	15	3	1	10	14	-	-	-	
		Ensino recorrente	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Processos RVCC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Formações modulares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>Ensino secundário</b>			<b>10</b>	<b>98</b>	<b>73</b>	<b>64</b>	<b>43</b>	<b>27</b>	<b>8</b>	<b>23</b>	<b>16</b>	<b>25</b>	<b>17</b>
		Ensino regular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Cursos gerais/ científico-humanísticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Cursos tecnológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Ensino artístico especializado <sup>(1)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Cursos profissionais	-	23	30	46	26	27	8	23	16	13	-
		Cursos de aprendizagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Cursos vocacionais (duais)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	17
		Cursos de educação e formação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Cursos de educação e formação para adultos	-	67	43	19	17	10	-	-	-	-	
		Ensino recorrente	10	8	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Processos RVCC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

			Formações modulares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
--	--	--	---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**Nota:** (1) - Regime integrado

Fonte: DGEEC (2018)

Da análise da informação constante na tabela seguinte e para o período nela considerado **(2006/2007 a 2016/2017)**, pode concluir-se o seguinte:

- i. Verifica-se uma diminuição **de 22% no universo de estudantes** matriculados em estabelecimentos de ensino do concelho de Portel;
- ii. A diminuição do número de estudantes revela as seguintes dimensões, nos diferentes ciclos de escolaridade:
  - a) educação pré-escolar: - 27,3%
  - b) 1.º ciclo do ensino básico: - 27,2%
  - c) 2.º ciclo do ensino básico: - 4,1%
  - d) 3.º ciclo do ensino básico: - 23,6%
- iii) No que se refere ao ensino secundário, verifica-se uma variação intermitente, com um máximo de 98 alunos, em 2007/2008, e um mínimo de 8 alunos, em 2012/2013.

Na tabela seguinte, encontram-se representadas as distribuições geográfica e institucional da população escolar do concelho de Portel nos estabelecimentos de ensino do concelho de Portel (Creches, Jardins de Infância, Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Escola EB 2,3 D. João de Portel), nos anos letivos 2006/2007 e 2017/2018.

**Tabela 22 - Distribuições geográfica e institucional da população escolar pelos estabelecimentos de ensino do concelho de Portel (2006/2007 e 2017/2018)**

Freguesia/ União de Freguesias	Escola	População Escolar												Variação (N)
		Creche		JI		1.º CEB		2.º/3.º CEB		Ensino Profissional/ CEF		Total		
		2006/2007	2017/2018	2006/2007	2017/2018	2006/2007	2017/2018	2006/2007	2017/2018	2006/2007	2017/2018	2006/2007	2017/2018	
Portel	Escola Básica 2,3 D. João de Portel							276	232	23	26	299	258	-41

	Centro Escolar de Portel			37	38	127	116					164	154	-10
	Fundação Dias de Carvalho	54	41	42	23							96	64	-32
Monte do Trigo	Centro Paroquial de Bem Estar Social São Julião	13	15	32	24							45	39	-6
	Escola Básica de Monte Trigo				7	62	40					62	47	-15
São Batolomeu do Outeiro e Oriola	Escola Básica de Oriola			15	7	18	27					33	34	+1
	Escola Básica de São Bartolomeu			9		16						25		-25
Vera Cruz	Escola Básica de Vera Cruz			13	6	21						34	6	-28
Amieira e Alqueva	Escola Básica de Alqueva			7		11						18		-18
	Escola Básica de Amieira			9		5						14		-14
Santana	Escola Básica de Santana			21	15	19	13					40	28	-12
<b>Total</b>		<b>67</b>	<b>56</b>	<b>185</b>	<b>120</b>	<b>279</b>	<b>196</b>	<b>276</b>	<b>232</b>	<b>23</b>	<b>26</b>	<b>830</b>	<b>630</b>	<b>-200</b>

Fonte: DGEstE (2018)

Da análise da tabela anterior e no período considerado, pode concluir-se o seguinte:

- i. Verificou-se uma diminuição de estudantes em todas as unidades escolares, com exceção da de Oriola, onde há mais 1 estudante. **No total da rede escolar do concelho, verificou-se um decréscimo de 200 alunos;**
- ii. O contingente de estudantes que frequenta os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico decresceu 16%. Destes estudantes, uma pequena parte permaneceu em Portel, para frequentar o ensino secundário. No entanto, a análise dos números parece indicar a existência de um número suficiente de estudantes para garantir a constituição de uma ou mais turmas de ensino secundário.

## 5.1. A INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA

Inclui-se, no âmbito da rede de educação formal, a rede local de Intervenção Precoce na Infância, uma vez que a ação desta resposta multidisciplinar tem um carácter estruturado e integrado e com evidentes consequências nos futuros percursos escolares das crianças sinalizadas.

A Intervenção Precoce na Infância encontra-se enquadrada em legislação específica (Decreto-Lei n.º 281/2009, de 6 de Outubro e Portaria n.º 293/2013, de 26 de Setembro), na qual se refere que:

*O Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, adiante designado por SNIPI (...) consiste num conjunto organizado de entidades institucionais e de natureza familiar, com vista a garantir condições de desenvolvimento das crianças com funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social, e a sua participação nas actividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de atraso no desenvolvimento.*

*O SNIPI é desenvolvido através da actuação coordenada dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social, da Saúde e da Educação, com envolvimento das famílias e da comunidade.*

*O âmbito do SNIPI abrange as crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas actividades típicas para a respectiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias. (Decreto-Lei n.º 281/2009, de 6 de Outubro*

A Intervenção Precoce na Infância tinha, no concelho de Portel, em 2017/2018, 44 crianças sinalizadas.

No período 2006 a 2017, a Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância (ELIPI) concretizou 555 processos de acompanhamento a 165 crianças que integravam 153 famílias residentes no concelho de Portel. Na tabela seguinte, indica-se a evolução do número de crianças acompanhadas em cada ano, no período referido.

**Tabela 23 - Número de crianças acompanhadas pela  
Equipa Local de Intervenção Precoce/ELIPI (2006-2017)**

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total de processos
<b>Nº de Crianças</b>	14	38	52	59	64	64	51	44	44	39	42	44	555

Fonte: ELIPI Portel (2018)

Até Julho de 2017, a constituição da ELIPI do concelho de Portel foi a seguinte:

- i. 1 Assistente Social
- ii. 2 Educadoras de Infância
- iii. 1 Enfermeira
- iv. 1 Fisioterapeuta
- v. 1 Psicóloga
- vi. 1 Terapeuta da Fala

Após essa data, a constituição da ELIPI passou a contar com apenas uma Educadora de Infância.

Na tabela seguinte, está representada a constituição da equipa técnica da ELIP, no momento em que foi realizado este exercício.

**Tabela 24 – Membros da Equipa Local de Intervenção Precoce/ELIPI (2018)**

	Educador de Infância	Enfermeiro	Fisioterapeuta	Psicólogo	Terapeuta da Fala	Total
<b>Membros da ELIPI</b>	1	1	1	1	1	6
<b>Tempo de Afetação Semanal</b>	16h	3h	5h	3h45min	9h45min	-

Fonte: ELIPI Portel (2018)

## 5.2. A EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Na tabela seguinte, estão representados os estabelecimentos de educação de infância (Creche e Jardim de Infância/JI), por freguesia, no concelho de Portel, no ano letivo 2017/2018.

**Tabela 25 – Estabelecimentos de educação de infância, por freguesia, no concelho de Portel (2017/2018)**

Freguesia	Estabelecimento	Natureza Estatutária
Monte do Trigo	Jl de Monte do Trigo (AEP)	Pública
	Creche e Jl do Centro Paroquial Bem-Estar Social São Julião	Privada
Vera Cruz	Jl de Vera Cruz (AEP)	Pública
Oriola	Jl de Oriola (AEP)	Pública
Portel	Jl de Portel (AEP)	Pública
	Creche e Jl da Fundação Dias de Carvalho	Privada
Santana	Jl de Santana (AEP)	Pública

Fonte: DGEstE (2018)

Em Portel, no ano letivo 2017/2018, existiam duas Creches e sete JI, num total de 9 estabelecimentos de educação de infância: sete estabelecimentos pertencentes ao AEP e dois privados, de natureza solidária (em Portel, da tutela da Fundação Dias de Carvalho; em Monte do Trigo, da tutela do Centro Paroquial de Bem-Estar Social São Julião).

Na tabela seguinte, estão representados os alunos matriculados na rede de educação de infância, desde o ano letivo 2006-2007 até ao ano letivo 2017-2018.

**Tabela 26 – Número de alunos matriculados na rede de educação de infância no concelho de Portel (2006-2007 a 2017-2018)**

Ano Letivo	Creche Privado	Jl Privado	Jl Público (AEP)	Total
2006/2007	67	72	111	250
2007/2008	76	61	112	249
2008/2009	79	55	103	237
2009/2010	77	49	92	218
2010/2011	75	44	88	207
2011/2012	70	56	83	209
2012/2013	62	39	114	215
2013/2014	82	30	103	215
2014/2015	65	57	79	201
2015/2016	64	58	69	191
2016/2017	58	53	74	185
2017/2018	56	47	73	176
Variação (%)	-16,4	-34,7	-34,2	-29,6

Fonte: DGEstE (2018)

Através da análise da tabela anterior, é possível concluir que, no período considerado (2006/2007-2017/2018), verificou-se um decréscimo de 101 crianças inscritas em estabelecimentos de educação de infância, o que correspondeu a uma quebra de 34,4%.

Na tabela seguinte, está representado o número de crianças residentes em cada freguesia que, em 2018, estavam em idade de frequentar a creche ou o jardim de infância.

**Tabela 27 – Número de crianças residentes por localidade no concelho de Portel (2018)**

Localidade	Crianças (N)	
	0-3 Anos	4-6 Anos
Portel	59	75*
Monte do Trigo	25	36
Santana	9	11
Vera Cruz	4	5
Oriola	5	10
São Bartolomeu do Outeiro	5	0
Amieira	3	1
Alqueva	1	2
<b>Total</b>	<b>111</b>	<b>140*</b>

Fonte: CMP (2018) [\* não estavam disponíveis os números de crianças com 6 anos residentes na vila de Portel, pelo que se assume uma estimativa de 34 crianças com 6 anos (em 2018)]

Na tabela seguinte, está representada a taxa de escolarização na educação de infância (Creche e Jardim de Infância), no concelho de Portel.

**Tabela 28 – Taxa de frequência da Educação de Infância no concelho de Portel (2018)**

Freguesia/ União de Freguesias	Crianças Residentes (N)		Crianças a frequentar a Educação de Infância (N)		Taxa local de escolarização (%)
	0-3 anos	4-6 anos	Creche	Jl	
Monte do Trigo	25	36	15	31	<b>75,40</b>
Portel	59	140*	41	61	<b>51,26*</b>
Oriola e São Bartolomeu do Outeiro	10	10	0	7	<b>35,00</b>
Santana	9	11	0	15	<b>75,00</b>
Vera Cruz	4	5	0	6	<b>66,67</b>
Amieira e Alqueva	4	3	0	0	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>111</b>	<b>205</b>	<b>56</b>	<b>120</b>	<b>55,69*</b>

Fonte: CMP (2018) [\* não estavam disponíveis os números de crianças com 6 anos residentes na vila de Portel, pelo que se assume uma estimativa de 34 crianças com 6 anos (em 2018)]

### 5.2.1. O Agrupamento de Escolas de Portel/AEP

Os recursos humanos dos estabelecimentos de educação de infância do AEP, no ano letivo 2017-2018, encontram-se indicados na tabela seguinte.

**Tabela 29 - Recursos humanos dos estabelecimentos de educação de infância do AEP (2017/2018)**

Crianças (N)	Educadoras/es (N)	Anima-doras/es (N)	Auxiliares (N)	Terapeutas da Fala (N)	Fisio-terapeuta	Apoio em sala de aula	Psicólogas/os (N)
73	6	2	9	1*	1*	7	2
				18h (EB1)	14h (EB1)	82h (EB1)	
				8h (EB2)	5h (EB2)	47h (EB2)	
				11h (EB3)	6h (EB3)	43h (EB3)	

Fonte: CMP (2018) e AEP (2018) \* *Técnicos partilhados com a ELIPI de Portel*

Na tabela seguinte, estão representados os recursos físicos existentes nos estabelecimentos de educação de infância pertencentes ao AEP.

**Tabela 30 – Recursos físicos dos estabelecimentos de educação de infância do AEP (2017/2018)**

	Crianças (N)	Salas de Atividades	Computador	Biblioteca/Polo	Espaço de Recreio	Outros
Jl de Monte do Trigo	7	1	1	1	1	
Jl de Oriola	7	1	1	1	1	
Jl de Portel	38	2	2	1	1	
Jl de Santana	15	1	1	1	1	
Jl de Vera Cruz	6	1	1	1	1	1 (sala de atividade física)
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>1</b>

Fonte: AEP (2018)

Na tabela seguinte, está representada a taxa de ocupação dos JI do AEP, bem como o número de crianças que usufruem de refeições escolares servidas e o número de crianças em prolongamento de horário.

**Tabela 31 – Taxa de ocupação dos JI, refeições escolares servidas e prolongamento de horário (2017/2018)**

	Crianças (N)	Taxa de Ocupação (%)*	Crianças que usufruem de refeições escolares (N)	Prolongamento de horário
Jl de Monte do Trigo	7	28,0	7	7
Jl de Oriola	7	28,0	7	7

<b>JI de Portel</b>	38	76,0	38	22
<b>JI de Santana</b>	15	60,0	15	13
<b>JI de Vera Cruz</b>	6	24,0	6	5
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>Taxa média: 43,2%</b>	<b>73</b>	<b>54</b>

Fonte: CMP (2018) \*Taxa de ocupação baseada no Decreto-Lei n.º 147/97 de 11 de Junho

### 5.2.2. O Centro Paroquial de Bem-Estar Social de São Julião/Monte do Trigo

O Centro Paroquial de Bem Estar Social de São Julião localiza-se na freguesia de Monte do Trigo e dispõe das valências de apoio à Infância e à Terceira Idade. Disponibiliza, à comunidade, uma Creche e um Jardim de Infância.

A relação entre os recursos humanos e a população escolar do Centro Paroquial de São Julião encontra-se na tabela seguinte:

**Tabela 32 – Recursos humanos da creche e JI do Centro Paroquial de São Julião (Monte do Trigo) (2017/2018)**

Ano Letivo	Crianças (N)	Educadoras/es (N)	Psicóloga/o	Terapeuta da Fala	Educadora de Ensino Especial	Fisioterapeuta	Auxiliares (N)
2017/2018	39	3	1	1	1	1	5
Tempo dedicado		Tempo integral	1 vez por mês, em Parceria com a ELIPI/ADA	2 vezes semana, em parceria com a ELIPI/ADA	1 vez por semana, em parceria com a ELIPI/ADA	Sempre que necessário, em parceria com a ELIPI/ADA	Tempo Integral

Fonte: Centro Paroquial de São Julião (2018)

Na tabela seguinte, estão representados os recursos físicos no Centro Paroquial de São Julião, nas valências de Creche e Jardim de Infância.

**Tabela 33 – Recursos físicos do Centro Paroquial de Bem-Estar Social de São Julião (2017/2018)**

Crianças (N)	Salas de Atividades	Tecnologias	Refeitório	Espaço de Recreio	Outros
39	4	Computador (2) Projedor (1) Televisão (2) Aparelhagem (2) Ar condicionado (8)	1	2 Alpendres (1)	2 (Gabinetes Técnicos)

Fonte: Centro Paroquial de São Julião (2018)

**Tabela 34 – Taxa de ocupação e crianças que usufruem de refeições escolares servidas no Centro Paroquial de Bem-Estar Social de São Julião (2017/2018)**

Crianças (N)	Taxa de Ocupação (%)*	Crianças que usufruem de refeições escolares (N)
39	48,0	39

Fonte: Centro Paroquial de São Julião (2018)

\*Taxa de ocupação baseada no Decreto-Lei n.º 147/97 de 11 de Junho

### 5.2.3. A Fundação Dias de Carvalho

A Fundação Dias de Carvalho é uma Instituição Particular de Solidariedade Social com valência de Creche de Jardim de Infância. Está localizada na freguesia de Portel.

Os recursos humanos da Fundação Dias de Carvalho indicam-se na tabela seguinte.

**Tabela 35 – Recursos humanos da Creche e JI da Fundação Dias de Carvalho (2017/2018)**

Ano Letivo	Crianças (N)	Educadoras/es	Auxiliares	Terapeuta da fala	Psicóloga/o
2017/2018	64	4	7	1*	1*

Fonte: Fundação Dias de Carvalho (2018) \* *Técnicos partilhados com a ELIPI de Portel*

A Terapeuta da Fala e a Psicóloga, que colaboram com a Fundação Dias de Carvalho, integram, também, a Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância de Portel.

Na tabela seguinte, estão representados os recursos físicos na Fundação Dias de Carvalho, nas valências de Creche e Jardim de Infância.

**Tabela 36 – Recursos físicos e população escolar da Fundação Dias de Carvalho (2017/2018)**

Crianças (N)	Salas de Atividades	Tecnologias	Refeitório	Espaço de Recreio	Outros	Biblioteca
64	7	Computador (3) Ar condicionado (13)	1	1	Dormitórios (2)	1

Fonte: Fundação Dias de Carvalho (2018)

**Tabela 37 – Taxa de ocupação e crianças que usufruem de refeições escolares servidas na  
Fundação Dias de Carvalho**

<b>Crianças (N)</b>	<b>Taxa de Ocupação (%)*</b>	<b>Crianças que usufruem de refeições escolares (N)</b>
64	80,0	64

Fonte: Fundação Dias de Carvalho (2018)

*\*Taxa de ocupação baseada no Decreto-Lei n.º 147/97 de 11 de Junho*

### 5.3. O PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO

Atualmente, o concelho de Portel possui 4 estabelecimentos de ensino básico ativos, localizados nas localidades de Portel, Oriola, Monte do Trigo e Santana.

**Tabela 38 – Evolução da rede de estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico (2006/2007 a 2017/2018)**

Escola	Tipo de Rede	Estado	Escola de Acolhimento
Escola Básica de Amieira	Pública	Desativada em 2011-2012	Centro Escolar de Portel
Escola Básica de Alqueva	Pública	Desativada em 2010-2011	Centro Escolar de Portel
Escola Básica de Monte do Trigo	Pública	Ativa	
Centro Escolar de Portel	Pública	Ativa	
Escola Básica de Santana	Pública	Ativa	
Escola Básica de São Bartolomeu do Outeiro	Pública	Desativada em 2014-2015	Escola Básica de Oriola
Escola Básica de Oriola	Pública	Ativa	
Escola Básica de Vera Cruz	Pública	Desativada em 2014-2015	Centro Escolar de Portel

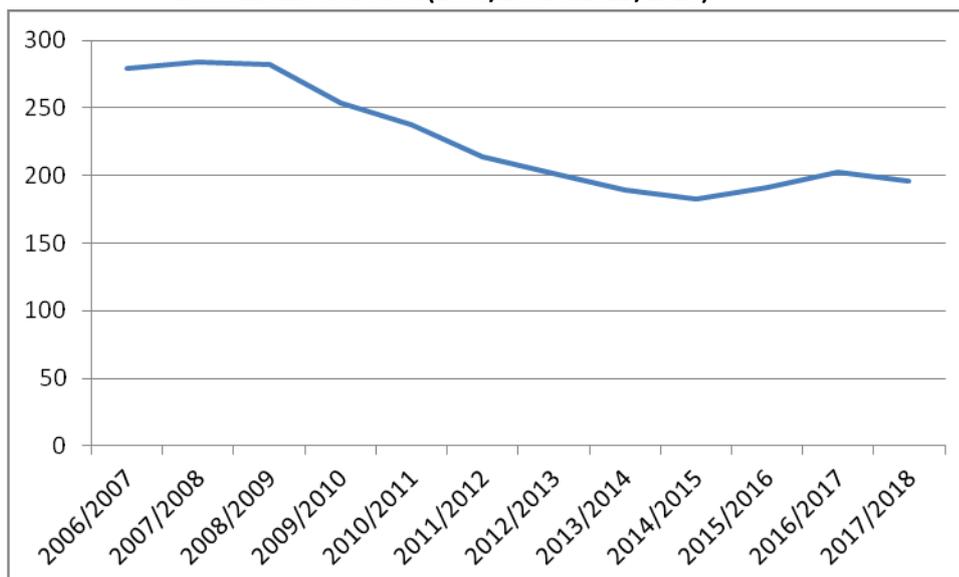
Fonte: CMP (2018)

**Tabela 39 – Evolução dos alunos de 1º ciclo do Ensino Básico no concelho de Portel (2006/2007 a 2017/2018)**

Ano Letivo	Estudantes (N)
2006/2007	279
2007/2008	284
2008/2009	282
2009/2010	254
2010/2011	238
2011/2012	214
2012/2013	202
2013/2014	189
2014/2015	183
2015/2016	191
2016/2017	203
2017/2018	196

Fonte: DGEEC (2018)

**Figura 9 - Evolução do n.º de estudantes do 1º Ciclo do Ensino Básico, no concelho de Portel (2006/2007 a 2017/2018)**



Fonte: Elaboração própria

Da análise da informação constantes nas tabela e figura anteriores e no período considerado, verifica-se o seguinte:

- i. **Ocorreu um decréscimo de 83 estudantes**, o que correspondeu a uma taxa de 29,7%;
- ii. A variação tem sido sempre negativa, com exceção do período 2014/2015 a 2016/2017, onde se verificou um aumento de 20 estudantes

**Tabela 40 - Taxa de ocupação do 1º Ciclo do Ensino Básico, refeições escolares servidas e Atividades de Enriquecimento Curricular**

Escola	Estudantes (N)	Taxa de Ocupação** (%)	Crianças que usufruem de refeições escolares (N)	Atividades de Enriquecimento Curricular
Escola Básica de Monte do Trigo	40	95,00	40	40
Centro Escolar de Portel	116	74,00	116	116
Escola Básica de Santana	13	50,00	13	13
Escola Básica de Oriola	27	64,00	27	27
<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>Taxa média: 70,75</b>	<b>196</b>	<b>196</b>

Fonte: CMP (2018) \*\*Taxa de ocupação baseada do Despacho Normativo nº 1-B/2017

Como se pode depreender da informação constante nas tabelas anteriores, todos os alunos fazem as suas refeições nas escolas a que pertencem. A taxa de cobertura das Atividades de Enriquecimento Curricular/AEC é de 100%.

Na tabela seguinte, está representado o número de inscrições por cada AEC, nas escolas de 1º ciclo do Ensino Básico do concelho de Portel.

No período considerado (2006/2007 a 2017/2018), desenvolveu-se, em Portel, uma política de implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular/AEC, atualmente regulamentadas pela Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de Agosto, que, no seu artigo 7.º indica que se consideram AEC, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, as atividades de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural. Neste âmbito, a CMP promoveu as seguintes AEC:

**Tabela 41 – AEC promovidas em Portel (2006/2007 a 2017/2018)**

Ano Letivo	AEC	Turmas	Estudantes	Recursos Humanos	Observações
2006/2007	EI (3,4)	15	276	8	
	EM				
2007/2008	AFD	15	275	9	
	AAE				
2008/2009	EI (1,2)	16	284	9	
	EI (3,4)				
2009/2010	EM	15	249	9	
	AFD				
2010/2011	AAE	14	233	10	
2011/2012	EI (1,2)	14	208	10	
	EI (3,4)				
	EM				
	AFD				
	EE				
2012/2013	EI (1,2)	12	199	9	
	EI (3,4)				
	EM				
	AFD				

	EE ALE AAE				
2013/2014		12	192	10	
2014/2015		12	177	9	
2015/2016		10	178	7	
2016/2017		11	194	7	
2017/2018	EI (1,2) EI (3,4) AFD EM CE	11	194	7	Funcionaram, ainda as seguintes atividades (não sendo AEC): - Jogos Tradicionais; - Clube do Ambiente; - Cante Tradicional; - Expressão Dramática; - Clube da Informática; - Clube da Leitura; Filosofia para Crianças; - Dança

Fonte: CMP e AEP (2018)

**Legenda:** EI (1,2) – Ensino do Inglês nos 1.º e 2.º anos de escolaridade / EI (3,4) - Ensino do Inglês nos 3.º e 4.º anos de escolaridade / EM – Ensino da Música / AFD – Atividade Física e Desportiva / AAE – Atividade de Apoio ao Estudo / EE – Ensino Experimental / ALE – Atividade Lúdico-Expressiva / CE – Ciências Experimentais

Para efeitos estatísticos, considerou-se que os alunos podiam estar inscritos em mais do que uma atividade extra curricular.

Conclui-se que os ensinos do inglês e da música e as atividades física e desportiva foram as AEC que apresentaram um maior número de inscrições, ao longo do período considerado. Em todos os anos letivos, se verificaram inscrições para estas atividades.

Os recursos humanos dos estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico de Portel encontram-se na tabela seguinte:

**Tabela 42 – Recursos humanos e população escolar dos estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (2017/2018)**

Escola	Estudantes (N)	Docentes (N)	Auxiliares (N)	Psicólogas/os (N)	Terapeutas da Fala (N)	Fisioterapeutas (N)
Escola Básica	40	4	2	1	1	1

de Monte do Trigo						
Centro Escolar de Portel	116	9	8			
Escola Básica de Santana	13	1	2			
Escola Básica de Oriola	27	2	3			
<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>16</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

Fonte: AEP (2018) \* *Técnicos partilhados com a ELIPI de Portel*

Na tabela seguinte, estão indicados os recursos físicos dos estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Portel.

**Tabela 43 - Recursos físicos dos estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Portel (2017/2018)**

Escola	Estudantes (N)	Salas de Aula (N)	Bibliotecas (N)	Espaço Exterior	Outras Salas (N)
Escola Básica de Monte do Trigo	40	2	1	1	1
Centro Escolar de Portel	116	6	1	1	6
Escola Básica de Santana	13	1	1	1	1
Escola Básica de Oriola	27	2	1	1	
<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>8</b>

Fonte: CMP e AEP (2018)

Em todos os estabelecimentos de 1º Ciclo do Ensino Básico existem salas de aula suficientes para que os alunos sejam distribuídos pelas mesmas, segundo a taxa de ocupação recomendada (cf Despacho Normativo nº 1-B/2017, de 17 de Abril). Existem, ainda, salas de aula que estão desocupadas, o que poderá ser mais um recurso para algumas escolas.

**Todos os estabelecimentos têm um polo da biblioteca** e todos têm, pelo menos, um computador.

No âmbito do 1º Ciclo do Ensino Básico, existem, no ano letivo 2017/2018, 19 crianças sinalizadas com Necessidades Educativas Especiais (NEE), o que corresponde a 9,6% da população a frequentar este nível de ensino.

Relativamente ao acesso aos **manuals escolares, a Câmara Municipal de Portel/CMP disponibiliza-os, gratuitamente, a todos os estudantes que frequentam o Ensino Básico, em todos os anos de escolaridade.** No ano letivo 2017/2018, a CMP prestou, ainda, apoio monetário na aquisição de material escolar às crianças que não utilizam os manuais, por terem um currículo próprio.

#### 5.4. OS SEGUNDO E TERCEIRO CICLOS DO ENSINO BÁSICO

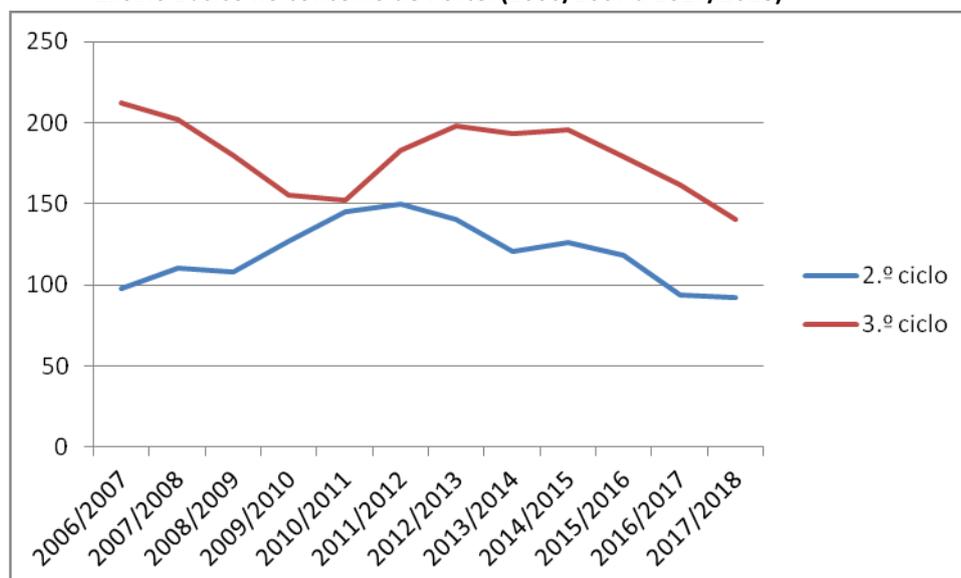
Nas tabela e figura seguintes, está representada a evolução do número de alunos a frequentar os 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, no concelho de Portel, no período de 2006/2007 a 2017/2018.

**Tabela 44 – Evolução do número de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico no concelho de Portel (2006/2007 a 2017/2018)\***

Ano Letivo	2.º ciclo do ensino básico	3.º ciclo do ensino básico
2006/2007	98	212
2007/2008	110	202
2008/2009	108	180
2009/2010	127	155
2010/2011	145	152
2011/2012	150	183
2012/2013	140	198
2013/2014	121	193
2014/2015	126	196
2015/2016	118	179
2016/2017	94	162
2017/2018	92	140

Fonte: DGEEC (2018) \* incluem-se os números das ofertas para adultos

**Figura 10 – Evolução do número de alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico no concelho de Portel (2006/2007 a 2017/2018)\***



Fonte: DGEEC (2018) \* incluem-se os números das ofertas para adultos

A leitura da informação anterior, no período considerado (2006/2007 a 2017/2018) permite concluir o seguinte:

- i. Ao nível do 2.º Ciclo do Ensino Básico, verificou-se uma quebra de 6 estudantes (-6,12%);
- ii. Ao nível do 3.º Ciclo do Ensino Básico, verificou-se uma quebra de 72 estudantes (-33,96%).

No âmbito dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, existem, no ano letivo 2017/2018, 38 alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), o que corresponde a 16,3% da população a frequentar estes dois níveis de ensino.

Na tabela seguinte, estão apresentados os recursos humanos afetos aos 2º e 3º ciclos do ensino básico, no ano letivo 2017/2018.

**Tabela 45 - Recursos humanos afetos aos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (2017/2018)**

Ano Letivo	Estudantes (N)	Docentes (N)	Assistentes Técnicos (N)	Psicólogas/os (N)	Terapeutas da Fala (N)	Fisioterapeutas (N)	Assistentes Operacionais (N)
2017/2018	232	43	8	1*	1*	1*	17

Fonte: AEP (2018) \* *Técnicos partilhados com a ELIPI de Portel*

Na tabela seguinte, estão apresentados os recursos físicos afetos aos 2º e 3º ciclos do ensino básico, no ano letivo 2017/2018.

**Tabela 46 – Recursos Físicos do estabelecimento de ensino dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico (2017/2018)**

Estudantes (N)	Salas de Aula	Pavilhão Gimnodesportivo	Salas de Informática	Refeitório/Bufete	Salas de Educação visual	Laboratórios de física e química	Biblioteca	Outras Salas
232	16	1	2	1	2	2	1	9

Fonte: AEP (2018)

Na tabela seguinte, está representada a taxa bruta de escolarização dos alunos, do concelho de Portel, que frequentam o Ensino Básico (2º e 3º ciclos), no período 2011-2016.

Tabela 47 – Taxa bruta de Escolarização, no ensino básico (2011 a 2016)

Ano	Região	Ensino Básico (%)
2011	Portugal	122.2
	Alentejo	127.5
	<i>Portel</i>	91.0
2012	Portugal	117.9
	Alentejo	117.6
	<i>Portel</i>	102.6
2013	Portugal	112.6
	Alentejo	113.2
	<i>Portel</i>	102.7
2014	Portugal	110.3
	Alentejo	112.4
	<i>Portel</i>	94.0
2015	Portugal	110.3
	Alentejo	113.8
	<i>Portel</i>	95.5
2016	Portugal	109.6
	Alentejo	113.8
	<i>Portel</i>	97.8

Fonte: INE (2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

Verificou-se que Portel apresenta, em todo o período indicado, uma taxa bruta de escolarização inferior às verificadas em Portugal e na Região Alentejo.

Na tabela seguinte, está representada a taxa de retenção e de desistência nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, no concelho de Portel, no período (2011-2016).

Tabela 48 – Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico (2011 a 2016)

Ano	Região	2º Ciclo (%)	3º Ciclo (%)
2011	Portugal	7.4	13.3
	Alentejo	8.6	14.7
	<i>Portel</i>	4.1	12.0
2012	Portugal	11.2	15.6
	Alentejo	13.5	17.1
	<i>Portel</i>	12.7	27.6
2013	Portugal	12.5	15.9
	Alentejo	14.7	17.5
	<i>Portel</i>	<b>20.7</b>	<b>18.0</b>
2014	Portugal	11.4	15.1
	Alentejo	13.7	17.3
	<i>Portel</i>	28.1	20.7
2015	Portugal	8.6	12.3
	Alentejo	11.0	13.1
	<i>Portel</i>	8.3	4.5
2016	Portugal	6.7	10.0
	Alentejo	8.6	10.9
	<i>Portel</i>	13.6	13.6

Fonte: INE (2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

O valor da taxa de retenção e desistência verificada, no 2.º ciclo do ensino básico, no concelho de Portel, no período considerado (2011 a 2016), oscilou entre um mínimo de 4,1% (em 2011) e um máximo de 28,1% (em 2014). Já no que se refere ao 3.º ciclo do ensino básico, os valores oscilam entre um mínimo de 4,5% (2015) e um máximo de 27,6% (2012).

Como já foi anteriormente referido, a CMP disponibiliza, gratuitamente, a todos os estudantes do Ensino Básico, os manuais escolares necessários.

## 5.5. O ENSINO SECUNDÁRIO

O concelho de Portel não possui oferta regular e permanente de ensino secundário.

Neste contexto, a generalidade dos alunos residentes no município, que frequenta este nível de ensino, deslocam-se, diariamente, para as escolas de ensino secundário dos concelhos limítrofes, que se indicam na tabela seguinte.

**Tabela 49 – Estabelecimentos Escolares do Ensino Secundário frequentados por alunos residentes em Portel (2017/2018)**

Concelho	Escola	Estudantes (N)
Évora	Escola Profissional da Região Alentejo	62
	Escola Secundária André de Gouveia	55
	Escola Secundária Gabriel Pereira	12
	Escola Secundária Severim de Faria	6
Vidigueira	Escola Profissional Fialho de Almeida	13
Viana do Alentejo	Escola Básica e Secundária Dr. Isidoro de Sousa	7
Cuba	Escola Profissional de Cuba	4
Serpa	Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa	3
Alvito	Escola Profissional de Alvito	1
Covilhã	Escola Profissional da Beira Interior	1
<b>Total</b>		<b>164</b>

Fonte: CMP (2018)

São 164 os jovens que, no ano letivo 2017/2018, frequentam o ensino secundário no exterior do concelho de Portel. Deste universo, 90 estudantes são apoiados pela Câmara Municipal de Portel através da comparticipação nos passes escolares. Os restantes 74 alunos são apoiados, nos passes escolares, através das escolas profissionais que frequentam.

No ano letivo 2017/2018, no âmbito do ensino secundário, foi disponibilizada, em Portel, a seguinte oferta formativa de dupla certificação:

- i. o Curso Vocacional de Técnico de Produção AgroPecuária (2.º ano);
- ii. O Curso Profissional de Técnico de Máquinas Florestais (1.º ano);
- iii. O Curso Profissional de Técnico de Informática-Sistemas (1.º ano).

Na tabela seguinte, pode ser observado o número de matrículas no ensino profissional.

**Tabela 50 – Total de matrículas no ensino profissional**

<b>Ano Letivo</b>	<b>Matriculas (N)</b>
<b>2009/2010</b>	47
<b>2010/2011</b>	26
<b>2011/2012</b>	29
<b>2012/2013</b>	8
<b>2013/2014</b>	28
<b>2014/2015</b>	16
<b>2015/2016</b>	16
<b>2016/2017</b>	16
<b>2017/2018</b>	19

Fonte: DGEstE (2018)

Na tabela seguinte, está representada a taxa bruta de escolarização no ensino secundário, no concelho de Portel, entre os anos 2011 e 2016.

**Tabela 51 – Taxa bruta de Escolarização (2011 a 2016)**

<b>Ano</b>	<b>Região</b>	<b>Ensino Secundário (%)</b>
<b>2011</b>	<b>Portugal</b>	134.9
	<b>Alentejo</b>	144.7
	<b>Portel</b>	22.5
<b>2012</b>	<b>Portugal</b>	124.9
	<b>Alentejo</b>	125.9
	<b>Portel</b>	21.1
<b>2013</b>	<b>Portugal</b>	121.0
	<b>Alentejo</b>	117.3
	<b>Portel</b>	4.4
<b>2014</b>	<b>Portugal</b>	116.3
	<b>Alentejo</b>	112.1
	<b>Portel</b>	14.5
<b>2015</b>	<b>Portugal</b>	117.4
	<b>Alentejo</b>	113.6
	<b>Portel</b>	9.8
<b>2016</b>	<b>Portugal</b>	114.7
	<b>Alentejo</b>	111.8
	<b>Portel</b>	14.3

Fonte: INE (2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

Como se pode verificar, a taxa bruta de escolarização, no ensino secundário, em Portel, apresenta sempre valores muito baixos, com um valor mínimo de 4,4, em 2013.

Na tabela seguinte, estão representados os valores relativamente à taxa de transição e conclusão do ensino secundário, no concelho de Portel.

Tabela 52 – Taxa de transição/conclusão do Ensino Secundário (2011 a 2016)

Ano	Região	Cursos Gerais/Científico-humanísticos	Cursos Vocacionais	Cursos tecnológicos/Profissionais
2011	Portugal	77.7	81.5	-
	Alentejo	77.4	82.5	-
	<i>Portel</i>	-	92.3	-
2012	Portugal	77.8	83.1	-
	Alentejo	80.5	76.8	-
	<i>Portel</i>	-	66.7	-
2013	Portugal	78.4	85.4	-
	Alentejo	77.4	87.7	-
	<i>Portel</i>	-	75.0	-
2014	Portugal	78.9	85.9	-
	Alentejo	78.5	87.7	-
	<i>Portel</i>	-	100.0	-
2015	Portugal	81.6	86.5	-
	Alentejo	80.4	88.5	-
	<i>Portel</i>	-	100.0	-
2016	Portugal	82.0	-	88.4
	Alentejo	81.6	-	91.8
	<i>Portel</i>	-	-	92.3

Fonte: INE (2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

Relativamente aos cursos vocacionais, apenas em 2013, Portel apresentou uma taxa de transição e conclusão mais baixa do que a média nacional e do Alentejo. Nos restantes anos do período considerado, apresentou sempre uma média acima da média nacional e do Alentejo. Destacam-se os anos de 2014 e 2015, onde se verificou uma taxa de 100% na transição e conclusão dos cursos vocacionais.

## 5.6. A EVENTUAL EVOLUÇÃO DA DEMOGRAFIA ESCOLAR

Recorrendo ao Método dos Nascimentos Registados (Santos, Barros, Gama & Cordeiro, 2016), apresenta-se uma possível evolução para a demografia escolar do concelho de Portel.

De acordo com os autores referidos, esta abordagem considera apenas os nascimentos ocorridos no concelho de Portel, partindo do pressuposto de que estas pessoas realizarão o seu percurso escolar (ensinos básico e secundário), neste território. Esta previsão está condicionada e deverá ser ajustada devido ao efeito de fatores como a mobilidade interterritorial dos estudantes, episódios migratórios ou ajustes decorrentes da evolução das taxas de conclusão/transição, retenção e abandono escolares.

Os registos de nascimentos disponíveis estão indicados na tabela seguinte:

**Tabela 53 – Nascimentos ocorridos no concelho de Portel (1996-2018)**

Ano	Nascimentos (N)
1996	53
1997	60
1998	60
1999	62
2000	77
2001	64
2002	58
2003	58
2004	51
2005	54
2006	46
2007	43
2008	52
2009	45
2010	39
2011	34
2012	38
2013	48*
2014	34*
2015	34*
2016	30*
2017	39*
2018	37*

Fontes: Fonte: INE (2018) \* dados disponibilizados pela CMP

Com os dados disponíveis e considerando um período de 7 anos letivos (2018/2019 a 2024/2025), período considerado adequado para se realizar nova revisão da presente Carta Educativa, a evolução prevista, assume os seguintes pressupostos:

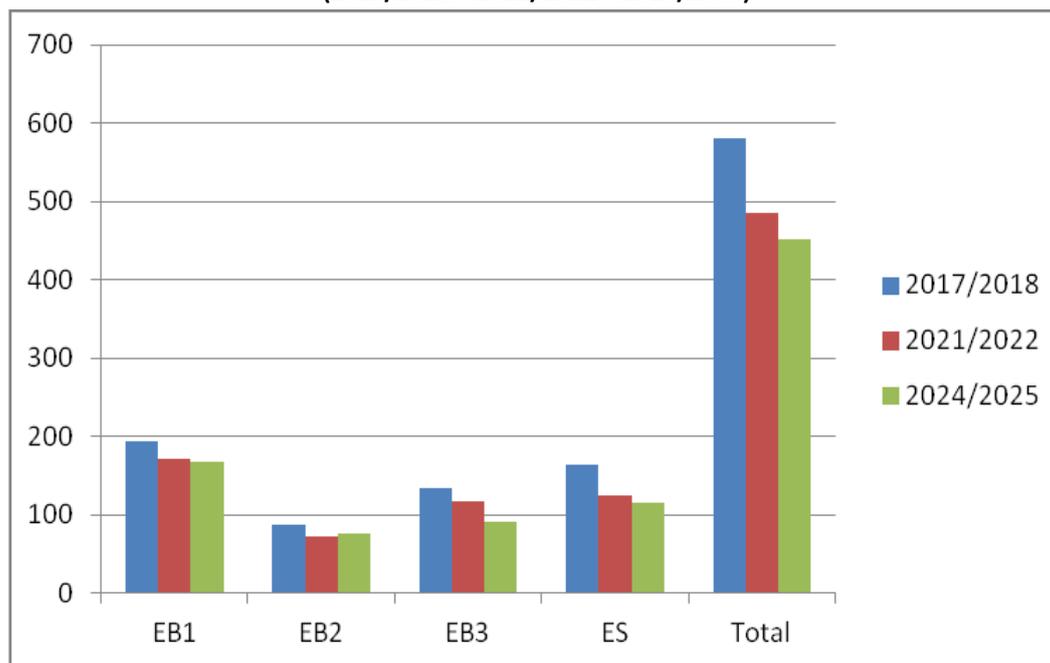
- i. A **evolução linear** assume uma relação direta entre o número de nascimentos e o número de alunos, em cada ano de escolaridade correspondentes, de acordo com as idades dos indivíduos;
- ii. A **evolução ajustada** tem como base a projeção linear, assumindo-se a correção relativa resultante de exercício equivalente realizado no ano letivo 2017/2018.

**Tabela 54 – Eventual evolução da demografia escolar do concelho de Portel  
(2017/2018 – 2021/2022 - 2024/2025)**

Anos letivos		2017/2018				2021/2022				2024/2025			
Níveis de Escolaridade		Evolução linear		Evolução ajustada/ realidade atual		Evolução linear		Evolução ajustada		Evolução linear		Evolução ajustada	
EB1	1	34	170	38	194	34	154	38	174	37	140	41	163
	2	39		57		34		47		39		57	
	3	45		51		48		54		30		34	
	4	52		48		38		35		34		31	
EB2	5	43	89	47	88	34	73	37	72	34	82	37	80
	6	46		41		39		35		48		43	
EB3	7	54	163	45	135	45	140	37	118	38	111	32	92
	8	51		51		52		52		34		34	
	9	58		39		43		29		39		26	
ES	10	199	164	151	124	140	115						
	11												
	12												
<b>Totais</b>		<b>621</b>	<b>581</b>	<b>518</b>	<b>488</b>	<b>473</b>	<b>450</b>						

Fonte: elaboração própria

**Figura 11 – Eventual evolução (ajustada) da demografia escolar do concelho de Portel  
(2017/2018 – 2021/2022 - 2029/2030)**



Fonte: elaboração própria

Da informação constante das tabelas e figuras anteriores, no período 2017/2018 a 2024/2025 e no que respeita à demografia escolar do concelho de Portel, no âmbito da escolaridade obrigatória, podem, eventualmente, formular-se as seguintes conclusões:

- i. **Em todo o universo da população escolar, irá ocorrer uma quebra que ficará compreendida entre um valor mínimo de 23,8% (evolução linear) e um valor máximo de 22,5% (evolução ajustada);**
- ii. **No 1.º Ciclo do Ensino Básico** ocorrerá uma redução que ficará compreendida entre um valor mínimo de 17,6% (evolução linear) e um valor máximo de 16,0% (evolução ajustada), sendo o **ciclo de ensino com menor quebra relativa**, na sua demografia específica;
- iii. **No 2.º Ciclo do Ensino Básico** ocorrerá uma redução que ficará compreendida entre um valor mínimo de 7,9% (evolução linear) e um valor máximo de 9,1% (evolução ajustada);
- iv. **No 3.º Ciclo do Ensino Básico** ocorrerá uma redução de 31,9%, sendo o **ciclo de ensino com maior quebra relativa** na sua demografia específica;
- v. **No Ensino Secundário** ocorrerá uma redução que ficará compreendida entre um valor mínimo de 29,6% (evolução linear) e um valor máximo de 29,9% (evolução ajustada).

## 5.7. AS/OS DOCENTES EM EXERCÍCIO

De acordo com a informação disponibilizada pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, o corpo docente em exercício, no concelho de Portel, no período 2006/2007 a 2017/2018, encontra-se representado na tabela seguinte:

**Tabela 55 – Docentes em exercício de funções no concelho de Portel  
(2006/2007 a 2017/2018)**

		Ano letivo										
		2006/ 2007	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017
<b>Portel</b>		<b>99</b>	<b>118</b>	<b>117</b>	<b>115</b>	<b>104</b>	<b>88</b>	<b>85</b>	<b>86</b>	<b>84</b>	<b>99</b>	<b>81</b>
<b>Público</b>	Educação pré-escolar	13	17	18	17	15	16	11	11	9	9	6
	Ensino básico - 1.º ciclo	24	24	27	26	24	14	17	18	15	20	17
	Ensino básico - 2.º ciclo	16	20	20	18	17	16	15	14	14	21	13
	Ensino básico (3.º ciclo) e secundário	41	51	46	45	41	31	33	38	39	39	35
	Educação especial	-	2	2	5	3	7	5	2	4	7	7
	Formadores (escolas profissionais)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Privado</b>	Educação pré-escolar	5	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3
	Ensino básico - 1.º ciclo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ensino básico - 2.º ciclo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ensinos básicos (3.º ciclo) e secundário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Educação especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Formadores (escolas profissionais)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: DGEEC (2018)

Da análise da informação constante da tabela anterior e no período considerado, conclui-se o seguinte:

- i. Verificou-se uma diminuição de 18 docentes em todos os ciclos de escolaridade, o que correspondeu a uma quebra de 18,20%;

- ii. A área em que se registou uma maior quebra de profissionais foi a educação pré-escolar, na qual ocorreu uma diminuição de 50% do número de educadoras/es;
- iii. Verificou-se um reforço significativo do número de docentes de educação especial.

## 5.8. O APOIO SOCIAL ESCOLAR

No período considerado (2006/2007 a 2017/2018), o apoio social prestado aos estudantes do concelho de Portel foi assegurado pelo AEP e pela CMP, de acordo com as seguintes modalidades:

1. **AEP** – apoio disponibilizado, no quadro geral da Ação Social Escolar, através de um conjunto de medidas destinadas a garantir a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares a todos os alunos dos ensinos básico e secundário e a promover medidas de apoio socioeducativo destinadas aos alunos de agregados familiares cuja situação económica determina a necessidade de comparticipações financeiras (Decreto-Lei n.º 55/2009, de 2 de Março e Despacho nº 8452-A/2015, de 31 de Julho);
2. **CMP** – apoio social disponibilizado pela Câmara Municipal de Portel, incluindo a aquisição de manuais escolares, as refeições, o apoio à aquisição de material escolar e o apoio a estudantes com Necessidades Educativas Especiais.

A tabela seguinte apresenta a evolução destes apoios, no período 2006/2007 a 2017/2018.

**Tabela 56 – Ação Social Escolar / AEP e CMP (2006/2007 a 2017/2018)**

Ano Letivo	AEP				CMP										Alunos com Passe	
	Ação Social Escolar				Ação Social Escolar				Manuais Escolares				NEE	CEI		
	EB2		EB3		JI		EB1		EB1	EB2	EB3	ES				
	A	B	A	B	A	B	A	B								
2006/2007													-	-	-	
2007/2008	50	8	56	7									-	-	-	272
2008/2009	35	28	35	45									-	-	-	269
2009/2010	46	35	36	43									-	-	-	282
2010/2011	42	43	25	49	20	14	64	53	236	140	119		-	-	-	264
2011/2012	33	46	30	49	26	21	64	62	207	154	148		-	-	-	279
2012/2013	34	44	36	54	27	39	59	68	198	142	177		-	-	-	265
2013/2014	37	28	32	45	32	24	53	57	199	124	190		-	7	-	260
2014/2015	36	35	39	39	23	13	61	39	186	106	164		-	8	-	251
2015/2016	46	35	29	39	23	19	53	49	186	124	142		-	12	-	248
2016/2017	38	23	24	42	22	19	57	56	202	92	144		-	-	-	225
2017/2018					18	18	61	45	196	90	144	89	-	12	-	206

Fonte: CMP (2018)

**A Câmara Municipal de Portel comparticipa, na totalidade, os passes escolares, dos alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico.**

## 5.9. OS TRANSPORTES ESCOLARES

No ano letivo 2017/2018, a rede de transportes disponível para a população escolar do concelho de Portel era a seguinte:

**Tabela 57 – Rede de transportes escolares (2017/2018)**

Ciclo de Ensino	Origem	Destino	Operador
Creche	Alqueva	Portel	CMP
	Amieira		
	Santana		
	São Bartolomeu do Outeiro		
	Oriola		
	Vera Cruz		
JI	Alqueva	Portel	CMP
	Amieira	Oriola	
	São Bartolomeu do Outeiro		
EB1	Alqueva	Portel	CMP
	Amieira	Oriola	
	Portel		
	Vera Cruz	Portel	
EB2,3	Alqueva	Portel	CMP
	Amieira		
	Monte do Trigo	Portel	Rodoviária do Alentejo (RA)
	Oriola		
	Santana		
	São Bartolomeu do Outeiro		
	Vera Cruz	Portel	

Fonte: CMP (2018)

Existia, ainda, uma rede de transportes complementar que assegurava o acesso de crianças e jovens que residem em locais mais periféricos e afastados dos centros urbanos.

**Tabela 58 – Rede complementar de transportes escolares (2017/2018)**

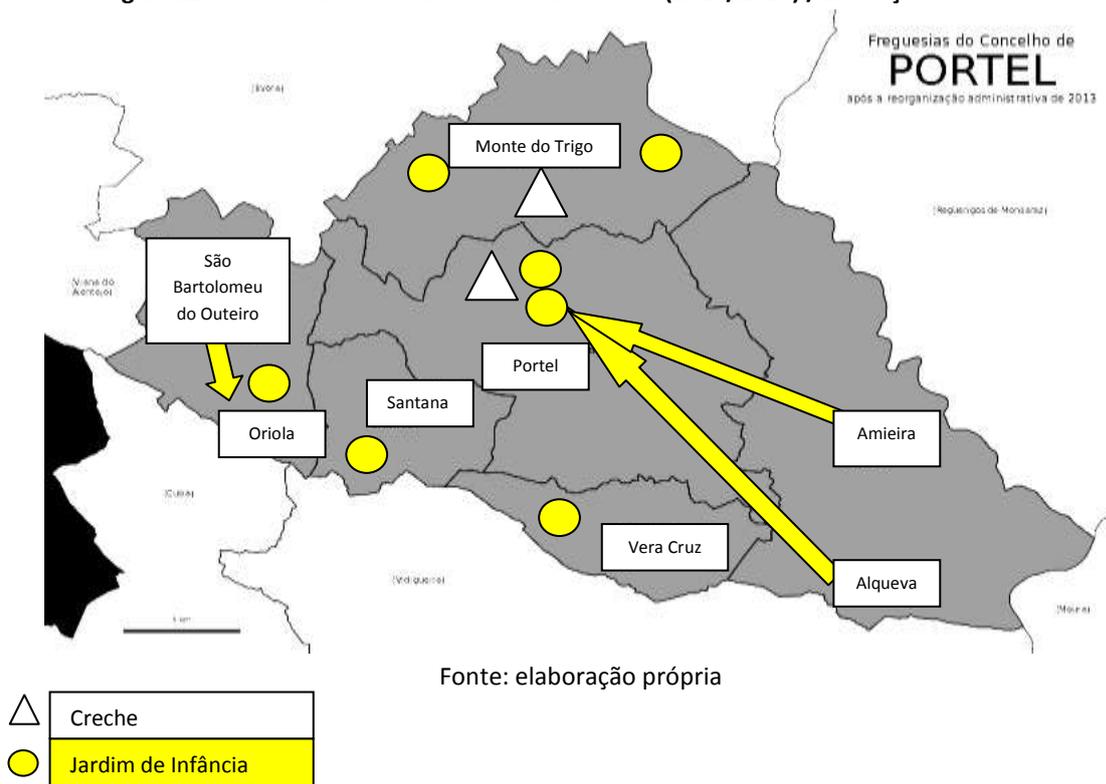
Ciclo de Ensino	Origem	Destino	Operador
JI	Monte da Figueira (Monte do Trigo)	Monte do Trigo	CMP / recurso a táxi (CMP/Táxi)
	Monte do Outeiro (Portel)	Portel	
	Monte Acima dos Pias (Oriola)	Oriola	
EB1	Monte das Freiras (Monte do Trigo)	Monte do Trigo	
	Herdade da Azambuja (Monte do Trigo)	Monte do Trigo	
	Herdade da Garducha (Oriola)	Oriola	
	Monte Abaixo dos Pias (Oriola)	Oriola	
	Monte dos Hospitais (Monte do Trigo)	Oriola	
	Herdade do Rio Torto (Portel)	Portel	
	Monte do Outeiro (Portel)	Portel	
	Desvio da EN (Portel)	Portel	

EB2,3	Monte da Figueira (Monte do Trigo)	Monte do Trigo	CMP/Táxi + RA
	Monte dos Hospitais (Monte do Trigo)	Monte do Trigo	
	Monte da Fainha (Portel)	Portel	
	São Bartolomeu do Outeiro	Oriola	
	Desvio da EN (Portel)	Portel	CMP/Táxi
ES	Monte das Freiras (Monte do Trigo)	Monte do Trigo	CMP/Táxi + RA
	Herdade da Azambuja (Monte do Trigo)		
	Alqueva	Portel	
	Amieira		
	Vera Cruz		
Desvio da EN			
ES Profissional	Portel	Serpa	CMP

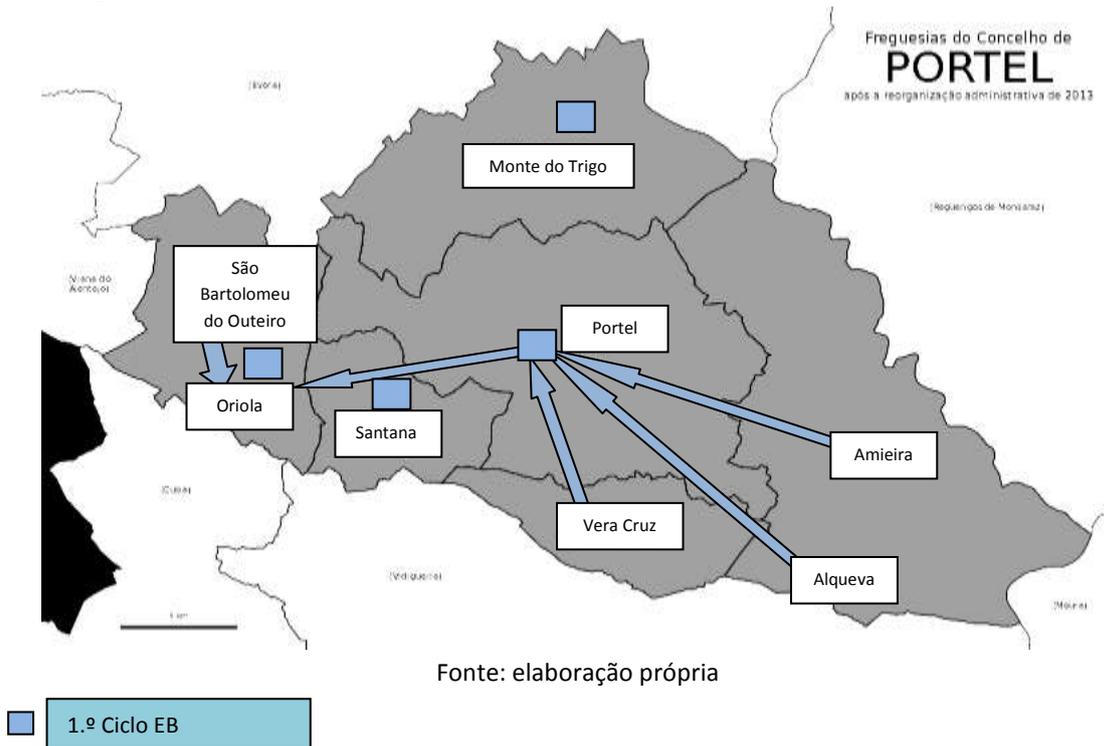
Fonte: CMP (2018)

Nas figuras seguintes, representam-se as mobilidades existentes, de acordo com os diferentes níveis de escolaridade.

**Figura 12 – Mobilidade escolar no concelho Portel (2017/2018) / Educação de Infância**



**Figura 13 – Mobilidade escolar no concelho Portel (2017/2018) / 1.º Ciclo do Ensino Básico**



**Figura 14 – Mobilidade escolar no concelho Portel (2017/2018) / 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico**

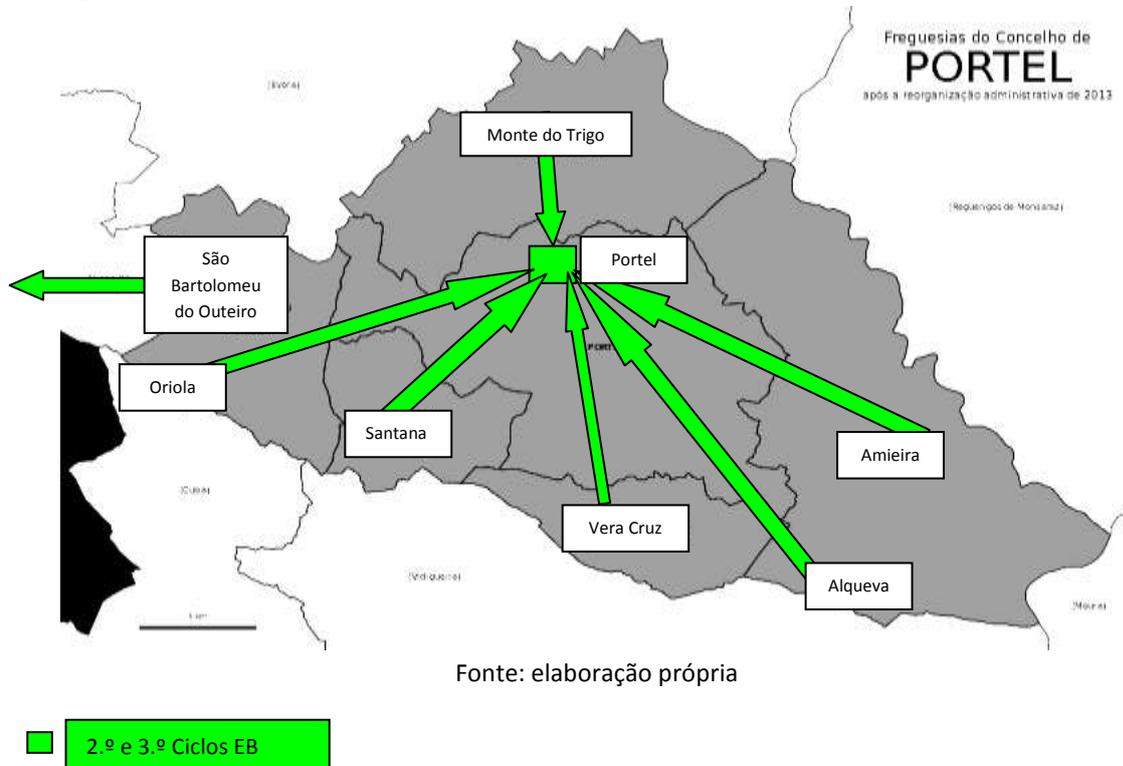
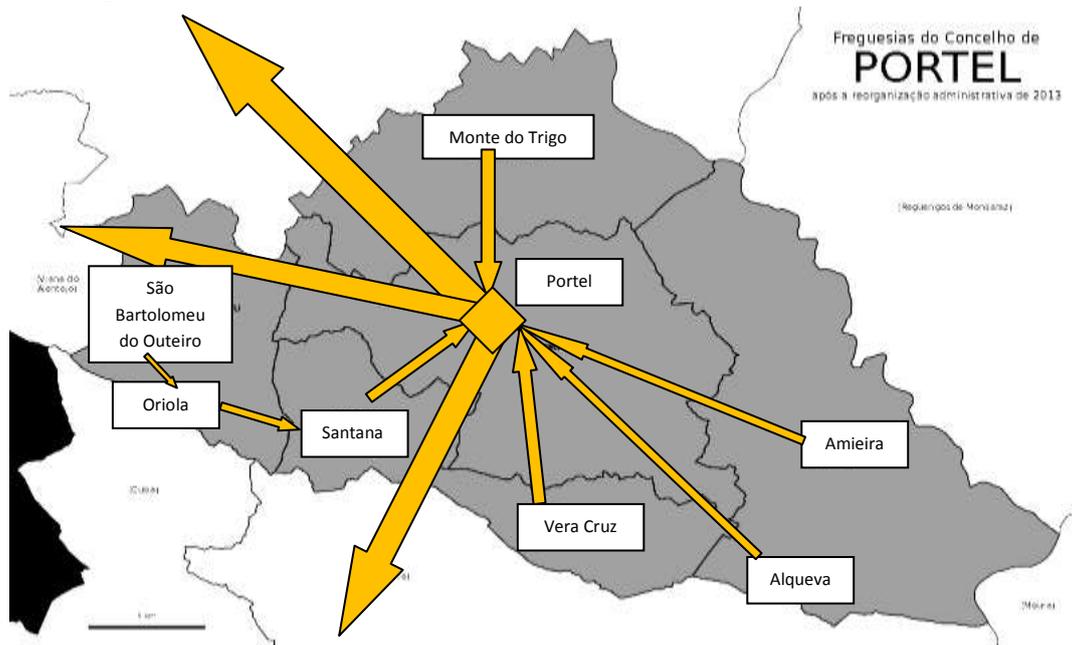


Figura 15 – Mobilidade escolar no concelho Portel (2017/2018) / Ensino Secundário



Fonte: elaboração própria

◆ Ensino Secundário

## 5.10. A BIBLIOTECA ESCOLAR

O Agrupamento de Escolas de Portel/AEP tem seis bibliotecas escolares integradas na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares (RBE), uma em cada estabelecimento de ensino do agrupamento: Escola Básica D. João de Portel; Centro Escolar de Portel; EBI/JI de Santana; EB1/JI de Monte do Trigo; EB1/JI de Oriola; JI de Vera Cruz.

Cada biblioteca escolar é um espaço educativo integrador de múltiplas literacias e, em colaboração com os restantes agentes educativos, parceira, na melhoria do ensino e da aprendizagem e na promoção do sucesso educativo. No apoio à sala de aula, as bibliotecas escolares do AEP desenvolvem a sua ação em quatro grandes eixos: (i) leitura, (ii) desenvolvimento curricular/aprendizagem, (iii) literacias (digital, dos media, da informação), (iv) cidadania.

As bibliotecas escolares do AEP têm promovido e coordenado projetos nacionais inovadores em diferentes áreas, que evidenciam uma intervenção na melhoria das aprendizagens, das literacias e no envolvimento das comunidades educativa e local. Ideias com Mérito RBE, a LeR+, LeR+Mar e Leituras d’Oriente e d’Ocidente, em parceria com a RBE e o Plano Nacional de Leitura, são alguns dos projetos apoiados.

Com vista a melhorar os serviços que presta, na área da leitura e do apoio ao currículo, as bibliotecas escolares do AEP estabelecem diferentes formas de cooperação e de parceria com entidades locais, outras escolas e bibliotecas, nomeadamente com a Biblioteca Municipal de Portel.

Como forma de se aproximar dos seus utilizadores e da comunidade, em geral, as bibliotecas escolares do AEP têm uma página web (<http://beportel.weebly.com/>) e a presença nas redes sociais, onde partilham todos os projetos e atividades que desenvolvem.

Mais à frente (cf. 7.2.2.2), a Biblioteca Municipal será novamente referida, no quadro geral dos projetos e programas educativos de promoção do sucesso escolar do município de Portel.

## 5.11. O PROJETO «CREMILDE: CONHECIMENTO SOBRE RODAS»

### *Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar de Portel*

O Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), criado através da Resolução do Conselho de Ministros no 23/2016, de 24 de março, coloca as escolas e as comunidades educativas no centro da decisão e encoraja-as a desenhar planos de ação estratégica, na base de compromissos e de parcerias de convergência escolar, com vista à construção de respostas e soluções, à escala local, para os problemas de aprendizagem e de integração socioeducativa diagnosticados nos seus territórios educativos. Assenta, por conseguinte, no princípio de que são as escolas e comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as suas dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem melhor está preparado para conceber medidas e estratégias de ação, pensadas ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as aprendizagens dos alunos. O Município de Portel apresentou, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, uma candidatura, consubstanciada no projeto/plano 'CREMILDE - Conhecimento sobre Rodas', a qual mereceu aprovação e, cujo início de implementação, se reporta ao ano civil de 2018 e, no que respeita às escolas, ao ano letivo 2018-2019. Este Plano foi concebido em total articulação com o Plano de Ação Estratégica de Promoção da qualidade das aprendizagens do Agrupamento de Escolas de Portel.

Promover o sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens, fomentar a igualdade de oportunidades educativas e criar condições para inverter o ciclo de abandono e insucesso escolar das crianças e jovens do concelho de Portel, através de metodologias inovadoras, são os objetivos do projeto *Cremilde: Conhecimento sobre Rodas - Plano Integrado e Inovador de Combate do Insucesso Escolar de Portel* –, da responsabilidade do Município de Portel.

O projeto *Cremilde: Conhecimento sobre Rodas* é constituído por uma **unidade móvel** (um autocarro transformado - a Cremilde) e uma **equipa multidisciplinar** que desenvolve atividades científico-pedagógicas e atividades de intervenção comunitária de inclusão social.

A **Cremilde** é um centro de recursos educativos móvel, que resultou da transformação e adaptação de um autocarro pela autarquia, constituído por dois espaços distintos – a sala de novas tecnologias e a sala-laboratório, na qual se desenvolvem atividades de ensino experimental.

Apostando na mobilidade e no reforço dos recursos educativos como abordagem metodológica inovadora e de igualdade de oportunidades, a Cremilde circulará por todas as escolas e jardins de infância do concelho, num sistema de rondas.

A **Equipa Multidisciplinar** é constituída por técnicos com qualificação na área da educação, das artes e do social.

Os destinatários são as crianças da Educação Pré-escolar e os alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos de escolaridade e respetivas famílias.

Através deste Plano, elaborado em estreita articulação com o Agrupamento de Escolas de Portel, serão implementadas quatro grandes ações, no horizonte temporal 2018-2020:

- i. **Ciênci@qui:** Ações de capacitação na área da ciência experimental, em articulação com os conteúdos curriculares de Estudo do Meio, desenvolvidas na Cremilde;
- ii. **Sobre Rodas:** Campanhas de sensibilização e informação na área da educação ambiental e da educação para a saúde. Estas campanhas são desenvolvidas na Cremilde, em parceria com a Unidade de Cuidados na Comunidade de Portel;
- iii. **Comunidade Inclusiva:** Intervenção integrada junto das famílias/encarregados de educação dos alunos sinalizados e/ou em risco de insucesso escolar, em estreita articulação com o Gabinete de Apoio à Família e ao Aluno do Agrupamento de Escolas;
- iv. **Escola Municipal de Artes do Espetáculo:** Ações complementares de enriquecimento curricular, para desenvolvimento de competências artísticas, sociais e emocionais. Integra aulas de teatro (Clube das Artes), dança, cante e música e o programa de literacia emocional e social 'Pequenos Corações Gigantes'.

Mais à frente (cf. 7.1.), a Cremilde será novamente referida, no quadro geral dos projetos e programas educativos de promoção do sucesso escolar do município de Portel.

## 5.12. A EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE ADULTOS

A oferta de qualificação destinada aos adultos tem vindo a ser assegurada por instituições privadas que, no âmbito das respetivas missões, desenvolvem atividades formativas certificadas no concelho. Destacam-se, nestes casos, as seguintes instituições:

- i. **Associação Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado**, uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) com sede em Alcáçovas, que desenvolve cursos EFA, desde 1996, no concelho de Portel. Os cursos foram lecionados em todas as freguesias do concelho de Portel. Entre os anos de 1996 e 2015, a Associação Terras Dentro certificou 816 indivíduos no concelho de Portel, nas mais diversas áreas. Os anos em que se verificou um maior número de realização de Cursos EFA, foram os anos 2009 e 2013, com 14 cursos a funcionar nas diversas freguesias do concelho de Portel, algumas das quais com vários cursos em funcionamento, em simultâneo. Entre os anos de 2005 e 2010, esta instituição também disponibilizou o seu Centro Novas Oportunidades/CNO. Segundo os dados disponibilizados pela associação, no período considerado, inscreveram-se 503 pessoas. Destas, 324 pessoas iniciaram o processo, mas apenas 175 foram certificadas. A freguesia com mais pessoas certificadas pelo CNO foi Monte do Trigo, onde 38 pessoas concluíram o seu processo de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências);
- ii. **Associação Sementes de Esperança**, sediada em Portel, é uma entidade sem fins lucrativos e a sua intervenção em Portel existe desde 1997. No período 2005 a 2017, desenvolveu algumas formações para jovens e adultos, empregados e desempregados. A sua oferta formativa divide-se em quatro áreas: i) educação e formação de adultos; ii) formação para a inclusão; iii) formação de curta duração; iv) formação pedagógica inicial de formadores. Naquele período, a instituição deu formação a 855 pessoas, em todo o concelho de Portel;

- iii. **IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional**, com um papel ativo na comunidade do concelho de Portel. Entre os anos de 2005 e 2015, desenvolveu, no concelho, 17 ações de formação para pessoas empregadas e desempregadas. No total, participaram 305 pessoas, ao longo do período considerado. As ações passaram por educação e formação de adultos, educação e formação de jovens e formações modulares. O IEFP conta, localmente, com um Gabinete de Inserção Profissional/GIP, promovido pela Câmara Municipal de Portel, que funciona como um ponto de contacto, informação e encaminhamento para a população do concelho, de molde a prestar apoio a jovens e adultos desempregados no seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

A tabela seguinte sintetiza o que foi a Educação e Formação de Adultos, no concelho de Portel, no período 2007-2017.

**Tabela 59 – Número de adultos envolvidos em formação no concelho de Portel (2007-2017)**

<b>Ano</b>	<b>Terras Dentro</b>	<b>Sementes de Esperança</b>	<b>IEFP</b>	<b>Total</b>
2007	13	10	39	62
2008	39	10	12	61
2009	195	10		205
2010	28	16		44
2011	146	65		211
2012	52	612		664
2013	215	13		228
2014	84	15	152	251
2015	44	12	88	144
2016		12		12
2017		80	14	94
<b>Total</b>	<b>816</b>	<b>855</b>	<b>305</b>	<b>1976</b>

Fonte: IEFP (2018), Terras Dentro (2018), Sementes de Esperança (2018)

### 5.13. O ENSINO SUPERIOR

No ano letivo 2017/2018, no município de Portel, 77 estudantes frequentavam o ensino superior, de acordo com elementos fornecidos pela CMP e suportados nos registos de atribuição de apoios à frequência do ensino superior que esta disponibiliza.

Estes estudantes encontravam-se nos seguintes locais:

**Tabela 60 – Locais de destino dos estudantes do ensino superior de Portel (2017/2018)**

Local	Estudantes (N)
Évora	33
Beja	15
Lisboa	11
Faro	6
Setúbal	5
Coimbra	2
Portalegre	2
Santarém	2
Aveiro	1
Covilhã	1
Leiria	1
<b>Total</b>	<b>79</b>

Fonte: CMP (2018)

Pela relevância que tem assumido, faz-se referência aos estudantes que frequentam o ensino superior através da Universidade Aberta. No período 2006/2007 a 2017/2018, a realidade foi a seguinte:

**Tabela 61 – Estudantes de Portel que frequentaram a Universidade Aberta (2006/07 a 2017/18)**

Nível concluído	Estudantes (N)
Ações de Aprendizagem ao Longo da Vida/ALV	21
1.º Ciclo/Licenciatura	16
2.º Ciclo/Mestrado	2
<b>Total</b>	<b>39</b>

Fonte: CMP (2018)

#### **5.14. Instrumentos de apoio à iniciativa privada, cooperativa e solidária**

No concelho de Portel, existem duas IPSS que oferecem respostas educativas, ao nível da educação pré-escolar: a Fundação Dias de Carvalho e o Centro Paroquial São Julião, em Portel e em Monte do Trigo, respetivamente. Para além de garantirem a oferta de educação pré-escolar, estas instituições asseguram a valência de creche, que se assume como um importante apoio para as famílias.

Apesar destas respostas se integrarem na rede solidária, o Município de Portel promove, nestas instituições, as atividades que assegura na rede pública, nomeadamente:

- Aulas de atividade física;
- Aulas de natação;
- Aulas de música;
- Transporte de crianças das freguesias para a resposta na sede do concelho;

No que respeita aos alunos que frequentam os ensinos secundário regular ou profissional e que sejam residentes em freguesias em que não existe transporte público ou horários compatíveis, a autarquia assegura, gratuitamente, o transporte para a sede do concelho.

É assegurado, também, apoio, ao nível dos equipamentos, tais como a instalação de parques infantis e transporte para visitas de estudo e passeios destes grupos de crianças.

O Município de Portel apoia, financeira e logisticamente, o transporte para todas as deslocações necessárias para as Escolinhas de Futebol do concelho e da Escola de Música da Filarmónica Portelense.

## 6. O CONTEXTO DE QUALIFICAÇÃO: A REDE DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

### 6.1. AS INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO/IPE

Como foi anteriormente referido, a presente Carta Educativa do concelho de Portel considera os contextos não formais de educação, atendendo ao papel que estes assumem, nos percursos vitais de qualificação das pessoas.

Neste pressuposto, foi solicitado, à CMP, a indicação das instituições que, pela sua natureza, atividade ou relevância social, pudessem ser consideradas como sendo **Instituições com Potencial Educativo/IPE**.

Neste exercício, assume-se, como IPE, a instituição não escolar na qual se promovem, regularmente, oportunidades de aprendizagem em contextos não formais, com evidente organização, sequencialidade, intencionalidade e efeitos na educação e formação dos indivíduos que nelas participam (B.Nico *et al*, 2013:119a).

A CMP identificou 58 IPE, que se apresentam na tabela seguinte:

**Tabela 62 – Instituições com Potencial Educativo do concelho de Portel/IPE (2018)**

<b>Instituição</b>	<b>Localização</b>
Agrupamento de Escuteiros 979 de Portel	Portel
Amieira Marina	Amieira
Associação dos Bombeiros Voluntários de Portel	Portel
Associação de Desenvolvimento, Ação Social e Defesa do Ambiente	Portel
Associação de Jovens “Ser Agora”	Portel
Associação de Solidariedade Social Amieirense	Amieira
Banda Filarmónica Portelense	Portel
Caixa Geral de Depósitos	Portel
<i>Câmara Municipal de Portel/Polo de Portel da Universidade Popular Túlio Espanca*</i>	Portel
<i>Câmara Municipal de Portel/Auditório Municipal de Portel*</i>	Portel
<i>Câmara Municipal de Portel/Biblioteca Municipal de Portel*</i>	Portel
<i>Câmara Municipal de Portel/Ações de Informação e Sensibilização*</i>	Portel
<i>Câmara Municipal de Portel/Casa do Castelo*</i>	Portel
<i>Câmara Municipal de Portel/A Bolota*</i>	Portel
<i>Câmara Municipal de Portel/Posto de Turismo*</i>	Portel
<i>Câmara Municipal de Portel/São Pedro – Centro para a Conservação do Montado e da Natureza – São Pedro*</i>	Portel
<i>Câmara Municipal de Portel/Loja do Município*</i>	Portel
<i>Câmara Municipal de Portel/Gabinete de Inserção Profissional*</i>	Portel
<i>Câmara Municipal de Portel/Escola Municipal do Desporto*</i>	Portel
<i>Câmara Municipal de Portel/Espaço Internet*</i>	Portel
<i>Câmara Municipal de Portel/CREMILDE*</i>	Portel

<i>Câmara Municipal de Portel/Escola de Artes do Espetáculo*</i>	Portel
Centro Paroquial de Bem-estar Social de São Julião de Monte do Trigo	Monte do Trigo
Centro Social de Idosos de Oriola	Oriola
Clínica Dental Eborense	Portel
Clube de BTT de Monte do Trigo	Monte do Trigo
Clube Columbófilo de Monte do Trigo	Monte do Trigo
Clube Columbófilo de Portel	Portel
Cooperativa Agrícola de Portel Crl	Portel
Escola de Condução de Portel	Portel
Farmácia Fialho	Portel
Farmácia da Misericórdia de Portel	Portel
Fercarnes – Fabricação e Comércio de Carnes Regionais Lda.	Oriola
Fundação Dias de Carvalho	Portel
Grupo Desportivo de Monte do Trigo	Monte do Trigo
Grupo Desportivo de Portel	Portel
Grupo Desportivo de São Bartolomeu do Outeiro	São Bartolomeu do Outeiro
Grupo de Cantares Regionais “Os Almocreves”	Amieira
Guarda Nacional Republicana	Portel
Junta da União de Freguesias de Amieira e Alqueva	Amieira e Alqueva
Junta de Freguesia de Monte do Trigo	Monte do Trigo
Junta de Freguesia de Portel	Portel
Junta da União de Freguesias de São Bartolomeu do Outeiro e Oriola	São Bartolomeu do Outeiro e Oriola
Junta de Freguesia de Santana	Santana
Junta de Freguesia de Vera Cruz	Vera Cruz
LactoCarmo – Indústria de Lacticínios Lda.	Santana
Mel Serra de Portel	Amieira
Museu do Medronho	Alqueva
Núcleo do Sporting de Portel	Portel
Olivais do Sul – Sociedade Agro-Pecuária Lda.	Monte do Trigo
Padaria Lurdes Esturra	Portel
Queijos Fialho e Valverde Lda.	Oriola
Quinta Essência – Sociedade Agrícola Unipessoal Lda.	Alqueva
Santa Casa da Misericórdia de Portel	Portel
Sementes de Esperança – Associação de Desenvolvimento do Concelho de Portel	Portel
Sociedade Agrícola Monte da Cruz Lda.	Portel
Unidade de Cuidados na Comunidade	Portel
Unidade Pastoral de Portel	Portel

Fonte: CMP (2018)

*\* os distintos projetos promovidos pela CMP foram considerados de forma autónoma e a informação deles recolhida tratada de forma individualizada.*

**Tabela 63 – IPE inquiridas e identificadas por freguesia**

Freguesias/Uniões de Freguesias	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Portel	37	63,80
Amieira e Alqueva	7	12,07
Monte do Trigo	6	10,35
São Bartolomeu do Outeiro e Oriola	5	8,62
Santana	2	3,44
Vera Cruz	1	1,72
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Através da informação relativa às tabelas anteriores, conclui-se que 63,80% das instituições inquiridas (38 referências) pertence à freguesia de Portel. Em seguida, surgem a União de Freguesias de Amieira e Alqueva, com 12,07% das instituições inquiridas.

Na tabela que se segue, apresenta-se a informação relativa à antiguidade das IPE do concelho de Portel

**Tabela 64 – Antiguidade das IPE**

Antiguidade	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
< 1970	8	13,79
1971-1980	4	6,90
1981-1990	6	10,35
1991-2000	12	20,69
2001-2010	8	13,79
>2011	12	20,69
Sem resposta	8	13,79
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Da análise da informação contida na tabela anterior, verifica-se o seguinte:

- a) a maioria das instituições (55,17% do total) foi criada após 1990;
- b) Os períodos em que mais instituições foram criadas, foram a década 1991-2000 e o período que decorreu após 2011, com a criação de 12 instituições, em cada um desses períodos;
- c) A década entre 1971-1980 foi a que registou um menor número de criação de instituições, tendo sido criadas 4 (correspondendo a 6,9% do total).

A maioria das instituições nunca interrompeu a sua atividade. Essa informação está representada na tabela seguinte.

**Tabela 65 – Interrupção da Atividade nas IPE**

<b>Interrupção de Atividade</b>	<b>Frequência Absoluta (N)</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Sim	11	18,97
Não	45	77,58
Sem resposta	2	3,45
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Um dos aspetos importantes para o conhecimento da realidade institucional, prende-se com o número de sócios das instituições. Nesta dimensão, a informação recolhida encontra-se disponível na tabela seguinte.

**Tabela 66 – Número de Sócios das IPE**

<b>Número de sócios</b>	<b>Frequência Absoluta (N)</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
1-2	14	24,14
3-5	15	25,87
6-10	5	8,62
11-50	8	13,79
>50	13	22,41
Sem resposta	3	5,17
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Da análise do conteúdo da tabela anterior, podemos verificar o seguinte:

- a) 50% das instituições inquiridas tem até cinco sócios ou proprietários, correspondendo a microempresas;
- b) 21 instituições tinham mais de dez sócios, incluindo-se, nesta categoria, as instituições empresariais que tinham mais do que um proprietário e as associações de natureza comunitária;

Relativamente à natureza jurídica das IPE, a informação recolhida encontra-se disponível na tabela seguinte.

**Tabela 67 – Natureza Jurídica das IPE**

<b>Natureza jurídica</b>	<b>Frequência Absoluta (N)</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Autarquia Local	20	34,49
Empresa	14	24,15
Associação cultural/desportiva	5	8,62
Associação recreativa	5	8,62

Instituição Particular de Solidariedade Social		5	8,62
Associação Juvenil		2	3,46
Cooperativa		1	1,72
Instituição de segurança		1	1,72
Associação de Desenvolvimento Local		1	1,72
Fundação		1	1,72
Outra	Ministério da Saúde	1	1,72
	Banco	1	1,72
	Unidade Pastoral	1	1,72
<b>Total</b>		<b>58</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Relativamente à natureza estatutária das instituições inquiridas, a informação recolhida encontra-se inscrita na tabela seguinte.

**Tabela 68 – Natureza Estatutária das IPE**

Natureza Estatutária	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Privada	31	53,45
Pública	25	43,11
Cooperativa	1	1,72
Fundação	1	1,72
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Predominavam as instituições pertencentes ao setor privado, totalizando um total de 31, o que correspondia a 53,45% do universo das instituições inquiridas.

As instituições públicas eram uma parcela significativa do universo institucional (25 instituições, correspondendo a 43,1% do universo das instituições inquiridas), aqui ganhando relevância as autarquias locais [CMP, Juntas de Freguesia (4) e Juntas de União de Freguesias (2)].

No que respeita à área de atividade funcional indicada pelas instituições inquiridas e atendendo a que cada IPE indicou mais do que uma área de atividade, a informação recolhida encontra-se na tabela seguinte.

**Tabela 69 – Área de atividade funcional das IPE**

Área de atividade	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Social	24	18,90
Cultural	22	17,30
Educacional	21	16,54
Recreativa/lazer	20	15,74
Desportiva	10	7,87

Comercial/restauração	7	5,52
Agrícola	5	3,94
Saúde	5	3,94
Industrial	4	3,16
Religiosa	4	3,16
Musical	3	2,36
Pecuária	1	0,77
Segurança	1	0,77
Apoio ao socorro	1	0,77
Gestão	1	0,77
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Foram identificadas 129 referências às atividades desenvolvidas pelas instituições inquiridas. Sendo este número superior ao número de instituições identificadas (58), tal significa que algumas instituições terão promovido atividades em mais do que uma área, no período em estudo. Verifica-se que há um índice de 2,2 atividades por instituição, no período considerado. Verifica-se, ainda, que predominam as instituições que se dedicam a atividades nas áreas social, cultural, educacional e recreativa e lazer, áreas que concentram 68,48% das referências.

No que se refere à organização e administração das IPE, a informação recolhida encontra-se disponível nas tabelas seguintes.

**Tabela 70 – Organização da Contabilidade das IPE**

Organização da contabilidade		Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)	
Organizada	Internamente	29	50,00	
	Entidade externa	Contabilista	11	18,97
		Empresa contabilidade	14	24,13
		TOC	0	0,00
Não organizada		0	0,00	
Sem resposta		4	6,90	
<b>Total</b>		<b>58</b>	<b>100,00</b>	

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Relativamente à organização da contabilidade, por parte das IPE, pode concluir-se que:

- i. 93,1% das IPE organiza a sua contabilidade, sendo que 50% assume internamente essa responsabilidade;

Ainda relativamente ao trabalho administrativo das IPE, está representada, na tabela seguinte, a informação referente às reuniões de direção.

**Tabela 71 – Reuniões de Direção das IPE**

Reuniões de Direção		Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Periódicas	Semanal	3	5,17
	Mensal	21	36,21
	Anual	2	3,45
Pontuais		19	32,76
Sem resposta		13	22,41
<b>Total</b>		<b>58</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Com a informação da tabela anterior, verifica-se que, em 44,83% das IPE, as reuniões de direção realizaram-se com regularidade.

Na tabela seguinte está apresentada a informação relativa à realização de reuniões de Assembleia-Geral de Sócios.

**Tabela 72 – Reuniões de Assembleia-Geral de Sócios das IPE**

Reuniões de Assembleia		Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Periódicas	Mensal	2	3,45
	Semestral	8	13,79
	3x por Ano	12	20,69
Anual		2	3,45
Pontuais		6	10,45
Sem resposta		28	48,27
<b>Total</b>		<b>58</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Relativamente às reuniões de Assembleia-Geral, conclui-se que 41,38% das IPE realizava este tipo de reuniões com alguma regularidade.

No que se refere ao relacionamento interinstitucional, as tabelas seguintes caracterizam essa dimensão das IPE.

**Tabela 73 – Relacionamento Interinstitucional das IPE**

Formalização das Parcerias		Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Parcerias	Com protocolo	20	34,48
	Sem protocolo	7	12,07
	Com e sem protocolo	1	1,72
	Sem informação	22	37,93
	Subtotal	50	86,20

Sem parceria	4	6,90
Sem resposta	4	6,90
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Verifica-se que **a maioria das IPE estabeleceu parcerias, no âmbito da sua atividade**. Apenas 4 IPE referiram, explicitamente, que não haviam estabelecido qualquer parceria.

Foram identificadas 132 parcerias estabelecidas com 51 entidades parceiras, no âmbito do relacionamento interinstitucional das IPE do concelho de Portel. **Nas entidades mais referenciadas, encontram-se a Câmara Municipal de Portel (21,21%),** o Agrupamento de Escolas de Portel (8,33%), o Instituto do Emprego e Formação Profissional (7,56%) e os Bombeiros Voluntários de Portel (5,3%).

**Tabela 74 – Entidades Parceiras das IPE**

<b>Entidade Parceira</b>	<b>Frequência Absoluta (N)</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Câmara Municipal de Portel	28	21,21
Agrupamento de Escolas de Portel	11	8,33
Instituto do Emprego e Formação Profissional	10	7,56
Associação dos Bombeiros Voluntários de Portel	7	5,3
Junta de Freguesia de Portel	5	3,79
Centro de Saúde de Portel	5	3,79
Santa Casa da Misericórdia de Portel	4	3,03
Universidade de Évora	4	3,03
Centro Paroquial de Bem-Estar Social de São Julião de Monte do Trigo	3	2,27
Junta de Freguesia de Monte do Trigo	3	2,27
Clínica Dental Eborense	3	2,27
Fundação Dias de Carvalho	2	1,51
Hospital da Misericórdia de Évora	2	1,51
Associação de Desenvolvimento, Ação Social e Defesa do Ambiente	2	1,51
Guarda Nacional Republicana	2	1,51
Turismo de Portugal/ERT Alentejo	2	1,51
Instituto Politécnico de Beja	2	1,51
Farmácia da Misericórdia	2	1,51
União das Freguesias de São Bartolomeu do Outeiro e de Oriola	2	1,51
Terras Dentro-Associação de Desenvolvimento Integrado	2	1,51
Associação Artística Portelense	1	0,76
Unidade de Cuidados Continuados de Portel	1	0,76
Fundação INATEL	1	0,76
Associação Juvenil “Ser Agora”	1	0,76
Cantinho dos Animais de Beja	1	0,76

Biblioteca Municipal de Portel	1	0,76
Grupo Desportivo de Portel	1	0,76
Escuteiros de Beja	1	0,76
Instituto Politécnico de Portalegre	1	0,76
Núcleo Empresarial da Região de Évora/NERE	1	0,76
Diário do SUL	1	0,76
Clube BTT de Monte do Trigo	1	0,76
Grupo de Jovens de Monte do Trigo	1	0,76
Rosário e Mira, Bicicletas Lda.	1	0,76
Yabura	1	0,76
Farmácia Fialho	1	0,76
Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora	1	0,76
DECO-Associação de Defesa do Consumidor	1	0,76
Programa de Combate ao Insucesso Escolar	1	0,76
INFARMED	1	0,76
Grupo Hólon/Farmácia	1	0,76
União de Cooperativas do Alentejo e do Sul	1	0,76
Sementes de Esperança – Associação de Desenvolvimento do Concelho de Portel	1	0,76
União das Freguesias de Amieira e Alqueva	1	0,76
Instituto de Formação Bancária	1	0,76
Laboratório Germano Sousa	1	0,76
Intervenção Precoce de Portel	1	0,76
Marina Amieira	1	0,76
Instituto da Segurança Social – Centro Distrital de Évora	1	0,76
Cáritas Diocesana de Évora	1	0,76
Federação Nacional de Columbófilos	1	0,76
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Na tabela seguinte, está representada a localização das entidades parceiras das IPE do concelho de Portel.

**Tabela 75 – Localização das Entidades Parceiras das IPE**

Localização		Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Portel		28	54,90
Outros Concelhos	Évora	15	29,42
	Beja	3	5,88
	Lisboa	2	3,92
	Viana do Alentejo	1	1,96
	Portalegre	1	1,96
	Alvito	1	1,96
<b>Total</b>		<b>51</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Da análise dos dados representados na tabela anterior, podemos concluir que **existe uma parceria fortemente localizada no concelho de Portel** (54,90 % das referências).

As instituições do concelho de Évora são indicadas como a segunda preferência, no âmbito do estabelecimento de parcerias, com 24,92% das referências.

## 6.2. A QUALIFICAÇÃO NAS IPE

No sentido de caracterizar o contributo das IPE para a rede de educação não formal do concelho de Portel, foram estas inquiridas no sentido de indicarem e caracterizarem as aprendizagens institucionais que organizaram e disponibilizaram aos portelenses, no período 2017-2018.

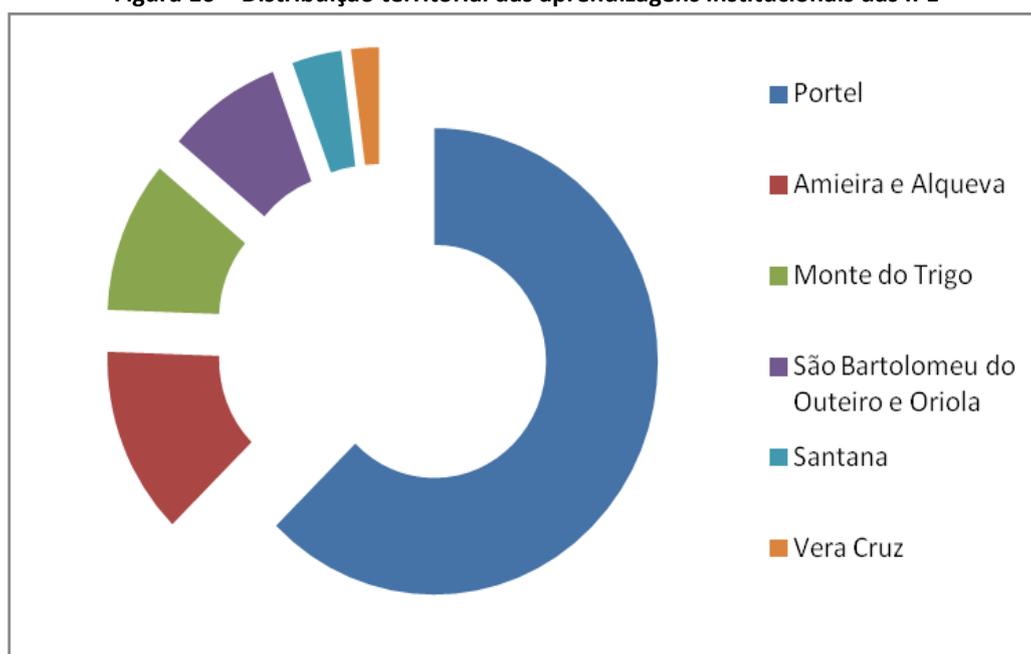
No universo das 58 IPE, foram identificados 446 episódios de aprendizagens institucionais. Este conjunto de aprendizagens esteve disponível, no concelho de Portel, com a distribuição territorial inscrita e representada nas tabela e figura que se seguem, respetivamente.

Tabela 76 – Distribuição territorial das aprendizagens institucionais das IPE

Freguesias/Uniões de Freguesias	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Portel	279	62,55
Amieira e Alqueva	58	13,00
Monte do Trigo	47	10,54
São Bartolomeu do Outeiro e Oriola	37	8,30
Santana	16	3,59
Vera Cruz	9	2,02
<b>Totais</b>	<b>446</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Figura 16 – Distribuição territorial das aprendizagens institucionais das IPE



Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

A freguesia de Portel acolheu a maioria das aprendizagens institucionais, com 279 registos (62,55% do total), seguindo-se a União de Freguesias de Amieira e Alqueva, com 58 registos (13,00% do total). De referir que esta última é a única parcela administrativa do território do concelho que já não possui qualquer estabelecimento de ensino formal.

### 6.2.1. A área das aprendizagens institucionais das IPE

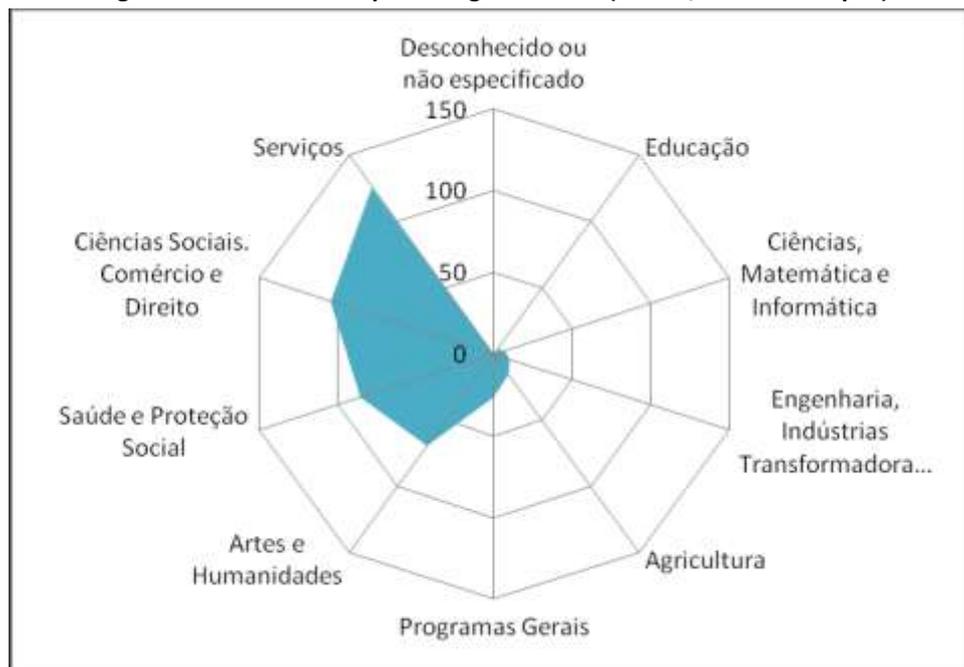
No sentido de classificar e organizar o universo de aprendizagens institucionais identificadas, recorreu-se à Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF), de acordo com o estabelecido na Portaria nº 256/2005, de 16 de Março. A CNAEF encontra-se estruturada em três categorias hierarquicamente organizadas (grandes grupos, áreas de estudo e áreas de educação e formação) e é esse o critério adotado neste documento. O primeiro critério de classificação (Grandes Grupos) determinou a seguinte distribuição:

**Tabela 77 - As áreas da aprendizagem nas IPE (CNAEF/Grandes Grupos)**

<b>Grandes Grupos</b>	<b>Frequência Absoluta (N)</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Serviços	126	28,26
Ciências Sociais, Comércio e Direito	104	23,32
Saúde e Proteção Social	85	19,06
Artes e Humanidades	69	15,47
Programas Gerais	26	5,83
Agricultura	15	3,36
Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	10	2,24
Ciências, Matemática e Informática	7	1,57
Educação	4	0,89
Desconhecido ou não especificado	0	0,00
<b>Total</b>	<b>446</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

**Figura 17 – As áreas da aprendizagem nas IPE (CNAEF/Grandes Grupos)**



Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

**Predominavam as aprendizagens institucionais** pertencentes ao grande grupo «Serviços», com 126 referências (28,26% do total), seguindo-se as aprendizagens pertencentes ao grande grupo «Ciências Sociais, Comércio e Direito», com 104 referências (23,32% do total).

Quando se classificaram os episódios de aprendizagem, pelas áreas de estudo da CNAEF, resultou a distribuição evidenciada pela figura seguinte:

**Tabela 78 – As áreas das aprendizagens institucionais nas IPE (CNAEF/Áreas de Estudo)**

Áreas de Estudo	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Ciências Empresariais	102	22,87
Serviços Pessoais	83	18,60
Artes	51	11,43
Saúde	50	11,21
Serviços de Segurança	37	8,29
Serviços Sociais	35	7,84
Desenvolvimento Pessoal	18	4,03
Humanidades	18	4,03
Agricultura, Silvicultura e Pescas	15	3,36
Indústrias Transformadoras	7	1,57
Informática	6	1,35
Serviços de Transportes	6	1,35
Formação de Professores/Formadores e Ciências da	4	0,90

Educação		
Engenharia e Técnicas Afins	2	0,45
Arquitetura e Construção	1	0,23
Ciências Sociais e do Comportamento	1	0,23
Direito	1	0,23
Programas de Base	0	0,00
Alfabetização	0	0,00
Informação e Jornalismo	0	0,00
Ciências da Vida	0	0,00
Matemática e Estatística	0	0,00
Ciências Veterinárias	0	0,00
Proteção do Ambiente	0	0,00
Desconhecido ou não identificado	9	2,02
<b>Total</b>	<b>446</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Figura 18 – As áreas das aprendizagens institucionais nas IPE (CNAEF/Áreas de Estudo)



Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Verifica-se que a área de estudo «Ciências Empresariais» foi a mais referida, com 102 referências (22,87% do total), seguindo-se a área de estudo «Serviços Pessoais», com 83 referências (18,60% do total). Em terceiro e quarto lugares foram identificadas aprendizagens institucionais nas áreas de estudo «Artes» e «Saúde», com 51 e 50 referências, respetivamente.

A distribuição dos 446 episódios de aprendizagem identificados pelas áreas de educação e formação da CNAEF resultou na tabela seguinte:

**Tabela 79 – As áreas das aprendizagens institucionais nas IPE  
(CNAEF/ Áreas de Educação e Formação)**

<b>CNAEF/ Áreas de Educação e Formação</b>	<b>Frequência Absoluta (N)</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Gestão e Administração	50	11,21
Turismo e Lazer	49	10,99
Enquadramento na organização/empresa	34	7,62
Desporto	32	7,17
Artes do Espetáculo	29	6,50
Desenvolvimento Pessoal	26	5,83
Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	20	4,48
Enfermagem	19	4,26
Proteção de Pessoas e Bens	18	4,04
Segurança e Higiene no Trabalho	18	4,04
Trabalho Social e Orientação	15	3,36
Produção Agrícola e Animal	13	2,91
Ciências Farmacêuticas	12	2,69
Religião e Teologia	9	2,02
Belas-Artes	8	1,79
Contabilidade e Fiscalidade	7	1,57
Indústrias Alimentares	7	1,57
Ciências Dentárias	7	1,57
Audiovisuais e produção dos média	6	1,35
Língua e literatura materna	6	1,35
Terapia e reabilitação	6	1,35
Serviços de Transporte	6	1,35
Artesanato	5	1,12
Comércio	5	1,12
Informática na ótica do utilizador	5	1,12
Medicina	5	1,12
Formação de Professores e formadores das áreas tecnológicas	4	0,90
Secretariado e trabalho administrativo	4	0,90
Design	3	0,68
Línguas e literaturas estrangeiras	2	0,45
Marketing e publicidade	2	0,45
Silvicultura e caça	2	0,45
Hotelaria e restauração	2	0,45
História e Arqueologia	1	0,22

Psicologia	1	0,22
Direito	1	0,22
Física	1	0,22
Ciências informáticas	1	0,22
Metalúrgica e metalomecânica	1	0,22
Eletricidade e energia	1	0,22
Construção civil e engenharia civil	1	0,22
Saúde – programas não classificados noutra área de formação	1	0,22
Segurança militar	1	0,22
<b>Total</b>	<b>446</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Da análise da informação organizada nas tabelas anteriores, verifica-se que **o conjunto de aprendizagens institucionais relacionadas com a gestão e organização das instituições apresenta um peso significativo** (109 referências, o que corresponde a 24,4% do total), o que decorre da seguinte distribuição:

- i) Gestão e administração (50 referências/11,21%);
- ii) Enquadramento na organização/ empresa (34 referências/7,62%);
- iii) Segurança e Higiene no Trabalho (18 referências/4,04%);
- iv) Contabilidade e Fiscalidade (7 referências/1,57%).

### 6.2.2 Os objetivos das aprendizagens institucionais das IPE

Um dos aspetos mais importantes e que caracterizam a essência das aprendizagens promovidas pelas instituições do concelho de Portel, no período estudado, prendeu-se com os objetivos assumidos para esses momentos de formação. Quando inquiridas sobre os objetivos promovidos pelas aprendizagens organizadas e disponibilizadas à população portelense, as IPE referiram o seguinte:

**Tabela 80 – Objetivos das aprendizagens institucionais das IPE**

<b>Objetivos de Aprendizagem</b>	<b>Frequência Absoluta (N)</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Formação profissional	110	15,42
Promoção da Cultura	103	14,44
Promoção da Informação	103	14,44
Carácter Lúdico/Recreativo	103	14,44
Formação do pessoal da instituição	41	5,75
Desenvolvimento Local	39	5,47
Formação pessoal	34	4,76
Prática de atividade física	28	3,93

Modernização da própria instituição	24	3,37
Promoção do apoio social	22	3,09
Formação escolar e profissional	19	2,66
Educação para a saúde	16	2,24
Formação escolar	14	1,96
Divulgação institucional	14	1,96
Formação religiosa	10	1,40
Ensino da música	9	1,26
Promoção da leitura	7	0,98
Ensino da condução	6	0,84
Promoção das artes	6	0,84
Formação do cliente	4	0,56
Promoção dos cuidados de saúde	1	0,14
<b>Total</b>	<b>713</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Através da análise da tabela anterior, podemos constatar que foram apresentadas 713 referências a objetivos nas aprendizagens institucionais identificadas. Deste total, destacam-se quatro grandes categorias de objetivos:

- a) A **formação profissional**, com 110 referências, correspondendo a 15,42% do universo de objetivos indicados;
- b) A **promoção da cultura**, com 103 referências, correspondendo a 14,44% do universo de objetivos indicados;
- c) A **promoção da informação**, com 103 referências, correspondendo a 14,44% do universo de objetivos indicados;
- d) O **carácter lúdico e recreativo**, com 103 referências, correspondendo a 14,44% do universo de objetivos indicados;
- e) Em quinto lugar, surgem objetivos relacionados com a **formação específica** dos membros que integram as instituições (41 referências, o que corresponde a 5,75% do universo de objetivos identificados).

### 6.2.3. Os destinatários das aprendizagens institucionais das IPE

Relativamente ao público-alvo das 446 aprendizagens identificadas durante o processo de inquérito, podemos verificar, através da observação das tabelas que se seguem, diferentes destinatários.

**Tabela 81 – Os destinatários das aprendizagens institucionais das IPE**

Género	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Ambos	310	69,51
Masculino	24	5,38
Feminino	22	4,93
Sem resposta	90	20,18
<b>Total</b>	<b>446</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

A maioria das aprendizagens foi destinada a ambos os géneros (310 referências, que correspondem a 69,51% do total). Em segundo lugar, surgiram as aprendizagens destinadas especificamente à população masculina (foram identificadas 24 referências, correspondendo a 5,38% do total). Finalmente, sinalizaram-se 22 aprendizagens, destinadas exclusivamente à população feminina, a que correspondeu 4,93% do total.

**Tabela 82 – Público-alvo das aprendizagens institucionais das IPE: a dimensão empresarial**

Grupos Profissionais	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Proprietário	24	17,02
Funcionários	117	82,98
<b>Total</b>	<b>141</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Na dimensão empresarial, área em que foram identificadas 141 aprendizagens, a maioria destas (117, correspondendo a 82,98% do total) foi dirigida para os funcionários das empresas. As restantes aprendizagens (24, correspondendo a 17,02% do total) foram destinadas aos proprietários dessas empresas.

**Tabela 83 – Público-alvo das aprendizagens institucionais das IPE: a dimensão etária**

Grupos etários	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Adultos	50	28,25
Jovens	104	58,76
Idosos	23	12,99
<b>Total</b>	<b>177</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Quando considerado o grupo etário, a maioria das aprendizagens referenciadas foi destinada a jovens (104 referências, o que corresponde a 58,76% do universo). Outras 50 aprendizagens foram destinadas a adultos em idade ativa (28,25% do total). Por fim, foram identificadas 23 aprendizagens (correspondendo a 12,99%), destinadas especificamente à população idosa.

**Tabela 84 – Público-alvo das aprendizagens institucionais: grupos populacionais**

Grupos populacionais	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Toda a comunidade	130	76,02
Setor profissional	2	1,17
Desempregados	4	2,34
Famílias	16	9,36
Sócios	19	11,11
<b>Total</b>	<b>171</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Quando considerados grupos específicos da população, conclui-se que 130 aprendizagens (correspondendo a 76,02% do total identificado nesta dimensão) foram abertas a toda a comunidade;

Relativamente ao número de participantes envolvidos nas 446 aprendizagens identificadas, verificou-se o seguinte:

**Tabela 85 – Número de Participantes nas aprendizagens institucionais das IPE**

Nº de participantes	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Até 10	167	37,44
11-20	48	10,76
21-30	22	4,93
Mais de 30	200	44,84
Sem resposta	9	2,02
<b>Total</b>	<b>446</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Como se pode concluir da análise da tabela anterior, prevaleceram as aprendizagens institucionais que envolvem mais de 30 pessoas (200 referências, correspondendo a 44,84% do total). As atividades de menor escala humana (até 10 participantes) foram indicadas em 167 das aprendizagens (que corresponderam a 37,44% do total das situações de aprendizagens identificadas).

No que se refere às condições de participação, o resultado dessa informação encontra-se na tabela seguinte:

**Tabela 86 – Condições de Participação nas aprendizagens institucionais das IPE**

Condição de Participação	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Não obrigatoriedade de participação	207	46,41
Obrigatoriedade de Participação	146	32,74
Sem resposta	93	20,85
<b>Total</b>	<b>446</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

#### 6.2.4. Os locais de concretização das aprendizagens institucionais das IPE

Quando inquiridas sobre o local onde concretizaram as aprendizagens que disponibilizaram à população do concelho de Portel, as IPE referiram o seguinte:

**Tabela 87 – Locais de concretização das aprendizagens institucionais das IPE**

Local da realização	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Na freguesia	Instituição	241
	Noutro local	131
Noutra Freguesia	74	16,59
<b>Total</b>	<b>446</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

A maioria das aprendizagens disponibilizadas pelas IPE do concelho de Portel ocorreu na própria instituição (241 referências, correspondendo a 54,04% do total);

#### 6.2.5. Os recursos das aprendizagens institucionais das IPE

Relativamente aos recursos convocados para a concretização das aprendizagens institucionais, verificou-se o seguinte:

**Tabela 88 – Recursos utilizados nas aprendizagens institucionais das IPE**

Recursos	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Humanos	446	63,26
Materiais	102	14,47
Outros	157	22,27
<b>Total</b>	<b>705</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

### 6.2.6. O financiamento das aprendizagens institucionais das IPE

No que se refere ao financiamento necessário para a organização e concretização das aprendizagens institucionais, verificou-se o seguinte:

Tabela 89 – Financiamento das aprendizagens institucionais das IPE

Financiamento		Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)	
Não		274	61,43	
Sim	Exterior	Institucional	13	2,91
		Particular	29	6,50
		Contrato resultante de candidatura	2	0,45
		Subsídio	2	0,45
	Próprio e Exterior	29	6,50	
	Exclusivamente da própria instituição	97	21,75	
<b>Total</b>		<b>446</b>	<b>100,00</b>	

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Da leitura da informação anterior, conclui-se o seguinte:

- A maioria das aprendizagens** (274 correspondendo a 61,43% do total) **não envolveu qualquer tipo de financiamento;**
- 143 aprendizagens (correspondendo a 32,06% do total) envolveram financiamento, 97 das quais (21,75%) exclusivamente pela própria instituição. Outras 46 aprendizagens foram financiadas, com recurso a financiamento externo à própria instituição;
- Apenas 29 aprendizagens (correspondendo a 6,5% do total) foram financiadas através do estabelecimento de parcerias, envolvendo a instituição promotora e outras instituições.

### 6.2.7. Os tempos das aprendizagens institucionais das IPE

Relativamente ao período de tempo em que decorreram as aprendizagens institucionais, verificou-se o seguinte:

**Tabela 90 – Duração das aprendizagens institucionais das IPE**

Duração das aprendizagens	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
1 Dia	208	46,64
2-7 Dias	86	19,28
8-14 Dias	5	1,12
Mais de 14 Dias	147	32,96
<b>Total</b>	<b>446</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

As aprendizagens mais frequentes tiveram durações muito distintas:

- a) 208 aprendizagens (correspondendo a 46,64% do total) duraram apenas um dia;
- b) 147 aprendizagens (correspondendo a 32,96% do total) duraram mais de duas semanas.

No que se refere à frequência de ocorrência das aprendizagens institucionais, a informação recolhida encontra-se distribuída na tabela seguinte:

**Tabela 91 – Frequência das aprendizagens institucionais das IPE**

Frequência das aprendizagens	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Permanente	161	36,1
Episódica	148	33,18
Periódica	Mensal	13
	Bimensal	2
	Trimestral	2
	Semestral	4
	Anual	86
Outra	30	6,73
<b>Total</b>	<b>446</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Da análise da tabela anterior, verifica-se o seguinte:

- a) 161 aprendizagens (correspondendo a 36,1% do universo) estiveram disponíveis permanentemente;
- b) 148 aprendizagens (correspondendo a 33,18% do universo) apresentaram carácter pontual ou episódico;
- c) 107 aprendizagens identificadas (correspondendo a 23,99% do total) concretizaram-se com determinada periodicidade, sendo que a mais frequente foi a anual, com 86 registos (19,28% do total).

O horário das aprendizagens foi um dos aspetos acerca da qual foi recolhida informação, que se inscreveu nas tabelas seguintes:

**Tabela 92 – Horário das aprendizagens institucionais das IPE**

Horário das aprendizagens	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Laboral	350	66,16
Extra Laboral	179	33,83
Outro horário	0	0,00
<b>Total</b>	<b>529</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Algumas das aprendizagens ocorreram em múltiplos horários, pelo que o total de referências neste item (529) ultrapassa o total de aprendizagens sinalizadas (446).

Da análise da informação da tabela anterior, é evidente o seguinte:

- a) **Predominaram as aprendizagens que ocorreram em horário laboral.**  
Aqui, foram identificadas 350 aprendizagens, correspondendo a 66,16% das que foram disponibilizadas pelas IPE do concelho;
- b) As aprendizagens que ocorreram em horário extra laboral foram referenciadas 179 vezes, o que correspondeu a 33,83% do total sinalizado.

Os dados anteriores reforçam a dimensão profissional das aprendizagens disponibilizadas pelo concelho de Portel, o que já havia sido identificado e referido, aquando da descrição dos objetivos das aprendizagens, do local da sua realização e também do público-alvo a quem elas foram destinadas.

#### **6.2.8. A avaliação e a certificação das aprendizagens institucionais das IPE**

Um dos aspetos mais importantes que caracterizam as aprendizagens disponibilizadas pelo conjunto de instituições do concelho de Portel refere-se à natureza da sua avaliação. Relativamente a este aspeto, verificou-se o seguinte.

**Tabela 93 – Avaliação das aprendizagens institucionais das IPE**

Avaliação das aprendizagens		Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Sim	Após a conclusão da aprendizagem	41	7,51
	Ao longo da aprendizagem	103	18,86

	No final da aprendizagem	174	31,87
	No exercício da função	17	3,11
	Não	211	38,65
	<b>Total</b>	<b>546</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

No que respeita à avaliação das aprendizagens institucionais, verifica-se o seguinte:

- a) **A maioria das aprendizagens institucionais envolveu um procedimento de avaliação.** Na realidade, 335 referências (correspondendo a 61,35% do total) correspondem a aprendizagens em que ocorreu a respetiva avaliação, maioritariamente, de forma prática, após a conclusão ou ao longo das mesmas;
- b) Com um valor significativo (211 referências, correspondendo a 38,65% do total), verificou-se a ausência de qualquer tipo de avaliação, nas aprendizagens institucionais identificadas.

Um dos aspetos relevantes na caracterização do procedimento de avaliação, prendeu-se com a modalidade do processo de avaliação. Nesta dimensão, verificava-se o seguinte:

**Tabela 94 – Modalidade de avaliação das aprendizagens institucionais das IPE**

Modalidade de avaliação	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Hetero-Avaliação	109	24,44
Auto e Hetero-Avaliação	81	18,16
Auto-Avaliação	25	5,61
Sem resposta	231	51,79
<b>Total</b>	<b>446</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

No conjunto das 446 aprendizagens institucionais identificadas e acerca das quais se recolheu informação sobre a modalidade de avaliação, prevaleceu a hetero-avaliação, com 109 aprendizagens (correspondendo a 24,44% do total).

O último aspeto, relativo ao procedimento de avaliação, refere-se à certificação proporcionada pelas aprendizagens disponibilizadas pelas IPE.

**Tabela 95 – Certificação das aprendizagens institucionais das IPE**

Certificação		Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Formal	Profissional	91	20,40
	Acadêmico	4	0,90
	Ambas	12	2,69
Social		24	5,38
Sem certificação		311	69,73
Sem resposta		4	0,90
<b>Totais</b>		<b>446</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

No que respeita à certificação, verificou-se o seguinte:

- a) **A maioria das aprendizagens não foi certificada** (311 referências, correspondendo a 69,73% do total);
- b) 107 aprendizagens foram certificadas formalmente, sendo que 91 conferiram certificação profissional;
- c) A certificação social (sem equivalência académica ou profissional) caracterizou 24 aprendizagens (correspondendo a 5,38% do total).

### 6.2.9. Os parceiros nas aprendizagens institucionais das IPE

Uma das dimensões presentes no processo de inquérito referia-se à identificação e caracterização de eventuais parcerias na concretização das aprendizagens institucionais. A informação recolhida nesta dimensão encontra-se estruturada na tabela seguinte.

**Tabela 96 – Parcerias concretizadas nas aprendizagens institucionais das IPE**

Parcerias	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Sim	232	52,02
Não	201	45,06
Sem resposta	13	2,92
<b>Total</b>	<b>446</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Verificou-se que **mais de metade das aprendizagens institucionais envolveu o estabelecimento de parcerias** (52,02% do universo). Outras 201 aprendizagens institucionais (45,06% do total) não envolveram o estabelecimento de parcerias.

**Tabela 97 – Natureza das parcerias concretizadas pelas IPE**

<b>Instituições Parceiras</b>	<b>Frequência Absoluta (N)</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Públicas	153	65,95
Privadas	72	31,04
Sem reposta	7	3,01
<b>Total</b>	<b>232</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

**Prevaleceram as parcerias com as instituições públicas**, que se verificaram em 153 aprendizagens (correspondendo a 65,95% do total). Por sua vez, 72 parcerias foram realizadas com o estabelecimento de cooperação com instituições privadas (correspondendo a 31,04% do total).

Relativamente às instituições com quem se concretizaram as parcerias, no âmbito das aprendizagens institucionais concretizadas pelas IPE, verificou-se o seguinte:

**Tabela 98 – Parcerias (instituições públicas) concretizadas nas aprendizagens institucionais das IPE**

<b>Parcerias</b>	<b>Frequência Absoluta (N)</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Câmara Municipal de Portel	54	35,30
Agrupamento de Escolas de Portel	29	18,95
Instituto do Emprego e Formação Profissional	17	11,11
Junta de Freguesia de Portel	6	3,92
Junta de Freguesia de Monte do Trigo	5	3,27
Escola Nacional de Bombeiros	5	3,27
Universidade de Évora	4	2,62
Centro de Saúde de Portel	4	2,62
Instituto da Segurança Social	3	1,97
Serviços de Proteção Civil	3	1,97
Centro de Aconselhamento e Detecção Precoce de Infecção pelo VIH SIDA (ARSAIentejo)	3	1,97
Centro de Respostas Integradas	3	1,97
GNR/Escola Segura	2	1,30
Instituto Politécnico de Portalegre	1	0,65
Conselho Superior dos Tribunais Administrativos e Fiscais/CSTAF	1	0,65
Escola Superior Agrária de Beja	1	0,65
Câmara Municipal de Beja	1	0,65
Federação Portuguesa de Minigolfe	1	0,65

Federação Europeia de Minigolfe	1	0,65
Instituto Português do Desporto e da Juventude	1	0,65
Federação Portuguesa de Motonáutica	1	0,65
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras	1	0,65
Autoridade para as Condições de Trabalho/ACT	1	0,65
Autoridade de Segurança Alimentar e Económica	1	0,65
Escola da Guarda Nacional Republicana/GNR	1	0,65
Guarda Nacional Republicana/GNR	1	0,65
Instituto Nacional de Emergência Médica	1	0,65
Hospital do Espírito Santo de Évora	1	0,65
<b>Total</b>	<b>153</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

**Tabela 99 – Parcerias (instituições privadas) concretizadas nas aprendizagens institucionais das IPE**

<b>Parcerias</b>	<b>Frequência Absoluta (N)</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Farmácia Fialho	5	6,96
Santa Casa da Misericórdia de Portel	4	5,56
Associação dos Bombeiros Voluntários de Portel	4	5,56
Centro Paroquial e Bem Estar Social de São Julião de Monte do Trigo	4	5,56
Cooperativa Agrícola de Portel CLR	4	5,56
AFE – Associação de Futebol de Évora	4	5,56
Centro-K	3	4,17
Escola Profissional da Vidigueira	3	4,17
Associação Nacional de Farmácias	3	4,17
União das Misericórdias	3	4,17
ADA – Associação de Desenvolvimento, Ação Social e Defesa do Ambiente	3	4,17
Know-How	2	2,78
IPFEL - Formação Financiada para Empresas e Particulares	2	2,78
Sementes de Esperança – Associação de Desenvolvimento do Concelho de Portel	2	2,78
Farmácia da Misericórdia de Portel	2	2,78
CTT	1	1,38
IVOJOMA – Formação e Fiscalidade	1	1,38
União das Instituições Particulares de Solidariedade Social/IPSS	1	1,38
Ordem dos Farmacêuticos	1	1,38
Fundação Dias de Carvalho	1	1,38
Cáritas Diocesana de Évora	1	1,38
Almabio – Cooperativa Agrícola de Produtores Bio do Alentejo CRL	1	1,38
Fisiportel	1	1,38
CELF - Centro de Explicações, de Línguas e de Formação, Lda	1	1,38
Confraria da Moenga – Museu das Tradições	1	1,38
Ordem dos Enfermeiros	1	1,38
HIDROSUL	1	1,38

Continente	1	1,38
TSF Rádio Notícias	1	1,38
Juventude Sport Clube	1	1,38
Associação de Futebol de Évora	1	1,38
Escola Profissional da Região Alentejo/EPRAL	1	1,38
Isidro Paiva	1	1,38
Núcleo do Sporting Portel	1	1,38
Bass National Portugal	1	1,38
Darksy	1	1,38
Clube BTT de Portel	1	1,38
BIAL	1	1,38
Papel Pack	1	1,38
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário

A leitura da informação anterior, permite-nos concluir que:

- i. Predominam as parcerias com instituições públicas (153 referências, o que corresponde a 65,95% das situações);
- ii. No âmbito das parcerias com instituições públicas, a instituição mais referida foi a Câmara Municipal de Portel, com 54 referências (correspondendo a 35,30% do total das parcerias públicas). O Agrupamento de Escolas de Portel (com 29 referências) e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (com 17 referências) foram outras das instituições mais referidas nas aprendizagens institucionais;
- iii. No que respeita às parcerias com instituições privadas, a Farmácia Fialho foi a mais referida (com 5 referências, que correspondem a 6,96% do total).

**Tabela 100 – Localização das instituições parceiras das IPE**

Localização dos parceiros	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Exterior ao concelho	133	46,02
Na própria freguesia	100	34,60
Noutra freguesia do concelho	38	13,15
Sem resposta	18	6,23
<b>Total</b>	<b>289</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

**A maioria dos parceiros referenciados localizava-se no concelho de Portel** (138 das parcerias consideradas, o que correspondeu a 47,75% do total). Foram sinalizados 100 casos de aprendizagens (correspondendo a 34,6% do total) em que os parceiros envolvidos se encontravam na própria freguesia.

**Tabela 101 – Localização das instituições parceiras exteriores ao concelho, nas aprendizagens institucionais das IPE**

Localização dos parceiros exteriores ao concelho	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Évora	46	49,46
Lisboa	28	30,11
Vidigueira	4	4,3
Beja	3	3,23
Montemor	2	2,15
Redondo	2	2,15
Portalegre	1	1,07
Serpa	1	1,07
Mora	1	1,07
Faro	1	1,07
Vilar Formoso	1	1,07
Castelo Branco	1	1,07
França	1	1,07
Porto	1	1,07
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

**Os parceiros exteriores ao concelho de Portel localizavam-se preferencialmente em Évora** (com 46 referências, correspondendo a 49,46% do total), seguindo-se de Lisboa (28 referências, correspondendo a 30,11% do total).

**Tabela 102 – Natureza da parceria nas aprendizagens institucionais das IPE**

Natureza da Parceria		Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Formal	Com protocolo	138	47,75
	Sem protocolo	15	5,19
Informal		77	26,64
Sem resposta		59	20,42
<b>Total</b>		<b>289</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Nas 232 aprendizagens institucionais em que se estabeleceram 289 parcerias, a maioria destas envolveu algum grau de formalidade:

- a) 138 aprendizagens (correspondendo a 47,75% do total) envolveram o estabelecimento de uma parceria formal com celebração de protocolo;
- b) 77 aprendizagens (correspondendo a 26,64% do total) envolveram apenas parcerias de âmbito informal.

### 6.2.10. Os impactos das aprendizagens institucionais das IPE

Uma última dimensão questionada, no âmbito das aprendizagens institucionais organizadas pelas IPE do concelho de Portel, foi a relevância das aprendizagens, na perspetiva dessas instituições.

**Tabela 103 – Relevância das aprendizagens, na perspetiva das IPE**

Relevância das aprendizagens	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Pessoais	243	36,11
Sociais	197	29,27
Profissionais	193	28,68
Escolares\Académicas	34	5,05
Familiares	6	0,89
<b>Total</b>	<b>673</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

- a) **A dimensão pessoal das aprendizagens institucionais foi considerada a mais relevante** pelas IPE. Esta dimensão foi indicada 243 vezes (correspondendo a 36,11% do total);
- b) A dimensão social das aprendizagens institucionais foi a segunda considerada mais relevante nas aprendizagens disponibilizadas pelas IPE (197 registos, que correspondiam a 29,27% dos casos).

### 6.3. As presença e participação das IPE nas redes de trabalho concelhias

Na tabela seguinte, estão apresentados as redes concelhias de trabalho em que as IPE indicaram terem participado.

**Tabela 104 – Participação das IPE em Redes de Educação**

Participação em Redes de Educação		Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa(%)
Ausência de Participação		42	56,00
Rede social/Conselho Local de Ação Social/CLAS		14	18,68
Conselho Municipal de Educação		6	8,00
Assembleia do Agrupamento de Escolas de Portel		2	2,67
Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Portel		2	2,67
Outros contextos	Instituto Português do Desporto e da Juventude/IPDJ	2	2,67
	GNR/Escola Segura	1	1,33
	Fundação INATEL	1	1,33
	Núcleo Local de Inserção de Portel	1	1,33
	Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância	1	1,33
	Cooperativa Agrícola de Serpa	1	1,33
	CEBAL	1	1,33
	Rede rural – Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos	1	1,33
<b>Total</b>		<b>75</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Através dos dados apresentados na tabela anterior, conclui-se o seguinte:

- a) **A maioria das IPE (57,53%) não participou em qualquer grupo de trabalho municipal;**
- b) A rede do Conselho Local de Ação Social de Portel foi o grupo de trabalho mais participado pelas IPE do concelho, em 18,68% dos casos.

**Tabela 105 – Colaboração das IPE em parcerias, no âmbito de redes de educação/formação**

Estabelecimento de Parcerias com Redes de Educação/Formação		Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa(%)
NÃO		13	11,60
	Educacional	44	39,28
	Social	17	15,18
	Cultural	9	8,03
	Desportiva	7	6,25
	Recreativa/lazer	5	4,46
	Agrícola	4	3,57
	Comercial/restauração	4	3,57

SIM	Industrial		3	2,67
	Religioso		1	0,89
	Outra	Saúde	2	1,78
		Segurança	1	0,89
		Ambiente	1	0,89
	Música	1	0,89	
<b>Total</b>			<b>112</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Da análise dos dados apresentados na tabela anterior, podemos concluir que:

- a) A maioria das IPE (88,40% das instituições) colaborou ou estabeleceu parcerias com redes de educação e formação.

#### 6.4. O futuro da participação das IPE nas redes de trabalho concelhias

Questionadas relativamente às aprendizagens em que gostariam de se envolver, no futuro, as IPE responderam o seguinte:

Tabela 106 – Aprendizagens em que as IPE gostariam de se envolver, no futuro

Áreas de aprendizagem			Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa(%)	
Nenhuma			10	10,52	
SIM	ÁREA	Educativa	9	9,47	
		Cultural	4	4,22	
		Desportivo	4	4,22	
		Social	2	2,20	
		Recreativo/lazer	2	2,20	
		Agrícola	2	2,20	
		Comercial	2	2,20	
		Industrial	1	1,05	
		Outra área	Atendimento ao público	9	9,47
			Línguas estrangeiras	5	5,27
			Informática	4	4,22
			Gestão de conflitos	3	3,16
			Marketing e comunicação	3	3,16
			Geriatrics	3	3,16
			Psicologia comportamental	2	2,20
Gestão de empresas	2	2,20			

		Saúde oral	1	1,05
		Turismo	1	1,05
		Exportação	1	1,05
		Cuidados paliativos	1	1,05
		Futebol	1	1,05
		Manobra de cordas	1	1,05
		Audiovisuais	1	1,05
		Destilação de ervas aromáticas	1	1,05
		Agroturismo	1	1,05
		Enoturismo	1	1,05
		Desmancha da carne	1	1,05
		Contabilidade	1	1,05
		Criação de projetos	1	1,05
		Medidas de autoproteção	1	1,05
		Contabilidade	1	1,05
		Candidaturas Erasmus +	1	1,05
		Educação rodoviária nas escolas	1	1,05
	NATUREZA	Profissional	3	3,16
		Musicais	3	3,16
		Pessoal	1	1,05
		Sociais	1	1,05
		Desportivas	1	1,05
		Culturais	1	1,05
		Educacionais	1	1,05
<b>Total</b>			<b>95</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

Relativamente às aprendizagens em que as IPE gostariam de se envolver no futuro, apenas 10,52% das instituições referiram não estarem interessadas em realizar novas aprendizagens.

Relativamente às áreas das aprendizagens em que as IPE gostariam de se envolver, as mais referenciadas foram a educativa e o atendimento ao público, ambas com 9 referências (9,47% do total). Seguiram-se as línguas estrangeiras (5 referências) e as áreas da cultura, do desporto e da informática (4 referências).

As IPE referiram que gostariam de estabelecer parcerias com algumas instituições. Na tabela seguinte, estão representadas as áreas de interesse, por parte das IPE, para o estabelecimento de parcerias.

**Tabela 107 – Áreas preferenciais para futuras parcerias das IPE**

Área		Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)	
NÃO		17	26,16	
SIM	Educacional	20	30,78	
	Social	6	9,23	
	Cultural	5	7,69	
	Comercial	3	4,61	
	Desportivo	3	4,61	
	Recreativa/lazer	3	4,61	
	Agrícola	3	4,61	
	Outra área	Saúde	2	3,08
		Informática	1	1,54
		Bombeiros	1	1,54
Profissional (IEFP)		1	1,54	
<b>Total</b>		<b>65</b>	<b>100,00</b>	

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

As áreas preferenciais para o estabelecimento de parcerias, no futuro, foram a educacional (30,78% do total) e a social (9,23% do total).

Na tabela seguinte, estão representados os dados relativamente à disponibilidade das IPE em cooperar com instituições escolares e de formação.

**Tabela 108 – Disponibilidade das IPE para cooperar com as instituições escolares/formação**

Disponibilidade para a cooperação		Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)	
NÃO		0	0,00	
SIM	Desenvolvimento do currículo	38	18,18	
	Formação profissional	38	18,18	
	Componente funcional do currículo	35	16,75	
	Estágio profissional	33	15,79	
	Cedência de instalações e equipamentos	26	12,44	
	Serviço comunitário	10	4,78	
	Outro	Estágios curriculares	24	11,49
		Palestras/rastreios de saúde	3	1,43
		Visitas guiadas	2	0,96
<b>Total</b>		<b>209</b>	<b>100,00</b>	

Fonte: Inquérito por Questionário (2018)

**Existe uma total disponibilidade, por parte de todas as IPE, para estabelecer cooperação com instituições escolares e de formação:**

- i. Salientam-se as áreas curricular (34,93% das indicações) e dos estágios (curriculares e profissionais);
- ii. Outra relevante área de futura parceria é a da formação profissional (38 referências, o que corresponde a 18,18% do total).

### **6.5. OS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS COM POTENCIAL EDUCATIVO/EPE**

À semelhança da abordagem realizada com as Instituições com Potencial Educativo/IPE, **realizou-se um recenseamento de todos os espaços e equipamentos com algum potencial educativo**, decorrente da sua natureza funcional, da sua importância patrimonial ou da sua capacidade de acolhimento de atividades com conteúdo educativo. Desse exercício, resultou a seguinte listagem:

**Tabela 109 – Espaços e Equipamentos com Potencial Educativo no concelho de Portel (2018)**

<b>Localização</b>	<b>Designação</b>	<b>Tipologia do Espaço/Equipamento</b>	<b>Observações</b>
Alqueva	Ermida de Santo António	Religioso	
	Igreja Paroquial de São Lourenço	Religioso	
	Área de utilização recreativa e de lazer de Alqueva	Lazer	
	Jardim Público de Alqueva	Lazer	
	ETAR de Alqueva	Urbano	
	Depósito de Água de Alqueva	Urbano	
	Lavadouro Público de Alqueva	Urbano	
	Fonte dos Arcos	Fontanário	
	Fonte do Poço da Roda	Fontanário	
	Fonte dos Lavadouros	Fontanário	
	Salão Multiusos/Centro de Convívio	Auditório	
	Casa da Juventude	Lazer e de Educação	
	Campo de Futebol	Desporto	

	Espaço de Jogo e Recreio anexo ao Centro de Convívio	Jogo e Recreio	
	Polidesportivo	Desporto	
Amieira	Ermida de Nossa Senhora da Giesteira	Religião	Em recuperação/ privado
	Ermida de Santo António do Monte Figueira	Religião	Privado
	Capela de São Romão	Religião	
	Igreja Paroquial de Nossa Senhora das Neves	Religião	
	Área de utilização recreativa e de lazer de Amieira/cais fluvial	Lazer	
	Parque urbano «Horta da Nora»	Urbano	
	Equipamento de Fitness do Parque Urbano «Horta da Nora»	Desporto	
	Praça de Touros	Recinto Recreativo	
	ETAR de Amieira	Urbano	
	Depósito de Água de Amieira	Urbano	
	Lavadouro Público de Amieira	Urbano	
	Fonte das Terras Novas	Fontanário	
	Fonte «Ribeiro dos Deuses»	Fontanário	
	Fonte «Cerca dos Ferreiras»	Fontanário	
	Sala Multiusos da JF/Amieira	Auditório	
	Campo de Futebol	Desporto	
Polidesportivo	Desporto		
Monte do Trigo	Ermida de Nossa Senhora da Atalaia	Religião	Em ruínas
	Igreja Paroquial de São Julião	Religião	
	Igreja de Nossa Senhora da Assunção da Atalaia	Religião	
	Jardim do Loteamento	Lazer	
	Jardim do Prior	Lazer	
	Circuito de Manutenção /Pavilhão Multiusos	Desporto	
	Equipamento de Fitness/Jardim do Loteamento	Desporto	
	Lavadouro Público de Monte do Trigo	Urbano	

	Fonte da Bica	Fontanário	
	Sala Multiusos do Pavilhão	Auditório	
	Auditório do Centro Paroquial de São Julião	Auditório	
	Pavilhão Multiusos de Monte do Trigo	Desporto	
	Campo de Futebol relvado de Monte do Trigo	Desporto	
	Polidesportivo de Monte do Trigo	Desporto	
	Ginásio de Monte do Trigo	Desporto	
	Espaço de Jogo e Recreio da Escola Básica de Monte do Trigo	Jogo e Recreio	
	Espaço de Jogo e Recreio do Jardim do Loteamento Habitacional	Jogo e Recreio	
	Campo de Ténis de Monte do Trigo	Desporto	
Oriola	Ermida de São Lourenço	Religião	
	Ermida de São Farausto	Religião	privada
	Antiga Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção	Religião	Monumento de Interesse Público/Portaria n.º 249/2013, de 23 de Abril (em ruínas)
	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção (construção recente)	Religião	
	Jardim Público de Oriola	Lazer	
	Equipamento de Fitness de Oriola	Desporto	
	ETAR	Urbano	
	Depósito de Água de Oriola	Urbano	
	Lavadouro Público de Oriola	Urbano	
	Poço da Tapada	Fontanário	
	Chafariz	Fontanário	
	Sala Multiusos de Oriola	Auditório	
	Centro de Convívio de Oriola	Auditório	
Campo de Futebol Relvado de Oriola	Desporto		

	Polidesportivo de Oriola	Desporto	
	Espaço de Jogo e Recreio da Escola Básica de Oriola	Jogo e Recreio	
Portel	Ermida de São Lourenço dos Olivais	Religião	
	Ermida de Santa Catarina	Religião	Em ruínas
	Ermida da Senhora da Serra	Religião	Privada
	Ermida de Nossa Senhora da Consolação	Religião	
	Ermida de São Pedro	Religião	
	Ermida de São Bento	Religião	Em ruínas
	Ermida de São Brás	Religião	
	Ermida de Nossa Senhora da Saúde	Religião	Em ruínas
	Ermida de São João Batista de Odivelas	Religião	Em ruínas
	Convento de São Francisco	Religião	Privado
	Igreja do Espírito Santo	Religião	Monumento de interesse público/Portaria n.º 440/2012, de 18 de Setembro
	Igreja Matriz	Religião	
	Igreja da Misericórdia	Religião	
	Igreja de Nossa Senhora do Socorro	Religião	Antigo Convento de São Paulo
	Castelo	Monumento	Monumento Nacional/Decreto de 16 de Junho de 1910
	Capela de Santo António	Religião	Monumento de interesse público/Portaria n.º 740-DS/2012, de 24 de Dezembro
	Parque de Merendas Senhora da Saúde	Urbano	
	Parque de Merendas das Taipas	Urbano	
	Parque de Merendas das Veladas	Urbano	
Parque do Rossio	Urbano		
Parque Urbano da Matriz	Urbano		
Jardim do Rossio	Lazer		

	Cerca de São Paulo	Urbano	
	Parque Dr. França	Urbano	
	Circuito de Manutenção do Rossio	Desporto	
	Equipamento de Fitness do Parque Urbano do Rossio	Desporto	
	ETAR	Urbano	
	Estação de Transferência Eco-Centro	Urbano	
	Depósito de Água	Urbano	
	Lavadores do Lago	Urbano	
	Lavadores dos Columbófilos	Urbano	
	Fonte das Veladas	Fontanário	
	Fonte «Fontainhas»	Fontanário	
	Fonte de São Pedro	Fontanário	
	Fonte da Senhora da Saúde	Fontanário	
	Mercado das Tradições	Urbano	
	Tapada dos Arcos/ Futuro Parque de Exposições	Urbano	
	Sala de Reuniões da JF Portel	Auditório	
	Associação Artística Portelense	Auditório	
	Auditório Municipal de Portel	Auditório	
	Sala de Exposições/reuniões do Mercado Municipal	Auditório	
	Salão Nobre dos Paços do Concelho	Auditório	
	Biblioteca Municipal de Portel	Biblioteca	
	Pavilhão Temático «A Bolota»	Educação	
	Centro de Interpretação da Natureza e do Montado – São Pedro	Educação	
	Espaço Multiusos da Associação Filarmónica Municipal Portelense	Auditório	
	Campo de Futebol relvado	Desporto	
	Polidesportivo	Desporto	
	Piscina Municipal (coberta e descoberta)	Desporto	
	Campo de Ténis	Desporto	
	Campo de Mini Golfe	Desporto	
	Espaço de Jogo e Recreio	Jogo e Recreio	
	Espaço de Jogo e Recreio do Centro Escolar de Portel	Jogo e Recreio	
	Espaço de Jogo e Recreio do Parque da Matriz	Jogo e Recreio	
	Espaço de Jogo e Recreio do Loteamento do Parque da Feira	Jogo e Recreio	

	Espaço de Jogo e Recreio do Parque Dr. França	Jogo e Recreio	
	Espaço de Jogo e Recreio do Jardim do Rossio	Jogo e Recreio	
	Espaço de Jogo e Recreio do Parque Urbano do Rossio	Jogo e Recreio	
	Espaço de Jogo e Recreio do Parque Urbano do Rossio 2	Jogo e Recreio	
Santana	Igreja Matriz de Santana	Religião	
	Parque de Merendas de Santana	Urbano	
	Jardim de Santana	Lazer	
	Equipamento de Fitness de Santana	Desporto	
	Depósito de Água	Urbano	
	Lavadouro Público	Urbano	
	Salão de Festas	Recinto Recreativo	
	Palco ao Ar Livre	Recinto Recreativo	
	Campo de Futebol	Desporto	
	Polidesportivo	Desporto	
	Espaço de Jogo e Recreio do Jardim de Santana	Jogo e Recreio	
	Espaço de Jogo e Recreio da Escola Básica de Santana	Jogo e Recreio	
São Bartolomeu do Outeiro	Igreja Paroquial de São Bartolomeu do Outeiro	Religião	
	Sítio dos Mosteiros	Sítio Arqueológico	Época romana
	Parque de Merendas da Amoreira	Urbano	
	Jardim dos Lavadouros	Lazer	
	Depósito de Água de São Bartolomeu do Outeiro/ Miradouro	Urbano	
	Lavadouro Público de São Bartolomeu do Outeiro	Urbano	
	Fonte da Jonfeira	Fontanário	
	Fonte do Lavadouro Velho	Fontanário	

	Salão Multiusos	Auditório	
	Campo de Futebol de São Bartolomeu do Outeiro	Desporto	
	Polidesportivo de São Bartolomeu do Outeiro	Desporto	
	Ginásio de São Bartolomeu do Outeiro	Desporto	
	Espaço de Jogo e Recreio anexo à Escola Básica	Jogo e Recreio	
Vera Cruz	Ermida de Santo António	Religião	
	Igreja de São Pedro de Vera Cruz	Religião	Imóvel de Interesse Público/Decreto-Lei n.º 29604, de 16 de Maio
	Jardim Público de Vera Cruz	Lazer	
	Equipamento de Fitness/Jardim Público de Vera Cruz	Desporto	
	Praça de Touros	Recinto Recreativo	
	Depósito de Água	Urbano	
	Lavador Público	Urbano	
	Fonte Santa	Fontanário	
	Fonte de Nossa Senhora da Conceição	Fontanário	
	Fonte da Rata	Fontanário	
	Fonte do Lugar	Fontanário	
	Pavilhão Multiusos	Auditório	
	Sala Multiusos da JF Vera Cruz	Auditório	
	Campo de Futebol	Desporto	
	Polidesportivo	Desporto	
	Espaço de Jogo e Recreio do Centro de Recursos	Jogo e Recreio	
Espaço de Jogo e Recreio do Centro Comunitário	Jogo e Recreio		

Fonte: CMP (2018)

## 6.6. AS ATIVIDADES COM POTENCIAL EDUCATIVO/APE

À semelhança da abordagem realizada com as Instituições com Potencial Educativo/IPE, **realizou-se um recenseamento de todas as atividades tradicionais com algum potencial educativo**, decorrentes das suas presenças na sociedade local, importância patrimonial ou capacidade de acolhimento de atividades com conteúdo educativo. Desse exercício, resultou a seguinte listagem:

Tabela 110 – Atividades com Potencial Educativo/APE no concelho de Portel (2018)

<b>Ofícios/Atividades</b>	<b>Pessoas a praticar</b>	<b>Localidade</b>
<b>Ferreiro</b>	<b>3</b>	<b>Portel</b>
<b>Serralheiro</b>	<b>3</b>	<b>Portel</b>
	<b>2</b>	<b>Amieira</b>
	<b>1</b>	<b>Alqueva</b>
	<b>1</b>	<b>Monte do Trigo</b>
	<b>1</b>	<b>Santana</b>
<b>Carpinteiro</b>	<b>6</b>	<b>Portel</b>
	<b>3</b>	<b>Monte do Trigo</b>
	<b>2</b>	<b>São Bartolomeu do Outeiro</b>
	<b>1</b>	<b>Oriola</b>
	<b>1</b>	<b>Santana</b>
<b>Sapateiro</b>	<b>3</b>	<b>Portel</b>
	<b>2</b>	<b>Alqueva</b>
	<b>1</b>	<b>Monte do Trigo</b>
	<b>1</b>	<b>Santana</b>
<b>Barbeiro</b>	<b>3</b>	<b>Portel</b>
	<b>1</b>	<b>Amieira</b>
	<b>1</b>	<b>Monte do Trigo</b>
	<b>1</b>	<b>Oriola</b>
	<b>1</b>	<b>Santana</b>
<b>Podador de Montado</b>	<b>34</b>	<b>Santana</b>
	<b>7</b>	<b>Alqueva</b>
	<b>4</b>	<b>Oriola</b>
	<b>4</b>	<b>São Bartolomeu do Outeiro</b>
<b>Tirador de Cortiça</b>	<b>34</b>	<b>Santana</b>
	<b>12</b>	<b>Oriola</b>
	<b>7</b>	<b>Amieira</b>
	<b>4</b>	<b>São Bartolomeu do Outeiro</b>

	<b>3</b>	<b>Alqueva</b>
<b>Silarqueiro</b>	<b>16</b>	<b>Santana</b>
	<b>15</b>	<b>Alqueva</b>
	<b>8</b>	<b>Amieira</b>
	<b>8</b>	<b>Oriola</b>
<b>Padeiro e Pasteleiro Tradicional</b>	<b>6</b>	<b>Portel</b>
	<b>3</b>	<b>Monte do Trigo</b>
	<b>1</b>	<b>Amieira</b>
	<b>1</b>	<b>Santana</b>
	<b>1</b>	<b>São Bartolomeu do Outeiro</b>
	<b>1</b>	<b>Vera Cruz</b>
<b>Tosquiador de ovinos</b>	<b>3</b>	<b>Amieira</b>
	<b>3</b>	<b>Alqueva</b>
	<b>3</b>	<b>Portel</b>
	<b>3</b>	<b>Oriola</b>
<b>Cozinheiro Tradicional</b>	<b>4</b>	<b>Portel</b>
	<b>3</b>	<b>São Bartolomeu do Outeiro</b>
	<b>2</b>	<b>Alqueva</b>
	<b>1</b>	<b>Amieira</b>
	<b>1</b>	<b>Santana</b>
<b>Carvoeiro</b>	<b>11</b>	<b>São Bartolomeu do Outeiro</b>
	<b>10</b>	<b>Santana</b>
	<b>4</b>	<b>Portel</b>
	<b>1</b>	<b>Alqueva</b>
<b>Estofador</b>	<b>1</b>	<b>Amieira</b>
	<b>1</b>	<b>Oriola</b>
<b>Correeiro</b>	<b>1</b>	<b>Amieira</b>
<b>Ferrador</b>	<b>1</b>	<b>Portel</b>
<b>Oleiro</b>	<b>2</b>	<b>Portel</b>

<b>Construtor de cadeiras em buinho</b>	<b>1</b>	<b>Portel</b>
	<b>1</b>	<b>Oriola</b>
<b>Produtor de Medronho</b>	<b>2</b>	<b>Alqueva</b>
<b>Matilheiro</b>	<b>3</b>	<b>Alqueva</b>
	<b>1</b>	<b>Amieira</b>
	<b>1</b>	<b>Portel</b>
	<b>1</b>	<b>São Bartolomeu do Outeiro</b>
<b>Costureira</b>	<b>4</b>	<b>Portel</b>
	<b>3</b>	<b>Alqueva</b>
	<b>3</b>	<b>Santana</b>
	<b>1</b>	<b>Monte do Trigo</b>
<b>Pedreiro Construção Civil Tradicional</b>	<b>2</b>	<b>Portel</b>
<b>Curtidor de Peles</b>	<b>1</b>	<b>Portel</b>
<b>Músico Tradicional</b>	<b>3</b>	<b>Portel</b>
	<b>2</b>	<b>Santana</b>
	<b>1</b>	<b>Alqueva</b>
<b>Mecânico Auto</b>	<b>13</b>	<b>Portel</b>
	<b>2</b>	<b>Santana</b>
<b>Eletricista Auto</b>	<b>3</b>	<b>Portel</b>
<b>Bate-Chapas</b>	<b>1</b>	<b>Portel</b>

Fonte: CMP (2018)

## **7. PROJETOS E PROGRAMAS EDUCATIVOS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE PORTEL**

O Município de Portel, no âmbito da prossecução das suas competências na área da educação, definiu este domínio como prioritário da sua ação política, procurando garantir que todas as crianças e todos os jovens do concelho têm acesso a uma escola de qualidade e ao conseqüente sucesso escolar.

Ao longo do tempo, a esfera de competências municipais exercidas na área da educação tem vindo a crescer, assumindo-se um conjunto de novas responsabilidades, através da celebração de contratos de execução, resultantes do movimento de descentralização de competências do Poder Central para o Poder Local. Neste novo contexto legal, o ano de 2008 foi um marco relevante neste percurso e, mais recentemente, o ano 2019 marca formalmente a assunção de novas competências, nos termos do Decreto-Lei 21/2019, de 30 de janeiro.

Com este enquadramento, o Município de Portel tem vindo a desenvolver um conjunto de respostas e projetos nas áreas da educação formal e não formal, que contribuem para assegurar a ESCOLA A TEMPO INTEIRO no concelho de Portel e que se descrevem, em seguida:

## 7.1. CREMILDE – CONHECIMENTO SOBRE RODAS/PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

Tabela 111 – Cremilde – Conhecimento sobre Rodas

<u>Designação</u>	<b>CREMILDE - Conhecimento Sobre Rodas</b>
Breve caracterização	<p>O projeto “CREMILDE – Conhecimento sobre rodas” é um projeto municipal integrado no Plano Municipal de Combate ao Insucesso Escola (PICIE) que visa promover o conhecimento científico na comunidade escolar do concelho, fomentando a Igualdade de Oportunidades nos diferentes estabelecimentos de ensino.</p> <p>Este projeto é constituído por uma unidade móvel constituída por um autocarro transformado e uma equipa multidisciplinar, que se deslocam as escolas num sistema de rondas, desenvolvendo atividades científico/pedagógicas e atividades de intervenção comunitária de inclusão social.</p>
Data de início do projeto	2018
Tempo de duração da iniciativa	3 anos
Objetivos	<p>i) Promover o sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens</p> <p>ii) Fomentar a igualdade de oportunidades educativas</p> <p>iii) Criar condições para inverter o ciclo de abandono e insucesso escolar das crianças e jovens do concelho de Portel</p>
Atividades desenvolvidas	<p>i) Ciênci@qui- ações de capacitação na área da ciência experimental em articulação com os conteúdos curriculares de Estudo do Meio;</p> <p>ii) Sobre Rodas - Campanhas de sensibilização e informação desenvolvidas na área da saúde e educação ambiental.</p> <p>iii) Comunidade Inclusiva - Intervenção integrada junto das famílias/encarregados de educação dos alunos sinalizados ou em risco de insucesso escolar.</p> <p>iv) Escola Municipal Artes e Espetáculo/Programa Pequenos Corações Gigantes- Ações complementares de enriquecimento curricular, para desenvolvimento de competências artísticas, sociais e emocionais.</p>
Público-alvo	<p>- Crianças do pré-escolar, 1º, 2º e 3.º ciclos de escolaridade</p> <p>- Famílias/Encarregados de Educação.</p>
Espaço (s) de dinamização	<p>- Autocarro CREMILDE</p> <p>- Gabinete de Apoio aos Alunos e às Famílias (EB2,3 D. João de Portel)</p> <p>- Escolas do 1º ciclo das Freguesias do Concelho de Portel</p> <p>- Centros comunitários</p>

Horário (s)	- Ações Ciênci@qui e Sobre Rodas são desenvolvidas no horário letivo - Ação da comunidade inclusiva é desenvolvida em horário letivo e horário pós-laboral.
Técnico(s) envolvido(s)	A equipa do projeto é formada por técnicos com qualificação nas áreas da Educação e Social (Educação, Serviço Social, Dança, Filosofia, Expressão Dramática, Música)
Contributos deste projeto/ equipamento para o processo de formação/educação do público-alvo	<p>O recurso à unidade móvel CREMILDE apresenta-se como uma opção estratégica que, pela sua mobilidade e recursos educativos, garante uma abordagem metodológica inovadora aos conteúdos curriculares na área da ciência e da exploração do meio e o acesso a todos os alunos, da sede do município e das freguesias, permitindo, através da utilização de um espaço diferente da sala de aula e de recursos não disponíveis nesse contexto, um aprofundamento e diversificação do trabalho a efetuar pela escola, com um reforço dos ganhos ao nível das competências científicas dos alunos, que contribuirão para mais motivação, uma melhor aprendizagem e o aumento do sucesso educativo.</p> <p>A equipa multidisciplinar intervém num amplo campo de ação que se encontrava a descoberto, sendo o seu objetivo fulcral o estabelecimento de pontes entre a escola, a família e as entidades ou instituições que localmente podem ser mobilizadas para fazer face ao risco de desistência escolar.</p> <p>As restantes ações permitirão a promoção de competências artísticas e emocionais, essenciais no processo de formação pessoal das crianças e jovens.</p>
Nº de Participantes abrangidos/ envolvidos	
Outros dados quantitativos/ estatísticos de relevância para o projeto	De acordo com os dados fornecidos pelo Agrupamento de Escolas de Portel, registaram-se as seguintes diminuições de retenções, anuais: 6,2% no ano letivo de 2017/2018 e 3,7% no ano letivo 2018/2019, tendo como referência o ano letivo anterior.

## **7.2. OUTROS PROJETOS MUNICIPAIS**

### **7.2.1. PROJETOS EM REDE**

Apresentam-se, em seguida, de forma individualizada, os projetos promovidos pelo município de Portel em articulação com instituições da sociedade civil:

- Conselho Municipal de Educação;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens/CPCJ;
- Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família/GAAF;
- Polo de Portel da Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora

### 7.2.1.1. CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Tabela 112 – Conselho Municipal de Educação

<b>Designação</b>	<b>Conselho Municipal de Educação</b>
Breve caracterização	O Conselho Municipal de Educação é uma instância de consulta municipal, de natureza educativa, que tem o seu regime definido no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de Janeiro
Data de início do projeto	2003
Objetivos Atividades desenvolvidas	<p>Analisar e acompanhar o funcionamento do sistema educativo;            Propor as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do sistema educativo.            Para a prossecução dos seus objetivos compete ao Conselho Municipal de Educação deliberar, em especial, sobre as seguintes matérias:</p> <p>a) Coordenação do sistema educativo e articulação da política educativa com outras políticas sociais, em particular nas áreas da saúde, da ação social e da formação e emprego;            b) Acompanhamento do processo de elaboração e de atualização da carta educativa, a qual deve resultar de estreita colaboração entre os órgãos municipais e os departamentos governamentais com competência na matéria, com vista a garantir o adequado ordenamento da rede educativa nacional e municipal, assegurando a salvaguarda das necessidades de oferta educativa do concelho;            c) Emitir parecer obrigatório sobre a abertura e o encerramento de estabelecimentos de educação e ensino;            d) Participação na negociação e execução dos contratos de autonomia;            e) Apreciação dos projetos educativos a desenvolver no município;            f) Adequação das diferentes modalidades de ação social escolar às necessidades locais, em particular no que se refere aos apoios socioeducativos, à rede de transportes escolares e à alimentação;            g) Medidas de desenvolvimento educativo, no âmbito do apoio a crianças e jovens com necessidades educativas especiais, da organização de atividades de enriquecimento curricular, da qualificação escolar e profissional dos jovens e da promoção de ofertas de formação ao longo da vida, do desenvolvimento do desporto escolar, bem como do apoio a iniciativas relevantes de carácter cultural, artístico, desportivo, de preservação do ambiente e de educação para a cidadania;            h) Programas e ações de prevenção e segurança dos espaços escolares e seus acessos;            i) Intervenções de qualificação e requalificação de edifícios escolares.</p> <p>2 - Compete, ainda, ao Conselho Municipal de Educação analisar o funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino, refletir sobre as causas das situações analisadas e propor as ações adequadas à promoção da eficiência e eficácia do sistema educativo.</p>
Horário (s)	Reúne ordinariamente no início e no final do ano letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu presidente.
Técnico(s) envolvido(s)	Composição do órgão, nos termos do artigo 57º do Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de Janeiro

### 7.2.1.2. COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS/CPCJ

Tabela 113 – Comissão de Proteção de Jovens e Crianças de Portel

<u>Designação</u>	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Portel
Breve caracterização	A CPCJ de Portel é uma instituição oficial não judiciária, com autonomia funcional, cujo regime legal está prevista na Lei n.º 147/99 de 1 de setembro.
Data de início do projeto/iniciativa	08 de junho de 2019
Objetivos	Promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.
Atividades desenvolvidas	Decisão de abertura e instauração do processo de promoção e proteção; Aplicação, acompanhamento e revisão de medidas de promoção e proteção; Articulação com entidades com competência em matéria de infância e juventude; Realização de relatórios de avaliação diagnóstica;
Público-alvo	Crianças e Jovens em perigo e as suas famílias.
Espaço (s) de dinamização	Palácio da Justiça, Rua da Vidigueira 7220-390 Portel
Horário (s)	2ª feira a 6ª feira - 09h00 - 12h30 e 13h30 - 17h00.
Técnico(s) envolvido(s)	Comissão restrita e comissão alargada: Composição prevista na lei
Recursos necessários	Instalações, Recursos Informáticos, Apoio Logístico e Viatura.
Contributos deste projeto para o processo de formação/educação do Público-alvo	i) Garantir os direitos das crianças e dos jovens; ii) Pôr termo a situações que possam comprometer o desenvolvimento integral, a segurança, a saúde e a educação/formação da criança ou jovem; iii) Assegurar o apoio às famílias das crianças e jovens acompanhados.

### 7.2.1.3. GABINETE DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA/GAAF

Tabela 114 – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

<b>Designação</b>	<b>Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)</b>
Breve caracterização	A ação Comunidade Inclusiva desenvolve-se, maioritariamente, através do GAAF, centrando-se a sua intervenção junto dos alunos e dos Encarregados de Educação/Famílias dos alunos sinalizados e/ou em risco de insucesso escolar, em articulação direta com o Diretor de Turma. O GAAF proporciona, a todos os Encarregados de Educação/Família, o acesso ao apoio psicossocial, independentemente de residirem na sede de concelho ou nas freguesias.
Data de início do projeto	Ano letivo 2018 / 2019
Objetivos	(i) Contactos regulares com os diretores de turma; (ii) Acompanhar a assiduidade e a prestação escolar dos alunos sinalizados; (iii) Estabelecer contactos regulares com os Encarregados de Educação/Famílias dos alunos sinalizados; (iv) Atendimento direto aos alunos e aos encarregados de educação/família; (v) Dinamizar pequenas ações formativas e de sensibilização direcionadas para os encarregados de educação/famílias.
Atividades desenvolvidas	Atendimentos diretos aos alunos e encarregados de educação/família; Ações formativas e de sensibilização para encarregados de educação/famílias.
Público-alvo	Alunos e Encarregados de Educação / Família.
Nº de Participantes abrangidos/envolvidos	Ano letivo 2018-2019: 18 alunos e 11 encarregados de educação.
Espaço (s) de dinamização	Agrupamento de Escolas de Portel, bloco C sala 9.
Horário	Atendimento aos Encarregados de Educação semanalmente em horário pós laboral; Atendimento aos alunos em horário semanal definido.
Técnico(s) envolvido(s)	Técnico de Serviço Social; Professor Coordenador do GAAF; 2 docentes do Agrupamento de Escolas de Portel.
Recursos Necessários	Computador; Telefone; Material de desgaste; Viatura
Contributos deste projeto/equipamento/ iniciativa para o processo de formação/educação do público-alvo	É fundamental existir comunicação entre a Escola e os Encarregados de Educação/Família, de maneira a que seja realizado um trabalho conjunto, com benefícios para os alunos, sendo esta comunicação um fator decisivo para a aprendizagem do aluno e que se traduzirá, mais tarde, no seu sucesso escolar. Deste modo, pode-se concluir que a maior procura deste apoio, por parte dos alunos e dos encarregados de educação, revela que se estabeleceu uma relação de confiança, o que facilita a resolução de problemas, muitas vezes, de cariz socio-emocional, que interferem no processo educativo, facilitando e promovendo o sucesso escolar.

#### 7.2.1.4. POLO DE PORTEL DA UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Tabela 115 – Polo de Portel da Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora

<u>Designação</u>	<b>Polo de Portel da Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora</b>
Breve caracterização	O Polo de Portel da Universidade Popular Túlio Espanca (UPE), foi formalmente constituído em 2011, com a assinatura de um Protocolo entre a Universidade de Évora e o Município de Portel, na sequência de um projeto de intervenção direcionado especificamente para a população idosa e sem ocupação profissional, em 2008, designado Centro de Atividades Sénior, o qual constituiu o ponto de partida para o trabalho desenvolvido enquanto polo da UPE. São dinamizadas atividades diversas privilegiando-se a participação na e da comunidade.
Data de início do projeto/iniciativa	2008 – Centro de Atividades Sénior 2011 – Criação do Polo de Portel da Universidade Popular Túlio Espanca
Objetivos	i) Criar oportunidades de aprendizagem como um processo contínuo progressivo; ii) Fomentar a independência, participação social e mostra de habilidades e capacidades concretas; iii) Reconhecer, valorizar e perpetuar saberes e competências; iv) Combater o isolamento, solidão e inércia física, social e intelectual; v) Fomentar a criatividade, capacidade de iniciativa e trabalho em equipa fomentando a criação de laços de amizade e solidariedade.
Atividades desenvolvidas	Ginástica ativa e sénior; Dança; Ballet; História Local; Costura; Pintura; Teatro; Cozinha Vegetariana; Novas Tecnologias; Mini Golfe; Boccia; Relaxamento; Meditação; Hidroginástica; Musicoterapia; Aulas de viola; Música (Tuna e Coros nas freguesias de Portel); Classe de Música Tradicional (cavaquinhos e percussão); Tuna académica; Jogos tradicionais; Gastronomia Local; Visitas de estudo; Literatura e escrita criativa; clube de leitores; autores por um dia; pequenos jardins e hortinhas criativas; Línguas (Inglês, Espanhol, língua gestual); participação nas marchas populares e nos eventos e feiras do município; Jogos e desafios matemáticos; participação em workshops e ações com entidades parceiras, participação/intercâmbio entre polos.
Público-alvo	População em geral com especial incidência na população adulta.
Nº de Participantes abrangidos/envolvidos	500 alunos
Espaço (s) de dinamização	Biblioteca Municipal; Auditório Municipal; Sala de dança; Cerca de São Paulo; Pavilhão Multiusos das freguesias do concelho; Campo de Mini-Golfe; Refeitório; outros locais
Horário (s)	As atividades decorrem em horários diversificados, consoante a sua natureza, incluindo atividades ao final do dia e ao fim-de-semana.

Técnico(s) envolvido(s)	Técnicos do Município com qualificações na área da História, Educação, Ciências, Desporto, Música e Informática. O projeto tem contado com a participação de um voluntário, com especialização na área da música.
Recursos necessários	Materiais e equipamentos adquiridos (espaços onde decorrem as aulas, bem como, computadores, instrumentos musicais, máquinas de costura, tecidos, material de pintura, ginástica, pintura, etc.); Recursos Humanos; Recursos Alimentares
Contributos deste projeto/equipamento/ iniciativa para o processo de formação/educação do público-alvo	Aprendizagem ao longo da vida (processo contínuo e progressivo); a transmissão e valorização de saberes e competências (reciprocidade da aprendizagem); Cidadania ativa; envelhecimento ativo; Desenvolvimento humano; mecanismo de acesso à cultura e às mudanças evolutivas/tecnológicas da sociedade; Concretização de um direito social.

### **7.2.2. PROJETOS DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE MUNICIPAL**

Apresentam-se, em seguida, de forma individualizada, os projetos promovidos pelo município de Portel:

- Auditório Municipal
- Biblioteca Municipal
- Escola de Dança
- Festa com Livros
- Festival Internacional de Música de Portel
- Pavilhão Temático «A Bolota»
- São Pedro
- Escola Municipal de Artes do Espetáculo
- Projeto Municipal de Desporto

### 7.2.2.1. AUDITÓRIO MUNICIPAL DE PORTEL

Tabela 116 – Auditório Municipal de Portel

<u>Designação</u>	<b>Auditório Municipal de Portel</b>
Breve caracterização do equipamento	<p>O Auditório Municipal é um espaço multiuso, que dispõe de uma grande sala em anfiteatro. Está vocacionado, essencialmente, para representações teatrais, exposições cinematográficas, congressos e conferências.</p> <p>Dispõe de espaços complementares, tais como a sala de conferência de artistas, destinada a exposições e outros fins do género.</p> <p>Lotação: 212 lugares</p>
Data de início do projeto/iniciativa	22 de Setembro de 2005
Objetivos	<p>O Auditório Municipal de Portel está dotado de excelentes condições técnicas e físicas e assume-se como um espaço de referência, gerador de importantes dinâmicas culturais e artísticas, oferecendo uma programação cultural regular que integra espetáculos de teatro, música, exposições, colóquios e cinema 3D, sendo palco também para a aprendizagem, pela população do concelho, da música, do teatro e da dança, no âmbito da Escola Municipal de Artes do Espetáculo e da Universidade Popular Túlio Espanca.</p>
Atividades desenvolvidas	<p>Espetáculos de teatro, música, exposições, colóquios, cinema 2D e 3D e desenvolvimento de aulas da Universidade Popular Túlio Espanca e da Escola Municipal de Artes do Espetáculo.</p>
Público-alvo	<p>População em geral</p> <p>Alunos das diversas atividades municipais</p>
Espaço (s) de dinamização	Auditório Municipal
Horário (s)	De acordo com a programação
Técnico(s) envolvido(s)	Técnicos municipais
Contributos deste projeto/equipamento/iniciativa para o processo de formação/educação do público-alvo	<p>No Auditório Municipal de Portel, dinamizam-se atividades de cariz cultural e educativo, abrangendo todas as faixas etárias e promovendo dinâmicas de carácter formativo sobre as diversas linguagens artísticas (música, dança, teatro, cinema, exposições), direcionadas para a população em geral, mas também para públicos específicos (crianças, jovens e adultos).</p> <p>Apresenta-se, também, como um espaço lúdico e pedagógico, onde os diversos agentes educativos podem promover e estimular a aprendizagem por meio da prática de atividades artístico-culturais.</p>

## 7.2.2.2. BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PORTEL

Tabela 117 – Biblioteca Municipal de Portel

Designação	Biblioteca Municipal de Portel
<b>Breve caracterização/ descrição do equipamento</b>	<p>A Biblioteca Municipal de Portel é um serviço público que visa facilitar o acesso à informação, à cultura, à educação e ao lazer, de forma a contribuir para elevar o nível cultural e a qualidade de vida dos cidadãos.</p> <p>Encontra-se localizada dentro do Jardim Cerca de São Paulo, junto às piscinas municipais, às escolas e a outros espaços emblemáticos da vila de Portel.</p> <p>Enquanto espaço físico, divide-se em dois pisos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rés-do-chão: onde se encontram o Átrio, a Sala Infanto-Juvenil; o Auditório; a Sala do Conto; a Sala de Reuniões e o depósito.</li> <li>- 1.º piso: onde se encontram a Sala de Adultos, a zona dos periódicos, o Espaço Multimédia, os gabinetes de trabalho e onde decorre o tratamento técnico da documentação, antes de esta ser disponibilizada ao público.</li> </ul>
<b>Data de início do projeto/iniciativa</b>	<p>12 de Junho de 2013</p>
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>i) Proporcionar o livre acesso à cultura e à informação a todos os munícipes, com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, sexo, raça, língua, condição social, convicções políticas e/ou religiosas.</li> <li>ii) Proporcionar o livre acesso aos diversos suportes de informação (impressos, audiovisuais, multimédia e eletrónicos), transversais a todas as áreas do conhecimento, através da consulta local e do empréstimo domiciliário;</li> <li>iii) Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças e nos utilizadores em geral; Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;</li> <li>iv) Promover atividades de animação cultural, contribuindo para a ocupação dos tempos livres e para o enriquecimento intelectual da população;</li> <li>v) Valorizar, preservar e divulgar o património cultural da região (cultura, identidade, tradição, história, costumes), através da criação de um Fundo Local.</li> <li>vi) Apoiar e desenvolver programas alusivos à leitura, à educação e à cultura de forma integrada com as bibliotecas escolares.</li> </ul>
<b>Atividades desenvolvidas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Serviços de empréstimo domiciliário</li> <li>. Serviços de empréstimo interbibliotecas, através da integração na Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Alentejo Central (RIBAC)</li> <li>. Hora do Conto</li> <li>. Sessões de dinamização da Leitura</li> <li>. Dormir com os Livros</li> <li>. Ateliers</li> <li>. Encontros com escritores</li> <li>. Apresentação de livros</li> <li>. Clubes de Leitura</li> <li>. Projeto «A Biblioteca na Rota das Freguesias»</li> <li>. Serões de contos</li> <li>. Sessões de poesia, cantigas, poemas populares, etc.</li> </ul>
<b>Público-alvo</b>	<p>Crianças, jovens e adultos.</p>

<b>Nº de Participantes abrangidos/ envolvidos</b>	Média mensal de visitantes: entre as 400 e as 500 pessoas.
<b>Horário (s)</b>	<u>Inverno:</u> - Segundas-feiras: das 14h - 19h - Terça-feira a sexta-feira: 10h – 19h - Sábados: 10h - 15h <u>Verão:</u> - Segundas-feiras: das 15h às 20h - Terça-feira a sexta-feira: 10h – 20h - Sábados: 10h – 15h
<b>Técnico(s) envolvido(s)</b>	Técnicos do município
<b>Contributos deste equipamento para o processo de formação/educação do público-alvo</b>	Os contributos decorrem dos objetivos atrás enunciados, tais como: Promover/reforçar hábitos e competências de leitura. Facilitar o acesso ao conhecimento e à informação, através da disponibilização de meios físicos e digitais. Contribuir para o processo de autoformação e de formação - formal e não formal - dos cidadãos. Promover atividades de animação cultural, contribuindo para a ocupação dos tempos livres e para o enriquecimento intelectual da população. Promover a socialização e momentos de partilha na comunidade.

### 7.2.2.3. ESCOLA MUNICIPAL DE DANÇA

Tabela 118 – Escola Municipal de Dança

<b>Designação</b>	<b>Escola Municipal de Dança</b>
Breve caracterização do projeto	A Escola Municipal de Dança iniciou a sua atividade em 2001 e, atualmente, tem classes em Portel e Monte do Trigo, oferecendo diferentes tipos de aulas - dança clássica (ballet), sevilhanas, dança contemporânea e hip-hop. Contando, anualmente, com cerca de uma centena de jovens, apresenta regularmente espetáculos de dança de grande qualidade artística e técnica.
Data de início do projeto/iniciativa	2001
Tempo de duração da iniciativa (Se aplicável)	9 meses
Objetivos	Desenvolver a coordenação motora; Trabalhar o equilíbrio, Aumentar a consciência corporal; Fortalecer a massa muscular; Aplicar ações; Identificar diferentes dinâmicas; Despertar a Noção da ocupação do espaço; Reconhecer várias formas de Musicalidade.
Atividades desenvolvidas	Aulas Dança Clássica; Dança Contemporânea; Sevilhanas; Dança Criativa; Hip-Hop
Público-alvo	População em geral - dos 4 aos 80 anos
Nº de Participantes abrangidos/envolvidos	135
Espaço (s) de dinamização	Salas de Dança de Portel e de Monte do Trigo
Horário (s)	2ª Feira das 18.00h às 20.30h 3ª e 6ª Feira - das 16.00h às 21.00h
Técnico(s) envolvido(s)	3 Professoras com formação superior na área
Recursos necessários	Aparelhagem; Coluna de som; Espelho; Barras fixas e móveis.
Contributos deste projeto/equipamento/ iniciativa para o processo de formação/educação do público-alvo	Permite despertar atitudes e comportamentos de Educação para a Cidadania, motivar a prática de Disciplina, comunicar através do corpo, aumentar a autoconfiança e a socialização, desenvolver a igualdade de género, promover as relações entre toda a população do Município.

#### 7.2.2.4. FESTA COM LIVROS

Tabela 119 – Festa com Livros

Designação	Festa com Livros
Breve caracterização do projeto	A Festa com Livros é uma iniciativa de promoção do livro e da leitura que decorre, anualmente, entre os meses de Março e Abril, e que integra atividades diversas: espetáculos de teatro, lançamentos de livros, sessões de leitura, bem como um reforço da proximidade da biblioteca municipal à comunidade.
Data de início do projeto/iniciativa	2005
Tempo de duração da iniciativa	21 de março a 23 de Abril
Objetivos	i) Sensibilizar para a importância da leitura no processo de desenvolvimento pessoal Promover hábitos de Leitura ii) Criar canais de comunicação dinâmicos e aproximar a biblioteca da comunidade
Atividades desenvolvidas	Espetáculos de teatro, lançamento de livros, atividades em torno da poesia, Serões de Contos, A Biblioteca Sai à Rua, sessões de dinamização de leitura com recurso a contadores de histórias, concursos de leitura.
Público-alvo	População em geral, com especial incidência em crianças e jovens em idade escolar.
Espaço (s) de dinamização	Biblioteca Municipal, Auditório Municipal, escolas, jardins e parques, juntas de freguesia.
Horário (s)	As atividades decorrem em horários diversificados, consoante a sua natureza, incluindo atividades ao final do dia e ao fim-de-semana.
Técnico(s) envolvido(s)	Técnicos do Município
Contributos deste projeto para o processo de formação/educação do público-alvo	Promoção de hábitos e competências de leitura. Desenvolvimento da criatividade e da imaginação. Estimular o pensamento e a memória. Aumentar o vocabulário. Promover a socialização e momentos de partilha na comunidade. Facilitar o acesso ao conhecimento e à informação.

## 7.2.2.5. FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE PORTEL/ ESTÁGIO NACIONAL DE ORQUESTRA DE SOPROS

Tabela 120 – Festival Internacional de Música/Estágio Nacional de Orquestra de Sopros

Designação	Festival Internacional de Música de Portel/ Estágio Nacional de Orquestra de Sopros
Breve caracterização do projeto	<p>O Festival Internacional de Música de Portel realizou-se, pela primeira vez, em 2018 e foi o culminar de mais de uma década de intenso trabalho desenvolvido em colaboração com o Município de Portel. Desde 2006, foram implementados vários projetos da responsabilidade artística e pedagógica do Maestro Luís Miguel Clemente, nomeadamente a “Banda Conjunta do Alentejo”, o “EOS - Estágio de Orquestra de Sopros” e o “EnOS - Estágio Nacional de Orquestra de Sopros”, os quais permitiram desenvolver um modelo de trabalho único em Portugal, proporcionando, aos jovens instrumentistas de sopro e maestros, os melhores desafios artísticos e experiências pedagógicas como complemento da sua formação musical e artística.</p> <p>Durante este período, foram desenvolvidas parcerias e convidados alguns dos mais reputados artistas da cena musical internacional, que contribuíram para aperfeiçoar a formação dos mais de 1500 participantes.</p> <p>Ao longo da última década, os projetos desenvolvidos procuraram distinguir-se pela qualidade e excelência artística e pedagógica.</p>
Data de início do projeto/iniciativa	<p>2006 – EOS e ENOS</p> <p>2018 – Festival Internacional de Música</p>
Tempo de duração da iniciativa (Se aplicável)	2ª quinzena de Julho
Objetivos	<p>O Festival Internacional de Música de Portel reúne um extraordinário lote de músicos nacionais e estrangeiros, para proporcionar aos espectadores um festival de música erudita ímpar, inspirador e inesquecível. Em cada edição, o festival oferece, gratuitamente, a todos os espectadores, uma programação multifacetada constituída por concertos sinfónicos com orquestras convidadas e com as orquestras em residência artística do festival: a Jovem Orquestra da Costa Atlântica e a Orquestra Nacional de Sopros.</p> <p>Da programação do festival, fazem também parte o ciclo de concertos de música de câmara "Música no Património", com agrupamentos convidados e com formações em residência artística no festival, que decorrem nas mais belas infraestruturas centenárias das povoações do concelho.</p>
Atividades desenvolvidas	<p>Os participantes têm a oportunidade de integrarem e de se apresentarem em concertos com ensembles de música de câmara e com as orquestras residentes do festival; a Jovem Orquestra da Costa Atlântica e a Orquestra Nacional de Sopros. Para além da programação concertística, o público que acorre ao festival tem a oportunidade de participar nas visitas guiadas “Percurso dos Sentidos” de exploração do património material e imaterial local.</p>

Público-alvo	Destinatários diretos: jovens músicos (instrumentos de sopro) e maestros Destinatários indiretos: População em geral
Nº de Participantes abrangidos/envolvidos	100
Espaço (s) de dinamização	Auditórios, Igrejas, Piscinas, Praia de Amieira, Património cultural em geral
Horário (s)	Todo o dia
Recursos necessários	Auditório, iluminação, transportes coletivos, instalações e acomodações de alojamento
Contributos deste projeto para o processo de formação/educação do público-alvo	O Festival Internacional de Música da Portel constitui-se como espaço formativo e performativo para jovens músicos e maestros, bem como oportunidade de promoção para projetos emergentes na área da música erudita. Durante as duas semanas do festival, jovens instrumentistas e maestros de todas as nacionalidades, orientados por professores e maestros convidados, aprofundam os seus conhecimentos em prática orquestral e experienciam novos desafios artísticos.

### 7.2.2.6. PAVILHÃO TEMÁTICO «A BOLOTA»

Tabela 121 – Pavilhão Temático «A Bolota»

<b>Designação</b>	<b>Pavilhão Temático – A Bolota</b>
Breve caracterização/ descrição qualitativa do equipamento	Instalado num espaço que, no passado, esteve ligado à economia do concelho - o Matadouro Municipal de Portel –, este equipamento turístico-cultural proporciona a descoberta e interpretação da paisagem e dos recursos locais, através dos cinco sentidos. O visitante pode aqui conhecer os valores naturais e culturais e reencontrar os saberes seculares, as memórias e as vivências de quem habita este território de Portel. A Bolota integra uma forte componente de animação e dinamismo económico, através das diferentes exposições, temporárias ou permanentes que acolhe, das atividades que ali se desenvolvem, nomeadamente visitas guiadas, ateliers, artesanato ao vivo, workshops temáticos e mostra e venda de produtos regionais. Espaço acessível a pessoas que possuem mobilidade reduzida.
Data de início do projeto/iniciativa	23 de setembro de 2013
Objetivos	(i) valorizar e promover os produtos e as atividades tradicionais associadas ao montado; (ii) potenciar saberes e práticas tradicionais; valorizar e divulgar a gastronomia e o artesanato local; (iii) aumentar e diversificar a oferta turística do concelho e (iv) potenciar o desenvolvimento económico sustentável do concelho.
Atividades desenvolvidas	Visitas guiadas, exposições temporárias, ateliers, artesanato ao vivo, workshops temáticos e mostra e venda de produtos regionais.
Público-alvo	Público em geral, comunidade local, turistas, comunidade escolar,
Nº de Participantes abrangidos	Número de visitantes 2019 – 3.099 visitantes
Espaço (s) de dinamização	A Bolota é constituída por quatro espaços temáticos e uma área comercial; Sala Artesanato, Sala Cortiça, Salas Património e Sentidos com exposições permanentes e Sala Multiusos, com exposições temporárias. As atividades pontuais realizam-se normalmente na Sala Multiusos e na Loja.
Horário (s)	Terça-feira a Domingo. Das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 18h00
Recursos necessários	Diversos equipamentos multimédia para projeção de vídeo nas diversas salas e para realização de jogos interativos na Sala dos Sentidos, entre outros.
Contributos deste projeto para o processo de formação/educação do público-alvo	O Pavilhão Temático – A Bolota é um espaço museológico que possui uma importante componente pedagógica, com recurso a tecnologias interativas, através da dinamização de atividades diferenciadas.

### 7.2.2.7. SÃO PEDRO – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA NATUREZA E DO MONTADO

Tabela 122 – São Pedro – Centro de Interpretação da Natureza e do Montado

<u>Designação</u>	São Pedro – Centro de Interpretação da Natureza e do Montado
Breve caracterização/descrição do equipamento	<p>Situado no ponto mais alto da Serra de Portel (422 m), São Pedro é um espaço para a valorização, divulgação, preservação e defesa do montado e da serra. O Centro dispõe de um conjunto de valências e de espaços com funções distintas, com condições para o acolhimento e realização de atividades que permitem a descoberta e o conhecimento das paisagens da serra; do património histórico e cultural de Portel:</p> <p>O <b>Centro de Acolhimento Multifunções</b> oferece a possibilidade de alojamento, preferencialmente para grupos de investigadores, professores e alunos de Escolas e Universidades. Dispõe de quartos individuais e múltiplos (camaratas), uma ampla sala comum e cozinha.</p> <p>O <b>Núcleo de Estudos e Observação</b> permite desenvolver ações diversas na área da conservação e valorização do património natural e paisagístico. Dispõe de duas salas para formação, uma delas a Sala-Auditório da Igreja de São Pedro que é um espaço amplo de grande riqueza e beleza patrimonial, com condições para a realização de eventos de âmbito cultural e científico. São Pedro oferece condições naturais excelentes e equipamentos para a observação astronómica com recurso a telescópios, sendo Portel um dos municípios que integra a Reserva Dark Sky Alqueva. Dispõe, ainda, de dois binóculos panorâmicos que permitem uma vista privilegiada da paisagem em 360º.</p>
Data de início do projeto/iniciativa	09 de Setembro de 2017
Objetivos	(i) revitalizar o património histórico da vila; (ii) divulgar e promover o Município de Portel, o seu património natural, histórico e cultural; (iii) valorizar e divulgar o montado e toda a sua dimensão ambiental, económica e cultural; (iv) valorizar e divulgar a Reserva Dark Sky Alqueva, da qual faz parte também o Município de Portel; (v) promover o uso das novas tecnologias para uma melhor interatividade com o público; (vi) promover e dinamizar o turismo de natureza, através da dinamização de percursos pedestres para o conhecimento do território; (vii) sensibilizar os visitantes para a importância da preservação da natureza, do montado e da Serra de Portel; (viii) aumentar e diversificar a oferta turístico-cultural do Município de Portel; (ix) contribuir para a criação e emprego na área do turismo.
Atividades desenvolvidas	Visitas guiadas, workshops temáticos, jogos didáticos, passeios pedestres, reuniões científicas.
Público-alvo	Público em geral; Grupos de investigadores, professores, alunos de Escolas e Universidades Associações culturais e desportivas.
Nº de participantes abrangidos	2019 - 588 visitantes

Espaço (s) de dinamização	O Centro de Acolhimento Multifunções em São Pedro oferece a possibilidade de alojamento, dispõe de quartos individuais e múltiplos (camaratas), uma ampla sala comum e cozinha. O Núcleo de Estudos e Observação permite desenvolver ações diversas e dispõe de duas salas para formação, uma delas a Sala Auditório da Igreja de São Pedro, com condições para a realização de eventos de âmbito cultural e científico.
Horário (s)	Segunda-feira a Domingo, das 09h30 às 17h30.
Recursos necessários	Equipamentos multimédia para projeção de vídeo nas salas Auditório Igreja de S. Pedro e de Formação e Mesa Interativa com tecnologia touch, permitindo uma abordagem interativa/ reativa aos visitantes, que está disponível na Sala Auditório Igreja.
Contributos deste equipamento para o processo de formação/educação do Público alvo	O Centro de Interpretação da Natureza e do Montado – São Pedro é um espaço que possui uma importante componente pedagógica, através da dinamização de atividades que promovem dinâmicas que incentivam à partilha de experiências e proporcionam o conhecimento e a descoberta e interpretação da paisagem e dos recursos locais. A participação e colaboração de diversas entidades locais e regionais e o interesse demonstrado na realização das diversas atividades de âmbito científico que se têm realizado em São Pedro mostram a importância que este local tem conquistado, a nível local e regional.

## 7.2.2.8. ESCOLA MUNICIPAL DE ARTES DO ESPETÁCULO

Tabela 123 – Escola Municipal de Artes do Espetáculo

<b>Designação</b>	<b>Escola Municipal de Artes do Espetáculo</b>
Breve caracterização/ descrição do projeto	A importância do desenvolvimento de competências na área das expressões artísticas, como a dança, a música ou a representação, conduziu a um projeto de ensino artístico, promovido pelo Município de Portel, que teve o seu início no ano 2000, com a implementação de aulas de Ballet (concretizadas na Escola Municipal de Dança), o qual, gradualmente, se tornou mais abrangente, oferecendo, desde 2008, a possibilidade, a crianças, jovens e adultos, de frequentarem aulas de violino, teatro, dança clássica e contemporânea, viola e cante tradicional.
Data de início do projeto/iniciativa	2008
Objetivos	Desenvolver competências artísticas diversas; Proporcionar oportunidades de aprendizagens em áreas diferenciadas; Incrementar dinâmicas culturais na comunidade.
Atividades desenvolvidas	Aulas de teatro Aulas de viola, instrumentos de percussão e cavaquinho (Música Tradicional) Aulas de cante tradicional (nas escolas de 1º ciclo)
Público-alvo	Crianças, jovens e adultos
Espaço (s) de dinamização	Auditório Municipal, Escolas Básicas-1.º Ciclo, espaços culturais das freguesias (Oriola e Alqueva)
Horário (s)	Pós-laboral
Técnico(s) envolvido(s)	3 técnicos superiores com formação na área
Recursos necessários	Ver tabelas seguintes
Contributos deste projeto para o processo de formação/educação do público-alvo	Ver tabelas seguintes

### 7.2.2.8.1. CANTE TRADICIONAL

Tabela 124 – Escola Municipal de Artes do Espetáculo – Cante Tradicional

<u>Designação</u>	Escola Municipal de Artes do Espetáculo – Cante Tradicional
Breve caracterização/ descrição qualitativa do projeto	Este projeto constitui uma estratégia municipal, assumindo-se como uma medida de salvaguarda para a valorização do cante alentejano, assegurando a sua transmissão às gerações mais novas.
Data de início do projeto/iniciativa	Ano letivo 2013/2014
Objetivos	(i) valorizar e proteger o património imaterial da humanidade – cante alentejano/tradicional (ii) dar conhecimento às gerações mais novas deste património, estimulando a sua prática e valorização
Atividades desenvolvidas	Exercícios vocais, jogos musicais de tempo e ritmo
Público-alvo	Alunos de 1º ciclo do ensino básico
Nº de Participantes abrangidos/envolvidos	75 alunos/5 turmas do 1º ciclo do ensino básico (semanalmente)
Espaço (s) de dinamização	Escolas de 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Portel
Horário (s)	Das 16:00h às 18:00h
Técnico(s) envolvido(s)	2 técnicos com formação na área
Recursos necessários	Recursos Humanos: professor; Recursos Materiais: salas de aula, viola, instrumentos tradicionais, excertos áudio, partituras.
Contributos deste projeto para o processo de formação/educação do público-alvo	Conhecimento do património musical alentejano, através de metodologias lúdicas; Valorização e perpetuação do cante tradicional alentejano; Partilha de saberes e tradições e aquisição de competências musicais.

### 7.2.2.8.2. TEATRO INFANTO-JUVENIL

Tabela 125 – Escola Municipal de Artes do Espetáculo – Teatro Infanto-Juvenil

<u>Designação</u>	<b>Escola Municipal Artes do Espetáculo – Teatro Infanto-Juvenil</b>
Breve caracterização/ descrição qualitativa do projeto	Na Escola Municipal de Artes do Espetáculo, é oferecida, às crianças e jovens, a atividade de teatro que tem por objetivo ensinar, através da arte dramática, técnicas de representação onde o teatro seja valorizado como Arte. Promovendo a autonomia, o contato direto e fomentando o conhecimento de diferentes correntes dramáticas portuguesas, clássicas e contemporâneas de modo a ampliar a cultura dramática.
Data de início do projeto/iniciativa	2008
Objetivos	(i) desenvolver as capacidades expressivas, gestuais e vocais dentro das componentes espaço-tempo do jogo dramático; (ii) explorar os sentidos, integrando a palavra no jogo corporal, desenvolvendo capacidades imaginativas na criação dos figurinos, dos ruídos e sons a integrar numa peça (iii) promover estratégias de concentração, de observação, memorização e relaxamento
Atividades desenvolvidas	Peças de Teatro; leituras dramatizadas; animações de eventos (cortejos temáticos)
Público-alvo	Crianças e jovens
Nº de Participantes abrangidos/envolvidos	30
Espaço (s) de dinamização	Auditório Municipal
Horário (s)	17h-18h e 18h-19h / semanalmente
Recursos necessários	Livros dramáticos clássicos e contemporâneos; objetos para o jogo dramático; material de som/iluminação; adereços de figurinos; sonoplastia.
Contributos deste projeto para o processo de formação/educação do Público-alvo	Os contributos da atividade de Teatro têm-se revelado positivos, sendo uma ferramenta importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional no processo educativo e cultural do público a que se destina, permitindo a descoberta de uma área de formação: as artes performativas.

### 7.2.2.8.3. TEATRO SÉNIOR

Tabela 126 – Escola Municipal de Artes do Espetáculo – Teatro Sênior

Designação	Escola Municipal Artes do Espetáculo – Teatro Sênior
Breve caracterização/ descrição qualitativa do projeto	A atividade de Teatro pretende oferecer uma experiência lúdica e criativa, promovendo o desenvolvimento pessoal, o bem-estar e a socialização.
Data de início do projeto/iniciativa	2009
Objetivos	(i) proporcionar novas formas de relacionamento através do jogo dramático, valorizando o património cultural imaterial (modas regionais ou locais, cantigas, poemas e lendas); (ii) estimular a memória, o reconhecimento e valorização das capacidades individuais através de apresentações ao público e de exercícios dramáticos que não requerem o uso da leitura mas da compreensão; (iii) sensibilização para a transmissão de saberes relacionados com o sentido da vida no processo de envelhecimento.
Atividades desenvolvidas	Peças de Teatro; Leituras dramatizadas; animações de eventos (cortejos temáticos)
Público-alvo	População adulta e sénior
Nº de Participantes abrangidos/envolvidos	20
Espaço (s) de dinamização	Auditório Municipal
Horário (s)	14h -16h
Técnico(s) envolvido(s)	1 técnico (Educação e Cultura)
Recursos necessários	Livros dramatúrgicos clássicos e contemporâneos; objetos para o jogo dramático; material de som/iluminação; adereços de figurinos; sonoplastia.
Contributos deste projeto para o processo de formação/educação do público-alvo	Os contributos da atividade de Teatro têm-se revelado positivos, permitindo aos alunos a experiência de palco onde recriam e partilham saberes, histórias e vivências aumentando o seu bem-estar.

#### 7.2.2.8.4. PROJETO DE MÚSICA TRADICIONAL

Tabela 127 – Escola Municipal de Artes do Espetáculo – Música Tradicional

<u>Designação</u>	<b>ESCOLA MUNICIPAL ARTES DO ESPETÁCULO – Música Tradicional</b>
Breve caracterização/ descrição qualitativa do projeto	A Classe de Música Tradicional do Município de Portel surge no âmbito da dinamização das artes numa região que, apesar de interior e distante dos grandes centros populacionais, tem grandes potencialidades na área da música tradicional. A formação tem as componentes teóricas e prática, sendo orientadas segundo métodos próprios, tendo como base metodologias modernas e segundo as quais se incentiva o gosto pela Música Tradicional. A aposta na Música Tradicional é também uma forma de colmatar uma carência que se verifica a nível do nosso país, e que de certa forma não valoriza as suas raízes ao nível musical e tradicional.
Data de início do projeto/iniciativa	2019-02-01
Objetivos	(i) promover e incentivar o gosto pela música numa região, onde as raízes e tradições musicais são muito fortes, mas que, ainda assim, são por vezes esquecidas; (ii) demonstrar que qualquer pessoa, que goste de música e queira aprender um instrumento tradicional/ cante, desde cedo e sem limite de idade, o poderá fazer.
Atividades desenvolvidas	Aulas de grupo de instrumentos/ naipes (Cordas e Percussão). Aulas de grande grupo, onde todos os naipes participam ao mesmo tempo.
Público-alvo	População em geral
Nº de Participantes abrangidos	37
Espaço (s) de dinamização	Auditório Municipal.
Horário (s)	Quarta-feira, das 18:00h às 20h.
Técnico(s) envolvido(s)	2 Técnicos com formação na área
Recursos necessários	Recursos humanos Recursos materiais: instrumentos de percussão (bombos, adufes, caixa de guerra) e instrumentos de cordas (cavaquinhos).
Contributos deste projeto para o processo de formação/educação do público-alvo	O trabalho desenvolve-se a nível coletivo, de forma a valorizar a aprendizagem individual, mas também a sua integração em grupo, proporcionando, assim, unir gerações, valorizar e respeitar o próximo e valorizar e reconhecer a nossa música identitária. A Classe de Música Tradicional do Município de Portel pretende ter um papel igualmente importante na aproximação e motivação das famílias dos alunos, no sentido de se integrarem progressivamente nas atividades desenvolvidas, contribuindo para o alargamento do espectro de ação, motivando e responsabilizando todo o agregado familiar na obtenção dos resultados.

## 7.2.2.9. PROJETO MUNICIPAL DE DESPORTO

Tabela 128 – Projeto Municipal de Desporto

Designação	Projeto Municipal de Desporto
Breve caracterização/ descrição qualitativa do projeto	<p>O projeto municipal de desporto integra:</p> <p>a) a <u>Escola Municipal de Natação</u>, que oferece aulas de natação e hidroginástica para crianças a partir dos 6 meses e a todas as crianças dos Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico integradas nas Atividades de Enriquecimento Curricular/Atividade Física e Desportiva.</p> <p>b) As <u>Aulas de Ginástica</u>, que decorrem em todas as freguesias, duas vezes por semana, a título gratuito, quer para a população em geral quer nas instituições da 3ª idade;</p> <p>c) <u>Apoio logístico e financeiro</u> às associações e clubes desportivos.</p> <p>O Município de Portel assegura o transporte das freguesias para a sede do concelho, onde se situa a piscina coberta de aprendizagem, bem como as deslocações dos atletas dos clubes desportivos;</p> <p>d) <u>Apoio ao Desporto Escolar</u>, através da cedência de equipamentos para aulas (piscina), de materiais, transporte e o apoio dos técnicos de desporto do município em atividades pontuais.</p>
Objetivos	<p>(i) promover estilos de vida saudável, a prática desportiva e o ensino de modalidades</p> <p>(ii) estimular a aprendizagem nas várias modalidades e os valores associados ao desporto;</p> <p>(iii) estimular a competição, através da participação regular dos alunos de natação em várias competições federadas.</p> <p>(iv) incrementar a atividade desportiva, através do apoio a associações e clubes desportivos.</p> <p>(v) apoiar o Desporto Escolar.</p>
Atividades desenvolvidas	<p>Aulas de natação;</p> <p>Aulas de hidroginástica;</p> <p>Aulas de ginástica para a população ativa e não ativa;</p> <p>Aulas de atividade física para os utentes dos centros de dia e lares;</p> <p>Pilates Clínico;</p> <p>Musculação e cardio;</p> <p>Atletismo;</p> <p>Minigolfe;</p> <p>Meditação e Técnicas de Relaxamento.</p>
Público-alvo	População em geral (a partir dos 6 meses)
Nº de Participantes abrangidos	Estimativa dos participantes envolvidos/abrangidos: 445

Espaço (s) de dinamização	Piscina Coberta de Aprendizagem; Pavilhões multiusos de Portel e de Monte do Trigo; Ginásios Municipais de Portel e de Monte do Trigo; Espaços diversos nas freguesias (de associações ou Juntas de Freguesia); Centros comunitários, centros de dia e lares; campo de minigolfe; Estádio Municipal D.Nuno Álvares Pereira.
Horário (s)	9:00h às 22:00h
Técnico(s) envolvido(s)	7 técnicos com formação na área do desporto
Recursos necessários	Material diverso; máquinas de ginásio; espaços físicos; recursos humanos.
Contributos deste projeto para o processo de formação/educação do público-alvo	Aquisição de competências desportivas nas diversas áreas; Aumento dos níveis de saúde da população; Aumento dos níveis de bem-estar biopsicossocial dos indivíduos; Incremento da prática desportiva e física; Promoção de práticas de socialização/sociabilidade e desenvolvimento de valores associados ao desport.; Criação das condições logísticas – equipamentos desportivos e transporte – para a atividade de clubes, associações e escolas.

### 7.2.2.9.1. ESCOLA DE NATAÇÃO

Tabela 129 – Projeto Municipal de Desporto – Escola de Natação

<u>Designação</u>	<b>Projeto Municipal de Desporto - Escola de Natação</b>
Breve caracterização/ descrição qualitativa do projeto	O Projeto Municipal de Desporto é um projeto que engloba várias áreas do desporto e destina-se a toda a população do concelho de Portel. Neste projeto pretende-se disponibilizar a prática da atividade física desportiva a pessoas de todas as idades, desde a população da primeira infância à população sénior. O Projeto Municipal de Desporto inclui atividade física nos Centros de Dia e Lares, aulas de ginástica em todas as Freguesias do concelho e uma Escola de Natação.
Data de início do projeto/iniciativa	2007
Objetivos	Proporcionar, a toda a população, a aprendizagem da natação, através de metodologias consolidadas e tecnicamente aprovadas para o efeito. Proporcionar a prática da atividade da hidroginástica em duas vertentes: saúde e bem-estar e fitness.
Atividades desenvolvidas	Aulas de Natação e aulas de Hidroginástica.
Público-alvo	Aulas de Natação, desde os 6 meses até idade adulta Aulas de Hidroginástica a partir dos 16 anos.
Nº de Participantes abrangidos	Alunos inscritos Natação - 109; Alunos inscritos Hidroginástica – 144.
Espaço (s) de dinamização	Piscina Municipal Coberta
Horário (s)	O horário das aulas é variado consoante as turmas. Aulas de Hidroginástica: terça a sexta: das 09:00 - 10:00; Aulas de Hidroginástica: quarta e sexta: 19:30 - 20:30; Aulas de Natação: terça e quinta: 18:00 - 21:30; quarta e sexta: 18:15 - 19:15 e 20:30 - 21:30
Técnico(s) envolvido(s)	5 Técnicos Superiores de Desporto
Recursos necessários	Recursos físicos (as instalações e os materiais utilizados) e humanos (professores)
Contributos deste projeto para o processo de formação/educação do público-alvo	Proporciona, a toda a população, a prática de duas atividades muito saudáveis. Estas atividades contribuem para aumentar os níveis de saúde, de confiança sociabilidade e união social, visto que incentiva o encontro entre a população num espaço em que o objetivo de todos é comum. Na parte educativa, este projeto é operacionalizado por professores, que cumprem as aulas transmitindo regras e valores para todos e para o bem-estar de todos.

### 7.2.2.9.2. GINÁSTICA PARA A POPULAÇÃO ATIVA E SENIOR

Tabela 130 – Projeto Municipal de Desporto – Ginástica para a população ativa e sénior

<u>Designação</u>	<b>Projeto Municipal de Desporto- Ginástica para a população ativa e sénior</b>
Breve caracterização/ descrição qualitativa do projeto	O Projeto Municipal de Desporto é um projeto que engloba várias áreas do desporto e destina-se a toda a população do concelho de Portel. Neste projeto pretende-se disponibilizar a prática da atividade física desportiva a pessoas de todas as idades, desde a população da primeira infância à população sénior. O Projeto Municipal de Desporto inclui atividade física nos Centros de Dia e Lares, aulas de ginástica em todas as Freguesias do concelho e uma Escola de Natação.
Data de início do projeto/iniciativa	2008
Objetivos	(i) sensibilizar a população para os benefícios obtidos através da prática regular de atividade física; (ii) integrar os interessados em atividades físicas estimulantes e adaptadas às suas capacidades e objetivos físicos e pessoais; (iii) proporcionar e/ou facilitar o bem-estar físico e psíquico e social, contribuindo para a prevenção de doenças; (iv) facilitar a socialização/convívio desportivo; (v) aumentar a qualidade de vida da população ativa do concelho de Portel;
Atividades desenvolvidas	Nas aulas de Ginástica para a população do Município de Portel, promovem-se aulas de aeróbica, cardiofitness, step, localizada, body combat, crossfit, core e estabilização, flexibilidade, caminhadas, entre outras, adaptando-se os graus de dificuldade aos destinatários
Público-alvo	População ativa (a partir dos 16 anos) e população sénior.
Nº de Participantes abrangidos/envidos	Ginástica ativa no concelho – 91; Ginástica sénior no concelho - 40  Em Portel, 50 pessoas; Freguesia de Monte do Trigo, 15 pessoas; Freguesia de Oriola, 5 pessoas; Freguesia de Amieira, 4 pessoas; Freguesia de Alqueva, 4 pessoas; Freguesia de São Bartolomeu do Outeiro, 8 pessoas; Freguesia da Vera Cruz, 5 pessoas
Espaço (s) de dynamização	- Pavilhão Gimnodesportivo de Portel; - Pavilhão Gimnodesportivo de Monte do Trigo; - espaços multiusos nas freguesias.

Horário (s)	População ativa: 19h00 às 21h00; População sénior: Horário diurno
Recursos necessários	Recursos físicos (as instalações e os materiais utilizados) e humanos (professores).
Contributos deste projeto para o processo de formação/educação do público-alvo	Aumento dos níveis de saúde da população; Aumento dos níveis de bem-estar biopsicossocial dos indivíduos; Incremento da atividade física; Promoção de práticas de socialização/sociabilidade.

### 7.2.2.9.3. ATIVIDADE FÍSICA EM INSTITUIÇÕES

Tabela 131 – Projeto Municipal de Desporto – Atividade Física em Instituições

<u>Designação</u>	<b>Projeto Municipal de Desporto – Atividade Física em Instituições</b>
Breve caracterização/ descrição qualitativa do projeto	O Projeto Municipal de Desporto é um projeto que engloba várias áreas do desporto e destina-se a toda a população do concelho de Portel. Neste projeto pretende-se disponibilizar a prática da atividade física desportiva a pessoas de todas as idades, desde a população da primeira infância à população sénior. O Projeto Municipal de Desporto inclui atividade física nos Centros de Dia e Lares, aulas de ginástica em todas as Freguesias do concelho e uma Escola de Natação.
Data de início do projeto/iniciativa	2008
Objetivos	O exercício físico para idosos está associado à prevenção de doenças crónicas, do foro cardiovascular, prevenção de quedas, autonomia para tarefas do dia-a-dia, sendo benéfico para a saúde mental, aumentando a qualidade de vida da pessoa idosa.
Atividades desenvolvidas	Atividades dinâmicas para exercitar a memória dos idosos, a concentração e o foco e a locomoção e alongamentos. Atividades lúdicas
Público-alvo	Todos os utentes dos Centros de Dia/Lares do Município de Portel (9 instituições)
Nº de Participantes abrangidos/envolvidos	O número de utentes envolvidos nestas atividades ronda em média total os 50 utentes em todo o município, atendendo que a maioria das atividades é efetuada com os utentes com mais autonomia e autocontrolo.
Espaço (s) de dinamização	Instalações de Centro de Dia e Lares do concelho de Portel
Horário (s)	1 hora semanal (período da manhã)
Técnico(s) envolvido(s)	5 Técnicos Superiores de Desporto
Recursos necessários	Recursos físicos (as instalações e os materiais utilizados) e humanos (professores).
Contributos deste projeto para o processo de formação/educação do público-alvo	Aumenta os níveis de atividade física e intelectual dos idosos; Estimula o contacto e a relação com o outro; Aumenta o bem-estar e os níveis de saúde dos idosos.

## 8. CONCLUSÕES E PROPOSTAS (RELATÓRIO E PROGRAMA DE EXECUÇÃO)

Após ter sido realizada a cartografia da realidade educativa do concelho de Portel, nas suas dimensões da educação formal e da educação não formal e considerando-se, sempre que possível, o período compreendido entre os momentos de elaboração das, anterior e atual, cartas educativas (2006/2007 e 2017/2018), conclui-se o seguinte:

### 8.1. A REDE DE EDUCAÇÃO FORMAL

- i. Atendendo à demografia escolar existente e às tendências verificadas na evolução da demografia da população do concelho e de cada uma das respetivas localidades, **considera-se que a atual rede escolar (conjunto de estabelecimentos de ensino) é adequada e encontra-se em excelentes condições operacionais.** Os espaços físicos, os recursos técnicos e didáticos e os recursos humanos são adequados e em número suficiente. No que se refere à componente tecnológica, parece ser de investir no reforço das quantidade e qualidade da infraestrutura, ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- ii. **A qualidade das aprendizagens é uma realidade que tem margem de progressão**, sendo esta mais evidente em duas dimensões distintas: (i) ao nível do 2.º ciclo do ensino básico, atendendo à taxa de retenção e desistência; (ii) no que se refere à aquisição de competências básicas, por parte dos adultos, atendendo à taxa de analfabetismo que ainda se regista. Essas competências podem ser asseguradas por estabelecimentos de ensino da rede pública tutelados pelo Ministério da Educação e por Centros de Formação Profissional do Instituto do Emprego e Formação Profissional, através do desenvolvimento de Programas de Formação em Competências Básicas (Portaria n.º 1100/2010, de 22 de Outubro, alterada pela Portaria n.º 216-C/2012, de 18 de Julho)

- iii. **A não existência de oferta regular de ensino secundário parece (ainda) não estar suportada na fragilidade da demografia desse nível de escolaridade**, uma vez que, até à data, sempre existiu um número mais que suficiente para se estruturarem algumas turmas, neste ciclo de ensino. A saída generalizada dos estudantes do ensino secundário para diversos destinos regionais (em particular para duas escolas de Évora), poderia ser invertida e, com isso, promover-se uma maior fixação de alguns jovens no seu território, sem prejuízo das suas opções pessoais e académicas;
- iv. **Existe uma saudável convivência entre os operadores privados/sociais** (Fundação Dias de Carvalho e Centro Social de Bem-Estar de São Julião de Monte do Trigo) **e o operador público** (AEP) presentes no território;
- v. **A CMP e o AEP garantem uma extensa cobertura de apoio social à generalidade dos estudantes do concelho**, promovendo, com isso, a igualdade de oportunidades, no acesso, frequência e condições de sucesso dos estudantes ao sistema educativo presente no território;
- vi. **A Biblioteca Escolar do AEP é um recurso importante**, na promoção da leitura e no apoio às aprendizagens, para todos os estudantes do AEP;
- vii. **O recurso educativo «CREMILDE» é um recurso importante**, no acesso das crianças e dos jovens a atividades de aprendizagem de diversas áreas;
- viii. **A CMP garante um extenso programa de apoio aos estudantes do concelho que frequentam o ensino superior**, através da atribuição de Bolsas de Estudo;
- ix. **A Educação e Formação de Adultos tem sido uma fileira de qualificação com intermitências no território**, consequência da indefinição das políticas públicas do setor e da fragilidade e intermitência da ação dos operadores locais, quase exclusivamente instituições privadas;

- x. **A interação entre a rede de educação formal e a sociedade civil, nomeadamente as IPE é um ativo pouco explorado, mas com forte potencial**, atendendo à disponibilidade destas últimas em colaborarem com o AEP e à proximidade das mesmas com a realidade económica e social do concelho.

## **8.2. A REDE DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**

- i. **A rede de educação não formal é constituída por um conjunto significativo de IPE**, com um forte dinamismo e presença no território e com uma dinâmica educativa com evidente potencial para contribuir, de forma mais organizada e estruturante, na qualificação dos portelenses;
- ii. **As IPE encontram-se muito entrosadas com a dinâmica económica e social do território** e constituem excelentes pontos de encontro entre as necessidades e as respostas de qualificação necessárias para o desenvolvimento local sustentável e promotor de emprego e de riqueza;
- iii. **A rede de educação não formal promovida pelas IPE e a rede de educação formal** decorrente dos operadores público e privados (locais e regionais) **podem e devem estar mais articuladas** e trabalhar em cooperação, na definição local da rede de qualificação e na interação desta com o mercado de trabalho;
- iv. **A rede de educação não formal das IPE poderá ser um valioso contributo na definição do perfil de oferta de qualificação, ao nível do ensino secundário**, nomeadamente nas fileiras mais vocacionais e profissionalizantes, garantindo um conjunto de oportunidades de estágios curriculares que poderão enriquecer e tornar instrumental aquelas formações;

- v. **O Polo de Portel da Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora agregou e consolidou um importante conjunto de iniciativas locais** e tem vindo a responder a um conjunto de necessidades e interesses de aprendizagem para um importante setor da população que não encontrava essa resposta na rede de educação formal ou na ação das IPE existentes;
- vi. **A rede de educação não formal das IPE poderá servir de base a um programa municipal de estágios profissionais** (ou projeto equivalente, de natureza local), através do qual os jovens finalistas dos ensinos secundário e ensino superior possam iniciar a sua atividade profissional em instituições do território;
- vii. **A rede de EPE é um importante recurso curricular** que fica disponível para todas as instituições educativas das redes de educação formal e educação não formal;
- viii. **A rede de APE é um importante repositório dos ofícios e atividades tradicionais do território** e em risco de extinção, devido ao reduzido número de jovens envolvidos nas respetivas aprendizagens. A consideração destas APE, nos planos de estudo das redes de educação formal e de educação não formal, pode constituir um contributo incontornável para a preservação, valorização e divulgação destes saberes tradicionais, contribuindo para a respetiva patrimonialização;
- ix. **A rede de educação não formal das IPE é um excelente ponto de contacto com os adultos**, no sentido de estes iniciarem percursos de qualificação em registos educativos não formais e poderem evoluir para registos mais formais e certificados de educação, através de processos de reconhecimento e certificação de adquiridos experienciais;
- x. **O AEP poderia ser um parceiro estratégico das IPE**, no sentido de as ajudar a estruturar melhor as respetivas didáticas de educação não formal.

### 8.3. A ANÁLISE SWOT

No sentido de sistematizar a reflexão realizada acerca da realidade educativa do concelho de Portel e no sentido de contribuir para a reflexão estratégica que acerca dela se deve realizar, a partir da presente Carta Educativa, propõe-se um procedimento de avaliação simples, a partir da análise SWOT, que, em seguida, se apresenta:

**Tabela 132 – Análise SWOT**

<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>	<b>Ameaças</b>	<b>Oportunidades</b>
<p>1. Trabalho de cooperação existente na rede institucional do concelho, envolvendo as autarquias locais e as instituições da sociedade civil;</p> <p>2. Excelente rede de estabelecimentos de ensino, dotada de bons recursos físicos, técnicos, tecnológicos e humanos;</p> <p>3. Ajustamento dos horários das aulas e dos transportes dos alunos</p> <p>4. Existência de Biblioteca Escolar com polos em todos os estabelecimentos de ensino;</p> <p>5. Escala humana adequada para a concretização de uma abordagem pedagógica individualizada, em todos os níveis de escolaridade;</p> <p>6. Ação Social Escolar e Apoio Social da CMP cobrem a totalidade dos</p>	<p>1. Taxa de escolarização da população com índices que evidenciam fragilidades;</p> <p>2. Alta taxa de analfabetismo;</p> <p>3. Inexistência de Ensino Secundário, o que torna mais difícil o prosseguimento de estudos e contribui para o despovoamento juvenil do território, na passagem do 3.º ciclo do ensino básico para o ensino secundário. Em 2017/2018, 164 jovens deixavam, diariamente, o concelho para diferentes destinos, para frequentarem o ensino secundário;</p> <p>4. Taxa de retenção e desistência elevada, no 2.º ciclo do ensino básico;</p> <p>5. Infraestrutura tecnológica dos estabelecimentos de ensino, no 1.º Ciclo do Ensino Básico com</p>	<p>1. Despovoamento jovem e qualificado, devido à ausência de oferta do ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos e reduzida expressão nas vias tecnológicas e profissionais;</p> <p>2. Eventual encerramento dos estabelecimentos de ensino de Santana e Vera Cruz, a médio prazo, devido à redução do número de crianças;</p> <p>3. Extinção de algumas APE e eventual perda do conhecimento específico relacionado com essas atividades e ofícios tradicionais, facto que constituiria uma perda irreparável para a cultura e o património locais;</p> <p>4. A alta taxa de desemprego jovem e qualificado pode induzir atitude desfavorável face à qualificação, por parte</p>	<p>1. Rede de Educação não Formal existente no território;</p> <p>2. Disponibilidade das IPE em participarem ativamente na definição e gestão da rede de educação formal;</p> <p>3. Processo de descentralização de competências em curso, que irá reforçar as responsabilidades e ação da CMP na área da Educação;</p> <p>4. A forte presença, económica, social cultural do ecossistema do Montado Mediterrânico, realidade que pode potenciar o desenvolvimento de formações que qualifiquem as fileiras de desenvolvimento nele existentes;</p> <p>5. O diálogo, fácil e regular, entre todos os atores locais, com responsabilidade na</p>

<p>estudantes, contribuindo para a igualdade de oportunidades no acesso e nas condições de frequência ao sistema educativo;</p> <p>7. Rede alargada e dinâmica de instituições com potencial educativo, com trabalho relevante na educação formal e com disponibilidade para ser parceira ativa na rede de educação formal;</p> <p>8. Polo da Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora consolidou espaço da educação não formal e respondeu a necessidades e interesses de aprendizagem de uma parte significativa da população;</p> <p>9. Liderança política sensível para a área da Educação;</p> <p>10. Carta Educativa revista, atualizada e contemplando todo o universo da educação no território.</p>	<p>rácios elevados de aluno/computador;</p> <p>6. Taxa de desemprego jovem qualificado elevada. Em 2017, cerca de uma centena de jovens, com os ensinos secundário ou superior, encontravam-se desempregados.</p> <p>7. Oferta de ensino secundário de natureza vocacional/profissional pouco expressiva no concelho;</p> <p>8. Ausência de plano territorial de qualificação, em articulação com as fileiras de desenvolvimento local, nas dimensões económica e social;</p> <p>9. Ausência de plano de estágios curriculares, no território, em articulação com as fileiras de desenvolvimento local, nas dimensões social e económica;</p> <p>10. Ausência de plano de estágios profissionais (para finalistas do ensino secundário ou licenciados/as), no território, em articulação com as fileiras de desenvolvimento local, nas dimensões social e económica;</p>	<p>da população jovem e de algumas famílias;</p>	<p>gestão educativa;</p>
--	--	--	--------------------------

Fonte: Elaboração própria

#### **8.4. O PROGRAMA DE EXECUÇÃO**

Após o exercício de cartografia educacional realizado no concelho de Portel, na sequência do qual se obteve uma imagem pormenorizada da realidade, considerando os contextos formais e não formais de educação e as instituições escolares e não escolares, apresentam-se algumas propostas de intervenção nessa realidade, no sentido de aumentar a quantidade e a qualidade do exercício do direito à educação, por parte de todos os portelenses:

##### **8.4.1. INTERVENÇÃO NA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO FORMAL**

Como foi anteriormente referido (cf. 8.1.), considera-se que a atual rede escolar (conjunto de estabelecimentos de ensino) é adequada e encontra-se em excelentes condições operacionais. Neste pressuposto, não se prevê qualquer intervenção nas infraestruturas físicas, a médio prazo, sem prejuízo da, necessária e regular, manutenção.

No que se refere à componente tecnológica, prevê-se um investimento continuado na melhoria das condições de acesso à rede digital e nos equipamentos e na manutenção da quantidade e qualidade dessa infraestrutura.

##### **8.4.2. ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR**

No âmbito da política municipal de promoção do sucesso escolar, o município irá dar continuidade aos projetos descritos anteriormente (cf. 7.1. e 7.2.), sendo que estes serão objeto de avaliação do respetivo grau de consecução e dos impactes que forem promovendo, no sentido de se procederem aos ajustes que se revelarem adequados, em cada momento.

#### **8.4.3. PLANO MUNICIPAL DE QUALIFICAÇÃO DE PORTEL/*PMQPORTEL***

Em sede do Conselho Municipal de Educação – com o patrocínio da CMP, a participação ativa do AEP, de instituições públicas com responsabilidades na qualificação no território (Instituto do Emprego e Formação Profissional, Centros Qualifica com ação no território, Universidade de Évora) e das IPE do concelho – estabelecer, no prazo de 1 ano, o Plano Municipal de Qualificação/*PMQPortel*, para o período 2020/2030, no âmbito do qual se contemple o seguinte:

- i. A promoção do trabalho colaborativo, regular e participado, envolvendo o universo institucional com ação qualificadora no território;
- ii. A definição, local, de prioridades para a rede de qualificação formal e certificada, atendendo e valorizando os recursos endógenos existentes e, principalmente, as fileiras de desenvolvimento económico e social existentes e a promover;
- iii. A identificação e caracterização dos diferentes perfis de públicos existentes, no sentido de adequar os dispositivos de qualificação a promover às particularidades dos seus potenciais participantes;
- iv. O estabelecimento de um plano municipal, articulado e coerente, de estágios curriculares, estágios profissionais e programas de atividades ocupacionais para jovens e adultos, nomeadamente para aqueles que terminam percursos de qualificação formal, ao nível dos ensinos secundário e superior;
- v. O estabelecimento de um plano integrado de Desporto Escolar, articulando o contributo dos projetos desportivos de natureza escolar e os projetos desportivos locais de natureza não escolar;
- vi. A definição de um plano operacional de concretização e monitorização do Plano Municipal de Qualificação, no sentido de, no prazo da respetiva implementação, ser possível a sua avaliação permanente e consequente adaptação à realidade existente;

- vii. Promover a realização de um estudo sobre os percursos de qualificação e emprego dos diplomados pelo ensino superior, no sentido de avaliar a relação entre as diferentes áreas de formação, a empregabilidade e a taxa de fixação destes quadros qualificados no território do concelho de Portel.

#### **8.4.4. REPOSITÓRIO EDUCATIVO DE PORTEL/*REDPORTEL***

Elaborar e disponibilizar, no prazo de 2 anos, o Repositório Educativo de Portel/*REdPortel*, entendido como uma base de dados contendo toda a informação disponível acerca do universo de Instituições com Potencial Educativo/IPE, Espaços e Equipamentos com Potencial Educativo/EPE e Atividades com Potencial Educativo/APE, no sentido de estes recursos endógenos serem suscetíveis de mobilização para a organização curricular e didática dos diversos dispositivos de qualificação em contexto formal e não formal de aprendizagem.

O *REdPortel* assumiria um formato digital, editado pelos serviços da CMP, e seria atualizável com frequência a determinar (eventualmente anual). Uma versão impressa poderá ser contemplada, no sentido de ser disponibilizada, como Manual Escolar, a todos os docentes e estudantes de Portel, no âmbito do procedimento de oferta dos Manuais Escolares promovido pela CMP, a cada ano letivo.

#### **8.4.5. ESCOLA DO MONTADO**

Promover, no período de 2 anos, o projeto «Escola do Montado», entendido como um projeto municipal através do qual se realizaria o recenseamento, caracterização, valorização e disponibilização à comunidade (principalmente a educativa) de todas as atividades tradicionais relacionadas com o ecossistema do Montado e aqui identificadas no universo de Atividades com Potencial Educativo/APE.

A cartografia destas atividades e a mobilização das pessoas detentoras destes conhecimentos tradicionais permitiriam a sua inscrição num roteiro pedagógico que

ficaria disponível para a comunidade educativa e para o público, em geral. Neste roteiro pedagógico seriam estruturadas abordagens didáticas adaptadas a públicos diferenciados as quais poderiam integrar o portefólio das Atividades de Enriquecimento Curricular/AEC, configurando uma área específica a disponibilizar às crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico e aos restantes estudantes dos outros ciclos de escolaridade, como um projeto educativo complementar aos seus percursos curriculares.

A «Escola do Montado» deverá articular-se com os projetos CREMILDE e A BOLOTA, ambos de responsabilidade municipal.

#### **8.4.6. PLANO MUNICIPAL DE LITERACIA DE ADULTOS DE PORTEL/*PMLAPortel***

No sentido de proporcionar um acesso eficaz e permanente às competências básicas, por parte da população adulta do concelho, propõe-se, no período de 5 anos, a implementação de um Plano Municipal de Literacia de Adultos/*PMLAPortel*, integrado no Plano Municipal de Qualificação, mas autonomizado deste, atendendo à necessidade de dar uma resposta focada e em tempo útil, à questão específica do analfabetismo.

A concretização do *PMLAPortel* poderia ser assegurada pelo Polo de Portel da Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora, em estreita cooperação com o AEP e os Centros Qualifica com ação no território, no sentido de garantir o acesso dos participantes a percursos de qualificação que permitam uma certificação formal e consequentes percursos formais de aprendizagem.

A concretização do *PMLAPortel* poderia considerar a participação de estudantes dos ensinos secundário e superior, no âmbito do retorno relativo ao apoio social da CMP e no contexto de estágios curriculares e profissionais e de programas de ocupação de tempos livres ou equivalente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ARROTEIA, J., PARDAL, L., MARTINS, A. & NETO-MENDES, A. (2000).** *Gafanha da Nazaré: escola e comunidade numa sociedade em mudança*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

**BIER, B., CHAMBON, A. & QUEIROZ, J. (2010).** *Mutations territoriales et éducation: de la forme scolaire vers la forme éducative*. Paris: ESF.

**CANÁRIO, R. (1996).** “Nota de Apresentação”. in Natália Alves *et al* (Orgs.). *A escola e o espaço local: políticas e actores*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

**CAVACO, C. (2002).** *Aprender fora da Escola: percursos de formação experiencial*. Lisboa: Educa.

**CIMAC (2012).** *Agenda 21 Local de Portel: plano social de ação*. Portel: CIMAC/CMP.

**MONTE (2017).** *Referencial Estratégico para o desenvolvimento social do Alentejo Central. Relatório II – o referencial estratégico*. Arraiolos: MONTE/Desenvolvimento Alentejo Central.

**CMP (2004).** *Diagnóstico Social*. Portel: Câmara Municipal de Portel/CMP.

**CMP (2006).** *Carta Educativa do Concelho de Portel*. Portel: Câmara Municipal de Portel/CMP.

**CMP (2010).** *Plano de Desenvolvimento Social*. Portel: Câmara Municipal de Portel/CMP.

**CMP (2011).** *Plano de Desenvolvimento Social 2011-2013*. Portel: Câmara Municipal de Portel/CMP.

**CMP (2016).** *Plano Diretor Municipal*. Portel: Câmara Municipal de Portel/CMP.

**CMP (2017a).** *Diagnóstico Social*. Portel: Câmara Municipal de Portel/CMP.

**CMP (2017b).** *Rede Social-Conselho Local de Ação Social de Portel. Plano de Ação-Portel*. Portel: Câmara Municipal de Portel/CMP/Divisão de Desenvolvimento Económico e Social.

**FERRAGOLO DA VEIGA, J. (2005).** *Território e Desenvolvimento Local*. Oeiras: Celta Editora.

**GÓMEZ, J., FREITAS, O. & CALLEJAS, G. (2007).** *Educação e Desenvolvimento Comunitário: perspectivas pedagógicas e sociais da sustentabilidade*. Porto: Profedições.

**IMAGINÁRIO, L. (2007).** “(Re)valorizar a aprendizagem: práticas e respostas europeias à validação de aprendizagens não formais e informais”. in *Conferência Valorizar a Aprendizagem: práticas europeias de validação de aprendizagens não formais e informais* (pp.1-17). Lisboa (texto policopiado).

**INE (1901).** *Censo da População do Reino de Portugal no 1.º de Dezembro de 1900*. Lisboa: Direção Geral da Estatística e dos Próprios Nacionaes/Imprensa Nacional.

**INE (1913).** *Estatística Demográfica. Censo da população de Portugal no 1.º de Dezembro de 1911*. Lisboa: Lisboa: Direção Geral da Estatística/Imprensa Nacional.

**INE (1923).** *Censo da População de Portugal*. Lisboa: Lisboa: Direção Geral da Estatística/Imprensa Nacional.

**INE (1933).** *Censo da População de Portugal*. Lisboa: Lisboa: Direção Geral da Estatística/Imprensa Nacional.

**INE (1944).** *VIII Recenseamento Geral da População no continente e ilhas adjacentes em 12 de Dezembro de 1940. Vol.III/Distrito de Évora*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística/Sociedade Astória Limitada.

**INE (1952).** *IX Recenseamento Geral da População no continente e ilhas adjacentes em 15 de Dezembro de 1950*. Instituto Nacional de Estatística/Tipografia Portuguesa.

**INE (1963).** *X Recenseamento Geral da População no continente e ilhas adjacentes às 0 horas do dia 15 de Dezembro de 1960*. Instituto Nacional de Estatística/Tipografia Portuguesa.

**INE (1973).** *11.º Recenseamento da População/continente e ilhas adjacentes 1970*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

**INE (1982).** *XII Recenseamento Geral da População/II Recenseamento Geral da Habitação. Resultados provisórios do distrito de Évora.* Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

**INE (1993).** *Censos 91: resultados definitivos/Região Alentejo.* Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

**INE (2002).** *Censos 2001: resultados definitivos/Alentejo.* Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

**INE (2012a).** *Censos 2011: resultados definitivos/Alentejo.* Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

**INE (2012b).** *Anuário Estatístico da Região Alentejo 2011.* Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

**INE (2013).** *Anuário Estatístico da Região Alentejo 2012.* Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

**INE (2014).** *Anuário Estatístico da Região Alentejo 2013.* Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

**INE (2015).** *Anuário Estatístico da Região Alentejo 2014.* Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

**INE (2016).** *Anuário Estatístico da Região Alentejo 2015.* Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

**INE (2017).** *Anuário Estatístico da Região Alentejo 2016.* Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

**INE (2018).** *Anuário Estatístico da Região Alentejo 2017.* Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

**ISS (2018).** *Plataforma Territorial Supraconcelhia do Alentejo Central.* Évora: Instituto da Segurança Social/ISS,I.P.

**LIMA, L. & ERASMIE, T. (1982).** *Inquérito às Associações do Distrito de Braga*. Braga: Unidade de Educação de Adultos da Universidade do Minho.

**NICO, B. (2008).** Aprender no interior português: vértices para um pensamento integrado e uma acção responsável. in Bravo Nico (Org.) *Aprendizagens do Interior: reflexões e fragmentos* (pp. 9-19). Lisboa: Edições Pedagogo.

**NICO, B. (2011).** *Arqueologia das Aprendizagens em Alandroal*. Mangualde: Edições Pedagogo.

**NICO, B. & NICO, L. (2011).** Educação e território: O (Des)Encontro Geracional das Aprendizagens e a Fractura Cultural. in Márcia Alvarenga (Ed.) *Educação de Jovens e Adultos em tempos e contextos de aprendizagens* (pp. 33-43) Rio de Janeiro: Editora Rovellet.

**NICO, B., NICO, L., TOBIAS, A., VALADAS, F. & FERREIRA, F. (2013a).** *Carta Educativa do Concelho de Alandroal*. Alandroal: Câmara Municipal de Alandroal e Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora/CIEP.

**NICO, B., NICO, L., TOBIAS, A., VALADAS, F. & FERREIRA, F. (2013b).** *Atlas da Educação em Alandroal*. Mangualde: Edições Pedagogo & Universidade de Évora.

**SANTOS, L, BARROS, C., GAMA, R. & CORDEIRO, A. (2016).** Projeções da população em idade escolar e planeamento de equipamentos educativos. in Maria Filomena Mendes *et al* (Orgs.). *Atas do V Congresso Português de Demografia: a crise demográfica, um país em extinção* (pp. 195-200). Lisboa: Associação Portuguesa de Demografia.

**Legislação referida:**

**Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro** – Lei de Bases do Sistema Educativo.

**Lei n.º 85/2009, 27 de Agosto** – estabelece o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos ou para os 18 anos de idade e universaliza o acesso à educação pré-escolar para as crianças de 5 anos de idade.

**Lei n.º 11-A/2013, de 28 de Janeiro** – estabelece a reorganização administrativa do território, agregando freguesias.

**Lei n.º 65/2015, de 3 de Julho** – universaliza o acesso à educação pré-escolar para as crianças com 4 anos de idade.

**Decreto de 16 de Junho de 1910** – classifica, como monumento nacional, o Castelo de Portel.

**Decreto n.º 29604/1939, de 16 de Maio** – classifica, como imóvel de interesse público, a Igreja de Vera Cruz de Marmelar.

**Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Junho** – define as taxas de ocupação das salas de aula.

**Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro** (alterado pelas Leis n.º 41/2003, de 22 de Agosto, e n.º 6/2012, de 10 de Fevereiro, e pelo Decreto-Lei n.º 72/2015, de 11 de Maio) - estabelece os princípios de criação e funcionamento dos Conselhos Municipais de Educação e o processo de elaboração e aprovação da Carta Educativa.

**Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 de Junho**, que regulamenta a rede social, definindo o funcionamento e as competências dos seus órgãos, bem como os princípios e regras subjacentes aos instrumentos de planeamento que lhe estão associados.

**Decreto-Lei n.º 144/2008, de 28 de Julho** – aprofunda as competências municipais na área da educação.

**Decreto-Lei n.º 55/2009, de 2 de Março** – estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios, no âmbito da Ação Social Escolar.

**Decreto-Lei n.º 281/2009, de 6 de Outubro** – cria um Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância.

**Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de Janeiro** – concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e entidades intermunicipais.

**Despacho n.º 8452/2015, de 31 de Julho** – regula a condições de aplicação das medidas de ação social escolar, da responsabilidade do Ministério da Educação e dos municípios (retificado pelos Despachos n.º 5296/2017, de 16 de Junho e Retificação n.º 451/2017).

**Despacho Normativo n.º 1-B/2017, de 17 de Abril** – fixa os procedimentos de matrícula e respetiva renovação.

**Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março** – define a Classificação Nacional de Áreas Educação e Formação/CNAEF.

**Portaria n.º 1100/2010, de 22 de Outubro** – aprova o Programa de Formação em Competências Básicas.

**Portaria n.º 216-C/2012, de 18 de Julho** – Primeira alteração à Portaria n.º 1100/2010, de 22 de outubro, que aprova o programa de formação em competências básicas em cursos de educação e formação de adultos ou em processos de reconhecimento, validação e certificação de competências de nível básico.

**Portaria n.º 440/2012, de 18 de Setembro** – classifica, como monumento de interesse público, a Igreja do Espírito Santo/Portel.

**Portaria n.º 740-DS/2012, de 24 de Dezembro** – classifica, como monumento de interesse público, a Capela de Santo António/Portel.

**Portaria n.º 249/2013, de 23 de Abril** – classifica, como monumento de interesse público, a Igreja de Nossa Senhora da Assunção/Herdade das Torres/Oriola.

**Portaria n.º 293/2013, de 27 de Setembro** - alarga o Programa de Apoio e Qualificação do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância.

**Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de Agosto** – define as regras das Atividades de Enriquecimento Curricular.

## Sítios web consultados

<http://avpsitio.weebly.com/>

[www.beportel.weebly.com](http://www.beportel.weebly.com)

[www.cimac.pt](http://www.cimac.pt)

<http://www.dgeec.mec.pt>

[www.iefp.pt/estatisticas](http://www.iefp.pt/estatisticas)

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)



## **Anexos**

### **Anexo A – Instituições com Potencial Educativo/IPE (Fichas de Caracterização)**

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**  
**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO**  
**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Associação Juvenil Ser Agora</b>	
<b>Localização</b>		Portel	
<b>Data de Fundação</b>		21 de Janeiro de 2017	
<b>Dimensão institucional</b>		61 sócios	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	Associação	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Recreativa/Lazer/Educacional/Social	
	<b>CAE *</b>	91330	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Reduzido	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Associação Artística	
		Câmara Municipal de Portel	
<b>Potenciais parcerias</b>		Agrupamento de Escolas de Portel	
		Associações juvenis exteriores ao concelho	
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Organização de palestras	
		Comemoração de dias festivos	
		Voluntariado	
		Organização de festas para a comunidade	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Planificação de atividades	010**
		Elaboração de orçamentos	010**
		Divulgação institucional	010**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>		Contabilidade	
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>		
<b>Participação em redes institucionais</b>			
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão Educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de formação interna, no âmbito da respetiva atividade associativa;</li> <li>• Promoção de formação externa, no âmbito da divulgação institucional e da organização de atividades para a comunidade.</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de dinamizar atividades que promovam o património local e cultura (Educação para o Património);</li> <li>• Capacidade para promover intercâmbio com outras associações de jovens para que sejam feitas trocas de experiências;</li> <li>• Capacidade para realização de atividades para crianças.</li> </ul>	

\* de acordo com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de Novembro (Classificação Portuguesa de Atividades Económicas)

\*\* de acordo com o estabelecido na Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março (Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação)

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Banda Municipal Portelense	
Localização		Portel	
Data de Fundação		17/08/1932	
Dimensão institucional		30 Músicos	
Natureza	Estatutária	Privado	
	Jurídica	Associação	
Área de Atividade	Descrição	Recreativa/Lazer; Música	
	CAE *	91330	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Reduzido	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas		INATEL	
		Câmara Municipal de Portel	
Potenciais parcerias			
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Funcionamento da Escola de Música.	
		Realização de encontro de bandas. Realização de concertos.	
		Participação nas feiras municipais.	
		Acompanhamento de procissões religiosas.	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Ensino da música (solfejo, tocar o instrumento, ler partituras).	212**
Necessidades de Formação identificadas		Ter um professor de música. Formação na área da informática.	
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão Educativa</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna, no âmbito da formação musical e na transmissão de conhecimentos entre gerações;</li> <li>Promoção de formação externa, no âmbito da divulgação institucional e da realização de concertos.</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção e divulgação da oferta do ensino da música no contexto escolar (Educação Musical).</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Clube Columbófilo de Monte do Trigo</b>	
<b>Localização</b>		Monte do Trigo	
<b>Data de Fundação</b>		1981	
<b>Dimensão institucional</b>		250 sócios	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	Clube Columbófilo	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Columbofilia	
	<b>CAE *</b>	92600	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Reduzido	
	<b>Acesso público</b>	Condicionado (apenas sócios)	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Câmara Municipal de Portel	
		Junta de Freguesia de Monte do Trigo	
<b>Potenciais parcerias</b>		Agrupamento de Escolas de Portel	
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Leilão de pombos.	
		Participação no campeonato de columbofilia.	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição</b>		
	<b>CNAEF **</b>	<b>Desporto</b>	<b>813**</b>
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>			
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>	250 sócios	
<b>Participação em redes institucionais</b>			
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão Educativa:</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da formação interna e na organização de eventos relacionados com a columbofilia.</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo:</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade de promover o conhecimento acerca da columbofilia à comunidade (Educação para o Desporto e para o Lazer).</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**  
**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO**  
**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Clube Columbófilo de Portel</b>	
<b>Localização</b>		Portel	
<b>Data de Fundação</b>		1978	
<b>Dimensão institucional</b>		12 sócios	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	Clube Columbófilo	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Columbofilia	
	<b>CAE *</b>	92600	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Reduzido	
	<b>Acesso público</b>	Condicionado (apenas sócios)	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Câmara Municipal de Portel	
		Federação Nacional de Columbofilia	
		Associação Columbófila do distrito de Évora	
<b>Potenciais parcerias</b>			
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Leilão de pombos.	
		Concurso de pombos.	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição</b>		
	<b>CNAEF **</b>	<b>Desporto</b>	<b>813**</b>
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>			
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>	12 sócios	
<b>Participação em redes institucionais</b>			
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão Educativa:</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da formação interna e na organização de eventos relacionados com a columbofilia.</li> </ul>	
<b>Síntese</b>		<b>Potencial Educativo:</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade de promover o conhecimento acerca da columbofilia à comunidade (Educação para o Desporto e para o Lazer).</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Farmácia da Misericórdia de Portel	
Localização		Portel	
Data de Fundação		10/12/1970	
Dimensão institucional		Propriedade da SCMPortel	
Natureza	Estatutária	Privada/Social	
	Jurídica	Empresa	
Área de Atividade	Descrição	Saúde	
	CAE *	47730	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Geral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas		Hospital da Misericórdia de Évora	
		Bombeiros de Portel	
		Centro de Análises	
		Centro Paroquial de Monte do Trigo	
Potenciais parcerias			
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Rastreios à tensão arterial e ao colesterol.	
		Sessão de esclarecimento sobre doenças cardiovasculares e sobre o colesterol	
		Organização de caminhadas e rastreios nutricionais.	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Formação dos funcionários	010**
		Organização de sessões de esclarecimento sobre diversas doenças e prevenção das mesmas	720**
Necessidades de Formação identificadas			
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão Educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da formação interna junto dos respetivos funcionários.</li> <li>Promoção da formação externa (rastreios, sessões de esclarecimentos e de sensibilização).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade de intervenção junto da comunidade escolar (Educação para a Saúde).</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Farmácia Fialho	
Localização		Portel	
Data de Fundação		1 de Abril de 2009	
Dimensão institucional		1 proprietário	
Natureza	Estatutária	privado	
	Jurídica	Empresa	
Área de Atividade	Descrição	Saúde	
	CAE *	47730	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Geral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas		Agrupamento de Escolas de Portel	
		INFARMED	
		Laboratório Germano Sousa	
		Grupo Holon	
Potenciais parcerias			
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Formação interna	
		Organização de palestras para a comunidade	
		Organização de rastreios	
		Organização de caminhadas	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Formação interna dos funcionários	010**
		Organização de eventos sobre saúde para a comunidade	720**
Necessidades de Formação identificadas		Educação para a saúde	
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão Educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da formação interna junto dos respetivos funcionários.</li> <li>Promoção da formação externa (rastreios, sessões de esclarecimentos e de sensibilização).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade de intervenção junto da comunidade escolar (Educação para a Saúde).</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Junta da União de Freguesias de Amieira e Alqueva</b>	
<b>Localização</b>		Alqueva e Amieira	
<b>Data de Fundação</b>		2013	
<b>Dimensão institucional</b>		5 funcionários e 3 representantes do Executivo	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Público	
	<b>Jurídica</b>	Junta de Freguesia	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Cultural, Social e Recreativa	
	<b>CAE *</b>	75113	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Geral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Câmara Municipal de Portel	
		Instituto de Emprego e Formação Profissional	
		Marina Amieira	
		Grupo Coral Almocreves	
<b>Potenciais parcerias</b>			
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Organização de Eventos para a comunidade	
		Organização de Visitas de Estudo.	
		Participação nas feiras do município.	
		Comemoração de dias festivos.	
		Formação interna.	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Participação nas visitas de estudo.	812**
		Participação na comemoração dos dias festivos.	090**
		Receção de jovens voluntários.	347**
		Receção de estágios curriculares e profissionais.	347**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>		Línguas estrangeiras/Turismo/Hotelaria	
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>	8 pessoas	
<b>Participação em redes institucionais</b>		Concelho Local de Ação Social	
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão Educativa</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da formação interna (receção de estágios curriculares; transmissão de conhecimentos aos funcionários novos; formação para os funcionários)</li> <li>Promoção da formação externa (organização de</li> </ul>	

	atividades para a comunidade; atendimento ao público na resolução de problemas burocráticos e sociais).
	<b>Potencial Educativo</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Disponibiliza as instalações para formações profissionais;</li><li>• Capacidade para organizar de ações de informação e sensibilização para a comunidade.</li></ul>

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Junta de Freguesia de Monte do Trigo	
Localização		Monte do Trigo	
Data de Fundação			
Dimensão institucional		3 funcionários e 4 representantes do Executivo	
Natureza	Estatutária	Público	
	Jurídica	Junta de Freguesia	
Área de Atividade	Descrição	Cultural, Social e Recreativa	
	CAE *	75113	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Geral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas		Câmara Municipal de Portel	
		Clube Columbófilo de Monte do Trigo	
		Associação de Caçadores e Pescadores de Monte do Trigo	
		Paróquia de Monte do Trigo	
Potenciais parcerias			
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Organização de Eventos para a comunidade	
		Organização de Visitas de Estudo.	
		Participação nas feiras do município.	
		Comemoração de dias festivos.	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Participação nas visitas de estudo.	812**
		Participação na comemoração dos dias festivos.	090**
		Receção de jovens voluntários.	347**
		Receção de estágios curriculares.	347**
Necessidades de Formação identificadas		Área da Jardinagem	
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos	7 pessoas	
Participação em redes institucionais		Concelho Local de Ação Social	
Síntese		<p><b>Dimensão Educativa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da formação interna (receção de estágios curriculares; transmissão de conhecimentos aos funcionários novos; formação para os funcionários).</li> <li>Promoção da formação externa (organização de atividades para a comunidade; atendimento ao público na resolução de problemas burocráticos e sociais).</li> </ul>	

	<p><b>Potencial Educativo</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Disponibiliza as instalações para formações profissionais;</li><li>• Capacidade para organizar de ações de informação e sensibilização para a comunidade.</li></ul>
--	---

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Junta de Freguesia de Portel	
Localização		Portel	
Data de Fundação			
Dimensão institucional		6 funcionários e 3 representantes do Executivo	
Natureza	Estatutária	Público	
	Jurídica	Junta de Freguesia	
Área de Atividade	Descrição	Cultural, Social e Recreativa	
	CAE *	75113	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Geral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas		Câmara Municipal de Portel	
		Óptica Havaneza	
		Bombeiros de Portel	
		Clínica Eborense	
Potenciais parcerias		Associação de Freguesias	
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Organização de Eventos para a comunidade	
		Organização de Visitas de Estudo.	
		Participação nas feiras do município.	
		Comemoração de dias festivos.	
		Formação interna.	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Participação nas visitas de estudo.	812**
		Participação na comemoração dos dias festivos.	090**
		Receção de jovens voluntários.	347**
		Receção de estágios curriculares e profissionais.	347**
Necessidades de Formação identificadas		Gestão de conflitos Atendimento ao público Informática Formação de protocolo	
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos	9 pessoas	
Participação em redes institucionais		Concelho Local de Ação Social	
Síntese		<b>Dimensão Educativa</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (receção de estágios)</li> </ul>	

	<p>curriculares; transmissão de conhecimentos aos funcionários novos; formação para os funcionários);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de formação externa (organização de atividades para a comunidade; atendimento ao público na resolução de problemas burocráticos e sociais).</li> </ul>
	<p><b>Potencial Educativo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibiliza as instalações para formações profissionais;</li> <li>• Capacidade de organização de ações de informação e sensibilização para a comunidade.</li> </ul>

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Junta de Freguesia de Santana</b>	
<b>Localização</b>		Santana	
<b>Data de Fundação</b>			
<b>Dimensão institucional</b>		2 funcionários e 3 representantes do Executivo	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Público	
	<b>Jurídica</b>	Junta de Freguesia	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Cultural, Social e Recreativa	
	<b>CAE *</b>	75113	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Geral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Câmara Municipal de Portel	
		Terras Dentro	
		IEFP	
		Sementes de Esperança	
<b>Potenciais parcerias</b>			
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Organização de Eventos para a comunidade	
		Organização de Visitas de Estudo.	
		Participação nas feiras do município.	
		Comemoração de dias festivos.	
		Formação interna.	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Participação nas visitas de estudo.	812**
		Participação na comemoração dos dias festivos.	090**
		Receção de jovens voluntários.	347**
		Receção de estágios curriculares.	347**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>		Secretariado	
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>	5 pessoas	
<b>Participação em redes institucionais</b>		Concelho Local de Ação Social	
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão Educativa</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (receção de estágios curriculares; transmissão de conhecimentos aos funcionários novos; formação para os funcionários);</li> <li>Promoção de formação externa (organização de atividades para a comunidade; atendimento ao</li> </ul>	

	público na resolução de problemas burocráticos e sociais).
	<b>Potencial Educativo</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Disponibiliza as instalações para formações profissionais;</li><li>• Capacidade de organização de ações de informação e sensibilização para a comunidade.</li></ul>

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Junta da União de Freguesias de São Bartolomeu do Outeiro e Oriola</b>	
<b>Localização</b>		Oriola e São Bartolomeu do Outeiro	
<b>Data de Fundação</b>		2013	
<b>Dimensão institucional</b>		2 funcionários e 3 representantes do Executivo	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Público	
	<b>Jurídica</b>	Junta de Freguesia	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Cultural, Social e Recreativa	
	<b>CAE *</b>	75113	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Geral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Câmara Municipal de Portel	
		Terras Dentro	
		IEFP	
		Centro Social de Oriola	
<b>Potenciais parcerias</b>			
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Organização de Eventos para a comunidade	
		Organização de Visitas de Estudo.	
		Participação nas feiras do município.	
		Comemoração de dias festivos.	
		Atividades de Tempos Livres.	
		Formação interna.	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Participação nas visitas de estudo.	812**
		Participação na comemoração dos dias festivos.	090**
		Receção de jovens voluntários.	347**
		Receção de estágios curriculares.	347**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>			
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>	5 pessoas	
<b>Participação em redes institucionais</b>		Concelho Local de Ação Social	
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão Educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da formação interna (receção de estágios curriculares; transmissão de conhecimentos aos</li> </ul>	

	<p>funcionários novos; formação para os funcionários);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção da formação externa (organização de atividades para a comunidade; atendimento ao público na resolução de problemas burocráticos e sociais).</li> </ul>
	<p><b>Potencial Educativo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibiliza as instalações para formações profissionais;</li> <li>• Capacidade de organização de ações de informação e sensibilização para a comunidade.</li> </ul>

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Junta de Freguesia de Vera Cruz	
Localização		Vera Cruz	
Data de Fundação			
Dimensão institucional		2 funcionários e 3 representantes do Executivo	
Natureza	Estatutária	Público	
	Jurídica	Junta de Freguesia	
Área de Atividade	Descrição	Cultural, Social e Recreativa	
	CAE *	75113	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Geral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas		Câmara Municipal de Portel	
		MultiÓpticas	
		Associação de Caçadores e Pescadores de Vera Cruz	
		Associação de Jovens de Vera Cruz	
Potenciais parcerias		Bombeiros de Portel	
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Organização de Eventos para a comunidade	
		Organização de Visitas de Estudo.	
		Participação nas feiras do município.	
		Comemoração de dias festivos.	
		Atividades de Tempos Livres.	
		Formação interna.	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Participação nas visitas de estudo.	812**
		Participação na comemoração dos dias festivos.	090**
		Receção de jovens voluntários.	347**
		Receção de estágios curriculares.	347**
Necessidades de Formação identificadas		Gestão da Autarquia/Atendimento ao Público	
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos	5 pessoas	
Participação em redes institucionais		Concelho Local de Ação Social	
Síntese		<b>Dimensão Educativa</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da formação interna (receção de estágios curriculares; transmissão de conhecimentos aos funcionários novos; formação para os funcionários);</li> </ul>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção da formação externa (organização de atividades para a comunidade; atendimento ao público na resolução de problemas burocráticos e sociais).</li> </ul>
	<p><b>Potencial Educativo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibiliza as instalações para formações profissionais;</li> <li>• Capacidade de organização de ações de informação e sensibilização para a comunidade.</li> </ul>

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Casa dos Sabores Regionais de Portel – Maria de Lurdes Esturra</b>	
<b>Localização</b>		Portel	
<b>Data de Fundação</b>		1968	
<b>Dimensão institucional</b>		1 Proprietário	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	Empresa	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Comercial/Restauração	
	<b>CAE *</b>	15842	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Geral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Agrupamento de Escolas de Portel	
		Instituto de Emprego e Formação Profissional	
<b>Potenciais parcerias</b>			
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Disponibilização de formação para os funcionários.	
		Fabrico e venda de bolos	
		Participação em feiras municipais	
		Realização de visitas guiadas às instalações	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Formação aos funcionários novos na instituição e aos estagiários (empacotamento de bolos, selagem, encaixotar, venda ao público).	541**
		Receção de estágios curriculares e profissionais	347**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>		"Melhorar os conhecimentos a nível da exportação."	
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>		
<b>Participação em redes institucionais</b>			
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da formação interna (estágios e formação dos funcionários);</li> <li>Promoção da formação externa (visitas guiadas).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade de promover formação profissional na produção de doces regionais e únicos em Portel;</li> <li>Capacidade de organizar visitas de estudo;</li> <li>Curso breve sobre doçaria regional.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>5ª Essência – Sociedade Agrícola Lda. Cultura de Especiarias, ervas aromáticas, medicinais e farmacêuticas</b>	
<b>Localização</b>		Portel	
<b>Data de Fundação</b>		1991	
<b>Dimensão institucional</b>		1 proprietário, 1 funcionário	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	Empresa	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Cultural/Agrícola	
	<b>CAE *</b>	01134	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Laboral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Câmara Municipal de Portel	
<b>Potenciais parcerias</b>		Instituto de Emprego e Formação Profissional	
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Visitas de estudo a escolas.	
		Receção de estágios curriculares	
		Participação em férias municipais e regionais	
		Formação interna	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Visitas de estudo a escolas	812**
		Receção de estágios curriculares	347**
		Conhecimento da vida das ervas aromáticas	422**
		Processo de destilação	422**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>		Gestão de empresas Criação de projetos Contabilidade Sistemas informáticos	
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>	1 proprietário, 1 funcionário	
<b>Participação em redes institucionais</b>		Cooperativa Agrícola de Serpa Associação de Produção Biodinâmica	
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da formação interna (formação da proprietária e do funcionário; receção de estágios curriculares)</li> <li>Promoção da formação externa (receção de alunos para fazerem visita à herdade e conhecerem o processo de transformação das ervas aromáticas)</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Proporcionar visitas de estudo na herdade, proporcionando a observação e participação no processo de transformação das ervas aromáticas;</li> <li>Estabelecimento de uma parceria com os postos de turismo e com os estabelecimentos turísticos, para uma maior divulgação;</li> <li>Conceção e concretização de palestras para encontrar soluções de proteção da área do montado</li> <li>Conceção e concretização de palestras sobre a forma de colher as plantas.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		CMP/Ações de sensibilização e eventos culturais	
Localização		Portel	
Data de Fundação			
Dimensão institucional		Autarquia	
Natureza	Estatutária	Público	
	Jurídica	Afeto à autarquia	
Área de Atividade	Descrição	Cultural/Educacional/Recreativo/informativo	
	CAE *	75113	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	geral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas			
Potenciais parcerias			
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Congresso das açordas	
		Castelo em imagens	
		Feira do montado	
		Sessões de informação e sensibilização	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Informação e sensibilização da comunidade, para diversos assuntos e temas	090**
		Organização de eventos para a comunidade	090**
Necessidades de Formação identificadas			
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão educativa</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da formação interna (organização de eventos e sessões de informação).</li> <li>Promoção da formação externa (organização de eventos e sessões para a comunidade; atividades de carácter cultural e recreativo).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Auscultação da comunidade para identificação das áreas de interesse para a realização de sessões de informação.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Associação de Desenvolvimento, Ação Social e Defesa do Ambiente</b>	
<b>Localização</b>		Portel	
<b>Data de Fundação</b>		1989	
<b>Dimensão institucional</b>		150 sócios	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	IPSS	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Social/Educacional/Desportiva/Recreativa	
	<b>CAE *</b>	85320	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Laboral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Câmara Municipal de Portel	
		Junta de Freguesia de Portel	
<b>Potenciais parcerias</b>		Universidade de Évora	
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Formação a famílias sinalizadas	
		Formação de cuidadores	
		Distribuição de produtos alimentares	
		Formação profissional do Centro Qualifica	
		Hostel Alqueva	
		Formação profissional	
		Intervenção Precoce	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Formação profissional dos utentes	090**
		Formação profissional para a comunidade	090**
		Acompanhamento de famílias sinalizadas	762**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>		Marketing e comunicação	
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>		
<b>Participação em redes institucionais</b>		Concelho Municipal de Educação Conselho Geral Conselho Local de Ação Social Núcleo Local de Intervenção	
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (formação dos utentes; formação para a comunidade);</li> <li>Promoção de formação externa (formação de famílias sinalizadas; dinamização do Hostel Alqueva).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Associação com experiência em atividades de educação formal e não formal.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Corpo Nacional de Escutas Agrupamento 979 Portel</b>	
<b>Localização</b>		Portel	
<b>Data de Fundação</b>		6 de Junho de 1992	
<b>Dimensão institucional</b>		76 escuteiros	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	Associação Juvenil	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Cultural/Educacional/Social/Religioso/Desportivo Recreativo	
	<b>CAE *</b>	91330	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Pontual	
	<b>Acesso público</b>	Condicionado aos escuteiros	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Câmara Municipal de Portel	
		ADA – Intervenção Precoce	
		Clínica Eborense	
<b>Potenciais parcerias</b>		Bombeiros de Portel	
		GNR	
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Acampamentos	
		Peditórios	
		Participação nas feiras municipais	
		Caminhadas	
		Concursos gastronómicos	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Técnicas básicas para acampar	090**
		Formação de dirigentes	010**
		Catequese	221**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>		Manobra de cordas	
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>		
<b>Participação em redes institucionais</b>		Assembleia de Escola Conselho Municipal da Juventude IPDJ	
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (formação de dirigentes, formação das crianças e jovens e catequese).</li> <li>Promoção de formação externa (organização de eventos para a comunidade, participação nas feiras municipais)</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade de proporcionar a experiência, à comunidade, de acampar, conhecendo as rotinas e tarefas de um acampamento;</li> <li>Capacidade para organizar workshops abertos à comunidade sobre as diversas técnicas utilizadas em acampamento;</li> <li>Disponibilidade para a intervenção junto da comunidade escolar através de atividades para as crianças (forma de divulgação das atividades)</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Marina Amieira</b>	
<b>Localização</b>		Alqueva	
<b>Data de Fundação</b>		2008	
<b>Dimensão institucional</b>		3 proprietários	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	Empresa	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Turismo/Comercial/Lazer	
	<b>CAE *</b>		
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Laboral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Turismo de Portugal	
		Câmara Municipal de Portel	
<b>Potenciais parcerias</b>			
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Passeios de barco	
		Desportos náuticos	
		Formação dos funcionários	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Formação dos clientes (pilotagem, território, manutenção do barco)	812**
		Formação dos funcionários	010**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>		Comunicação em várias línguas	
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>		
<b>Participação em redes institucionais</b>			
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação interna (formação dos funcionários);</li> <li>Formação externa (formação dos clientes para que possam andar de barco sozinhos; desportos náuticos).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para organizar atividades relacionadas com a fruição e aprendizagem de todos os aspetos relacionados com a albufeira de Alqueva.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Associação de Solidariedade Social Amieirense	
Localização		Amieira	
Data de Fundação		31 de Julho de 1992	
Dimensão institucional		136 sócios	
Natureza	Estatutária	Privado	
	Jurídica	IPSS	
Área de Atividade	Descrição	Social	
	CAE *	85320	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Geral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas		União de Freguesias de Amieira e Alqueva	
		Câmara Municipal de Portel	
		IEFP	
		Associação São Marcos do Campo	
Potenciais parcerias		Universidade de Évora	
		Centro de Formação Profissional	
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Formação Interna.	
		Comemoração de dias festivos	
		Receção de estágios profissionais e curriculares.	
		Realização de ações de sensibilização para a comunidade	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Formação interna dos funcionários	010**
		Receção de estágios curriculares e profissionais	347**
Necessidades de Formação identificadas		Curso avançado de geriatria	
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais		Conselho Local de Ação Social	
Síntese		<b>Dimensão Educativa</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (formação dos funcionários, receção de estágios curriculares e profissionais).</li> <li>Promoção de formação externa (organização de ações de sensibilização para a comunidade).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para promover intercâmbio com IPSS do concelho, para troca de experiências e contacto com outras realidades;</li> <li>Disponibilidade para abrir, à comunidade, a inscrição nas formações internas, certificadas.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		CMP/Auditório Municipal	
Localização		Portel	
Data de Fundação		22 de Setembro de 2005	
Dimensão institucional		Autarquia/2 funcionários	
Natureza	Estatutária	Público	
	Jurídica	Afeto à autarquia	
Área de Atividade	Descrição	Cultural/Educacional/Recreativo	
	CAE *	75113	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Geral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas		Agrupamento de Escolas de Portel	
Potenciais parcerias			
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Aulas (teatro, coro, dança, musicoterapia, ginástica, tuna)	
		Espetáculos	
		Gravação de CD e músicas	
		Cinema	
		Exposições	
		Colóquios	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Aulas diversas	212**
		Realização de espetáculos e colóquios.	212**
		Exposição de trabalho de final de ano.	212**
Necessidades de Formação identificadas		Área Audiovisual	
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<p><b>Dimensão educativa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (dinamização de diversas aulas para adultos);</li> <li>Promoção de formação externa (cinema, realização de exposições e colóquios para a comunidade, realização das festas de fim de ano letivo do Agrupamento de Escolas).</li> </ul>	
		<p><b>Potencial Educativo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para realização de concertos com artistas locais ou bandas filarmónicas;</li> <li>Capacidade para acolher a produção e realização de peças de teatro com artistas locais.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>CMP/Biblioteca Municipal</b>	
<b>Localização</b>		Portel	
<b>Data de Fundação</b>		13 de junho de 2013	
<b>Dimensão institucional</b>		Autarquia/8 funcionários	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Público	
	<b>Jurídica</b>	Afeto à autarquia	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Cultural/Educacional/Recreativo	
	<b>CAE *</b>	75113	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Geral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>			
<b>Potenciais parcerias</b>		Rede Pública de Bibliotecas	
		Agrupamento de Escolas de Portel	
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Festa com livros	
		Ateliers	
		Dinamização de atividades para a comunidade	
		Lançamento de livros	
		Exposições	
		Clube de leitores	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Dinamização de atividades de leitura para a comunidade	223**
		Realização de atividades em parceria com o Agrupamento de Escolas de Portel	223**
		Exposições sobre livros	223**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>			
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>		
<b>Participação em redes institucionais</b>			
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (dinamização de diversas atividades para a comunidade);</li> <li>Promoção de formação externa (lançamento de livros; clube de leitores; hora do conto; festa com livros)</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilidade para a realização de concursos de escrita criativa;</li> <li>Capacidade para a promoção da leitura e de outras formas de literacia.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Portel</b>	
<b>Localização</b>		Portel	
<b>Data de Fundação</b>		19 de Dezembro de 1979	
<b>Dimensão institucional</b>		1000-1300 sócios	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	Associação	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Apoio ao Socorro	
	<b>CAE *</b>	75250	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Geral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias</b>		Câmara Municipal de Portel	
<b>Potenciais parcerias</b>		Escola nacional de Bombeiros	
<b>Potenciais parcerias</b>		Universidade de Évora	
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Formação interna dos funcionários	
		Formação dos novos bombeiros	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Formação aos novos bombeiros	010**
		Formação interna dos funcionários	010**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>			
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>		
<b>Participação em redes institucionais</b>		Assembleia de Escola	
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (formação dos funcionários; formação dos novos bombeiros);</li> <li>Promoção de formação externa (organização e participação em simulacros).</li> </ul>	
<b>Síntese</b>		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para a realização de workshops, junto da comunidade, no âmbito da Educação para a Segurança;</li> <li>Capacidade para organizar palestras sobre primeiros socorros básicos.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Caixa Geral de Depósitos	
Localização		Portel	
Data de Fundação		1983	
Dimensão institucional		3 funcionários	
Natureza	Estatutária	Público	
	Jurídica	Entidade Bancária	
Área de Atividade	Descrição	Banca	
	CAE *	65121	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Geral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas			
Potenciais parcerias			
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Receção de estágios curriculares	
		Formação interna dos funcionários	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Atendimento ao público	346**
		Resolução de problemas relacionados com a banca.	343**
Necessidades de Formação identificadas			
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos	3 funcionários	
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão Educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (formação dos funcionários; receção de estágios curriculares);</li> <li>Promoção de formação externa (atendimento ao público e resolução de problemas relacionados com a banca).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para a organização de atividades no âmbito da literacia financeira.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		CMP/Casa do Castelo	
Localização		Portel	
Data de Fundação		2016	
Dimensão institucional		2 funcionários	
Natureza	Estatutária	Público	
	Jurídica	Afeto à autarquia	
Área de Atividade	Descrição	Cultural/Educacional/Recreativo	
	CAE *	75113	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Geral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas			
Potenciais parcerias			
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Realização de exposições	
Aprendizagens Disponibilizadas	Descrição/ CNAEF **	Exposição de trabalhos.	210**
Necessidades de Formação identificadas			
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (para os funcionários, no âmbito do seu conteúdo funcional);</li> <li>Promoção de formação externa (recepção de turistas e explicação, visita às exposições).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para a realização de atividades, no âmbito da Educação para o Património.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>CMP/Centro de conservação do montado e da natureza São Pedro</b>	
<b>Localização</b>		Portel	
<b>Data de Fundação</b>		2017	
<b>Dimensão institucional</b>		Autarquia/4 funcionários	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Público	
	<b>Jurídica</b>	Afeto à autarquia	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Cultural/Educacional/Recreativo	
	<b>CAE *</b>	92520	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	geral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>			
<b>Potenciais parcerias</b>		Universidade de Évora	
		Instituto Politécnico de Beja	
		EPRAL	
		Escola Profissional da Vidigueira	
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Realização de exposições	
		Realização de visitas guiadas	
		Realização de conferências e eventos culturais	
<b>Aprendizagens disponibilizadas</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Exposição de trabalhos.	210**
		Workshops sobre astronomia	441**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>			
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>		
<b>Participação em redes institucionais</b>			
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação interna (realização de exposições);</li> <li>• Formação externa (recepção de turistas para visita às instalações).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade para organizar atividades, no âmbito da Educação Ambiental.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Centro Paroquial de Bem-Estar Social de São Julião</b>	
<b>Localização</b>		Monte do Trigo	
<b>Data de Fundação</b>		1957	
<b>Dimensão institucional</b>		43 funcionários	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	IPSS	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Social/Educacional/Religioso	
	<b>CAE *</b>	85313	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Laboral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Câmara Municipal de Portel	
		Junta de Freguesia de Monte do Trigo	
		Farmácia Fialho	
		Farmácia da Misericórdia	
		Centro de Saúde	
<b>Potenciais parcerias</b>			
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Formação interna dos funcionários	
		Comemoração de datas festivas	
		Organização de palestras informativas	
		Participação em feiras municipais	
		Receção de estágios profissionais e curriculares	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Palestras informativas	090**
		Formação dos funcionários	010**
		Comemoração de festividades	090**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>		Geriatría/ cuidados com o idoso Psicologia comportamental da criança	
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>		
<b>Participação em redes institucionais</b>		Concelho Local de ação Social	
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da formação interna (formação dos funcionários; receção de estágios profissionais e curriculares);</li> <li>Promoção da formação externa (organização de palestras para a comunidade; comemoração de dias festivos com a comunidade).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para promover intercâmbios com outras IPSS, na valência de lar ou de jardim de infância, para troca de experiências e realização de atividades em conjunto;</li> <li>Capacidade para a organização de palestras para os cuidadores dos utentes (higienização, cuidado ao levantar/deitar, que tipo de alimentação dar);</li> <li>Capacidade para a organização de workshops para os encarregados de educação sobre temas de saúde</li> </ul>	

	<p>infantil, psicologia, etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Capacidade para a realização de visitas de estudo a espaços sobre os temas abordados no contexto da sala do jardim de infância.</li></ul>
--	--

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Centro Social de Idosos de Oriola</b>	
<b>Localização</b>		Oriola	
<b>Data de Fundação</b>		17/12/1997	
<b>Dimensão institucional</b>		6 funcionários e 5 pessoas da Direção	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	IPSS	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Social	
	<b>CAE *</b>	85313	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Geral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		União de Freguesias de São Bartolomeu do Outeiro e Oriola	
		Câmara Municipal de Portel	
		Terras Dentro	
		Agrupamento de Escolas de Portel	
<b>Potenciais parcerias</b>			
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Formação Interna.	
		Atividades desenvolvidas em parceria com o Jardim-de-Infância de Oriola.	
		Receção de estágios profissionais e curriculares.	
		Organização das festas anuais de Oriola.	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Aulas de música, de expressão plástica, de ginástica, de leitura e contos e jogos tradicionais/atividades de lazer	812**
		Formação dos funcionários	010**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>		Área da geriatria; área da cozinha; área da saúde.	
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>	6 Funcionários e 5 pessoas da Direção	
<b>Participação em redes institucionais</b>		Conselho Local de Ação Social	
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão Educativa</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da formação interna (formação dos funcionários, receção de estágios curriculares e profissionais);</li> <li>Promoção da formação externa (dinamização de atividades em parceria com o Jardim de Infância; organização das festas anuais de Oriola).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para promover intercâmbios com IPSS do concelho para troca de experiências e contacto com outras realidades;</li> <li>Disponibilidade para abrir, à comunidade, a inscrição nas formações internas, certificadas.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Sorrisos e Ritmos Medicina Dentária Lda.</b>	
<b>Localização</b>		Portel	
<b>Data de Fundação</b>		2016	
<b>Dimensão institucional</b>		1 Funcionário	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	Empresa (Dentista)	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Saúde	
	<b>CAE *</b>	86230	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Dois dias e meio	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Farmácia Fialho	
		Câmara Municipal de Portel	
		Santa Casa da Misericórdia de Portel	
		Fundação Dias de Carvalho	
		Agrupamento de Escolas de Portel	
<b>Potenciais parcerias</b>		ADA	
		Grupo Desportivo de Portel	
		Bombeiros de Portel	
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Realização de palestras informativas relativamente à saúde oral.	
		Entrega de kits de higiene oral e vales de desconto.	
		Formação interna da proprietária (atualização de conteúdos e conhecimentos).	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Palestras acerca da higiene oral, comida saudável, saúde oral nas escolas.	724**
		Palestras sobre problemas de saúde oral e sobre detetar sinais de enfarte e ataques cardíacos.	729**
		Formação da proprietária	724**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>			
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>	1 Funcionário	
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>		
<b>Participação em redes institucionais</b>			
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão Educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (formação do proprietário);</li> <li>Promoção de formação externa (palestras e sessões de sensibilização junto do pré-escolar e 1º ciclo).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilidade para alargar a sua intervenção junto da comunidade escolar (2º e 3º ciclos e ensino secundário);</li> <li>Capacidade para organizar sessões de sensibilização para a comunidade em geral.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Clube de BTT de Monte do Trigo	
Localização		Monte do Trigo	
Data de Fundação		2000	
Dimensão institucional		60 sócios	
Natureza	Estatutária	Privado	
	Jurídica	Associação	
Área de Atividade	Descrição	Desportiva	
	CAE *	92000	
Funcionamento	Regularidade	Pontual	
	Horário	Laboral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas		Câmara Municipal de Portel	
		Junta de Freguesia de Monte do Trigo	
		Rosário e Mira, Bicicletas Lda.	
		Yabura (empresa de construção civil)	
Potenciais parcerias		CIMAC	
		ERT/Turismo da Região do Alentejo	
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Organização de atividades desportivas	
		Travessias	
		Caminhadas	
		Encontros de ciclistas	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Organização de atividades desportivas para a comunidade	813**
		Organização de atividades para os ciclistas	813**
Necessidades de Formação identificadas			
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (organização de atividades para os associados);</li> <li>Promoção de formação externa (organização de atividades desportivas para a comunidade).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para a divulgação da sua oferta desportiva junto das escolas do município;</li> <li>Capacidade de realizar palestras, no âmbito da Educação para o Desporto e para a Saúde.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Cooperativa Agrícola de Portel	
Localização		Portel	
Data de Fundação		1965	
Dimensão institucional		700 associados	
Natureza	Estatutária	Privado	
	Jurídica	Cooperativa	
Área de Atividade	Descrição	Agrícola	
	CAE *	15412	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Laboral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias		Câmara Municipal de Portel	
		Farmácia da Misericórdia	
		UCASUL – União das Cooperativas do Alentejo e do Sul	
		CAP – Confederação Agrícola do Alentejo	
		IEFP	
Potenciais parcerias		Marina Amieira	
		Proteção Civil	
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Formação interna dos funcionários	
		Receção de estágios curriculares e profissionais	
		Organização de palestras para a comunidade	
		Participação em feiras municipais	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Receção de estágios curriculares e profissionais	347**
		Formação dos funcionários	010**
		Organização de palestras para a comunidade	090**
Necessidades de Formação identificadas		Gestão de conflitos Atendimento ao público	
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão educativa</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (formação dos funcionários; receção de estágios profissionais e curriculares);</li> <li>Promoção de formação externa (organização de palestras para a comunidade; divulgação institucional nas feiras municipais).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para promover atividades de aprendizagem e visitas de estudo dedicadas à fileira da olivicultura e do azeite.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**  
**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO**  
**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		CMP/CREMILDE	
Localização		Portel	
Data de Fundação		2016-2017	
Dimensão institucional		Autarquia/3 funcionários	
Natureza	Estatutária	Público	
	Jurídica	Afeto à autarquia	
Área de Atividade	Descrição	Cultural/Educacional/Social	
	CAE *	75113	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Geral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas			
Potenciais parcerias			
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Atividades de ciência experimental	
		Atividades lúdicas com tablets	
		Apoio psicossocial	
		Campanhas de informação e sensibilização	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Ensino da ciência experimental	422**
		Ensino das TIC	489**
Necessidades de Formação identificadas			
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação junto das escolas do concelho;</li> <li>Formação externa (atividades na área das ciências experimentais e das TIC; apoio psicossocial).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para alargar a sua atividade educativa para outros públicos, nomeadamente os adultos.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**  
**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO**  
**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Escola de Condução Vila de Portel</b>	
<b>Localização</b>		Portel	
<b>Data de Fundação</b>		11 de Julho de 2011	
<b>Dimensão institucional</b>		1 proprietário, 3 funcionários	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	Empresa	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Ensino da condução	
	<b>CAE *</b>	80410	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Geral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Bombeiros de Portel	
<b>Potenciais parcerias</b>		Agrupamento de Escolas de Portel	
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Ensino da condução (teórico e prático)	
		Formação dos funcionários	
		Receção de estágios profissionais	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Ensino da condução	010**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>		Formação em psicologia comportamental Educação rodoviária	
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>	3 funcionários	
<b>Participação em redes institucionais</b>			
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão Educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de formação interna (formação dos funcionários; receção de estágios profissionais)</li> <li>• Promoção de formação externa (ensino da condução teórica e prática).</li> </ul>	
<b>Síntese</b>		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade para organizar ações de sensibilização, nas escolas, sobre a educação rodoviária;</li> <li>• Capacidade para organizar ações de sensibilização, para a comunidade, sobre a educação rodoviária.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		CMP/Escola Municipal do Desporto	
Localização		Portel	
Data de Fundação			
Dimensão institucional		Autarquia/6 professores	
Natureza	Estatutária	Público	
	Jurídica	Afeto à autarquia	
Área de Atividade	Descrição	Cultural/Educacional/desportivo	
	CAE *	75113	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Geral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas			
Potenciais parcerias		Associação de Natação do Sul	
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Aulas de natação	
		Jogos tradicionais	
		Pilates	
		Ginásio municipal	
		Hidroginástica	
		Aulas de atividade física (comunidade, adultos, centros de dia, pré-escolar)	
		Caminhadas	
		Natação de competição	
		Festival de natação	
		Corrida nas terras do montado	
		Concurso internacional de pesca do achigã	
		Tornei taça da amizade	
		Campeonato nacional de jet-ski	
		Campeonato europeu/mundial de minigolfe	
Prova de natação em águas abertas			
Aprendizagens disponibilizadas	Descrição/ CNAEF **	Atividade física para todas as idades e modalidades	813**
Necessidades de Formação identificadas			
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<p><b>Dimensão educativa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de aulas e atividades desportivas para a comunidade;</li> </ul> <p><b>Potencial Educativo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade de divulgação da sua oferta desportiva junto das escolas e dos jardins de infância;</li> <li>Capacidade de organização de visitas de estudo relacionadas com o desporto, abertas à comunidade.</li> </ul>	

	<p><b>Potencial Educativo</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Capacidade de divulgação da sua oferta desportiva junto das escolas e dos jardins de infância;</li></ul> <p>Capacidade de organização de visitas de estudo relacionadas com o desporto, abertas à comunidade.</p>
--	---

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		CMP/Escola Municipal de Artes do Espetáculo	
Localização		Portel	
Data de Fundação		2008	
Dimensão institucional		Autarquia/5 professores	
Natureza	Estatutária	Público	
	Jurídica	Afeto à autarquia	
Área de Atividade	Descrição	Cultural/Educaional/Recreativo/Musical	
	CAE *	75113	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Geral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas			
Potenciais parcerias			
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Aulas de dança	
		Aulas de teatro	
		Aulas de Viola	
		Cante tradicional	
		Espetáculos de final de ano letivo	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Ensino das artes do espetáculo	212**
Necessidades de Formação identificadas		Área da dança	
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de aulas de dança, teatro, viola e cante tradicional; realização de espetáculos para a comunidade.</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para promover outras atividades, no âmbito da Educação Artística e Musical.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**  
**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO**  
**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		CMP/Espaço Internet	
Localização		Portel	
Data de Fundação		2000	
Dimensão institucional		Autarquia/1 funcionário	
Natureza	Estatutária	Público	
	Jurídica	Afeto à autarquia	
Área de Atividade	Descrição	Cultural/Educacional	
	CAE *	75113	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Geral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas			
Potenciais parcerias			
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Aulas da UPTE - informática	
		Ações de informação e sensibilização sobre a utilização das TIC	
Aprendizagens disponibilizadas	Descrição/ CNAEF **	Apoio na utilização das TIC	482**
Necessidades de Formação identificadas			
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação sobre a utilização das TIC;</li> <li>• Dinamização das aulas de informática da UPTE).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade para a promoção de atividades de aprendizagem, no âmbito da Literacia Digital.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**  
**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO**  
**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Fercarnes – Fabricação e comercio de carnes regionais Lda.</b>	
<b>Localização</b>		Oriola	
<b>Data de Fundação</b>		1991	
<b>Dimensão institucional</b>		5 proprietários	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	Empresa	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Agrícola	
	<b>CAE *</b>	51320	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Laboral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Câmara Municipal de Portel	
		Universidade de Évora	
		Instituto Politécnico de Beja	
		Instituto Politécnico de Portalegre	
		Escola Profissional da Vidigueira	
		Instituto de Emprego e Formação Profissional NERE	
<b>Potenciais parcerias</b>			
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Participação em feiras municipais	
		Receção de estágios curriculares e profissionais	
		Formação interna	
		Atividades desenvolvidas em parceria com o Jardim-de-infância de Oriola.	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Formação interna dos funcionários.	010**
		Visitas guiadas à fábrica	812**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>		Indústria desmancha da carne	
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>	5 proprietários	
<b>Participação em redes institucionais</b>			
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (formação dos funcionários, receção de estágios profissionais e curriculares);</li> <li>Promoção de formação externa (atividades desenvolvidas em parceria com o jardim-de-infância de Oriola).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para promover Visitas de Estudo à empresa.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Fundação Dias de Carvalho - Rockschool	
Localização		Portel	
Data de Fundação		1968	
Dimensão institucional		3 funcionários	
Natureza	Estatutária	Privado	
	Jurídica	Fundação	
Área de Atividade	Descrição	Social/Educacional/Cultural	
	CAE *	92300	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Laboral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas		Câmara Municipal de Portel	
		Junta de Freguesia de Portel	
Potenciais parcerias		Universidade de Évora	
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Educação Artística	
		Concertos	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Ensino da música	212**
Necessidades de Formação identificadas			
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (formação dos alunos);</li> <li>Promoção de formação externa (ensino da música; concertos para a comunidade).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade de promover atividades no âmbito da Educação Artística e Musical.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		CMP/Gabinete de Inserção Profissional (GIP)	
Localização		Portel	
Data de Fundação		2009	
Dimensão institucional		Autarquia/2 funcionários	
Natureza	Estatutária	Público	
	Jurídica	Afeto à autarquia	
Área de Atividade	Descrição	Social /profissional	
	CAE *	75113	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Geral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas			
Potenciais parcerias			
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Atendimento ao público	
		Apoio na elaboração de currículos e cartas de apresentação	
		Ações de informação e sensibilização	
		Receção e registo de ofertas de emprego	
		Elaboração de candidaturas às medidas de emprego	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Apoio na elaboração de currículos e cartas de apresentação	090**
Necessidades de Formação identificadas		Atendimento ao público	
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação externa (Apoio na elaboração de currículos e cartas de apresentação).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade de promover atividades, no âmbito do Empreendedorismo, em parceria com o IEFP.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**  
**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO**  
**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Guarda Nacional Republicana	
Localização		Portel	
Data de Fundação			
Dimensão institucional		22 Funcionários	
Natureza	Estatutária	Público	
	Jurídica	Força de Segurança	
Área de Atividade	Descrição	Segurança	
	CAE *	84240	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Laboral e extra laboral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas		Centro de Saúde	
		Agrupamento de Escolas de Portel	
		Câmara Municipal de Portel	
		Santa Casa da Misericórdia de Portel	
		Unidade de Cuidados Continuados	
Potenciais parcerias			
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Participação na Feira do Montado.	
		Participação no Plano Municipal de Incêndios	
		Ações de sensibilização junto dos jovens/Escola Segura	
		Formações internas	
		Receção de estágios	
		Intercâmbio internacional de guardas	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Ações de formação sobre alcoolismo, uso seguro da internet e violência no namoro.	090**
		Colaboração em simulacros.	090**
		Realização de estágios da Escola da Guarda.	863**
Necessidades de Formação identificadas		"Comunicar com pessoas difíceis".	
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos	22 Funcionários	
Participação em redes institucionais		Rede da Escola Segura.	
Síntese		<b>Dimensão educativa</b> Promoção de formação interna (estágios) <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de Formação externa (ações de sensibilização).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para promover atividades, no âmbito da Educação para a Prevenção Rodoviária;</li> <li>Capacidade para promover formação sobre a lei da Caça;</li> <li>Alargar o Programa Escola Segura a mais atividades, em parceria com o AEP.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Grupo Desportivo de Monte do Trigo	
Localização		Monte do Trigo	
Data de Fundação		10 de Outubro de 1973	
Dimensão institucional		448 associados	
Natureza	Estatutária	Privado	
	Jurídica	Associação	
Área de Atividade	Descrição	Desportiva	
	CAE *	92000	
Funcionamento	Regularidade	Pontual	
	Horário	Laboral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas		Câmara Municipal de Portel	
		Junta de Freguesia de Monte do Trigo	
		Olivais do Sul	
		Clube de BTT de Monte d Trigo	
		Caixa Agrícola	
Centro Social e Paroquial de Monte do Trigo			
Potenciais parcerias		Universidade de Évora	
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Organização de atividades desportivas	
		Formação em futebol	
		Treinos	
		Participação no campeonato distrital	
		Jogos amigáveis	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Ensino dos valores da prática desportiva	813**
		Ensino das técnicas de futebol	813**
		Formação de treinadores	813**
Necessidades de Formação identificadas		Gestão desportiva	
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (formação dos treinadores; treinos semanais; participação no campeonato distrital).</li> <li>Promoção de formação externa (organização de atividades desportivas para a comunidade)</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para a divulgação da sua oferta desportiva junto das escolas do município;</li> <li>Capacidade para a implementação de aulas, de diversas áreas, para a comunidade (dança, ginástica, zumba, ténis...);</li> <li>Capacidade para realizar atividades na área da Educação para o Desporto.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Grupo Desportivo de Portel	
Localização		Portel	
Data de Fundação		Maio de 1965	
Dimensão institucional		300 associados	
Natureza	Estatutária	Privado	
	Jurídica	Associação	
Área de Atividade	Descrição	Desportiva	
	CAE *	92000	
Funcionamento	Regularidade	Pontual	
	Horário	Laboral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas		Câmara Municipal de Portel	
		Santa Casa da Misericórdia de Portel	
		ADA	
		Junta de Freguesia de Portel	
		Associação Artística Portelense	
Potenciais parcerias			
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Organização de atividades desportivas	
		Formação em futebol	
		Treinos	
		Participação no campeonato distrital	
		Jogos amigáveis	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Ensino dos valores da prática desportiva	813**
		Ensino das técnicas de futebol	813**
		Formação de treinadores	813**
Necessidades de Formação identificadas		Formação sobre futebol	
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão educativa</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (formação dos treinadores; treinos semanais; participação no campeonato distrital).</li> <li>Promoção de formação externa (organização de atividades desportivas para a comunidade).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade de divulgação da sua oferta desportiva junto das escolas do município;</li> <li>Capacidade de implementação de aulas, de diversas áreas, para a comunidade (dança, ginástica, zumba, ténis...);</li> <li>Capacidade para realizar atividades, no âmbito da Educação para o Desporto e a Saúde.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Grupo Desportivo de São Bartolomeu do Outeiro	
Localização		São Bartolomeu do Outeiro	
Data de Fundação		1985	
Dimensão institucional		100 associados	
Natureza	Estatutária	Privado	
	Jurídica	Associação	
Área de Atividade	Descrição	Desportiva	
	CAE *	92000	
Funcionamento	Regularidade	Pontual	
	Horário	Laboral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas		Câmara Municipal de Portel	
Potenciais parcerias		Junta de Freguesia de São Bartolomeu do Outeiro	
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Agrupamento de Escolas de Portel	
		Organização de atividades desportivas	
		Formação em futebol	
		Treinos	
		Participação no campeonato distrital	
		Torneio de Matraquilhos	
		Torneio do Jogo da Malha	
Jogos amigáveis			
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Ensino dos valores da prática desportiva	813**
		Ensino das técnicas de futebol	813**
		Formação de treinadores	813**
Necessidades de Formação identificadas		Massagista	
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<p><b>Dimensão educativa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (formação dos treinadores; treinos semanais; participação no campeonato distrital).</li> <li>Promoção de formação externa (organização de atividades desportivas para a comunidade)</li> </ul>	
		<p><b>Potencial Educativo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade de divulgação da sua oferta desportiva junto das escolas do município;</li> <li>Capacidade de implementação de aulas, de diversas áreas, para a comunidade (dança, ginástica, zumba, ténis...);</li> <li>Capacidade para realizar atividades, no âmbito da Educação para o Desporto e a Saúde.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		CMP/Loja do Múncipe	
Localização		Portel	
Data de Fundação		2009	
Dimensão institucional		Autarquia/2 funcionários	
Natureza	Estatutária	Público	
	Jurídica	Afeto à autarquia	
Área de Atividade	Descrição	Social	
	CAE *	75113	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Geral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas			
Potenciais parcerias			
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Atendimento ao público	
		Monotorização do cartão do idoso	
		Elaboração das candidaturas à porta 65	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Resolução de problemas burocráticos dos múnicipes	090**
Necessidades de Formação identificadas		Atendimento ao público	
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação externa, no âmbito do atendimento ao público e resolução de problemas burocráticos dos múnicipes.</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para promover atividades de promoção de algumas das dimensões da literacia.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Manuel Bernardino da Cruz</b>	
<b>Localização</b>		Portel	
<b>Data de Fundação</b>		1980	
<b>Dimensão institucional</b>		2 proprietários	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	Empresa	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Agrícola	
	<b>CAE *</b>	15930	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Laboral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Câmara Municipal de Portel	
<b>Potenciais parcerias</b>		UPP – Associação de Produtores	
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Participação em feiras municipais	
		Receção de estágios curriculares e profissionais	
		Formação interna	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Formação interna dos funcionários.	010**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>		Agroturismo Enoturismo	
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>	2 proprietários	
<b>Participação em redes institucionais</b>			
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação interna (formação dos funcionários, receção de estágios profissionais e curriculares)</li> </ul>	
<b>Síntese</b>		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de realização de visitas guiadas à adega e a todo o processo da conceção do vinho;</li> <li>• Capacidade de realização de provas de vinho;</li> <li>• Disponibilidade para a divulgação das visitas guiadas junto dos postos de turismo e dos agrupamentos de escola regionais.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Mel da Serra de Portel, Comércio Apícola, Unipessoal, Lda.</b>	
<b>Localização</b>		Amieira	
<b>Data de Fundação</b>		1993	
<b>Dimensão institucional</b>		1 proprietário	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	Empresa	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Apícola	
	<b>CAE *</b>	01251	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Laboral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Câmara Municipal de Portel	
<b>Potenciais parcerias</b>		Agrupamento de Escolas de Portel	
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Participação em feiras municipais	
		Visitas guiadas	
		Formação interna dos funcionários	
		Certificação nacional/prémios	
		Participação em palestras	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Visitas guiadas	812**
		Formação interna dos funcionários	010**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>			
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>		
<b>Participação em redes institucionais</b>			
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (formação dos funcionários)</li> <li>Promoção de formação externa (visitas guiadas às instalações)</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para organizar palestras para a comunidade sobre os benefícios do consumo de mel e dos seus derivados;</li> <li>Disponibilidade para a receção de estágios curriculares e profissionais;</li> <li>Disponibilidade para divulgar, junto das escolas da região, a realização de visitas guiadas (conhecer a profissão de apicultor e o processo de conceção do mel e dos seus derivados).</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Museu do Medronho	
Localização		Alqueva	
Data de Fundação		2015	
Dimensão institucional		1 proprietário, 8 funcionários	
Natureza	Estatutária	Privado	
	Jurídica	Empresa	
Área de Atividade	Descrição	Cultural/Agrícola	
	CAE *	15910	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Laboral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas		Turismo de Portugal	
		Ribofreixo	
		Câmara Municipal de Portel	
Potenciais parcerias			
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Visitas guiadas	
		Turismo rural (Herdade Rio Torto)	
		Formação interna	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Visitas guiadas ao museu e à destilaria	812**
		Visitas, de bicicleta, aos animais.	812**
		Formação interna dos funcionários	010**
		Explicação da conceção do medronho desde a sua plantação até ser engarrafado.	812**
Necessidades de Formação identificadas		Destilação de ervas aromáticas	
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos	8 funcionários	
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão educativa</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (formação dos funcionários)</li> <li>Promoção de formação externa (recepção de grupos para visitas guiadas ao museu; explicação da conceção do medronho desde a sua plantação até ao engarrafamento)</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilidade para estabelecimento de parcerias com postos de turismo da região para uma maior divulgação do museu;</li> <li>Capacidade para dinamizar palestras para a comunidade sobre o medronho;</li> <li>Disponibilidade para elaborar um filme sobre o processo de conceção do medronho;</li> <li>Capacidade para dinamizar workshops, no museu ou na destilaria.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Núcleo do Sporting Clube de Portugal de Portel	
Localização		Portel	
Data de Fundação		8 de Dezembro de 2013	
Dimensão institucional		220 associados	
Natureza	Estatutária	Privado	
	Jurídica	Associação	
Área de Atividade	Descrição	Desportiva	
	CAE *	92000	
Funcionamento	Regularidade	Pontual	
	Horário	Laboral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas		Câmara Municipal de Portel	
		Cantinho dos Amiais de Beja	
		Escuteiros de Beja	
		Junta de Freguesia de Portel	
Potenciais parcerias		Núcleo Desportivo de Portel	
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Organização de atividades desportivas	
		Atletismo	
		Torneios	
		Participação em provas de competição	
		Jogos amigáveis	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Ensino dos valores da prática desportiva	813**
		Organização de eventos desportivos para a comunidade.	813**
Necessidades de Formação identificadas			
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (treinos semanais)</li> <li>Promoção de formação externa (organização de atividades desportivas para a comunidade).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilidade para a divulgação da sua oferta desportiva junto das escolas do município;</li> <li>Capacidade para a realização de atividades, no âmbito da Educação para o Desporto.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Olivais do Sul</b>	
<b>Localização</b>		Monte do Trigo	
<b>Data de Fundação</b>		2005	
<b>Dimensão institucional</b>		4 proprietários	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	Empresa	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Agrícola	
	<b>CAE *</b>	15412	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Laboral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Câmara Municipal de Portel	
		Universidade de Évora	
<b>Potenciais parcerias</b>			
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Formação interna dos funcionários	
		Participação em feiras municipais	
		Receção de estágios curriculares e profissionais	
		Visitas guiadas às instalações	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Formação dos funcionários	010**
		Receção de estágios curriculares e profissionais	347**
		Implementação de projetos em parceria com várias entidades	010**
		Formação especializada na área do azeite	621**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>			
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>		
<b>Participação em redes institucionais</b>			
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (formação dos funcionários, receção de estágios profissionais e curriculares);</li> <li>Promoção de formação externa (visitas guiadas às instalações e conhecimento do processo da conceção do azeite; implementação de projetos em parceria com várias entidades).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para organizar palestras para a comunidade sobre o azeite;</li> <li>Capacidade de realização de um percurso pedagógico sobre o azeite;</li> <li>Disponibilidade para divulgar as suas atividades nos postos de turismo regionais e nos hotéis.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Associação Cultural e Recreativa da Casa dos Almocreves</b>	
<b>Localização</b>		Amieira	
<b>Data de Fundação</b>		1987	
<b>Dimensão institucional</b>		30 cantadores	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	Associação	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Cultural; Recreativa	
	<b>CAE *</b>	91331	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Pontual	
	<b>Horário</b>	Laboral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Câmara Municipal de Portel	
		Universidade Católica	
		Universidade de Aveiro	
<b>Potenciais parcerias</b>			
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Atuações do grupo de cante.	
		Formação em Cante	
		Cante nos jardins de infância (divulgação)	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Formação em Cante.	212**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>		Área Musical	
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>	30 cantadores	
<b>Participação em redes institucionais</b>			
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (formação em cante alentejano);</li> <li>Promoção de formação externa (divulgação do cante em jardins de infância).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilidade para a organização de palestras sobre o cante alentejano.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		CMP/Pavilhão temático “A Bolota”	
Localização		Portel	
Data de Fundação		2013	
Dimensão institucional		Autarquia/3 funcionários	
Natureza	Estatutária	Público	
	Jurídica	Afeto à autarquia	
Área de Atividade	Descrição	Cultural/Educacional/Recreativo	
	CAE *	75113	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Geral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas			
Potenciais parcerias			
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Realização de exposições	
		Visitas guiadas	
		Artesanato ao vivo	
		Atividades com as escolas do concelho	
		Prova de produtos locais	
Aprendizagens disponibilizadas	Descrição/ CNAEF **	Exposição de trabalhos.	210**
		Informação sobre os produtos, fauna, flora, animais e montado regional	090**
Necessidades de Formação identificadas			
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (realização de exposições);</li> <li>Promoção de formação externa (receção de turistas para visita às exposições, atividades desenvolvidas com as escolas, mostra de artesanato, prova de produtos locais).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para realizar com mais frequência a mostra e prova de produtos locais;</li> <li>Disponibilidade para realizar uma exposição/mostra das profissões presentes no município de Portel (montado; apicultura; lagar; adegas; ervas aromáticas; medronho; doces regionais; pão regional...).</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		CMP/Posto de Turismo	
Localização		Portel	
Data de Fundação		2000	
Dimensão institucional		Autarquia/2 funcionários	
Natureza	Estatutária	Público	
	Jurídica	Afeto à autarquia	
Área de Atividade	Descrição	Cultural/Educacional	
	CAE *	75113	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	geral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas			
Potenciais parcerias		Diocese de Beja	
		Fundação Eugénio de Almeida	
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Realização de exposições	
		Venda de artesanato	
Aprendizagens disponibilizadas	Descrição/ CNAEF **	Exposição de trabalhos.	210**
Necessidades de Formação identificadas			
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação externa, através da organização de exposições).</li> </ul>	
Síntese		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade para organizar atividades, no âmbito da Educação para o Património.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Queijaria Fialho e Valverde	
Localização		Oriola	
Data de Fundação		2000	
Dimensão institucional		2 proprietários	
Natureza	Estatutária	Privado	
	Jurídica	Empresa	
Área de Atividade	Descrição	Agrícola	
	CAE *	15510	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Laboral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas		Câmara Municipal de Portel	
		Agrupamento de Escolas de Portel	
		Turismo rural da Vidigueira	
		Herdade Sobroso	
		Universidade de Évora	
Potenciais parcerias			
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Participação em feiras municipais e regionais	
		Visitas guiadas à fábrica	
		Formação interna	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Formação interna dos funcionários.	010**
		Visitas guiadas à fábrica	812**
		Aprendizagem em contexto de trabalho	010**
Necessidades de Formação identificadas			
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos	2 proprietários	
Participação em redes institucionais			
Síntese		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (aprendizagem em contexto de trabalho; formações disponibilizadas aos funcionários);</li> <li>Promoção de formação externa (visitas guiadas à fábrica);</li> </ul>	
Síntese		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilidade para criar visitas de estudo que incluam a participação no processo de produção do queijo;</li> <li>Disponibilidade para estabelecer uma parceria com os postos de turismo e hotéis para uma maior divulgação.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Queijaria Lactocarmo, Indústria e Lacticínios</b>	
<b>Localização</b>		Santana	
<b>Data de Fundação</b>		1942	
<b>Dimensão institucional</b>		1 proprietário	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	Empresa	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Agrícola	
	<b>CAE *</b>	15510	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Laboral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Câmara Municipal de Portel	
		Herdade da Maia	
		Agrupamento de Escolas de Portel	
<b>Potenciais parcerias</b>			
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Participação em feiras municipais e regionais	
		Visitas guiadas à fábrica	
		Exportação de produtos	
		Formação interna	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Formação interna dos funcionários	010**
		Visitas guiadas à fábrica	812**
		Aprendizagem em contexto de trabalho	010**
		Divulgação e degustação dos produtos	621**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>			
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>	1 proprietário	
<b>Participação em redes institucionais</b>			
<b>Síntese</b>		<p align="center">Dimensão educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (aprendizagem em contexto de trabalho; formações disponibilizadas aos funcionários);</li> <li>Promoção de formação externa (visitas guiadas à fábrica).</li> </ul>	
		<p align="center">Potencial Educativo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilidade para criar visitas de estudo que incluam a participação no processo de produção do queijo;</li> <li>Disponibilidade para estabelecer uma parceria com os postos de turismo e hotéis para uma maior divulgação.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Santa Casa da Misericórdia de Portel</b>	
<b>Localização</b>		Portel	
<b>Data de Fundação</b>		1986	
<b>Dimensão institucional</b>		100 funcionários	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	IPSS	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Social/Educacional/Religioso	
	<b>CAE *</b>	85300	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Laboral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Câmara Municipal de Portel	
		Hospital da Misericórdia	
		Fundação Dias de Carvalho	
		Óptica Havaneza	
		IEFP	
		EPRAL	
		Escola Profissional da Vidigueira	
Centro Paroquial de São Julião			
<b>Potenciais parcerias</b>		Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Formação interna dos funcionários	
		Intercâmbio com outras IPSS	
		Comemoração de datas festivas	
		Organização de palestras informativas	
		Participação em feiras municipais	
		Receção de estágios profissionais e curriculares	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Palestras informativas	090**
		Formação dos funcionários	010**
		Aulas de música	212**
		Aulas de ginástica	813
		Comemoração de festividades	090**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>		Medidas de autoproteção Proteção de dados	
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>		
<b>Participação em redes institucionais</b>		Concelho Local de ação Social	
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão educativa</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (formação dos funcionários; receção de estágios profissionais e curriculares; aulas para os utentes);</li> <li>Promoção de formação externa (organização de palestras para a comunidade; comemoração de dias festivos com a comunidade).</li> </ul>	

	<p><b>Potencial Educativo</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Disponibilidade para promover intercâmbios com outras IPSS, na valência de lar ou de jardim-de-infância, para troca de experiências e realização de atividades em conjunto;</li><li>• Capacidade para a organização de palestras para os cuidadores dos utentes, no âmbito da Educação para a Saúde e na formação de Cuidadores Informais.</li></ul>
--	--

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Associação Sementes de Esperança</b>	
<b>Localização</b>		Portel	
<b>Data de Fundação</b>		27 de Novembro de 1996	
<b>Dimensão institucional</b>		20 sócios	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Privado	
	<b>Jurídica</b>	Associação de Desenvolvimento Local	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Social/Educacional	
	<b>CAE *</b>	85320	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Laboral	
	<b>Acesso público</b>	Geral	
<b>Parcerias</b>		Câmara Municipal de Portel	
		Bombeiros de Portel	
		Know-how	
<b>Potenciais parcerias</b>			
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Formação modular	
		Formação para a comunidade	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Formação modular	010**
		Formação de diversas áreas para a comunidade	010**
		Cursos de Educação e Formação de Adultos	010**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>		Formação na área do Marketing Candidatura Erasmus +	
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>		
<b>Participação em redes institucionais</b>		Conselho Local de Ação Social	
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (formação dos funcionários);</li> <li>Promoção de formação externa (Cursos EFA; formações modulares; formações para a comunidade).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para a realização palestras/ações de sensibilização para a comunidade;</li> <li>Disponibilidade para divulgar a sua oferta formativa junto das entidades empregadoras, para que os seus funcionários tenham acesso a melhoria ou novos conhecimentos.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Unidade de Cuidados para a Comunidade	
Localização		Portel	
Data de Fundação		2010	
Dimensão institucional		4 Funcionários	
Natureza	Estatutária	Público	
	Jurídica	Estabelecimento de Saúde	
Área de Atividade	Descrição	Saúde	
	CAE *	85120	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Sem interrupção	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas		ADA	
		Câmara Municipal de Portel	
		ARSA lentejo	
		CAD	
		Agrupamento de Escolas de Portel	
Potenciais parcerias		Bombeiros de Portel	
Potenciais parcerias		Universidade de Évora	
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Realização de palestras informativas relativamente a cuidados de saúde.	
		Realização de rastreios.	
		Comemoração de dias ligados à saúde, através de atividades e ações de sensibilização.	
		Formação interna dos funcionários.	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Saúde escolar	720**
		Consumo de alimentos saudáveis	720**
		Consumo de álcool	720**
		Receção de estágios curriculares	347**
		Formação aos cuidadores	090**
		Sexualidade segura e consumos	720**
Necessidades de Formação identificadas		Cuidados paliativos	
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos	4 funcionários	
Participação em redes institucionais		Conselho Municipal da Educação	
Síntese		<b>Dimensão Educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (formação dos funcionários);</li> <li>Promoção de formação externa (palestras e sessões de sensibilização junto do pré-escolar e 1º ciclo e ações de sensibilização junto da comunidade).</li> </ul>	
		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para promover atividades de Educação para a Saúde.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Designação formal		Unidade Pastoral de Portel	
Localização		Portel	
Data de Fundação			
Dimensão institucional		Paróquia de Portel	
Natureza	Estatutária	Público	
	Jurídica	Unidade Pastoral	
Área de Atividade	Descrição	Religiosa	
	CAE *	91310	
Funcionamento	Regularidade	Contínuo	
	Horário	Laboral	
	Acesso público	Geral	
Parcerias estabelecidas		Cáritas Diocesana	
		Segurança Social	
		Câmara Municipal de Portel	
		Santa Casa da Misericórdia de Portel	
		Centro Paroquial de Monte do Trigo	
Potenciais parcerias			
Atividades Desenvolvidas (2007-2017)		Catequese	
		Grupo de Jovens	
		Acampamento	
		Férias Missionárias	
Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)	Descrição/ CNAEF **	Educação Moral e Religiosa.	221**
Necessidades de Formação identificadas			
Recursos Disponíveis	Físicos		
	Tecnológicos		
	Humanos		
Participação em redes institucionais		Concelho Local de ação Social	
Síntese		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação externa, no âmbito da Educação Moral e Religiosa e da Catequese).</li> </ul>	
Síntese		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para a promoção de atividades, no âmbito da Educação Moral e Religiosa.</li> </ul>	

**CARTA EDUCATIVA DE PORTEL – 2019**

**INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO  
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>Designação formal</b>		<b>Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora (Polo de Portel)</b>	
<b>Localização</b>		Portel	
<b>Data de Fundação</b>		21 de Março de 2011	
<b>Dimensão institucional</b>		14 professores	
<b>Natureza</b>	<b>Estatutária</b>	Público	
	<b>Jurídica</b>	Afeto à autarquia	
<b>Área de Atividade</b>	<b>Descrição</b>	Cultural/Educacional/Social/ Desportivo	
	<b>CAE *</b>	Recreativo 75113	
<b>Funcionamento</b>	<b>Regularidade</b>	Contínuo	
	<b>Horário</b>	Geral	
	<b>Acesso público</b>	Condicionado aos inscritos	
<b>Parcerias estabelecidas</b>		Universidade de Évora	
<b>Potenciais parcerias</b>		Universidade de Coimbra	
<b>Atividades Desenvolvidas (2007-2017)</b>		Aulas (história, inglês, espanhol, costura, tuna, pintura, linguagem gestual, teatro, cozinha vegetariana, coro, dança, informativa, musicoterapia, ginástica, ballet, montado e saúde)	
		Encontro de Polos	
		Espetáculos	
		Workshops	
		Comemoração de dias festivos	
<b>Aprendizagens Disponibilizadas (2007-2017)</b>	<b>Descrição/ CNAEF **</b>	Aulas diversas	090**
		Exposição de trabalho de final de ano.	212**
		Organização de atividades diversas para os alunos	090**
<b>Necessidades de Formação identificadas</b>			
<b>Recursos Disponíveis</b>	<b>Físicos</b>		
	<b>Tecnológicos</b>		
	<b>Humanos</b>		
<b>Participação em redes institucionais</b>			
<b>Síntese</b>		<b>Dimensão educativa</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de formação interna (dinamização de diversas aulas para adultos; comemoração de dias festivos, realização de espetáculos);</li> <li>Promoção de formação externa (organização de eventos para a comunidade, participação nas feiras municipais para divulgação institucional).</li> </ul>	
<b>Síntese</b>		<b>Potencial Educativo</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para a realização de atividades de Educação não Formal em diversas áreas.</li> </ul>	